

Capítulo 3

O Perfil de Área de Estudo

3.1 Província de Benguela

3.1.1 Linhas gerais

A província de Benguela é localizada a meio-oeste de Angola. Na parte norte faz fronteira com a província do Kuanza Sul, a este com a do Huambo e a sul com as províncias da Huíla e Namibe. A sua superfície é de 9,826,83km², ocupando 3.19% do território nacional. Tem 9 municípios incluindo o Lobito e 27 comunas, com uma população estimada em 1.93 milhões de habitantes. Os principais municípios são o Lobito (população: 736,000), Benguela (470,000) e Cubal (230,000).

O seu clima é seco e quente na zona costeira, com uma temperatura média de 24.2 graus Celsius mínima e 35 graus Celsius máxima. A vegetação está concentrada na zona oeste da província e de um tempo a esta parte tem diminuído grandemente na zona costeira devido a desflorestação. Há aproximadamente 1 milhão de hectares, terras potencialmente agrícolas, e podem produzir variados produtos graças a fertilidade do solo e dos recursos hídricos. Os principais produtos são a banana, milho, batata (batata rena e doce), trigo, coco, feijão, frutas cítricas, mangas, cana de açúcar, etc.

É conhecida a nível nacional pela variedade de sua produção e pela criação de gado onde, ocupa o 4º lugar. Actualmente cultiva uma área de aproximadamente 214,000 ha e os principais produtos alcançam cerca de 247,000 toneladas

Tabela 3-1 Perfil dos municípios de Benguela (como de 2007)

Municípios	População estimada	Superfície(km ²)	Densidade/km ²
Benguela	469,363	2,100	223.5
Lobito	736,978	3,685	200.0
Baía Farta	97,720	6,744	14.5
Ganda	190,006	4,817	39.4
Cubal	230,848	4,794	48.2
Caimbambo	44,315	3,285	13.5
Balombo	27,942	2,635	10.6
Bocoio	55,712	5,612	9.9
Chongoroi	75,256	6,151	12.2
Total...	1,928,140	39,823	48.4

Fonte: Gabinete de Estudo, Planeamento e Estatística (GEPE) do governo provincial de Benguela
"RELATÓRIO DO GOVERNO DA PROVÍNCIA RELATIVO AO I SEMESTRE 2007"

Os principais indicadores sociais são os seguintes. A taxa de mortalidade infantil é alta acima dos 10%, embora relativamente baixa que a média nacional que se aproxima aos 15%.

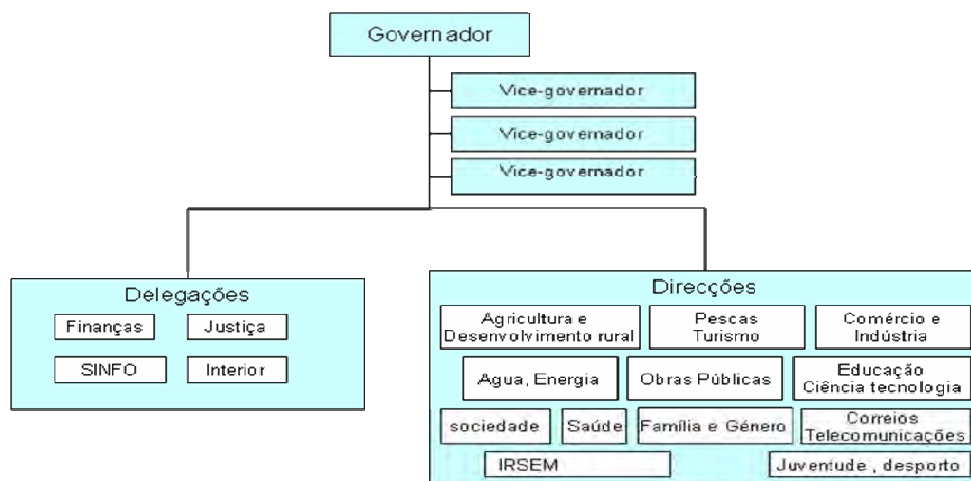
Tabela 3-2 Província de Benguela: Principais indicadores sociais

Indicadores	2004	2005	2006	2007
Taxa de nascimento	14.0%	21.7%	21.20%	18.5%
Taxa de mortalidade	1.6%	4.2%	2.5%	1.6%
Taxa de mortalidade infantil	11.4%	7.7%	8.5%	11.7%

Fonte: Gabinete de Estudo, Planeamento e Estatística (GEPE) do governo provincial de Benguela
"RELATÓRIO DO GOVERNO DA PROVÍNCIA RELATIVO AO I SEMESTRE 2007"

3.1.2 Administração/sistema político

O sistema administrativo do governo da província de Benguela é encabeçado por um Governador, 3 Vice-governadores, 4 Delegações, finanças, justiça, interior e sistema de informação (SINFO)¹ e Direcções de 13 sectores.



Fonte: Compilado pela Equipa do Estudo

Figura 3-1 Organograma: Governo da província de Benguela

3.1.3 Política, plano de desenvolvimento

Os programas anuais de desenvolvimento são decididos pelo PIP, Programa de Investimento Público. O PIP consiste do objectivo geral do sector-chave e o alvo complementar e são descritos os projectos do sector-chave e os alvos.

Estes projectos e alvos são entretanto, simples listas longas de projectos solicitados pelos municípios e comunas e são identificados, sem uma priorização estratégica, sem clara conexão ao seu objectivo.

De um modo geral, a estrutura não é bem organizada o suficiente para ser chamado de “programa”. De acordo com entrevistas a funcionários do governo provincial, o processo de formulação do plano de desenvolvimento (2009-13) está a caminho.

Os objectivos geral/específico noPIP 2007-08 são os seguintes.

(i) Objectivo geral:

- Melhorar os serviços de ensino e aumentar o número de crianças e adolescentes educados
- Melhorar os serviços relativos à saúde
- Aumentar o abastecimento de energia e água potável
- Ambiente de vida e logística (humano e bens)
- Melhorar a rede tecnológica e os serviços de saneamento básico e apoio institucional

¹ Abreviatura de “Serviços de Informação”, dentro da Investigação Criminal

- Estimular o panorama de permanência nas cidades do interior
- (ii) **Objectivos específicos:**
- Continuar com a construção/reabilitação de escolas, hospitais, clínicas, residências para professores e enfermeiros
 - Continuar com a expansão/construção de sistemas de abastecimento e tratamento de água
 - Expansão/construção de sistemas de geração/transmissão/distribuição de energia e iluminação pública e continuar com a aquisição de geradores incluindo os de energia renovável.
 - Elaborar planos de futuras urbanizações
 - Desenvolver estradas e pontes (2º, 3º escalão) na área do interior

O orçamento planificado para 2007 é o seguinte:

É estimado um valor total de 31 milhões de US\$ (em 2005 foi de 24 milhões US\$), metade do qual é direccionado para as despesas do sector da educação. Entretanto ainda prevalecem algumas ambiguidades a volta de todo o quadro orçamental da província, uma vez que existem outras fontes de financiamento como é o caso da ajuda da China, o FAS e a intervenção directa do governo central.

Tabela 3-3 Plano do Orçamento do PIP 2007

Sectores	Montante (Unit:Kz)	Em milhões US\$
Educação	1,088,993,500	14.52
Saúde	81,871,250	1.09
Energia	94,000,000	1.25
Agua	94,000,000	1.25
Obras Públicas	722,103,419	9.63
Outros projectos	232,400,000	3.10
Total	2,313,368,169	30.84

Fonte: Gabinete de Estudo,Planeamento e Estatística (GEPE) do governo provincial de Benguela
 “RELATÓRIO DO GOVERNO DA PROVÍNCIA RELATIVO AO I SEMESTRE 2007”

3.1.4 Agricultura

(i) Linhas gerais

A área de cultivo na província de Benguela foi de 215 mil hectares em 2005, dos quais 12,568ha, equivalentes a aproximadamente a 5.8% da área total foi ocupada pelo Lobito.

Tabela 3-4 Área cultivada (2005)

	Municípios	Unid:ha Área cultivada
1	Bocoio	49,923
2	Cubal	39,272
3	Caimbambo	32,323
4	Chongoroi	29,468
5	Ganda	28,387
6	Balombo	18,379
7	Lobito	12,568
8	Baia Farta	3,821
9	Benguela	718
10	Total	214,859

Fonte: Gabinete de Estudo,Planeamento e Estatística (GEPE) do governo provincial de Benguela
 “Relatorio do Governo da Provincia Relativo Ano 2005”

De acordo com o relatório trimestral do governo provincial, a produção agrícola em 2007 é estimada a alcançar aproximadamente 247,000 toneladas. Os principais produtos são o milho (com 55% de toda a produção) seguido dos cereais, batatas e feijão. A produção foi boa em 2007 e já alcançou 90% do plano anual. A produção trimestral do Lobito no mesmo ano foi de aproximadamente 29,000 toneladas de batata, mandioca e hortícolas.

Tabela 3-5 Principais produtos agrícolas (2007)

(unid:ton)

Produtos	Total				Lobito
	Plano	1ª metade	Acumulado	Alcançado	
Milho	135,078.0	124,283.8	124,283.80	92.0%	1,610.5
Cereais	21,068.0	36,825.8	36,825.80	174.8%	-
Arroz	12.0	-	-	-	-
Feijão	18,360.0	16,478.2	16,478.20	89.8%	28.0
Ginguba	4,414.0	6,224.4	6,224.40	141.0%	-
Batata	750.0	21,150.0	21,150.00	2820.0%	21,150.0
Batata doce	45,394.0	8,367.1	8,367.10	18.4%	856.0
Mandioca	16,642.0	799.5	799.50	4.8%	799.5
Hortícolas	5,384.0	4,483.3	4,483.30	83.3%	2,903.7
Banana	-	6,892.4	6,892.40	-	1,748.0
Total	247,102	225,505	225,505	91.3%	29,096

Fonte: Gabinete de Estudo,Planeamento e Estatística (GEPE) do governo provincial de Benguela
 “Relatorio do Governo da Provincia Relativo à2005”

Tabela 3-6 Número do principal gado (2005)

(unid: cabeça)

Sector do comércio					
Municípios	Bovino	Suíno	Ovino	Caprino	Aves
Benguela	929	-	673	1,000	14,341
Baia Farta	388	-	425	1,200	-
Lobito	3,314	-	-	-	4,098
Subtotal	4,631		1,098	2,200	18,439
Sector tradicional					
Municípios	Bovino	Suíno	Ovino	Caprino	Galinhas
Benguela	-	1,632	434	3,066	-
Baia Farta	217	935	440	5,440	-
Lobito	-	1,105	591	1,000	-
Cubal	6,438	3,753	1,064	1,286	-
Caimbambo	15,022	1,172	885	3,081	-
Balombo	1,355	375	320	1,880	-
Ganda	1,838	677	241	2,896	-
Chongoroi	4,560	508	652	2,984	-
Bocoio	4,234	2,500	350	2,220	-
Subtotal	36,664	12,657	4,977	23,853	-
Total	41,295	12,657	6,075	26,053	18,439

Fonte: Gabinete de Estudo,Planeamento e Estatística (GEPE) do governo provincial de Benguela
 “Relatorio do Governo da Provincia Relativo à 2005”

(ii) Política, programas

O plano de desenvolvimento da agricultura 2006-07 da província de Benguela prioriza a recuperação dos recentes 9 anos de falta de água como o grande desafio e visa estabelecer as bases de uma agricultura estável, através do fomento de gado e a base sócio-económica estável dos camponeses através da acumulação de comida para o auto-sustento. Como política

concreta é sugerida o fornecimento de sementes, instrumentos agrícolas, gado, vacinas e fertilizantes.

Tabela 3-7 Alvo da produção agrícola (2006/07)

Produtos	Área	Alvo
Cultivados	Toda a província	258,315ha
Milho	Balombo/Ganda/Bocoio/Chongoroi	Cultivados 145,240ha (ano anterior 128,400ha) Produção 135,078t Unid.de produção 0.83t/ha
Massambala	Chongoroi, Caimbambo, Cubal e Bocoio (embora relativamente em pequena escala)	Cultivados 35,114ha Produção 21,068t Unid.de produção 0.6t/ha
Arroz	Cubal/Ganda	Cultivados 24ha Produção 12t
Feijão	Canjala/ Maka-Mombolo	Cultivados 52,356ha Produção 18,360t
Ginguba	Chongoroi	Cultivados 8,830ha Produção 4,414t Unidade de produção 0.49t
Batata	Balombo, Ganda, Cubal, Bocoio, Chongoroi	Cultivados 75ha Produção 750t Unidade de produção
Batata doce	Não foi dada uma descrição específica	Cultivados 12,120ha Produção 65,394t Unidade de produção
Mandioca	Municípios do interior com terras húmidas	Cultivados 3,210ha Produção 16,642t
Frutas (manga, banana, etc)	Cubal, Caimbambo, Chongoroi, Ganda	Cultivados 1,346ha Produção 5,384t
Algodão	Cubal, Caimbambo, Chongoroi	Cultivados 300ha
Palmeiras	Canjala, Hanha	Cultivados 300ha
Girassol	Balombo, Bocoio, Cubal, Ganda	Cultivados 500ha

Fonte: Governo provincial de Benguela /Direcção da agricultura e desenvolvimento rural

Além disso, existem planos de distribuição de 600 cabeças de gado de tracção para as cooperativas agrícolas e famílias nas áreas rurais, vacinação para o reforço do gado e desenvolvimento de infraestruturas para o fomento do gado.

**Tabela 3-8 Linhas gerais do plano de desenvolvimento da agricultura (2006-07);
Província de Benguela**

Políticas	Linhas gerais
Objectivo Especial	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reforço da capacidade de negócios agrários 2. Aumento da produção de alimentação pelos pequenos e grandes camponeses restaurando a oportunidade de produção 3. Assegurar a auto-suficiência alimentar sem a ajuda externa 4. Aumentar a produção nas áreas não desenvolvidas mediante a promoção de condições logísticas humanas e de consumo 5. Assegurar a assistência técnica 6. Promover as transações comerciais entre as áreas rural e urbana através da sustentação do agro-comércio rural 7. Reabilitação de infraestruturas nas áreas do interior (banco de sementes, lojas, centros de saúde e educação, CDA, etc) 8. Desenvolvimento do centro de tecnologia animal (na Ganda), campos de demonstração (no Cubal), viveiros (no Balombo/ para a produção de cítricos, mangas e outras espécies) 9. Fortalecimento da gestão de projectos 10. Promover estudo regional do solo para identificar fertilizantes que se adequem as respectivas características geológicas
Actividade	<ol style="list-style-type: none"> 1. Continuar com a aquisição de imputes agrícolas 2. Distribuição de imputes agrícolas (sementes, instrumentos de trabalho, fertilizantes, gado de tracção e charruas) 3. Desenvolvimento de campos de cultivo através de métodos tradicional/mecanizado 4. Expandir/continuar com a assistência técnica 5. Reabilitar a rede rodoviária rural 6. Reabilitar as infraestruturas rurais nas áreas do interior (banco de sementes, lojas, CDA) 7. Reabilitar os sistemas tradicionais de irrigação nas áreas rurais 8. Desenvolver o ambiente laboral dos técnicos

Fonte: Governo provincial de Benguela /Direcção da agricultura e desenvolvimento rural

(iii) Assistência de doadores

Há apenas duas assistências limitadas de doadores no sector da agricultura na província de Benguela, que são a cooperação técnica da GTZ (com fundos do Banco Mundial e da UE) e a FAO.

As linhas gerais da assistência são as seguintes.

Tabela 3-9 Assistência de doadores no sector da agricultura na província de Benguela

Doadores / Nome do projecto	Linhas gerais
GTZ: assistência à produção de pequenos camponeses (2005-08 / custos totais 3 milhões EURO)	<p>Com os fundos providos pelo Banco Mundial e pela UE, a GTZ(Alemã) e ONGs como a ADRA implementam apoios financeiros para produção de camponeses de pequena escala em 3 municípios, Balombo, Ganda, Bocoio.</p> <p>O projecto é principalmente de cooperação técnica, que visa desenvolver as suas capacidades técnicas, através do fornecimento de equipamentos agrícola e gado de tracção.</p> <p>O projecto inclui também sistemas de irrigação de pequena escala e reabilitação de pontes.</p>
FAO: Reordenamento de terras (2006-09 / custos totais 2.75 milhões EURO)	<p>Reordenamento de terras com fundos da UE. É levado a cabo o reordenamento da terra que é tradicionalmente propriedade da comunidade e confirmação jurídica de propriedade da cooperativa.</p>

3.1.5 Sector da educação

(i) Linhas gerais

Segundo a Direcção da Educação da província de Benguela, há 3 problemas principais na administração da educação.

- Educação Pública: Elevado número de crianças não matriculadas
- Questão da qualidade: o método de educação e comunicação com os alunos (com traumas da guerra civil)
- Alfabetização: Falta de materiais, formação de professores para o programa de alfabetização

A direcção reconhece os antecedentes destes problemas e os seus constrangimentos físicos, como o número de escolas, escolas de formação de professores, número de professores na área rural.

O Tabela a seguir mostra os dados relativos ao número de escolas, número de crianças matriculadas na província de Benguela.

É registado que existem ainda aproximadamente 218,000 crianças fora do sistema de ensino.

Tabela 3-10 Número de escolas na província de Benguela

Municípios	Públicas								Privadas	Total
	I	II	III	I e II	I, II e III	II e III	Secundárias	Total		
Baia Farta	41					13	2	56	-	56
Balombo	49	1	1				1	52	-	52
Benguela	49	2	3	11	9	3	4	81	7	88
Bocoio	28					1		29	-	29
Caimbambo	69					1		70	-	70
Chongoroi	63					1		64	-	64
Cubal	141	3			1	2	1	148	-	148
Ganda	45	2	2				1	50	-	50
Lobito	52	4	2	2	5	6	2	73	6	79
Subtotal	537	12	8	13	15	27	11	623	13	636

Fonte: Governo da Província de Benguela "Relatório do Governo da Província Relativo à 2005"

(ii) Política de educação

Uma vez que não foi elaborado nenhum plano de médio ou longo prazos para o sector da educação, a sua implementação basea-se no plano de acções anuais. O plano de acção é simplesmente uma lista de escolas por construir ou a implementação do calendário escolar e não inclui outras componentes necessárias como plano, tal como, alvo, objectivo do programa.

Por isso que, a análise do sector neste capítulo é descrita na base da entrevista com a Direcção provincial de educação.

O programa central no actual plano de acção é o seguinte. A maioria dos programa na sua fase de implementação depende de doadores e ONGs.

Ensino Público

1. Construção de escolas (principalmente escolas primárias e secundárias)
2. Redução da taxa de abandono escolar através do programa de merenda escolar (na Baía Farta)

3. Seminários de formação de professores
4. Reforma nacional do sistema de educação

Estes planos têm sido implementado como parte do plano de longo prazo da província (baseado nas MDGs), visando uma taxa de matrícula de 100% em 2015. Em relação ao sistema de reforma educativa, a política nacional, os funcionários formados em Luanda, levam a cabo a formação nos municípios. A formação engloba métodos de formação de professores, fortalecimento institucional e avaliação.

Alfabetização

Não há plano para a construção de salas para alfabetização, mas focaliza a formação de alfabetizadores. Em concreto, é plano, continuar com os seminários de formação de professores.

(iii) Assistência de doadores

As áreas de assistência dos doadores são a reabilitação de escolas e a formação de professores, caracterizadas pela ajuda da UNICEF para a reabilitação de escolas, ajuda da UNICEF através do FAS e ajuda indirecta através de ONGs. Além da UNICEF, têm ajuda a partir do governo da Noruega, do Banco Mundial e da UE

Tabela 3-11 Principais doadores para o sector da Educação na província de Benguela

Área	Principais doadores / ONGs
Construção/reabilitação de escolas	FAS (Fundo de Apoio Social, fundado em cooperação com o Banco Mundial, UE e o Governo Angolano) UNICEF (através de ONGs locais) Igreja Católica NRC (ONG da Noruega, apoiada pelo governo da Noruega e pela UNICEF): Programa global da educação incluindo a distribuição do material didáctico, formação de professores e reabilitação de escolas em 8 municípios incluindo Benguela e Lobito.
Escola/Organização de formação de professores	Organizações Internacionais UNICEF NRC (veja acima) ONGs • Oxfam • Fundo Cristão para Crianças (CCF) • ADPP • ADRA
Programa de Educação	UNICEF: Programa de alfabetização através de ONGs Oxfam: Educação sobre o VIH/SIDA nas escolas, campanhas de saúde pública, implementado em conjunto com o Ministério da Educação NRC (ver a descrição acima)

Fonte: Equipa do Estudo

3.1.6 Saúde / Sector sanitário

(i) Perfil do sector

Como ficou descrito no Tabela 3-12 baixo, a taxa de mortalidade infantil na província ainda prevalece em aproximadamente 10% principalmente, por causa do alto risco das doenças epidémicas. O número de doentes epidémicos durante 2004-05, é como se apresenta a seguir.

Ilustrar a ameaça séria da malária que faz 160,000 pacientes, incluindo 2, 121 vítimas.

Além da malária, há outro número considerável de pacientes com doenças respiratórias, diarreias, tuberculose e febre tifóide.

Tabela 3-12 Número de pacientes com as principais epidemias na província de Benguela

	Benguela	Lobito	Bia Farta	Caimbambo	Cubal	Ganda	Chongoroi	Bocoi	Balmbó	Total
Malária	38,410	17,017	15,068	51,340	12,552	7,595	6,660	6,634	7,805	163,081
Diarreias	8,078	1791	3122	15,189	2,418	1,309	1,647	941	2,189	36,684
Respiratória	9,023	3,533	2,230	3,427	2,723	3,660	837	1,582	3,477	30,492
Hepatite	23	8	0	413	0	0	4	1	0	449
Bilharziose	6	1	34	306	0	0	0	28	0	375
Gonorreia	0	0	0	0	0	0	19	0	0	19
Tétano em recém nascidos	15	2	0	0	0	0	0	0	1	18
Tuberculose	129	1,661	121	0	0	219	99	21	36	2,286
Sarampo	5	0	0	0	0	0	206	0	0	211
Tosse convulsa	3	0	0	131	0	0	8	2	7	151
Febre tifóide	2,294	705	868	523	8	36	618	82	0	5,134
SIDA	11	102	0	0	0	21	0	0	0	134
Meningite	2	0	0	0	1	0	0	0	1	4
Amebas intestinais	0	0	115	503	0	0	151	67	0	836
Gastrite	103	0	0	0	0	0	159	0	0	262
Conjuntivites	315	18	0	3,042	0	0	114	236	0	3,725
Sarna	0	0	0	1,701	0	0	634	162	0	2,497
Tremedeiras	0	0	0	337	0	0	14	0	0	351
Raiva	2	0	0	0	0	0	11	0	0	13
Varicela	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Malnutrição	1,059	650	141	115	237	316	264	120	189	3,091
TOTAL	59,478	25,488	21,699	77,027	17,939	13,156	11,445	9,876	13,705	249,813

Fonte: Governo da Província de Benguela "Relatório do Governo da Província Relativo à 2005"

Na entrevista com o Departamento do Plano e Estatística da Direcção provincial de Saúde de Benguela, foram apontados 2 problemas como antecedentes da estatística acima mencionada

1. Lado de Abastecimento: Falta de hospitais e profissionais de saúde.

Por causa do número limitado de hospitais, os habitantes da área rural especialmente, não têm acesso aos serviços médicos e medicamentosos. Também por causa do fraco funcionamento da rede nacional para formação de pessoal especializado em medicina, tal como universidades de medicina, o número de especialista de saúde é absolutamente diminuto, especialmente na área rural.

2. Ambiente e Saneamento: Ambiente rudimentar de uso de água e percepção dos habitantes

O ambiente rudimentar do uso de água é a principal causa da malária e de parasitas relacionados à doenças.

Além disso, algumas mães não providenciam medidas de prevenção para as suas crianças, como é o caso de vacinas.

Embora reconheçam esses problemas, são apenas possíveis as intervenções indirecta e limitada, apesar do sector das águas ser o responsável por outras direcções

O número dos médicos e trabalhadores de saúde são os seguintes.

Esta tabela mostra que a falta de especialistas como médicos e enfermeiros é especialmente séria. Actualmente, para fazer face a esta carência, estão sendo convidados médicos estrangeiros a partir de Cuba e Rússia. A formação de profissionais de saúde é uma questão urgente.

Tabela 3-13 Profissionais de saúde na província de Benguela

Tipo	Médicos	Enfermeiros	Equipa administrativa	Outros (Limpadores, etc)	Total
Actual número	64	2,663	327	1,714	4,768
Número insuficiente	133	1348	159	803	2443
Número suficiente	197	4,011	486	2,517	7,211

Fonte: Departamento de Planificação e Estatística da Direcção de Saúde da província de Benguela "Plano de Acção 2006"

(ii) Políticas do sector da saúde

A política do sector da saúde é decidida através do plano anual de acções da direcção de saúde do governo provincial (Plano de Acção). Actualmente estão a implementar o plano de 2006 como políticas do sector.

De acordo com as entrevistas à funcionários da direcção provincial de saúde, disseram não terem actualizado o plano por não haver necessidade para tal, uma vez que, das muitas solicitações contidas no plano muito poucas foram aprovadas e orçamentadas pelo governo central.

O actual orçamento do plano é de aproximadamente 21.6 milhões de dólares Americanos. O principal financiador é o orçamento geral do estado (OGE), orçamento para projectos controlados directamente pelo Ministério da Saúde, doadores (UE, Governo da Espanha, China, etc). As despesas estimadas para o sector da saúde no plano de investimentos públicos são de aproximadamente 81,8 milhões de Kwanzas (equivalente a 1.1. milhões de dólares aproximadamente.) menos de 5% de todo o orçamento e totalmente dependente da assistência de doadores

Tabela 3-14 Orçamento do sector da saúde para 2007

Itens	Estimativa(\$)
Programa de saúde pública	9,686,268
Formações	50,000
Expansão da rede sanitária (abastecimento de água e esgotos)	11,923,350
Total	21,659,618
Orçamento do governo provincial (kz)	81,871,250
(Valor equivalente em US\$)	1,091,617

Fonte: Departamento de planificação e estatística da direcção de saúde da província de Benguela "Plano de Acção 2006"

Os focos do plano do governo provincial são os seguintes.

1. Reabilitação em larga escala de infraestruturas de saúde a nível municipal (Benguela, Lobito, etc)

2. Criação de universidades de saúde
3. Implementação de medidas anti-epidemias (malária, tuberculose) através da assistência de doadores

Além disso, está planificado o estabelecimento de centros contra o VIH/SIDA a nível de comunas pelo governo central.

(iii) Assistência de doadores

As principais assistência externas para o sector da saúde incluem o desenvolvimento de infraestruturas como hospitais, construídos pela China, programas de vacinação pela UNICEF e WHO medidas contra epidemias, através de agências de ajuda internacional, assistência técnica sobre a administração da saúde pela UE. O Japão também providencia apoio para medidas anti-malária (com o fornecimento de redes mosquiteiras).

As medidas contra o HIV/SIDA são também prioridade no país e os apoios como os programas de educação/disseminação através de ONG Espanhola e a UNICEF, instalação de centros de diagnóstico, estão em curso.

3.1.7 Género

(i) Perfil²

Numa perspectiva geral, as mulheres são relativamente mais vulneráveis, com problemas de falta de meios de sobrevivência e o costume das desigualdades de género.

Especialmente as mulheres chefes de famílias (tal como viúvas de guerra) em pobreza, defrontam situações críticas.

Além disso, a mulher rural é significativamente força de trabalho, portanto, o ambiente para ter uma vida independente, tal como educação, não está ainda desenvolvido como hábito cultural

(ii) Política governamental

Na província de Benguela, não há um programa independente para as questões do género. Actualmente a Direcção Provincial da Promoção da Mulher implementa projectos de pequena escala como sub-componente do programa nacional de desenvolvimento rural. A direcção provincial da promoção da mulher consiste do departamento da família, de apoio e promoção da mulher, com 31 funcionários, incluindo os responsáveis provinciais.

A sua actividade principal, consiste dos seguintes 3 componentes

1. Alfabetização femenina

O programa de alfabetização está sob tutela jurídica da direcção provincial da Educação, que trabalha em estreita cooperação com a direcção da família e promoção da mulher. Entretanto, o ambiente para a disseminação não está ainda desenvolvido em muitas áreas,

² Este capítulo foi escrito na base de entrevistas com a vice-directora provincial da promoção da mulher de Benguela, devido a informação estatística inadequada.

devido a problemas importantes como os salários dos professores. Especialmente as mulheres não podem repartir o seu tempo por causa dos trabalhos domésticos e da tradição e os hábitos culturais de discriminação são também como grande obstáculo.

2. Micro-crédito para grupo de mulheres

Durante o período de 2001-04, a direcção provincial programou dois créditos, financiando negócios de pequena escala e crédito de imputes agrícolas. Entretanto, uma vez que outro banco privado oferece financiamento (para negócios de pequena escala), agora estão concentrados no apoio para a agricultura. Durante quatro anos 2001-04, financiaram 666 negócios de pequena escla. Não há um registo rigoroso de apoio à agricultura empresarial.

Até a data, os resultados do crédito são no geral satisfatórios, atribuindo tal sucesso a natureza das mulheres como a consciência de forte solidariedade, percepção forte para as suas responsabilidade.

3. Disseminação através de seminários

Baseado no programa do estado sobre o género, está em implementação formações de instrutores ao nível de municípios. Há 80 instrutores, número que é obviamente insuficiente, uma vez que alguns municípios têm apenas 1-2 instrutores

Embora não se tenha confirmado mudanças, algumas pessoas mudaram a sua percepção em relação a partilha dos trabalhos de casa. Apesar de não serem responsáveis pelo programa de alfabetização, como também o orçamento é insuficiente , embora o MINARS beneficiou de um orçamento de 26 milhões em 2006, um pequeno montante foi alocado para a direcção da mulher e promoção da mulher.

Apenas 1 milhão de Kwanzas foi propriamente alocado. Em geral, devido a baixa prioridade que o governo dá, as suas actividade são muito limitadas.

(iii) Assistência de doadores

De acordo com a Direcção Provincial da Mulher, não tem havido uma assistência externa específica para as questões do género.

3.2 Situação dos ex-refugiados

Em Julho e Agosto de 2008, a Equipa do Estudo levou a cabo uma pesquisa na seguinte área, para verificar a influência de migração dos refugiados durante a guerra civil, sobre os seus actuais modos de vida. Embora este estudo de desenvolvimento abrangiu a costa do litoral de Angola, a Equipa também conduziu-a na região do interior para comparar as diferenças dos danos severos causados pela guerra civil na região do interior.

No município do Lobito, a zona litoral, a Equipa realizou a pesquisa em 3 aldeias da comuna da Canjala (Tapela, Casas Novas e Zona alta) e na comuna do Culango. E na região do interior foram abrangidas as aldeias de Kaisasa, Elembe na comuna do Tumbulu no Municíó de Cubal.

Durante a guerra civil, a área montanhosa (este) da comuna da Canjala que estava dividida pela estrada nacional era dominada pelo grupo anti-governamental. Portanto, os habitantes foram obrigados a residir na parte oeste da estrada nacional. A aldeia da Tapela estava localizada na parte oeste da estrada e os habitantes ali instalados não emigraram durante a guerra civil.

Na área da Canjala Alta, do outro lado, estava sempre localizada na área montanhosa, quando os combates se tornaram reenhidos os seus habitantes tiveram de ser evacuados para as vizinhanças da aldeia da Tapela. Estes refugiados foram assentados na área e estabeleceram a aldeia de Casas Novas, localizada perto da aldeia da Tapela.

Nas aldeias alvo da Comuna do Culango, muitos habitantes tinham sido evacuados de suas aldeias durante a guerra civil. Portanto, depois do cessar-fogo eles retornaram as suas proveniências e foram reassentados.

Na área alvo da Comuna do Cumbulu, município do Cubal, durante a guerra civil, as pessoas das aldeias tinham sido evacuadas para várias áreas, tal como as áreas do litoral, dos municípios do interior, outros habitantes permaneceram mesmo sob controlo das tropas anti-governamentais, mas actualmente eles regressaram às suas procedências e vivem juntos nas aldeias.

Características de cada aldeia.

Tabela 3-15 Características de aldeias alvos

Nome da aldeia	Tapela	Casas Novas	Canjala Alta	Culango	Tumbulu
Localização	Zona do litoral ao longo da estrada nacional		Zona da Costa		Interior
Situação	Permanente	Refugiados domiciliados	Refugiados retornados	Refugiados retornados	Mistura
Número de Amostra	9HH	12HH	14HH	10HH	20HH

*HH representa o agregado familiar

Fonte: Equipa do Estudo

Passaram mais de 5 anos, desde que aproximadamente 80% das pessoas foram reassentadas ou retornadas as procedências. Acerca do período de ser refugiado, metade dos inquiridos foram a menos de um ano, enquanto outra metade foi a menos de 5 anos. Seja como for, no caso da região do interior mais de 80% da população foi forçada a ser refugiadas a mais de 5 anos. A Equipa procurou saber das razões da estadia na área de residência ou do regresso a procedência respectivamente.

Razões do assentamento na área de evacuação

Metade das pessoas assentadas nas áreas de evacuação respondeu “viverem junto com suas famílias” como razão e a maior resposta a seguir foi “ a posse de casa ou de terra de cultivo”.

Quando realizamos a mesma pesquisa em 2005, durante o período do projecto de formulação do estudo, a média de 16% de agregados familiares fora das 200 amostras tinham receios em relação ao cessar-fogo e estavam a espera da última decisão, isto é até das eleições.

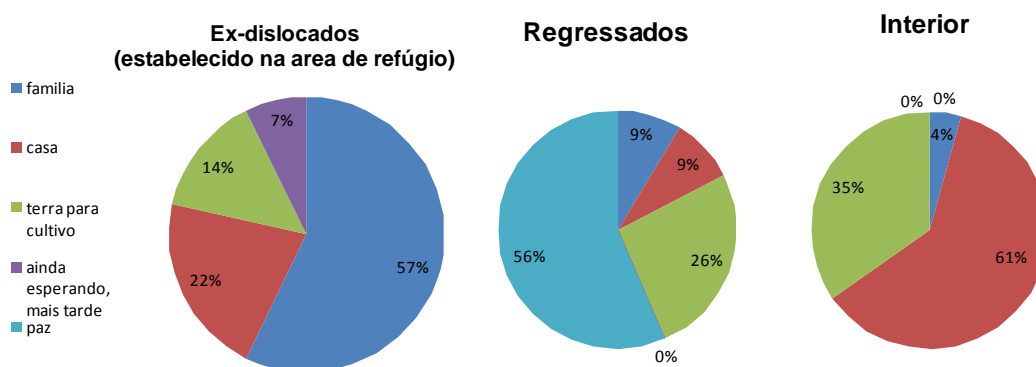
Durante esta pesquisa, apenas 1 pessoa respondeu sobre o seu futuro plano de retorno a sua procedência

As eleições legislativas tiveram lugar em Setembro de 2008, justamente depois da amostra desta pesquisa e as eleições presidenciais estão programadas para o próximo ano. Apesar de que as eleições não foram regulares nos anos anteriores a paz já é uma realidade e as circunstâncias que a podiam impedir desapareceram

Razões do retorno à procedência

De outro lado, metade dos inquiridos respondeu “PAZ” como a razão do seu retorno as suas procedências. Um quarto dos inquiridos respondeu “a sua ou as terras de seus familiares” como razão.

Os antecedentes desta resposta é que eles estão prontos para usar mais apropriadamente (em termos de clima e qualidade dos solos) e terras de cultivo extensas comparadas as de suas procedências. Muitos inquiridos responderam semelhante “terras de cultivo” ou “posse de casa” como razão para o seu retorno para as regiões do interior.

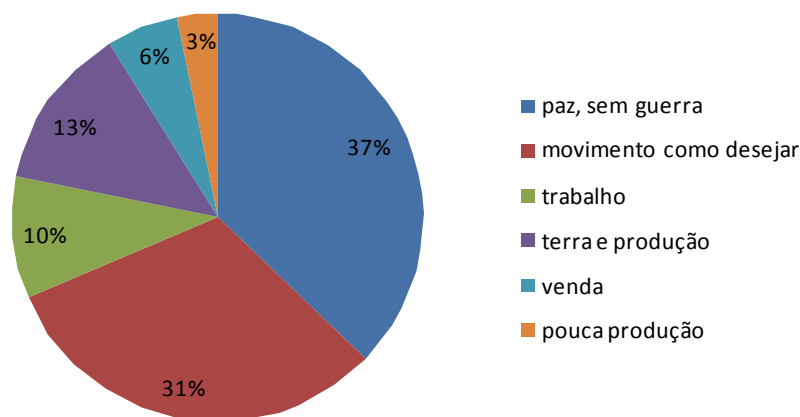


Fonte: Equipa do Estudo

Figura 3-2 Razões de regresso para sua origem ou não regressar

Mudanças de Vida

Quase todos os inquiridos responderam positivo sobre a impressão do seu modo de vida depois do cessar-fogo. A maioria respondeu “a guerra não é justa (37%)”, seguida da resposta “Livre circulação (31%)”. Eles responderam “Melhoramento do ambiente de negócios tal como a venda de produtos (6%)” como resultado da livre circulação de pessoas e bens.



Fonte: Equipa do Estudo

Figura 3-3 Razões de mudanças na vida depois do cessar-fogo

Receitas

Comparou-se o nível de receitas entre estes grupos, para confirmar a influência através de migração a partir das áreas de residência depois do cessar-fogo.

Tabela 3-16 Média anual de receitas por família(Kz)

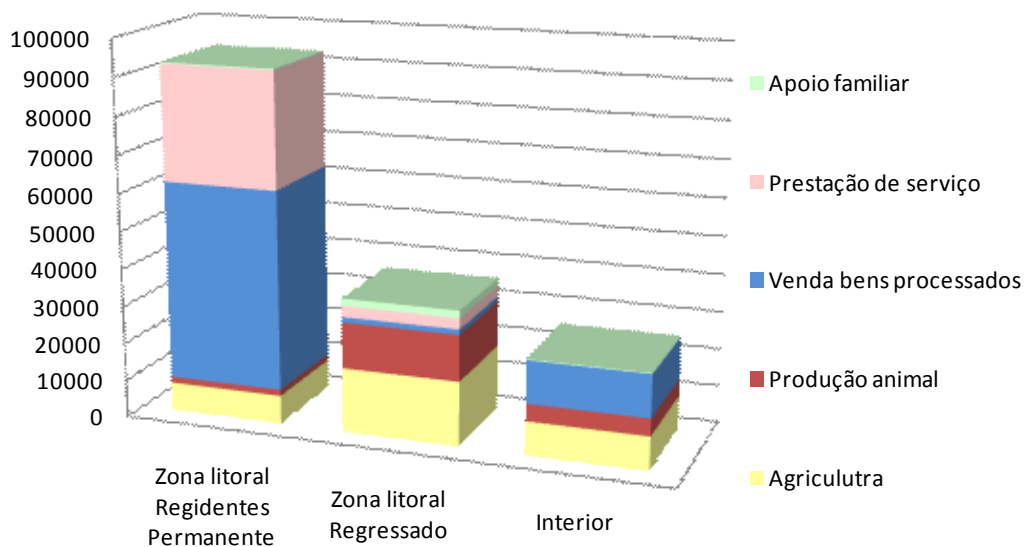
	Zona litoral Regidentes permanente	Zona litoral Regressados	Interior
Agricultura	7,578.13	17,167.92	8,962.50
Produção animal	1,666.67	12,227.92	4,592.50
Venda bens processados	52,883.33	1,439.58	11,327.50
Prestação de serviço	30,666.67	2,933.63	0.00
Apoio familiar	333.33	1,947.89	250.00
Total	93,128.13	35,716.94	25,132.50

Fonte: Equipa do Estudo

Quando comparado o total, as receitas dos habitantes permanentes da zona costeira é marcado esmagadoramente por números altos. Uma das razões pode ser os “rendimentos de fazendas comerciais”. Como uma das características da zona costeira, durante a estação de colheita máxima o proprietário da fazenda agrícola contracta mão de obra da vizinhança através de um pagamento diário de 200 Kz. .

Além disso, as pessoas na zona costeira podem ganhar altas receitas através da “venda de bens processados” dos quais a maioria está ocupada com a venda de carvão.

Especialmente em áreas onde o cultivo é apenas possível na época de chuvas, os rendimentos provenientes da produção de carvão são preciosas fontes de receitas. Além disso, quando comparados os refugiados na zona costeira e no interior em termos de seus rendimentos de venda de produtos agrícolas e pecuária, os refugiados da zona costeira obtêm o dobro ou o triplo em relação aos outros. Há vários factores subjacentes a esta diferença tal como o período de evacuação, acesso e distância às áreas urbanas, o clima e a qualidade do solo.



Fonte: Equipa do Estudo

Figura 3-4 Média de receita anual por família (por artigo)

Como esta descrito acima, em termos do número de refeições, não foi encontrada nenhuma diferença principal a respeito das lacunas das suas entradas. Também foram confirmadas mudanças antes e depois da colheita, o que mostra a influência da produção agrícola nos seus modos de vida.

Tabela 3-17 Média do número de refeições/dia

	Zona litoral Regidentes permanente	Zona litoral Regressados	Interior
Antes de colheita	1.9 vezes	2.1 vezes	2.0 vezes
Depois de colheita	2.6 vezes	2.6 vezes	2.5 vezes

Fonte: Equipa do Estudo

Conclusão

Depois de 5 anos desde o cessar fogo, os refugiados durante a guerra civil começaram gradualmente a restaurar os seus modos de vida nas áreas de evacuação ou nas suas terras de procedência. A maioria das pessoas sente o melhoramento nas suas vidas depois do cessar-fogo

De outro lado, a grande diferença confirmada entre as pessoas, como se viu sobre a diferença dos rendimentos entre os habitantes permanentes e os retornados ou entre os da zona do litoral e do interior.

3.3 Município do Lobito: Perfil geral

3.3.1 História

O município do Lobito, uma das cidades mais jovens, estabelecida durante o período colonial, foi fundada a volta de 1842-3, pela solicitação dos habitantes da província de Benguela. Foi

apenas uma pequena cidade que não despertava atenção alguma, no final do século XIX, quando o comércio da borracha cresceu. Com a construção do porto, o Lobito tornou-se numa Município estrategicamente importante para o desenvolvimento da região. Em Setembro de 1913, o Lobito foi promovido à categoria de município (divisão administrativa), devido o seu rápido crescimento.

Actualmente marca um extraordinário e dinâmico crescimento económico, como área industrial de Angola.

3.3.2 Linhas gerais

O Lobito, conhecido como o município núcleo no centro de Angola, está localizado a 30 Km à norte de Benguela e tem aproximadamente 740,000 habitantes. A sua superfície territorial é de 3,685 km² e o seu clima é tropical seco, com uma temperatura média de 20 graus (Celsius) e 70% de humidade. É também a origem do Caminho- de- Ferro de Benguela para o interior de África. No contexto vasto da sua fronteira está o Huambo (terceira maior cidade de Angola), planalto central montanhoso onde muitos refugiados durante a guerra civil viveram. Os negócios principais do Lobito são a indústria e a pesca.

3.3.3 Plano de Desenvolvimento do Lobito

O "Plano de Desenvolvimento Económico e Social do Município do Lobito 2009 – 2013" (doravante plano), conhecido como plano de desenvolvimento da Município do Lobito é de médio prazo 2009-13.

No seu prefácio, o plano focaliza a visão futura da Município do Lobito no âmbito nacional, como "Centro Industrial Internacional, com as suas vantagens geográficas e as suas infraestruturas de transporte (como o Porto do Lobito, o Caminho-de-Ferro de Benguela e o Aeroporto da Catumbela)".

O plano é o mapa para alcançar a sua última meta e consiste dos seguintes 4 itens.

- 1. Estado actual:** Breve apresentação da província de Benguela e do município do Lobito em termos da situação dos sectores e comunas chaves.
- 2. Potencial de desenvolvimento:** Consideração do potencial de desenvolvimento usando a metodologia de FOFA
- 3. Objectivo de desenvolvimento:** O plano é consistente, com o seu plano superior de desenvolvimento nacional (Angola 2025) e consiste de quatro objectivos gerais e específicos, correspondendo a cada um dos gerais. O plano também estabelece indicadores para medir o nível dos alcances.
- 4. Planos de investimento,** lista consolidada de projectos sob responsabilidade local/central e parcerias pública/privadas.

A escala de investimentos estimados em 5 anos é de aproximadamente 380 bilhões de Kz

(aproximadamente 5,06 bilhões de USD)³.

Este capítulo explica as linhas gerais do plano de acordo com os seus 4 componentes.

(i) Estado actual: Análise dos sectores e comunas chaves

O plano descreve a situação das 4 comunas em termos de 4 perspectivas (desenvolvimento de infraestruturas, desenvolvimento social e cultural, desenvolvimento económico e institucional). Entretanto a comuna do Culango uma das comunas abrangidas pelo nosso estudo não foi incluída.

A tabela a seguir resume a situação das comunas, na base das 4 perspectivas acima mencionadas. Como está claro a partir da tabela, há disparidades no progresso entre as comunas, onde a Catumbela satisfaz relativamente os requisitos para o desenvolvimento, enquanto a Canjala ou o Egípto-Praia ainda conhecem muitos obstáculos.

Além disso, o problema da capacidade institucional é uma questão comum para todas as comunas.

Olhando para o potencial de desenvolvimento por comuna, as áreas urbanas como a Catumbela esperam-se ser industrializadas, enquanto essas zonas rurais são agrícolas. Esta é a implicação significativa, quando se considera o potencial de desenvolvimento do município do Lobito.

³ 1US\$ equivale a75Kz(câmbio de Setembro 2008)

Tabela 3-18 Análise das comunas chaves

Perspectivas	Catumbela	Biópio	Canjala	Egito-Praia
1. Infraestruturas	Relativamente boas • Menos prejuízos da guerra civil • Melhorar o acesso através do desenvolvimento das estradas inter-urbanas	Relativamente boas • Menos prejuízos da guerra civil • Melhorar o acesso através do desenvolvimento das estradas inter-urbanas • Abastecimento de energia estável a partir da barragem hidroeléctrica	Em péssimas condições • Abastecimento limitado de água/energia • Melhorar o acesso através do desenvolvimento das estradas inter-urbanas	Em péssimas condições • Abastecimento limitado de água/energia • Acesso difícil durante o tempo chuvoso (devido a rede rodoviária subdesenvolvida)
2. Desenvolvimento social e cultural	Relativamente bom Bom ambiente para a educação	Em péssimas condições Especialmente o ensino das crianças (como as distâncias das escolas)	Em péssimas condições Especialmente o ensino das crianças (como as distâncias das escolas)	Em péssimas condições Especialmente o ensino das crianças (como as distâncias das escolas)
3. Desenvolvimento económico	Relativamente bom Programa de desenvolvimento industrial	Em péssimas condições • Falta de assistência técnica, tecnologia e fertilizantes para a agricultura • Rede rodoviária para a transportação de produtos	Em péssimas condições • Falta de assistência técnica, tecnologia e fertilizantes para a agricultura • Rede rodoviária para a transportação de produtos	Relativamente bom Pesca, chave da indústria da região em bom estado através da abundância de recursos marinhos
4. Institucional	Em péssimas condições • Falta de infraestruturas administrativas • Autoridade das administrações das comunas • Falta de formação dos funcionários públicos	Em péssimas condições • Falta de infraestruturas administrativas • Autoridade das administrações das comunas • Falta de formação dos funcionários públicos	Em péssimas condições • Falta de infraestruturas administrativas • Autoridade das administrações das comunas • Falta de formação dos funcionários públicos	Em péssimas condições • Falta de infraestruturas administrativas • Autoridade das administrações das comunas • Falta de formação dos funcionários públicos
Potencial de Desenvolvimento	Indústria ligeira e pesada	Abastecimento de energia e agro-comércio	Agricultura, agro-comércio, turismo	Pesca na base de agro-comércio, turismo

Fonte: Criado pela Equipa do Estudo na base do "Plano de Desenvolvimento Económico e Social do Município do Lobito 2009 – 2013"

(ii) Potencial de desenvolvimento (baseado na metodologia da FOFA)

O plano, baseou-se nos resultados da “(1) situação actual”, da revisão da direcção e do potencial de desenvolvimento do município. O resultado da análise da FOFA é o seguinte.

- 1. Fortalezas:** Vantagem geográfica, taxa de criminalidade baixa, melhoramento da saúde, relacionado ao ambiente, melhoramento de infraestruturas rodoviárias, transportes públicos, infraestruturas como o Porto do Lobito, crescimento da indústria pesada, como refinaria de petróleo, fábrica de cimento e turismo.
- 2. Fraquezas:** Ambiente de ensino para adolescentes, insuficiência de infraestruturas básicas (como estradas, Porto do Lobito, informação tecnológica), saúde/saneamento do meio, abastecimento de água/energia e formação de funcionários públicos
- 3. Oportunidades:** Promoção do turismo, exploração de recursos minerais, utilização do aeroporto da Catumbela como escala da África do Sul
- 4. Ameaças:** Catástrofes naturais, epidemias e queda do preço do petróleo.

(iii) Objectivo de desenvolvimento

Apesar da análise acima mencionada (i) ~ (ii), o objectivo de desenvolvimento do plano está formulado.

Inicialmente, o plano sugere o objectivo de desenvolvimento provincial e coloca o município do Lobito como parte do objectivo da província. Nominalmente, o objectivo de desenvolvimento específico do município não está formulado e tem apenas o objectivo como parte da estrutura de desenvolvimento da província. A sua estrutura consiste de 4 objectivos gerais e detalhados, os objectivos específicos dos sectores chaves. Para a monitoria e avaliação do progresso estão estabelecido indicadores quantitativos e técnicos para cada sector.⁴

A seguir apresentam-se as linhas gerais do objectivo de desenvolvimento

1. Objectivo geral

(a) Desenvolvimento Social e Cultural

Promover o desenvolvimento humano de cidadãos das províncias, erradicar a fome e a pobreza através do melhoramento do nível da educação e das condições sanitárias básicas da população, providenciar a igualdade de reintegração social e de oportunidades numa sociedade democrática e participativa.

(b) Desenvolvimento económico

Assegurar o crescimento económico sustentável, através da utilização das suas vantagens comparadas e os potenciais agrícola, de pesca, indústria, transporte e turismo.

⁴ Entretanto, não foi feita uma descrição específica sobre o actual sistema de implementação e de operação, tal como o processo de monitoria e revisão, os quais podem causar incertezas em relação a efectividade do actual plano.

(c) Desenvolvimento de Infraestruturas e Ambiente

Desenvolver a província de forma ordeira e harmoniosa, assegurando a mobilidade, habitação e respeito pelo ambiente e melhorar a vida das pessoas.

(d) Desenvolvimento Institucional

Alcançar um sistema de administração moderna, inter-sectorial e consistente com as políticas do governo central e responsável para os indicadores de desempenho mensuráveis e internacionalmente reconhecidos.

2. Objectivo específico

A seguir estão os objectivos específicos, analisados a partir do respectivo objectivo geral . Os objectivos específicos não estão estruturalmente designados mas são simples listas de problemas de desenvolvimento da província.

Tabela 3-19 Lista de objectivos específicos

Desenvolvimento cultural e social	<ul style="list-style-type: none"> a) Melhorar os IDH(Indicadores de Desenvolvimento Humano)para o nível médio b) Reduzir a taxa de mortalidade materno-infantil pela malária, diarreias e cólera; c) Melhorar a taxa de alfabetização através do ensino e de infraestruturas escolares em todos os níveis de ensino, para produzir conhecimento técnico-científico excelente nas áreas da província; d) Apoiar as crianças e adolescentes através do desenvolvimento de creches e educação pré-escolar, localização e reunificação familiar. e) Promover igualdade de oportunidades e reintegração social, mediante o apoio a juventude, adultos, ex-militares, famílias, promover a mulher e a pessoa portadora de deficiência f) Qualificar os serviços sociais através de formações, educação infantil, trabalho social para crianças e idosos, e actividades sociais; g) Consolidar o pólo técnico, educacional, saúde e actividades desportivas, hábito de leitura na juventude; h) Providenciar incentivos para a prática de futebol, andebol, basquetebol, hóquei nas comunidades (principalmente nas escolas) para fazer da província o “ viveiro nacional de jogadores”; i) Manter a ordem e a tranquilidade em locais públicos da província; j) Superar os problemas dos canais televisivos e de rádio que actualmente só alcançam os municípios e comunas.
Desenvolvimento económico	<ul style="list-style-type: none"> a) Alcançar um alto e sustentável desenvolvimento socio-económico, através da criação de empregos e de receitas nas áreas rurais e urbanas; b) Maximizar o seu potencial agrícola, de pesca, industrial, de turismo e de serviços públicos através do estabelecimento do sistema de produção; c) Estabelecer a posição da província de Benguela como centro estratégico para o desenvolvimento do Oeste, Centro e Sul de Angola bem como a região austral de Africa; d) Promover a igualdade económica, através da estabilização de poder para desenvolver as regiões Central e Oeste de Angola; e) Reduzir gradualmente a importação de produtos e dar lugar a produção nacional; f) Restabelecer a província de Benguela como o melhor centro turístico do país.
Desenvolvimento de infraestruturas e Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> a) Promover o desenvolvimento de infraestruturas básicas (urbanização, ambiente, fornecimento de electricidade e água, estradas secundárias e terciárias, transporte e telecomunicações), como uma força guiadora para o desenvolvimento a médio prazo da província; b) Promover a urbanização e o crescimento ordenado e requalificação dos principais centros urbanos; c) Disseminar o acesso a internet e digitalização para todos os municípios; d) Melhorar a qualidade e quantidade do sistema de transporte colectivo urbano, reforçando a conexão interna ferroviária que alcança os bairros e as zonas industriais (Lobito, Catumbela, Benguela e Baía Farta) com serviços regulares; e) Desenvolver a vantagem logística da região, através da reabilitação de infraestruturas existentes, como a linha férrea, o Porto do Lobito)as bases da economia da província), e a rede rodoviária que alcança as províncias vizinhas; f) Revitalizar o serviço nacional de correios; g) Promover o desenvolvimento do sector mineral através da pesquisa, exploração do potencial geológico.
Reforma Institucional	<ul style="list-style-type: none"> a) Modernizar os serviços públicos e reduzir os actos administrativos na ordem de beneficiar o cidadão b) Melhorar os serviços públicos para a população com funcionários públicos formados; c) Melhorar a capacidade de manter os meios, os monumentos públicos e a herança nacional; d) Melhorar a capacidade de gestão e administração relacionada a construção de meios na ordem de alcançar-se o programa de meio prazo e) Especializar e modernizar os centros de emprego, tornando-os mais operativos no mercado de trabalho, aumentando os negócios e as parcerias sociais na prática de acordos de trabalho colectivos. f) Desenvolver o controlo da emigração ilegal em toda a fronteira da província; g) Melhorar a atenção na prevenção de incêndios e outras calamidades naturais; h) Criar energia na ordem de aumentar a produtividade do sector dos serviços prisionais

Fonte: “Plano de Desenvolvimento Económico e Social do Município do Lobito 2009 – 2013”

3. Alvo e indicadores

As tabelas que se seguem são indicadores alvo dos sectores da agricultura, educação e saúde que estão proximamente conectados ao nosso estudo. A maioria dos indicadores é quantitativa e concreto, ainda assim, permanecem algumas ambiguidades no plano, desde a falta de clareza na explicação dada acerca da ligação entre os indicadores o objectivo ou a sua viabilidade.

(a) Agricultura /aumento do estoque

Tabela 3-20 Sector da agricultura / Alvo e Indicadores

Metas	Indicadores	Província	Município
Triplo da actual área de cultivo	Total da área de cultivo no sector empresarial e tradicional	840,000 ha	14,553 ha
Dobro da actual produtividade (kg/ha)	Produção total para ambos sectores (empresarial e tradicional)	1,689 milhões de toneladas	204,534 ton
Aumento do número de vacas (gado) 8 vezes (número base; 2006)	Número de vacas (gado) em ambos sectores empresarial e tradicional	400,000	25,720
Aumento do número de cabras (gado) 8 vezes (número base; 2006)	Número de cabras (gado) em ambos sectores empresarial e tradicional	380,000	50,768
Aumento do número de suínos (gado) 8 vezes (número base; 2006)	Número de suínos (gado) em ambos sectores empresarial e tradicional	78,000	4,904
Aumento do número de galinhas (gado) 8 vezes (número base; 2006)	Número de galinhas (gado) em ambos sectores empresarial e tradicional	112,000	16,072
Promover a reflorestação em áreas desérticas	Total da área reflorestada	1,200 ha	nenhum

Fonte: "Plano de Desenvolvimento Económico e Social do Município do Lobito 2009 – 2013"

(b) Educação

Tabela 3-21 Sector da educação / Alvo e indicadores

Alvo	Indicadores	Província	Município
Aumentar o nível de escolas	Taxa de Desenvolvimento Humano da Educação (IDH-E)	0.867	0.867
Erradicar o analfabetismo	Alfabetizada a população acima dos 15 anos de idade	555,000 alfabetizados	159,664 alfabetizados
Atingir 80% de crianças e jovens no sistema de ensino com 100% da taxa de matrículas	O número de crianças matriculadas dos 5 à 14 e jovens dos 15 à 19 anos de idade	842,000 matriculadas	265,627 matriculadas
Atingir 100% de professores formados em pedagogia	Número de professores com formação pedagógica	38,098	12,013

Fonte: "Plano de Desenvolvimento Económico e Social do Município do Lobito 2009 – 2013"

(c) Sector da Saúde

Tabela 3-22 Sector da saúde/ Alvo e indicadores

Metas	Indicadores	Província	Município
Aumento da média de esperança de vida	Esperança de vida	55 anos	55 anos
Reduzir a taxa de mortalidade infantil em crianças abaixo de 1ano	Taxa de mortalidade infantil abaixo de 1 por 1,000 nascimentos	65.5 por 1,000 nascimentos vivos	65.5 por 1,000 nascimentos vivos
Reduzir a taxa de mortalidade infantil em crianças abaixo de 5 anos	Taxa de mortalidade infantil abaixo de 5 por 1,000 nascimentos	193.1 por 1,000 nascimentos vivos	193.1 por 1,000 nascimentos vivos
Reduzir a taxa de mortalidade materna - infantil	Taxa de mortalidade materna – infantil por 100,00 nascimentos	312.9 por 100,000 nascimentos	312.9 por 100,000 nascimentos
Reduzir a taxa de mortalidade por malária	Taxa de mortalidade por malária por 1,000 habitantes	29.9 por cada 1,000 hab.	29.9 por cada 1,000 hab.
Reduzir a taxa de mortalidade por doenças respiratórias	Taxa de mortalidade por doenças respiratórias por 1,000 habitantes	8.8 por cada 1,000 hab.	8.8 por cada 1,000 hab.
Reduzir a taxa de mortalidade por cólera	Taxa de mortalidade de cólera por 1,000 habitantes	1.9 por cada 1,000 hab.	1.9 por cada 1,000 hab.
Reduzir a mortalidade causada pela diarreia	Taxa de mortalidade por diarreia 1,000 habitantes	5.2 por cada 1,000 hab.	5.2 por cada 1,000 hab.
Aumentar o número de médicos	Número de medicos por 100,000 habitantes	165 médicos por cada 100,000 habitantes	165 médicos por cada 100,000 habitantes.
Aumentar o número de camas nos hospitais	Número de camas por 1,000 habitantes	0.8 camas por cada 1,000 hab.	0.8 camas por cada 1,000 hab.

Fonte: “Plano de Desenvolvimento Económico e Social do Município do Lobito 2009 – 2013”

(iv) Plano de investimentos

O plano de investimento do sector – chave é o seguinte. O investimento total planificado ronda aproximadamente 380 bilhões Kz (aprox. 5.06 bilhões em US\$).

Tabela 3-23 Plano de investimento do sector –chave no plano de 5 anos

Projectos Consolidados				
Sector	Nº de projectos		Montante (KZ)	
	Local	Central	Local	Central
Total Global	199		379,969,484,581	
Total	149	50	122,711,062,232	257,258,422,349
Total do Sector Institucional	25	11	9,677,124,227	95,359,550,000
1. Administração Pública, Emprego e Segurança Social	2	1	266,266,667	1,078,000,000
2. Funcionários Públicos	10	6	6,760,846,560	93,418,375,000
3. Segurança Pública	13	4	2,650,011,000	863,175,000
Total do Sector Social	95	21	101,283,213,005	56,250,073,061
4. Comunicação Social	4	0	510,000,000	0
5. Cultura	6	2	492,350,000	1,694,000,000
6. Educação	12	6	57,757,666,240	8,081,896,138
7. Família, Promoção da Mulher, Assisistência Social, Ex-Militares e Veteranos de Guerra	22	3	1,741,193,257	910,550,000
8. Juventude e Desportos	6	3	1,275,300,000	1,463,000,000
9. Saúde	36	2	21,039,437,193	1,875,000,000
10. Urbanismo, Ambiente, Habitação e Ordenamento do Território	7	5	6,195,625,465	42,225,626,923
11. Abastecimento de água	2	0	12,271,640,850	0
Total do Sector Produtivo	27	18	11,615,975,000	105,648,799,288
12. Agricultura	13	3	1,031,231,667	852,500,000
13. Petróleo, Energia, Geologia e Minas	0	6	0	14,832,799,288
14. Hotelaria e Turismo	9	0	10,112,250,000	0
15. Indústria e Comércio	1	2	123,750,000	14,630,000,000
16. Pesca	4	1	348,743,333	75,000,000
17. Transportes e Correios	0	4	0	72,944,750,000
18. Telecomunicações	0	2	0	2,313,750,000
Total Sector Financeiro	2	0	134,750,000	0
19. Finanças Públicas	2	0	134,750,000	0

Fonte: "Plano de Desenvolvimento Económico e Social do Município do Lobito 2009 – 2013"

Os recursos financeiros do plano consistem de 32% alocados pelo governo local e os restantes 67% constituem a contribuição do governo central. A grande porção dos recursos é proveniente do governo central.

A distribuição dos sectores – chaves é bem balanceada e distribuída equitativamente para 3 sectores (Reforma institucional, incluindo os funcionários públicos, indústria e o sector social).

Em termos de distribuição para os sectores – chaves dos seus recursos financeiros, o sector social, especialmente a educação e a saúde ocupam uma grande porção do investimento do governo local.

Para estes do governo central, as obras públicas, especialmente para as infraestruturas básicas tal como estradas, telecomunicações e habitação, ocupam larga porção. Isto mostra que, a prioridade de cada recurso é claramente diferenciada.

(v) Questão que necessita de ser elaborada

O plano satisfaz as exigências básicas requeridas para o desenvolvimento, tal como consistência, com um alto nível de plano, análise aproximada (tal como a metodologia da FOFA) sobre a situação actual, objectivos e indicadores estabelecidos e clarificação do plano

de investimento.

De outro lado, a elaboração seguinte é considerada necessária para efectivamente utilizar o plano no actual processo de implementação.

1. Clara ligação entre os componentes (objectivo, indicadores e plano de investimento)

A respectiva descrição de cada componente é elaborada em certa medida, pela estrutura lógica e raciocínio objetivo como estatísticas. Entretanto, a ligação entre componentes é ainda de algum modo obscura.⁵

A fim de manter a eficácia do plano no processo de implementação e monitoria, é necessário considerar os indicadores e projetos com ligação clara para os seus objectivos.

2. Viabilidade dos indicadores

Embora não é estabelecido em nenhum indicador⁶, e não foram dados exame nem base lógica na sua viabilidade (se o plano será capaz de realizar o número de objetivo ou não), o que deixa uma incerteza na sua elegibilidade como indicadores de monitorização do plano.

3. Sistema de Implementação

Como não foram dadas descrições quaisquer sobre o sistema de implementação e monitoria, o processo, a organização responsável e as autoridade encarregada da gestão do plano não são esclarecidos.

Uma vez que a actual administração municipal não tem qualquer experiência de implementação e monitoria desse plano de desenvolvimento, de modo a manter a sua eficácia, é necessário estabelecer nova organização ou departamento responsável.

3.3.4 Porto do Lobito

O porto de Lobito, situado no golfo de baixo, foi desenvolvido em 1928 em terra recuperada.

É o segundo maior porto de Angola ao lado do porto da Luanda, e é significativo como o centro de logística e actividade económica no centro de Angola. Os itens do grande comércio são os materiais de construção e os bens de primeira necessidade como a farinha, açúcar, cereais, ração e matérias relacionados com a reconstrução. Tem 1.400 trabalhadores efectivos, que têm exercidos tradicionalmente as obras relacionadas com o porto. Na zona circundante, há terrenos agrícolas, com agricultores e pescadores. Mas a propriedade da empresa pública do porto de Lobito é independente desses subúrbios.

O negócio do Porto é o centro da indústria no município.

Na parte traseira do golfo, há uma área portuária natural, com entrada de 300m, um comprimento de 5.2 quilómetros e uma profundidade de 30m. Graças aos arredores do golfo

⁵ Embora os indicadores de monitorização são estabelecidos em cada sector, é difícil monitorar directamente os alcances do plano através destes, desde que não correspondam a estrutura do objectivo do plano (tal como o objectivo geral)

⁶ O sector da agricultura almeja aumentar o número de gado 8 vezes na base do número de 2006.

(4.8 Km de comprimento e aproximadamente 740 m de profundidade a área mantém-se calma e sem encalhações de embarcações.

A travessa de aproximação tem a profundidade de mais de 18 m, com 10.36 m de profundidade do cais 2 em forma de L. Não há nenhuma necessidade da dragagem do cais dianteiro (embora o futuro plano de expansão inclua a dragagem). O cais e a área do sudeste estão alugados à empresa petrolífera. No cais do Norte, há ancoradouro de embarcações de pesca. A situação de utilização do porto de Lobito 1º trimestre de 2007 é apresentada como se segue, marcando melhorias, através da estabilização do plano do governo do tráfico marítimo.

Tabela 3-24 Situação do Porto do Lobito no 1º trimestre 2007

Tipo de navios	Números
Cabotage ship	13(+12)
Navios de longa distância	88 (-230)
Petroleiros	17
Butáno	7
Torres	41
Congeladores	3
Barcos de pesca	8(-11)
Total	177
Receitas 2007 1º trimestre	539.401.238.50 (-783.569.779.50)

Fonte: GEPE "RELATÓRIO DO GOVERNO DA PROVÍNCIA RELATIVO AO I SEMESTRE 2007"

3.4 Resultado dos Estudos e dos Inquéritos

Este capítulo está devotado para explicar o resultado dos estudos e dos inquéritos nas áreas rurais do lobito.

Tabela 3-25 População e aldeias

	População	Número de aldeias
Egito Praia	5,323	7
Biopio	5,000	22
Colango	12,415	38
Canjala	57,903	62
Total	80,641	129

Fonte: Entrevista às Administrações Comunais

Há mais de 80 mil pessoas nas áreas rurais do Município do Lobito que, compreendem 129 aldeias em 4 comunas que são, Egito Praia, Biópio, Culango e Canjala. A população nas comunas está representada em números na Tabela 2-1.

A estrada nacional Luanda - Benguela na direcção Norte-Sul passa ao longo da Costa Atlântica, isto é, da área em causa. Quase todas as áreas alvo são rurais. Todavia, os camponeses não podem cultivar toda área, porque a área alvo contém partes muito seca, tal como será referido depois.

A Equipa de Estudos da JICA levou a cabo o Inquérito Sócio - económico das Famílias em Junho e Julho de 2007. O número da amostra foi de 216 famílias em total. O número da

amostra de cada comuna reflecte a porção do número de aldeias.

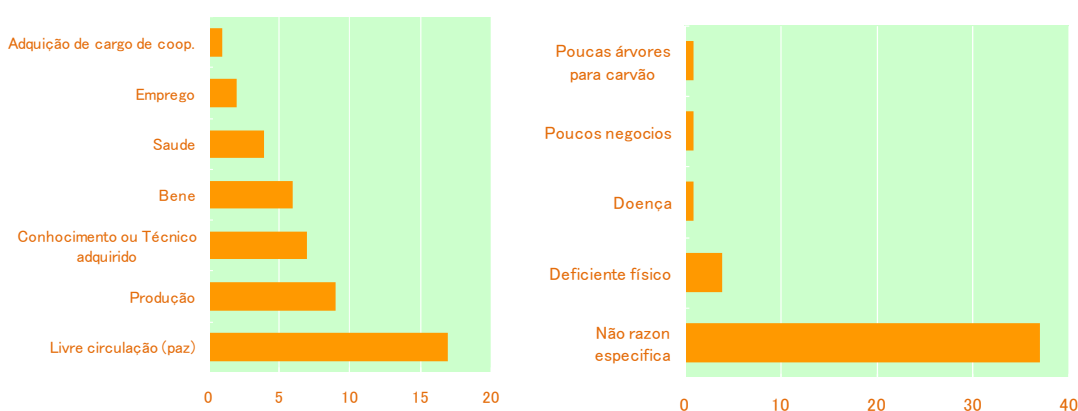
Baseando-se nos dados recolhidos no Inquérito, a economia e a sociedade da área alvo na parte rural do Município do Lobito são abordadas na secção seguinte.

3.4.1 Inquérito Socioeconómico das Famílias das Áreas Rurais do Lobito

(i) Famílias

A média do número de membros de família é 5.3 pessoas. Menos de 3 são 27%, a partir de 4 a 6 pessoas são 45% e mais de 7 são 28%, distribuídos quase por igual. Homens são 2.7 e mulheres são 2.6. Mais de 20 anos de idade são 2.0, a partir de 12 à 19 anos de idade são 1.3 e menos de 11 anos de idade são 2.0.

(ii) Mudança de Vida após Guerra



Fonte: Equipe de estudo, *Inquérito das Famílias (2007)*

Figura 3-5 Mudança de Vida após Guerra

A situação da melhoria da vida dos residentes da zona rural em função dos recentes destaques sobre o crescimento da economia nacional, pós guerra, resume-se da seguinte maneira, através da análise das figuras.

Entre 91 pessoas que responderam a esta pergunta, a relação entre a vida melhorada ou piorada foi um por um (1:1)

Para as respostas positivas, a razão principal invocada foi a livre circulação de pessoas e bens (paz) com 17 pessoas (37%), seguindo-se respectivamente, o aumento de produção agrícola com 9 pessoas (20%), o aumento de conhecimento técnico com 7 pessoas (15%) e o aumento de bens com 6 pessoas (13%).

No caso de respostas negativas, a maior parte das pessoas 37 das 47 entrevistadas não especificou a razão da sua resposta.

Este resultado mostra que há alta possibilidade de que a vida quotidiana de pessoas camponesas está muito obviamente a melhorar, seis anos depois do fim da guerra (Assinou-se o acordo de paz no dia 4 de Abril de 2002).

(iii) Quadro de Profissões por Comunas

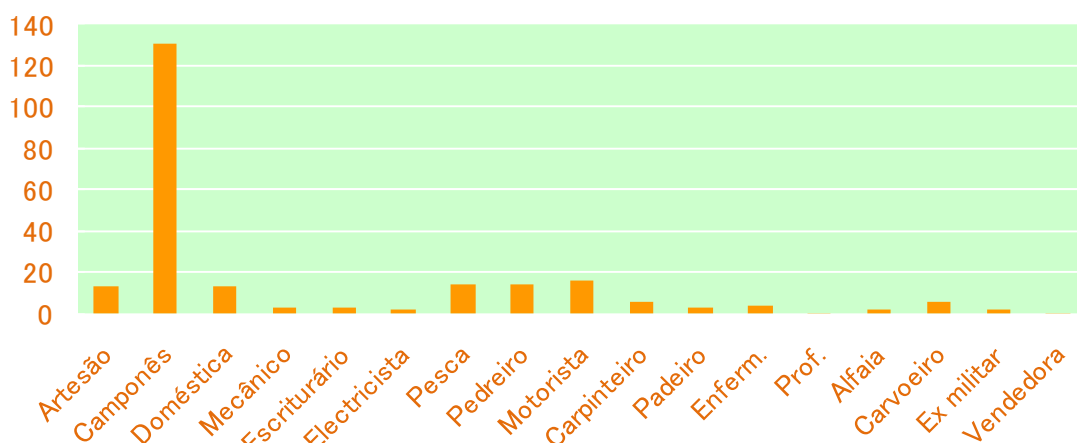
As profissões da população local da zona, variam entre 17 categorias. Entre os duzentos e trinta e quatro (234) inqueridos, o maior número de cento e trinta e um (131) era de camponeses, correspondendo a cinquenta e três por cento (53%) e algumas outras relativamente destacadas foram: dezasseis (16) motoristas (7%), catorze (14) pescadores (6%), catorze (14) pedreiros (6%) e treze (13) artesãos (5%).

Há porém diferença do número de inqueridos por comuna. Existe alguma observação destacada sobre a diferença de distribuição de profissões.

Por exemplo, a característica da comuna de Canjala é ter mais artesãos, sendo 12 pessoas, 7 motoristas de profissão, pela razão muito clara, devido ao dinamismo do comércio em comparação com outras comunas.

Outros exemplos são os casos da comuna do Egipto Praia: tem sete (7) pescadores, a comuna do Biópio com seis (6) carvoeiros e a comuna do Culango com oito (8) motoristas e cinco (5) pescadores.

O caso de Biópio é que a condição de cultivo é péssima, porque a terra é seca, sendo que o melhor meio de obtenção de receitas passa por fazer carvão, o qual foi muito destacado em comparação com o número de pessoas inquiridas.



Fonte: Equipe de estudo, *Inquérito das Famílias (2007)*

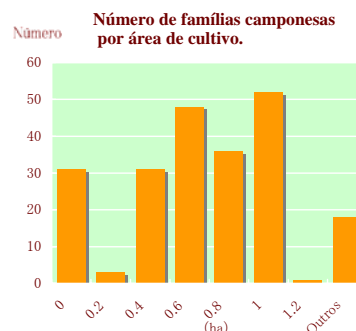
Figura 3-6 Profissões das pessoas nas Comunas

(iv) Área Cultivada

A média de terra cultivada por família é 0.66 hectares.

Há 31 famílias sem terra cultivada, maior parte destas, é localizada na área de baixa precipitação, tal como no Biópio. Cento e sessenta e sete famílias que representam 75% de todas as famílias entrevistadas, estão distribuídas entre 0.4 e 1 hectare. A média de terra cultivada por pessoa é 0.19 hectare.

A distribuição da superfície de terra cultivada varia



Fonte: Equipe de estudo, *Inquérito das Famílias*

Figura 3-7 Números de Famílias Compones por área de cultivo.

de comuna à comuna. O Egípto Praia é semi-cultivado e é uma comuna semi-piscatória. A receita da pesca é, justamente, alta e a terra cultivada é mais ou menos 1 hectare. Em contraste com Biópio, as famílias com terra não cultivada é a maioria, visto que, Biópio não tem chuvas constantes. No Culango muitas famílias estão distribuídas entre 0.4 e 0.8 hectares, ao passo que, na Canjala, as famílias com 0.6 a 1 hectare são a maioria.

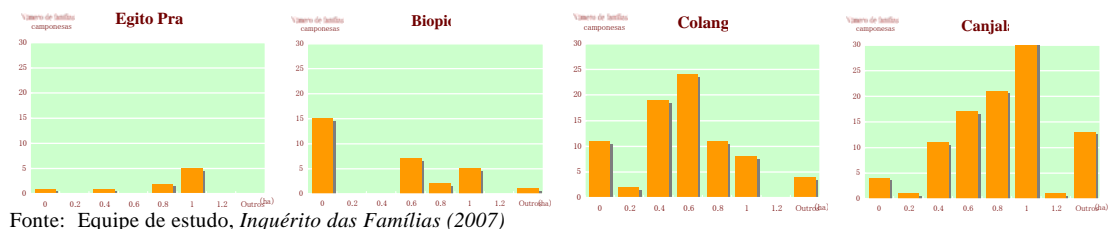
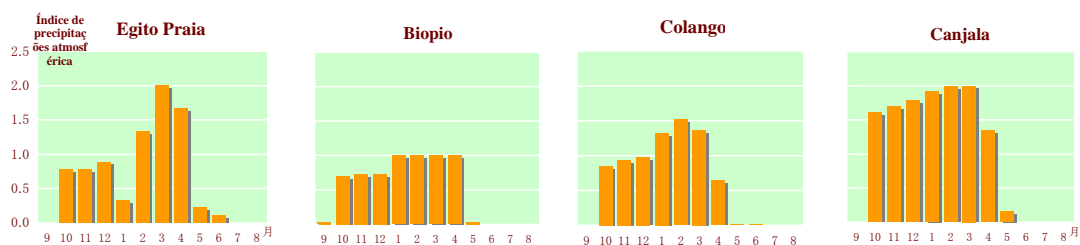


Figura 3-8 Área Cultivada em cada Comuna

(v) Precipitação

A Equipa de Estudos da JICA interrogou aos camponeses para seleccionar as épocas de “muita chuva”, “pouca chuva”, ou “sem chuva” em todos os meses. Dando 2, 1 e 0 pontos, respectivamente, a Equipa calculou a média de pontos por mês e está representado no gráfico abaixo. Em todas as 4 comunas, a estação chuvosa começa em Outubro. O Egípto Praia, o Biópio e o Kulañgu têm “pouca chuva” até ao final do ano. Pelo contrário, na Canjala, muitos lugares têm “muita chuva” a partir de Outubro. Embora o Egípto Praia tem “muita chuva” em Janeiro, o Culango tem “muita chuva” apenas nalgumas áreas e o Biópio tem ainda “pouca chuva”. A Canjala tem “muita chuva” em muitas áreas continuamente. Em Maio a chuva pára em todas as comunas e a estação seca continua até Setembro.



Fonte: Equipa de estudo, *Inquérito das Famílias (2007)*

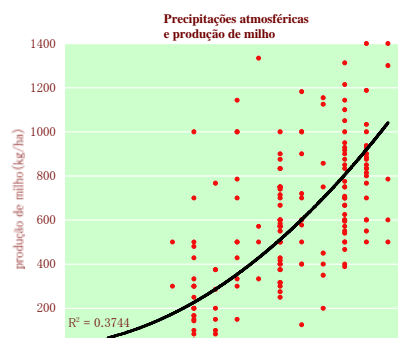
Figura 3-9 Precipitação em cada Comuna.

(vi) Produção Agrícola & Agricultura

Em geral, a agricultura nas áreas alvo é de baixo rendimento e feita em pequenos campos. A produção de subsistência principal e comum na área alvo é o milho.

1. Milho

O milho é cultivado por 170 famílias que, constituem 79% de todas as 216 famílias entrevistadas. A média de produção é



Fonte: Equipa de estudo

Figura 3-10 Precipitações Atmosféricas e Produção de Milho

537kg/hectares. Cento e sessenta e três famílias, 96% de todos os produtores de milho não utilizam fertilizantes. Como a irrigação é limitada, maior parte dos campos de milho é de terras irrigadas pela chuva. Tal como o gráfico ao lado direito mostra, quanto mais há chuva, maior é a produção.

As áreas com muita chuva têm 2 duas colheitas. Das sessenta famílias, 35% dos produtores de milho têm 2 colheitas, das 110 famílias, 65%, têm 1 colheita, respectivamente. O Egípto Praia tem 1 colheita em toda sua extensão. O Culango produz 2 colheitas nalguns lugares. A Canjala tem 2 colheitas em, aproximadamente metade da sua extensão. Como o Biópio não tem suficientes chuvas anuais, tal como se discutiu, não têm nenhuma colheita em muitas áreas da comuna.

Tabela 3-26 Número de Famílias em Relação a Colheita de Milho

	Todas famílias	Todas as famílias produtoras de milho		2 colheitas de milho		1 colheita de milho	
		Número	%	Número		Número	%
Egípto Praia	9	9	100	0	9	9	100
Biópio	30	2	6.7	1	30	2	6.7
Culango	76	62	82.3	15	76	62	82.3
Canjala	101	97	97,1	44	101	97	97,1
Total	216	170	79.5	60	216	170	79.5

Fonte: Equipa do Estudo, *Inquérito das Famílias (2007)*

Embora F1 variedade híbrida de milho, a expectativa superior da performance deve-se a diferença, apenas mostrada na primeira geração de passagem, é usada, principalmente, em grandes campos, isto é, fazendas, muitos camponeses de pequena escala nas áreas alvo utilizam variedades naturais. As variedades naturais são curtas e têm pequenos frutos, resultando em uma tonelada por hectare, mesmo com fertilizantes. Em contraste com F1 variedades, resultam em 2.5 toneladas por hectare com fertilizantes.

Apesar do potencial de produção das variedades indígenas ser baixo, podem ser colhidas 50-60 dias depois de semeadas, enquanto F1 variedades levam 4 meses para amadurecerem. Os camponeses de pequena escala dependem da instável precipitação para poderem reduzir os riscos de adopção das variedades naturais. Além do mais, têm de comprar sementes todo tempo se utilizam a variedade F1 por causa da semente colhida, F2, não performa bem como F1 e os camponeses não podem utilizar as sementes F2 para a posterior cultura. Estas são as razões de muitos camponeses de pequena escala ainda permanecerem nas variedades naturais.

E sobre a produção abaixo da média da colheita de 537kg/ha? A produção anual do milho por família compreende 2 culturas e 1 colheita é 558 kg e por pessoa é 156 kg. De acordo com os camponeses, a quantidade desejável da farinha de milho, chamada *fuba*, pode ser produzida a partir de 230 kg de kernels (milho) por pessoa por annum⁷. Cento e cinquenta e seis kg são apenas 68% da quantidade desejável. Esta média de 156kg inclui quantidades comercializadas

⁷ Assumimos que 5% do peso total do kernel (milho) é perdido quando é moído. Seiscentos gramas da farinha de milho contam para, aproximadamente, 2100 kcal

por, relativamente, uma operação larga de camponeses. Quando se subtrai a quantidade comercializada, a média da produção anual do milho torna-se para 417 kg por família e 118 kg por pessoa. Cultivar nas áreas alvo é descrito como cultura de subsistência, mas categoricamente falando, a quantidade necessária para o consumo pessoal não é, na verdade, produzida. Foi mostrado nos workshops conduzidos em 2005 que, “a Fome” era um grande problema para os camponeses. Os resultados obtidos no inquérito em 2007 indicam que, este grande problema não tem sido ainda resolvido. (A Nutrição é um assunto a ser abordado, profundamente, na secção seguinte.)

Há problemas de insectos em poucos campos de milho. Alguns insectos como a Procad corma, propagam-se em vastas áreas e fazem com que a produção baixe. Em 2006 na Canjala, o milheiro foi atacado, fortemente, pelo procad corma e a produção diminuiu muito. É muito difícil recobrir custos altos de insecticidas, porque o milho é, primordialmente, para o consumo pessoal e é raro ser comercializado.

2. Feijão

Muitas famílias estão a consumir o feijão como fonte de proteína, mas as famílias que estão a produzir o feijão são apenas 26, 12% de todas as 216 famílias. Em todas as áreas, das áreas alvo, a temperatura é muita alta no verão, isto é, na estação chuvosa, para semear feijão. No inverno, na temperatura baixa, a estação é seca, altura em que os camponeses não podem ter a irrigação através da chuva. Depois de tudo, os lugares que podem produzir o feijão são (1) terras irrigadas durante a estação seca (2) terras altas com temperaturas baixas mesmo na estação chuvosa.

A Canjala foi conhecida como uma área famosa de produção de feijão no passado. Até ao presente momento terras largas com o sistema de irrigação produz feijão na estação seca. O ambiente natural é próprio para a produção de feijão. Se a vala de irrigação for reabilitada, a produção de feijão pode ser promovida ainda mais.

De acordo com o inquérito, a média anual de colheita do feijão é 469kg/ha; a média de produção anual por família é 245kg. Vinte e quatro famílias das vinte e seis estão a comercializar o seu feijão, e a média de venda é de 13,167Kz. Produzem o feijão não para o consumo pessoal, mas para servir de fonte de receita monetária. Portanto, quanto mais produzem feijão, mais dinheiro podem ter.

O preço do milho no mercado normal é 30 Kz. Todavia, quando muitas quantidades do produto é descarregada no mercado, não é raro que os preços baixem, por vezes a menos de 20Kz. Por outro lado, o feijão está no preço de 100Kz, isto é, o feijão manteiga, 75Kz/kg o feijão raiado e o feijão kalongupa. Se colhem hortaliças, têm de vender dentro de alguns dias, de modo a mantê-las frescas. Mas o feijão que deve ser despachado depois de seco, pode ser guardado por longo tempo. É fácil para os camponeses de pequena escala começar com a produção de feijão.

3. Outras culturas

Os camponeses das áreas alvo estão a cultivar mandioca, batata-doce e banana, primeiramente, para o consumo pessoal. Hortícolas como tomate e cebola são plantadas nas áreas próximas da estrada principal. Não é fácil para os camponeses, que tenham cultivado uma vasta extensão por muito tempo, produzir hortícolas que são susceptíveis à doenças e requerem um nível alto de cuidados. Alguns camponeses estão ansiosos em produzir hortícolas, esperando altas colheitas.

4. Custos monetários por camponês

O item de custo pelo qual um grande número de famílias gasta os seus valores é a compra de instrumentos de trabalho, como exemplo, enxadas. Das 216 famílias entrevistadas, 49 famílias fez os gastos com esta finalidade. A média das despesas é 1,098Kz por ano. Outros itens de custos estão baseados nas despesas do aluguer do tractor e fertilizantes. Oito famílias alugam tractor, gastando 5,784Kz, anualmente. Como o primeiro objectivo deles é o consumo pessoal e o excedente comercializado é limitado, é difícil gastar muito para as despesas de produção. Também como o número de gado é muito limitado nas áreas alvo, a produção de atracção animal é rara.

5. Rede de receita na Agricultura

São 87 famílias, 40%, vendem qualquer produto agrícola como fonte de receita monetária. A sua média de venda é 12,428Kz. Subtraíndo as despesas feitas, têm 9,358Kz em média como fonte receita a partir da agricultura.

(vii) Produção de gado

A tabela seguinte mostra o número de famílias com o seu gado anterior e a rede de receita da sua produção de gado. São 144 famílias, 66% de todas as que criam qualquer gado, incluindo galinhas. Como algumas famílias criam várias espécies de gado, a soma de cada empreendimento é maior do que o total de número de família.

Estão alcançando Kz11,316/ano a partir da produção de gado em média como fonte de receita. O Biópio mostra gráfico notável como criador de 4 espécies de gado, o qual a sua venda é muito maior do que outros proprietários de gado na natureza, estão apenas na comuna. Não há chuvas suficientes para a produção de culturas, para tal, o gado bovino e caprino é mais popular no Biópio do que na outra comuna. Mas de acordo com a observação da Equipa de Estudos da JICA, o Biópio está a atravessar problemas de seca e a sua vegetação tem sido, fortemente, degredada.

Havia um razoável número de animais nas áreas alvo, mas desapareceu, drasticamente, durante a guerra civil. Neste caso, os criadores de gado bovino foram apenas 4 famílias dentre os nossos entrevistados. A média de gado bovino por família é 14.3 cabeças e a sua média de receita é 66,406Kz. Estes números têm sido levantados por famílias que criam 40 cabeças. O número limitado de gado bovino na área alvo lidera aos “efeitos laterais”, tal como,

oportunidade limitada de atração animal, transportação e melhoramento da fertilidade do solo com excretos animais.

Por outro lado, o número de famílias que cria porcos e cabritos é 66, perfazendo 31%; e 62 famílias, 29%, respectivamente. A média de animais é 3.5 cabeças em porcos e 6.9 cabeças em cabritos. A média de receitas da produção do gado é 5,656Kz em porco e 9,385Kz em cabrito.

Os cabritos, comedores de capim, crescem a volta de casas das famílias. Apenas 2 famílias estão a comprar comida para os porcos e a maioria deixa os porcos arranjam-se a volta de suas casas. O número de criadores de galinhas corresponde a 120 famílias, isto é, 56% e a média é 8.2 galinhas. Também como as galinhas apanham a sua comida a volta das casas dos proprietários, estão a encontrar escassez de alimentos e são atacadas pelas aves predadoras. A produtividade é baixa. As receitas das galinhas rondam em 3,330Kz/ano por família em média.

Não há currais e capoeiras para os animais e galinhas, a não ser pequenas choupanas ou cubatas e pequenos cercos. Como resultado, maior parte dos seus escrementos é perdida ao ar livre e a questão de aplicação de estrume através de resíduos animais para fortificar e fertilizar os terrenos é rara.

Tabela 3-27 Anterior Gado por Família

	Gado			Porco			Galinha			Cabrito			Total		
	# de Famílias	%	Média de Rede Recéita (Kz)	# de Famílias	%	Média de Rede Recéita (Kz)	# de Famílias	%	Média de Rede Recéita (Kz)	# de Famílias	%	Média de Rede Recéita (Kz)	# de Famílias	%	Média de Rede Recéita (Kz)
Egito Praia	0	0	0	4	44	11,727	4	44	2,291	4	44	13,194	6	67	18,172
Biopio	4	13	66,406	7	23	3,357	12	40	2,985	12	40	10,420	19	63	23,755
Colango	0	0	0	30	39	5,692	41	54	3,096	22	29	10,714	49	65	10,475
Canjala	0	0	0	25	25	5,286	63	62	3,562	24	24	7,015	69	68	7,560
Total/Average	4	2	66,406	66	31	5,656	120	56	3,330	62	29	9,385	143	66	11,316

Fonte: Equipa do Estudo, *Inquérito das Famílias (2007)*

(viii) Pesca

As famílias que estão engajadas na pesca são 7 no Egito Praia e 4 no Culango. Uma característica notável das famílias pescadoras é o seu elevado nível de receitas. As vendas anuais do pescado por família em média dentre 11 famílias é 204,186Kz e a média de receitas depois de se subtrair os custos das despesas, tal como alimentação é 171,341Kz.

Dado o facto de que, o peixe seco é, largamente, consumido, até nas zonas rurais montanhosas de difícil transportação, o hábito de comer peixe nas culturas tradicionais nas áreas alvo parece um alto suporte de receitas das famílias engajadas à pesca. Não é fácil para outras áreas, tirando as costeiras, entrar no sector piscatório. Portanto, a situação é virtualmente

monopólia e pode facilmente continuar a proporcionar alto nível de receitas para os do sector.

(ix) Negócio

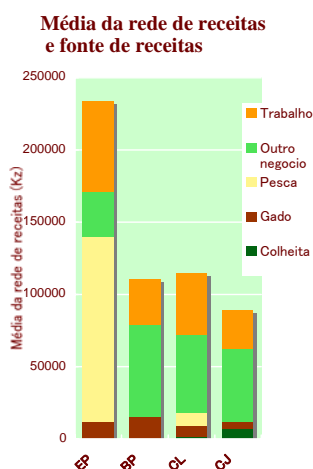
A fonte mais alta de receita por pessoa nas áreas alvo é a venda do carvão. São 113 famílias que, totalizam 54% de todas as entrevistadas que têm as suas receitas a partir da venda do carvão, incluindo ambas vertentes que, uma a de vender o carvão produzido por mãos próprias e outra a de comprar a alguém para depois revender. A média anual de receitas do carvão é 82,154Kz por família. A receita total do carvão ronda aos 82% de todas as receitas do sector de negócio.

Apesar do carvão ser usado nas áreas alvo, também é consumido por um vasto número de pessoas na área urbana, tal como Lobito e Benguela. O gás também está disponível na área urbana, porém pessoas pobres usam o carvão, porque o equipamento de gás (botija, mangueira, redutor e fogão) está caro e estas pessoas não podem dar-se ao luxo de comprar. Vender o carvão aos camiões das áreas urbanas, há muitos sacos de carvão ao longo da estrada principal (Benguela-Luanda ou vice-versa).

Os itens de negócios, mais do que o carvão, inclui pesca, óleo de palma e hortícolas. Os vendedores de peixe são 6 famílias, ganhando 78,217Kz, rede de receitas por ano, seguidos de vendedores de óleo de palma e 15 vendedores de hortícolas que têm 20,551Kz e 18,653Kz/ano, respectivamente, como rede de receita.

(x) Trabalho de Contracto

A fonte de receita que segue ao negócio é o trabalho de biscato. Trinta e seis famílias estão a ganhar a sua vida a partir dos biscatos nas fazendas e 66 famílias estão a ganhar a sua vida através de outros tipos de biscatos de salários de pequena escala, trabalhando como funcionários públicos. A média de receita dos reformados é 39,572Kz e a dos posteriores 97,024Kz. A cifra posterior está, fortemente, influenciada pelas receitas, relativamente, dos funcionários públicos, como exemplo, os professores.



Fonte: Equipa do Estudo, *Inquérito das Famílias (2007)*

Figura 3-11 Média da rede de receita fonte de receitas

(xi) Receita e Pobreza

A rede de receita líquida da agricultura, produção de gado, pesca, negócio e trabalho de contrato (biscato) são ilustrados no próximo gráfico.

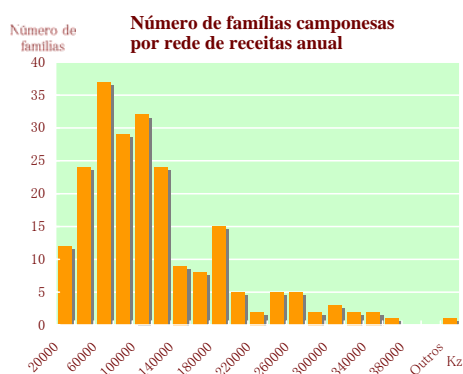
O Egito Praia mostra uma alta rede de receita. Isto porque, as receitas altas da pesca elevam o nível inteiro das receitas. Excluindo estas receitas altas da pesca, as seguintes características comuns podem ser descritas.

1. Principalmente a venda do carvão e o trabalho de biscato contam para uma grande porção de suas redes de receitas financeiras.

2. A agricultura e a produção de gado não são grandes fontes de receitas em qualquer comuna.

Tal como foi discutido, as famílias não estão a cultivar suficientes produtos agrícolas para o seu consumo e apenas um número limitado de famílias têm excedentes de produtos para serem comercializados. As cifras do Egito Praia são negativas, porque gastam os seus valores para os produtos dos campos do consumo pessoal. Dentre as 4 comunas, Canjala, mostra, relativamente, receita larga da agricultura. É sugerido que, se chover muito na Canjala, o potencial agrícola torna-se alto.

Receitas da produção do gado ronda aos 7% de toda rede de receita que, é o dobro da rede de receita da agricultura. Mas quando comparada com negócio e trabalho de contrato, é maior. A média das receitas inteiras é suportado pelo negócio e trabalho de contrato. As receitas destes sectores são 49% e 32%, respectivamente.



Fonte: Equipa do Estudo, *Inquérito das Famílias (2007)*

Figura 3-12 Número de Famílias por Receitas Anual

No geral, a média anual de rede de receita por família é 107,026Kz ou 1,427 Dólares Americanos.

A distribuição de receitas é representada na Figura 3-12. A maioria é incluída entre 40,000Kz e 120,000Kz. A média de 107,026Kz é elevada pelas altas receitas pessoais, no lado direito do gráfico. A média anual de receitas é 88,319Kz que é encarada como a média da maioria localizada entre 40,000Kz e 120,000Kz.

Dividindo a média anual de rede de receitas de família por 5.3, a média de membro de família,

rede de receita per capita (por pessoa) é 20, 193Kz ou 269 (USD) Dólares Americanos. Isto quer dizer que, 0.74USD/dia. O Banco Mundial (2006) em *Angola, Country Memorandum* diz que 25% da população vive na linha da pobreza extrema com um nível de vida de 0.75 USD/dia. O resultado do nosso inquérito coincide com os dados do Banco Mundial. É sugerido que as áreas alvo podem ser descritas como áreas de pobreza típica neste País.

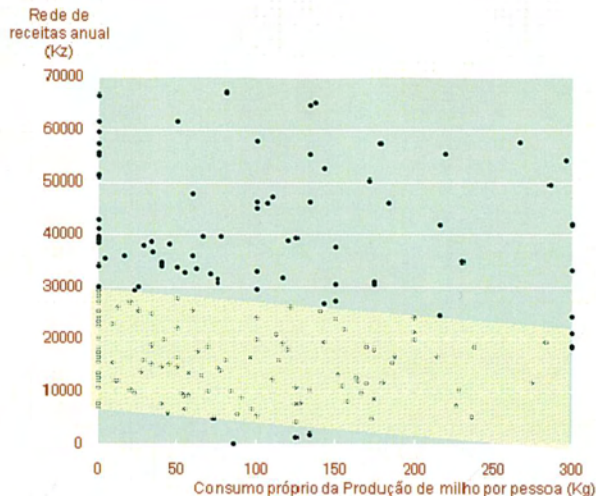
Todas as famílias entrevistadas estão representadas no próximo gráfico com X) produção de milho para o consumo local como uma escolha de catálogo ambiental que mostra as riquezas do meio ambiente e Y) a rede de receitas anuais como catálogo económico. Quanto mais alta a área estiver representada no gráfico, mais as suas riquezas, no geral, crescem.

Tabela 3-28 Rede de receita anual por comuna e por sector

		Agricultura	Gado	Pesca	Negócio	Trabalho de Biscato	Total
Egipto Praia	Rede de receita anual (Kz)	-283	12,094	127,706	30,933	62,676	233,126
	%	-0.1	5.2	54.8	13.3	26.9	100
Biópio	Rede de receita anual (Kz)	2	15,033	0	63,605	31,675	110,314
	%	0.0	13.6	0.0	57.7	28.7	100
Kulañgu	Rede de receita anual (Kz)	1,756	7,018	9,676	53,340	42,760	114,550
	%	1.5	6.1	8.4	46.6	37.3	100
Canjala	Rede de receita anual (Kz)	6,788	5,197	0	50,279	26,887	89,151
	%	7.6	5.8	0.0	56.4	30.2	100
Média	Rede de receita anual (Kz)	3,780	7,491	8,726	52,401	34,628	107,026
	%	3.5	7.0	8.2	49.0	32.4	100

Fonte: Equipa do Estudo, *Inquérito das Famílias (2007)*

Supõe-se que 1USD/dia é linha de pobreza extrema, a pessoa que não pratica a produção de milho para o consumo pessoal precisa um certo USD/dia, 27,300Kz/ano. Quanto mais direito o ponto se eleva, assim também o consumo de milho que têm e os valores que têm podem ir abaixo para sobreviver. Como resultado, a parte amarela mostra a pobreza extrema. Parecem ser, quase, o mesmo número de pontos verdes na parte superior. Os pontos parecem estar dispersos. Isto quer dizer que, as condições naturais e económicas são diversas de família a família.

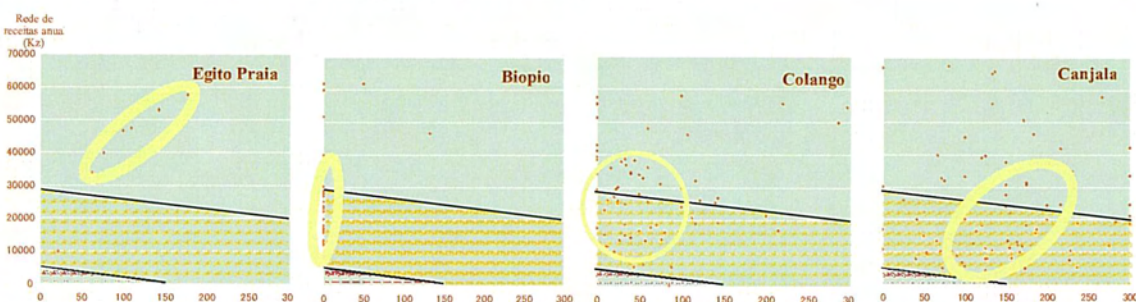


Fonte:Equipa do Estudo, *Inquérito das Famílias (2007)*

Figura 3-13 Rede de Receitas Anual e Consumo Próprio da Produção de Milho por Pessoa

O mesmo tipo de cifras, em cada comuna, mostra características. As áreas alvo, no gráfico, em que as famílias são, densamente, representadas, são circundadas com côr amarela em forma oval.

O Egito Praia mostra que receitas são muito altas e o nível de produção de milho é médio, resultando em muitas famílias serem representadas na área do centro-alto, isto no gráfico. O Biópio tem um ambiente natural pobre e as famílias sobrevivem através de negócio e do trabalho de biscato. Os pontos estão juntos no lado esquerdo e em baixo. Há mais setas na área de pobreza extrema, do que na área verde. Em contraste com a Canjala, muitas famílias estão representadas ao meio do lado direito, mostrando o seu modo de vida, relativamente, a um rico ambiente natural. O nível de receitas, além disso, é baixo e muitas setas estão localizadas na linha da pobreza extrema. Culango está entre Biópio e Canjala.



Fonte: Equipa do Estudo, *Inquérito das Famílias (2007)*

Figura 3-14 Consumo Anual de Milho por cada Comuna

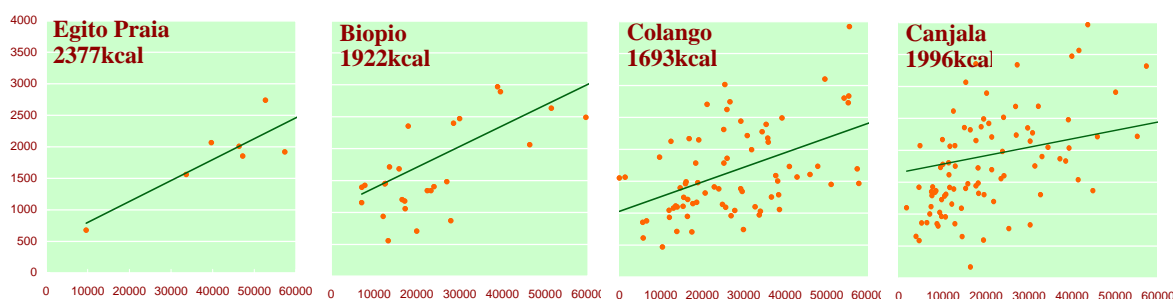
(xii) Nutrição

Concentrar-se nas áreas alvo é *funji* de milho, mas muitas famílias estão a vender o arroz, pão e massa alimentar. A fonte primária de proteínas é o alimento de cereais, feijão e peixe. O açúcar e o óleo são, substancialmente, fonte de calorías. A média de calorías a extrair destes

ítens é calculada como 1895 kcal/dia por pessoa.

Por exemplo, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) indica que mais de 2300 kcal são “satisfeitas”, a partir de 2000 a 2300 kcal é “pouco” e menos do que 2000 kcal é “muito pouco.” Portanto, é óbvio que, são poucas pessoas, nas áreas alvo que, aproveitam as calorías. Embora os camponeses nas suas hortas mastiguem cana, mesmo assim, as calorías que eles aproveitam são sempre poucas, a trabalhar, fortemente, com as mãos debaixo de um sol ardente e numa temperatura alta. Tal como foi discutido antes, o problema da “fome” que, foi referido como mais sério problema no workshop conduzido em 2005, não tem sido, ainda, melhorado.

As calorías a tirar por pessoa variam muito. Por exemplo, 30 famílias mostraram que vivem a menos de 1000Kcal/dia por pessoa. Neste inquérito, apenas produtos de consumo familiar e as quantidades vendidas são clarificadas, mas as quantidades doadas por familiares e vizinhos não são incluídas. É impossível que, as pessoas vivam abaixo de 1000kcal/dia. Naturalmente, elas são sustentadas pelos seus familiares ou vizinhos que podem comprar ou doar uma parte da sua comida. Há pessoas que podem ter mais de 3000kcal/dia numa forma teórica.



Fonte: Equipa do Estudo, *Inquérito das Famílias* (2007)

Figura 3-15 Aproveitamento de Calorias por cada Comuna

Há diferenças entre comunas em termos de aproveitamento de calorías. O próximo gráfico mostra a relação entre a rede de receita anual e as calorías por pessoa. Estes gráficos dão a entender que, no Egito Praia as pessoas aproveitam um nível elevado de calorías devido às altas receitas do pescado e elas podem vender alimentos. Por outro lado, é difícil para as pessoas no Biópio produzir alimentos devido à escassez de chuva. A venda do carvão serve como fonte de receita, mas o nível de entradas não é tão elevado como o do pescado no Egito Praia. Depois de tudo, a média de calorías a ter por dia, no Biópio, continua a ser 1,922kcal.

Em contraste, na Canjala, o centro das receitas anuais rondam aos 10,000Kz, porém, a média das calorías a ter aproxima-se a 2000 kcal. Relativamente, ao ambiente natural rico com precipitações altas permite que as pessoas produzam alimentos para o seu sustento diário. O Culango parece estar entre Biópio e Canjala. As razões do seu baixo nível de calorías deviam ser investigadas.

As fontes de calorías incluem 94kg da produção familiar do milho, 37kg de venda do milho, 22kg de arroz, 8kg de massa alimentar e, assim, sucessivamente. Devia-se sublinhar que, o

arroz que não é produzido nas áreas alvo, é substancialmente fonte de calorías.

E quanto às proteínas? As pessoas nas áreas alvo aproveitam proteínas a partir de cereais, do feijão e do peixe, totalizando 41.2g/dia por pessoa em média. As exigências do aproveitamento de proteínas variam, dependendo das recomendações governamentais e das Agências Internacionais, tais como, a WHO e a FAO. As exigências mais altas são 100g/dia e as mais baixas estão abaixo de 40g. As proteínas que se podem ter nas áreas alvo são, claramente, este mínimo nível, mas não, necessariamente, muito altas.

A fonte larga de proteínas dos 41.2g são os cereais, 26.5g, seguidos do feijão, 8.7g. O peixe é 6.0g, que totalizam 15% de todas as proteínas. É raro que, a fonte de proteínas a partir do derivado animal totalize 15% de todas as proteínas numa área pobre. A carne não é consumida diariamente, apenas, durante a quadra festiva.

(xiii) Despesa Familiar para o Consumo Diário

A média das despesas anuais por família é 62,663. E isto inclui os ítems do consumo diário e não cobre (1) a grande despesa irregular, tal como, a construção de casa e bicicleta e (2) o montante usado para as actividades económicas, tais como, o capital para o comércio e as ferramentas agrícolas.

A alimentação é 42,221 totalizando 67% dos 62,663Kz. Ao lado das despesas de alimentação, os carboidratos como o milho e arroz são 15,977Kz. Este é, apenas, o montante comercializado e não as quantidades consumidas, pois este último é maior, sendo adicionado aos alimentos de produção familiar (ver a secção de Nutrição).

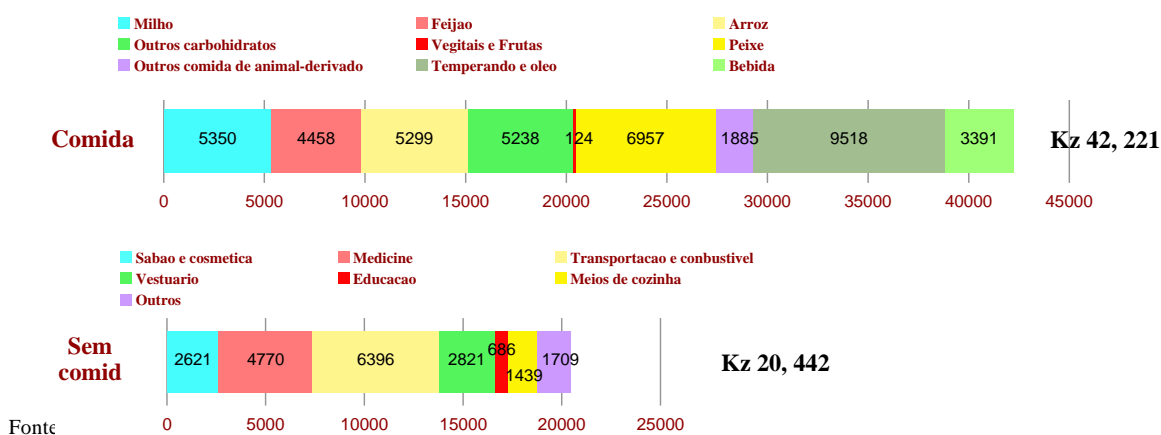


Figura 3-16 Despesa Familiar para o Consumo Diário

As famílias gastam 11,415Kz para feijão e peixe que, são duas grande fontes de proteínas mais do que os cereais. O total das quantidades produzidas de feijão são, apenas, 10% do total das quantidades consumidas. Se as famílias podem produzir mais feijão, podem, de igual modo, comercializar dentro de suas áreas de jurisdição. Em contraste, elas não comercializam muito as hortícolas. Portanto, se as famílias produzissem as hortícolas, a fim de vender, teriam de comercializá-las fora de suas áreas.

(xiv) Dimensões do Mercado nas Áreas Alvo

É possível estimar as dimensões do mercado paralelo, usando os dados do consumo das 216 famílias. De acordo com as estatísticas, há 15,500 famílias nas áreas alvo. Se todas estas famílias gastam uma certa quantia para o seu consumo diário, 971.77 milhões é o tamanho total do mercado nas áreas alvo.

Similarmente, as seguintes cifras podem ser estimadas como dimensões do mercado nas áreas alvo: o milho é 1,923ton, 82.97Kz milhões, o feijão é 864ton, 69.19Kz milhões, o arroz é 1,369ton e 82.18Kz milhões e hortícolas são 1.26Kz milhões. Em adição, a carne é 17.83 milhões, o leite é 8.99Kz, o peixe é 94.11 milhões, o óleo de palma é 32.4 milhões e o sabão é 39.7 milhões.

Neste preciso momento alguns itens, tais como, feijão já são produzidos nas áreas alvo e outros como o arroz são quase 100% importados. Aguarda-se que, quando algumas famílias começarem a produzir o arroz os valores monetários não vão sair para este fim e serão aguardados para as despesas de outros investimentos.

(xv) Educação

Abaixo está a situação implementada, para experimentar a reforma educativa, na zona rural bem como iniciar o novo sistema de educação.

Na Fig.3-17 mostra-se a relação entre idade e as classes dos estudantes na zona rural do município de Lobito. Entre os duzentos e vinte (220) inqueridos que têm no total trezentos trinta e um (331) filhos estudantes, sendo 178 homens e 153 mulheres, apenas sessenta e três, isto é, (19%) dos estudantes estão matriculados nas classes correspondentes às suas idades. Dentro dos outros 265 estudantes, (81%) não estão matriculados nas classes correspondentes às suas idades, sendo, 121 estudantes na faixa etária dos 10 aos 21 anos de idade, estão matriculados nas classes entre Iniciação e a 3ª classe. A situação do atraso escolar em função das idades, está ligada a várias causas como, a guerra, pobreza ou a falta de consciência dos pais pelo valor da escola.

Tabela 3-29 Quantidade estimada de Mercado nas áreas alvo

Milho	Kz	82,960,000
	ton	1,923
Feijão	Kz	69,140,000
	ton	864
Arroz	Kz	82,180,000
	ton	1,369
Hortícolas	Kz	1,250,000
Carne	Kz	17,830,000
Leite	Kz	8,990,000
Pesca	Kz	94,410,000
Óleo de palma	Kz	32,400,000
Sabão	Kz	39,700,000

Fonte: Dados estimados por Equipe, *Inquérito às Famílias* (2007)

Idade/Classe	In	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª	12ª	Sub total
5 anos	12	13	2											27
6 anos	7	10	5											22
7 anos	5	5	8		1									19
8 anos		11	12	6										29
9 anos	1	5	7	3	4									20
10 anos	1	5	9	7	4	1	1							28
11 anos	1	4	3	4	2									14
12 anos		4	10	11	14	4	1							44
13 anos		3	6	6	4	2	1							22
14 anos		2	2	2	4	5	2							17
15 anos		1	5	3	5	3	1	1						19
16 anos		1	3	2	2	4	2	4	2					20
17 anos			1	2	5	3	3		1					15
18 anos				3	7	6	2		1	1				20
19 anos				2	1		1				1			5
20 anos		1	1			1	2	2			1			8
21 – 24 anos													2	2
Sub total	27	65	74	51	53	29	16	7	4	1	2	2		Total 331

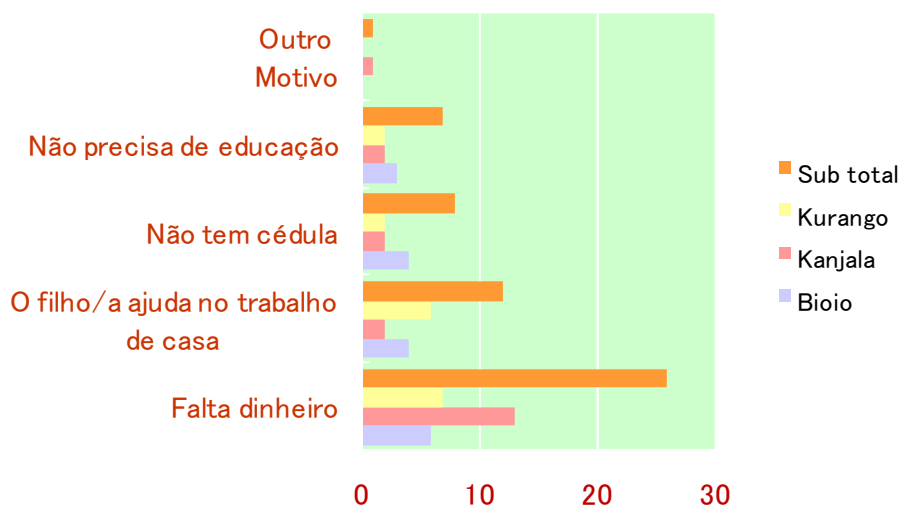
Fonte: Equipa do Estudo

Figura 3-17 Relação entre Idade e as Classes

(xvi) O motivo pelo qual os pais não mandam os seus filhos à escola

Os dados utilizáveis foram cinquenta e três (53) e a distribuição das razões por comunas excepto a do Egípto Praia observa-se na Figura 3-18.

O motivo mais destacado ao nível geral foi o problema financeiro com cinquenta por cento (50%), seguindo-se a necessidade de ajuda aos pais, falta de cédulas de registo de nascimento e a falta de consciência sobre a necessidade de educação.



Fonte: Equipa do Estudo

Figura 3-18 Motivo pelo qual os pais não mandam os seus filhos à escola

Entre as três (3) comunas, a Canjala tem este motivo muito mais notável com treze dos dezanove entrevistados (70%).

Os motivos de problemas financeiros e a necessidade de ajuda poderiam ser da mesma origem de capacidade financeira, no caso de que, os pais estão conscientes da necessidade de educação, alcançando mais de setenta por cento (70%), mas que, não conseguem emprego para sustentar os estudos de seus filhos.

Sendo assim, torna-se claro que é necessário aumentar o nível de receitas familiar para o crescimento do índice de escolaridade.

Há porém outras duas razões não ligadas a aspectos económicos, um é relacionado a falta de cédulas de registo de nascimento e a outra a falta de consciência dos pais em relação a educação de seus filhos. Estes dois alcançam um total de trinta por cento (30%) entre todos. Todavia este número pode ser reduzido através da conscientização dos pais sobre a importância da educação.

(xvii) Saúde

Sistema de serviço

Existem no total de 5 postos de saúde na area alvo. O número total de enfermeiros são 21, um meido de 0.26 enfermeiros por 1000 habitantes. Esta cifra é muito inferior se comparamos com um aumento de os 60% entre anos 2002 e 2005 (De 0.86 á 1.38) ao nivel da provincial de Benguela.

No quanto a relação de sexo, os 20 enfermeiros são masculinos e apenas só uma enfermeira. O maioria (17 enfermeiros) de enfermeiros são de origen cidadana.

O nivel académico de ellos, como se mostra a figura, tem 8 grado por su maioria. Geralmente, depois de terminar 6 grado, ellos admitem a escola especial e conseguiran o titulo de enfermeria primaria junto com o nivel de 8 grado de ensenanza.

Por otro lado, há promotor, não é enfermeiro, quien não tem o nivel academico de 6 grado mas recibe um curso intensivo de menos de um ano, realizado por MINSa.

Sobre a experiencia profesional e período permanesido nas comunas alvo, são 13 á 18anos e 4 á 6 anos respectivamente.

Devido a que maioria de enfermeiros tem apenas o nivel basico de enfermeria, suas acciones medicinales están limitadas tanto de teste de malaria como de darse apenas medicinas de complimidos.

Ademais de trabalho no posto de saúde, ellos também faz sencibilizaçáo de prevensión de enfermidade junto com voluntarios, vasinaçáo ou instruçáo de como usar os mosquiteiros distribuidos por MINSa junto com sua monitoria.

MIMSa executa seminario de capacitaçáo regular para ellos por lo menos um ou dois veces anualmente.

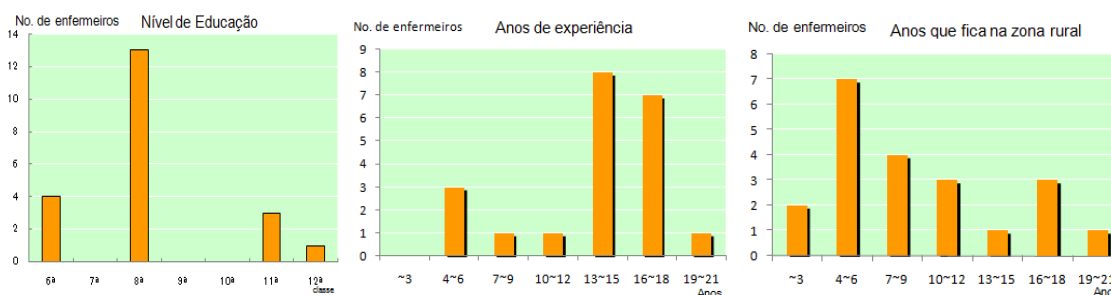
Segundo o resultado de entrevista para ellos, tem su area de especialidade porém de su categoria primeira ou secundaria e também tem aspiraçáo de melhorar su nivel de profeão⁸.

Nas comunas também existen voluntarios na area de saúde. Augunos de ellos han recibido o

⁸ Emergencia, laboratorio, medicina, administração, materno infantil, saúde pública

curso relacionado a vacinação ou outras áreas mais. Em caso de algumas parceiras tradicionais, elas receberam capacitação por uma ONG internacional como Medico do Mundo. São poucas mas muito importantes se aproveitam bem a elas.

O problema núcleo de área de saúde incluindo a zona rural é pouca funcionalidade do sistema de monitoria e avaliação¹. Por exemplo, além de que o MIMSA tem materiais, guias muito bom feitos, não estão aproveitados ou seguem a longo de sua instrução por falta da execução de visita de monitoria. Por esta situação, se observa muitas ações de enfermeiros com erro. Existe grande possibilidade de diminuir estes erros medicinais só por realizar monitoria por visita junto com dar instrução para ellos.



Fonte: Equipa do Estudo

Figura 3-19 Antecedente de enfermeiros na zona área de Município do Lobito

Principais endemias

Segundo relatório anual do governo de província², os casos notificados de endemias do ano 2006 ao nível da província foi 394,206 pacientes (203,608pacientes/ano 2004).

Por sua maioria foram Paludismo 63.7% (57.4%/2004), Doenças Diarreicas Agudas 12.2% (18.0%/2004), Doenças Respiratórias Agudas 5.9% (15.0%/2004), Febre Tifoide 4.3% (2.5%/2004) Tuberculose 1% (1.1%/2004), Má Nutrição 1%, Cólera 0.1%.

No quanto a óbitos registrados aparentemente por causas de estas endemias, um total de 4,834 pessoas (2,986/2004).

Por sua maioria foram Paludismo 65.8% (71.0%/2004), Doenças Diarreicas Agudas 4.2% (5.2%/2004), Tuberculose 1% (1.1%/2004), Má Nutrição 5.3% (11.3%/2004), .

Se enfocamos a municipalidade de Lobito, um total de casos notificados de endemias foi de 63,629pessoas. O Paludismo tem maior número com 62.4% (66.8%/2004), Doenças Diarreicas Agudas com 2.2% (7%/2004), Doenças Respiratórias Agudas com 5.9% (13.9%/2004). No caso de óbitos registrados foi de 1,824 pessoas com as causas de Paludismo74.4% (66%/2004), Má Nutrição 7.2% (15.6%/2004), Diarreicas Agudas 4.1% (6.6%/2004), Tuberculose 4.6%, Cólera 1.4%.

Em comparação com o ano 2004, se observa um aumento de 94% de casos notificados de

¹ Segundo o resultado da entrevista com doctora portuguesa, voluntaria de missão religiosa (17 de Outubro do ano 2008)

² GOVERNO DE PROVÍNCIA DE BENGUELA 2007, p67-68

endemias e 62% de óbitos. Este incremento de cifra não foi por causa do aumento de endemia mas por causa de acceso facil de postos de saude com boa condição sociais¹¹.

Aquí só se explica umas tendências comparativa entre ao nivel provincial e ao nivel municipal que se pode observar através da estadística.

1. Nos casos notificados sobre Doenças Diarreicas Agudas, mientras que Municipio de Lobito incrementó notabemetete, ao nivel da Provincia diminuyó claramente.
2. Nos casos de óbitos por causa de Má Nutrição, ao nivel da provincia incrementó emcomparação com o Municipio de Lobito que tivese sua notable redução.
3. Nos casos de óbitos pr causa de Tuberculose, a provincia tem registro de gran aumento.

Como se observa estas endemias, maioria são as que poden evitar por prevenção de cidadanos mismos.

3.5 Aproximação Actual para a Reintegração Sócio-Económico e Desenvolvimento Comunitário e seus Medidas

O actual sistema para a Reintegração Sócio-Económica e Desenvolvimento Comunitário das zonas rurais é demonstrado na Figura 3-20.



Fonte: Equipe do Estudo

Figura 3-20 Actual Sistema para a Reintegração Sócio-Económica e Desenvolvimento Comunitário das Zonas Rurais

1. Comunicação das necessidades de desenvolvimento comunal pelas autoridades

¹¹ Segundo o resultado Entrevista com o funcionario de MIMSA na Benguela (20 de Outubro de 2008)

tradicionais

Actualmente existe um sistema de participação dos habitantes na administração local, que consiste na reunião das autoridades tradicionais comunitárias, realizada mensalmente em conjunto com os funcionários da administração local.

Considerando que as autoridades tradicionais comunitárias são tratadas como funcionários do estado, a sua influência apesar de ser ainda maior está aparentemente a diminuir a aceitação dos habitantes, como seus representantes, pois para estes nem sempre as necessidades acordadas entre a maioria são transmitidas.

Esta situação explica que, nem todas as necessidades apresentadas à administração comunal constituem prioridades muito altas ou comuns para cada comunidade.

2. Contra-medidas sem planificação global

Baseando-se nas necessidades expostas por cada autoridade tradicional, prepara-se um plano de desenvolvimento ao nível comunal elaborado pelo administrador, que é apresentado ao governo provincial através de relatórios compilados ao nível municipal.

3. Projectos(Actividades) de desenvolvimento

Para as necessidades de desenvolvimento rural, o governo tem actualmente viradas as suas acções para as áreas de educação, saúde e agricultura, nas quais exemplificam-se a construção de escolas, postos médicos e distribuição de sementes e insumos agrícolas aos habitantes.

Entretanto, as necessidades reais são diversas e não se resumem unicamente em infraestruturas, mas também na capacitação humana, incluindo alguns equipamentos com vista a um desenvolvimento equilibrado.

4. Implementação

Para as actividades de desenvolvimento, as ONGs jogam um papel muito preponderante em relação a outros actores, como as administrações e os habitantes, pois estes têm uma participação indirecta. No caso dos habitantes, participam muito sob a condição de algum incentivo como “Comida pelo Trabalho”.

5. Incentivo da participação dos habitantes

No caso da construção de infraestruturas comunais, as ONGs como executoras das actividades de desenvolvimento, incentivam a participação dos habitantes no processo de construção, oferecendo um serviço conhecido por “Comida pelo Trabalho”, muito utilizado por ONGs e organizações internacionais.

6. Participação passiva

Em termos gerais, as razões da falta de iniciativas por parte dos habitantes têm provavelmente muito haver com a falta de oportunidades para cada um deles desenvolver

as suas iniciativas e / ou porque psicologicamente ficaram muito afectados ou traumatizados com a situação de guerra.

7. Administração, 8. Informação,9. Avaliação

Os funcionários distribuídos para as diferentes responsabilidades, fazem os seus relatórios de progresso do projecto para os seus superiores hierárquicos. No caso de um projecto na linha de segurança alimentar, distribuição de sementes, há uma intervenção directa do governo através do IDA (Instituto de Desenvolvimento Agrário) com formas de relatórios de ONGs, por extensionista do IDA, incluindo as reuniões mensais. Quando tratar-se da reabilitação de infraestruturas comunais por doadores, a administração é informada do conteúdo através dos funcionários da administração comunal que respondem por estas área.

Abaixo mostrando uma abordagem geral desde a reconstrução ao desenvolvimento das zonas rurais. O governo da província e outros departamentos reconhecem que os seus desafios consistem em ultrapassar a situação actual para que os habitantes se convertam em habitantes activas com suas iniciativas em destaque e também em melhorar a capacidade de planificação, monitoria e avaliação dos funcionários administrativos ou ONGs locais.

Todos os actores, quer sejam habitantes em geral, funcionários da administração, ou membros de ONGs, devem ter esta consciência, já que é uma base para se começar com as actividades de desenvolvimento aliando as suas iniciativas.

No caso dos habitantes, pelo facto de serem beneficiários directos dos projectos de desenvolvimento, devem ter esta consciência em primeiro lugar para que possam tão logo avançar com a sua forma de pensamento de ter iniciativas para o desenvolvimento.

As administrações tiveram oportunidades de participar dos projectos de forma indirecta, dado que as organizações e ONGs internacionais os implementavam directamente.

É certo que o papel do governo é basicamente administrativo, entretanto tratando-se do período de transição é muito importante ter oportunidade de planificar, implementar, monitorar e avaliar os projectos de forma directa, especialmente ao nível das administrações comunais, partindo do pressuposto de que, desta experiência fomenta-se a criação da consciência de propriedade com relação aos projectos e desta forma abrem-se as possibilidades de se tornarem planificadores de desenvolvimento de alta qualidade.

Ao longo do período de ajuda de emergência, as ONGs na sua maioria, desempenhou papel de distribuidoras de alimentos e que mais tarde converteu-se em interventores de desenvolvimento, dirigindo obras de construção ou reabilitação de infraestruturas comunais, onde a maioria da habitantes participou mediante o regime de Comida pelo Trabalho, doada pelo PAM.

Estas experiências foram realmente importantes para que estas ONGs se convertessem tão logo em verdadeiros actores de desenvolvimento, mas infelizmente não tiveram oportunidade

de fazer prática destes novos desafios.

3.6 Desafios e Potenciais

A seguir são resumidos os desafios e potenciais por sector na base da comparação dos resultados do estudo conduzido pela Equipa do Estudo, políticas e estratégicas demonstradas pelos governos central e provincial.

3.6.1 Agricultura

Desafios

Como a fome que intimida a vida é ainda um grande problema, “A produção básica de alimentação para a segurança alimentar” é o maior desafio. As subdivisões da questão são “Aumento da produtividade da terra”, “Expansão da terra de cultivo” e “Estabelecer o sistema de mercado”.

A produtividade das terras na área alvo é baixa. Primeiro, de toda a produtividade nas actuais terras de cultivo, devem ser melhoradas para obter-se mais colheita na mesma terra. Há três razões para a baixa produtividade da terra. Primeiro, a baixa de fertilidade original dos solos em muitas terras de cultivo. Segundo, os camponeses não retornam a matéria orgânica ao solo, como é o caso dos resíduos de colheita. Terceiro, a maioria dos camponeses não usa fertilizantes orgânicos ou inorgânicos. Para resolver o problema, “Aumento da matéria orgânica dos solos” para melhorar a qualidade dos solos física e quimicamente e a “desseminação de insumos agrícolas” são necessários insumos para fertilizar e melhorar a fertilidade dos solos.

Não aumentar apenas a produtividade da terra, mas também deve ser perseguido o melhoramento da produção através da “Expansão da terra de cultivo”. A “construção de meios de irrigação” e a “Recuperação de terras de cultivo” são necessários para alcançar a “Expansão da terra de cultivo”. Há muitas terras de cultivo inutilizadas, que poderão ser usadas caso haver facilidades de irrigação. Além disso, as terras de cultivo podem ser expandida através da recuperação.

Uma vez que a produção agrícola aumenta e o problema da fome é resolvido, o desafio seguinte é o excedente para o mercado. Embora os camponeses estejam a vender os seus produtos dentro das suas próprias comunidades, é difícil vendê-los em mercados distantes. “O estabelecimento do sistema de mercado” é uma exigência para vencer este problema.

Algumas desses eventos podem ser feitos através de actividades individuais, mas outros devem ser conduzidos por organizações. Todos estes projectos requerem um sistema relevante de implementação. É um grande problema que o número de oficiais extensionistas agrícolas é extremamente limitado em termos de sistema de implementação. Como parece ser difícil esperar por um aumento dramático de oficiais extensionistas, torna-se necessário a criação um sistema de disseminação tecnológica a partir de um núcleo de camponeses que adpotaram progressivamente a tecnologia na fase inicial para os camponeses comuns.

Potenciais

Há muitas comunidades que detêm relevantes terras de cultivo. Correm nelas muitos rios que mantêm anualmente quantidades abundantes de água. Há muitos canais de irrigação que eram utilizados na era colonial e desmoronaram-se durante a guerra civil e que necessitam de reabilitação. A comuna da Canjala foi no passado, o centro de abastecimento da semente de feijão. Em resumo e em outras palavras, há infraestruturas e tecnologia da era colonial que podem ser restaurados. Estes são potenciais.

3.6.2 Educação

Desafios

O governo central colocou a “Promoção da reforma educativa” como o maior desafio. Isto sub-divide-se em educação formal e não-formal. O anterior inclui a partir do sistema de classes de “4-2-2” para o sistema de “6-3” na educação primária e secundária e aumentar a capacidade dos professores para lidar com o elevado número de alunos na turma. O documento refere-se em melhorar a taxa de alfabetização do adulto.

A melhoria das matrículas escolares e a provisão de infraestruturas de educação tal como a construção de escolas e formação de professores, são os desafios típicos na educação formal na área alvo. Para a educação não-formal, melhorar a taxa de alfabetização no adulto, especialmente na mulher é o maior desafio.

As razões para nenhuns registos sobre matrículas e abandonos escolares têm haver com a insuficiência de infraestruturas escolas como edifícios escolares e professores. As crianças em comunidades onde não há escolas são forçadas a caminhar longas distâncias. Mesmo em comunidades que têm escolas, os pais com fraca compreensão do significado da educação e por necessitarem de apoio para as actividades do campo, impedem seus filhos de irem à escola. Por exemplo, quando os campos agrícolas próximos da comunidade sofrem com a falta de água, as pessoas rumam para as zonas montanhosas distantes. Como resultado, as crianças não vão para a escola durante a época agrícola e os pais com compreensão fraca sobre a importância da educação para os filhos, agudizam a situação. Assim os dois principais desafios são a promoção da compreensão nos pais sobre a educação e reduzir o trabalho de campo. Pode levar tempo promover esta compreensão, mas caso se reduza o trabalho agrícola, a taxa de matrículas pode aumentar e o abandono escolar diminuir.

Em termos de taxa de alfabetização no adulto, é assumido pela iniciativa da administração da comuna para formar as pessoas da comunidade como alfabetizadores em algumas comunidades da área rural. As igrejas formaram turmas de alfabetização em algumas comunidades. Portanto, muitos desses esforços são apenas temporários, uma vez que os participantes e professores ficam ocupados na época agrícola e abandonam o programa.

É um grande desafio tornar o programa de alfabetização sustentável para estabelecer uma aproximação na qual é necessário melhorar o sentido de auto – pertença de participantes e

professores.

Potenciais

Uma ONG que reabilitou edifícios de escolas com a participação das pessoas da comunidade é um potencial. A condição de construção de escolas é um factor significativo para melhorar a taxa de matrículas. Os resultados da pesquisa da Equipa do Estudo indicaram que a construção de escolas é uma exigência forte da comunidade. Na verdade, há comunidades que expressam a sua motivação de construir elas próprios as suas escolas. Durante o estudo, muitas comunidades ergueram paredes feitas de adobes e solicitaram chapas de zinco e cimento. As ONGs têm experiência na construção de escolas com financiamentos de doadores estrangeiros. Caso a ONG funcione como elo de ligação entre a comunidade altamente motivada e a administração, é possível ter-se escolas construídas pelas comunidades. Nestas comunidades altamente motivadas, as pessoas estão mais interessadas na formação de Comissões de Pais e Encarregados de Educação e de Associação das Actividades do Professor. Estas pessoas entusiasmadas podem ser capazes de persuadir os pais menos motivados à deixarem seus filhos irem à escola.

Para a alfabetização do adulto, a presença de muitas pessoas entusiasmadas em participar do programa e de pessoas de algumas comunidades que já terminaram a formação de formadores de alfabetização. Algumas comunidades onde alguns professores formados vivem, têm tido espontaneamente aulas de alfabetização, apoiadas por ONGs.

3.6.3 Saúde

Desafios

O melhoramento dos serviços de saúde é o maior desafio no plano de desenvolvimento nacional. Isto é alcançado através da melhoria dos cuidados de saúde primários, e do fortalecimento do programa de controlo de doenças, com a expansão de postos de saúde. Isto é apropriado para as áreas rurais. Durante a guerra civil, os postos de saúde foram destruídos. A construção de novos está em execução, mas o número é ainda insatisfatório.

Por exemplo, a Canjala tem 82 aldeias, com um único centro de saúde localizado na sede da comuna. Quatro enfermeiros e dois especialistas de laboratório lidam semanalmente em média com 100 pacientes. O número de doentes por enfermeiro parece não ser muito demais. Mas como os meios médicos e medicamentos são insuficientes, alguns pacientes alegadamente não vão ao centro. Assim o número de potenciais pacientes pode ser o dobro cada vez mais.

De outro lado, a prevenção de doenças é um outro importante desafio. Como prevenir as 3 grandes doenças, malária, diarreias e respiratórias, bem como a cólera e o VIH/SIDA é muito importante não apenas para os membros da família, mas também para o manter e desenvolver o poder local de macro produção

Como a falta de postos de saúde e enfermeiros parece continuar por enquanto, a forma de complementar com esforços auto – suficiente de pessoas da comunidade é o maior desafio.

Potenciais

O potencial de recursos humanos, em particular de enfermeiros é alto. O arquivamento de dados pelos enfermeiros é muito bom. O controlo da temperatura do óleo do refrigerador que conserva as vacinas bem como o registo dos pacientes é feito quase perfeitamente. Algumas vacinas como é a da pólio cobre a maioria das comunidades. É muito importante que as pessoas não recusem as vacinas. Em outros países, as pessoas frequentemente recusam as vacinas por causarem febre.

As parteiras tradicionais e os professores de alfabetização formados no curso da saúde pública e que trabalham como voluntários em programas de vacinação são também potenciais. Caso se estabeleça um sistema no qual estas pessoas trabalhem mais efectivamente, a saúde da comunidade pode ser mais promovida.

Capítulo 4

Estrutura Conceptual para Desenvolvimento Socioeconomico

Este capítulo está devotado para explicar estrutura conceptual para desenvolvimento socioeconomico, que serve de plano mestre provisória para desenvolvimento e reconstrução, para o processo de selecção de actividades piloto implementados para determinar a efectividade deste plano e a base de cada projecto.

4.1 Estrutura para Desenvolvimento de Área Rural de Município de Lobito

4.1.1 Conceito de Estrutura para Desenvolvimento Socioeconomico

A Tabela 4-1 mostra conceito de estrutura para desenvolvimento socioeconomico. A meta e medidas são básico em **“uma estrutura para desenvolvimento socioeconomico que ajuda na política de desenvolvimento do governo, conquanto resolve os assuntos de desenvolvimento local.”** Os assuntos de desenvolvimento estão relacionados à região alvo que, pode ser, aproximadamente, dividida em quatro categorias: assegurar um fornecimento estável de alimentos, aliviando o trabalho pesado, providenciando oportunidades de educação e melhorando as condições de vida. Muito destes assuntos são atribuídos à pobreza. O objectivo do plano mestre é contribuir para a execução da “melhoria do nível de vida das populações”, que está inclusa na visão do município e para o alcance da “estratégia de desenvolvimento a longo prazo de Angola 2025”. Considerando que a área alvo do plano de reconstrução e desenvolvimento foi a região rural do município do Lobito, **“a redução da pobreza nas regiões rurais”** foi tida como meta do plano. Consequentemente, foram fixadas 4 medidas básicas para se alcançar a meta geral: (1) assegurar um fornecimento estável de alimentos, (2) aliviar o trabalho pesado, (3) providenciar oportunidades de educação e (4) melhorar as condições de vida. Estas 4 metas básicas, as medidas e resultados esperados estão representados na Tabela 4-1.

A partir da perspectiva de provisão de assistência, as 4 metas básicas mostradas na Tabela 4-1 podem ser vistas como uma demonstração de métodos de pós guerra nas fases de (1) emergência (2) reconstrução e (3) desenvolvimento. Mas as condições socioeconómicas diferem mesmo dentro da mesma região, e há muitas diferenças entre as aldeias. Isto faz com que, seja risco adoptar um único método sem analisar as condições na região alvo. Podia dar o caso em que ambas metas nº 1 e nº 3 precisam ser implementadas ao mesmo tempo e sob outras condições, as fases devem ser seguidas na ordem 1→2→3. É essencial que se dirijam os assuntos, apropriadamente, numa maneira que se ajusta às condições socioeconómicas das aldeias.

Tabela 4-1 Políticas e Medidas Básicas Provisórias

#	Meta	Medidas	Resultados Esperados
1	Fornecimento alimentar estável	Aumentar a produção das culturas básicas, estabelecer as infra-estruturas agrícolas	Os requisitos físicos são alcançados. É criado o quadro mental para pensar acerca da vida da família no futuro.
2	Redução das horas de trabalho	Reduzir o trabalho agrícola e o trabalho doméstico	É criado o tempo para pensar acerca da vida da família no futuro.
3	Criação de oportunidades educação	Melhorar a taxa de alfabetização dos adultos e a taxa de matrícula para as crianças em idade escolar	São providenciados os métodos para desenvolver o pensamento sobre a vida da família no futuro.
4	Geração de receitas	Multiplicar os empreendimentos agrícolas e ajudar a sua multiplicação	A receita aumenta.

Fonte: Equipa do Estudo

Tem-se, hipoteticamente, fixado quatro indicadores para cada meta. Estes indicadores, que são confirmados ao longo deste estudo como sendo alcançáveis, estão listados abaixo. Também estão inclusos no plano de desenvolvimento a longo prazo de 25 anos do governo.

1. Aumento de fornecimento de alimentos básicos numa base de calorias
2. Redução de tempo de trabalho, particularmente, o tempo em que as mulheres gastam para o trabalho doméstico
3. Melhoria de taxas de alfabetização
4. Aumento de receitas

É indispensável um sistema que vai assegurar o desenvolvimento sustentável destes resultados dos projectos implementados como medidas na Tabela 4-1. Este sistema é a estrutura e o processo de implementação para o projecto e de facto, o assunto esboçado para cada actor de desenvolvimento. Estes assuntos podem ser resumidos como segue.

Assuntos para pessoas da comunidade que são alvos directos dos projectos de desenvolvimento

Os assuntos para pessoas da comunidade são como segue: isto mostra 4 passos no processo de desenvolvimento sustentável de projectos ao mesmo tempo.

1. Fomentar o sentimento de pertença nos projectos de desenvolvimento (Levantar de consciência de propriedade)
2. Executar os efeitos das actividades organizadas que são gerados face a promoção do sentimento de pertença (Organizar)
3. Aumentar a capacidade organizacional, através da aprendizagem experimentada nos projectos de desenvolvimento (Desenvolver capacidade institucional)
4. Promover a filiação entre as organizações locais para manter e desenvolver a capacidade de organização (Edificar a rede de trabalho)

Olhando para as fases onde as organizações alvo têm chegado, os projectos de

desenvolvimento são implementados, porém as fases não têm, necessariamente, de ser alcançadas nesta ordem como os quatro passos estão, taxativamente ligados. Por exemplo, um método topo-base para levantar a consciência de pertença no processo de edificação duma rede de trabalho não deve ser necessariamente um erro.

Assuntos para os administração e as ONGs

Ambos, funcionários de administração e ONGs devem dirigir os assuntos de “fomento do sentimento de pertença nos projectos de desenvolvimento” e habilidades que vão motivar as pessoas da comunidade.” Além disso, os funcionários de administração devem “melhorar a capacidade na gestão de projectos de desenvolvimento”, enquanto as ONGs trabalham para “melhorar as habilidades na implementação de projectos de desenvolvimento.”



Fonte: Equipa do Estudo

Figure 4-1 O Plano Mestre Provisório para Reconstrução e Desenvolvimento na Área Rural do Município do Lobito (Provisório)

4.1.2 Modelo para Sistema de Implementação

Este estudo focaliza a construção dum sistema de implementação de projecto. A este respeito, os actividades piloto são propostos, não apenas para verificar a aplicabilidade dos projectos, mas para identificar um sistema capaz de sustentabilidade. Vamos, agora ver, cuidadosamente, o sistema de implementação levado a cabo no plano mestre provisório.

A comuna do Dombe Grande no Município da Baía Farta que não consta do plano mestre provisório como região alvo, mas que o actividade piloto foi implementado ali, tem um grupo

de cidadãos activos e bem organizados, com uma visão do desenvolvimento geral da comuna¹. Grupos similares têm sido visto formados em outras quatro comunas na Província de Benguela e uma ONG angolana envolvida na organização dos mesmos, dá fóruns para interacção ao nível provincial e nacional.

Sé estes grupos de cidadãos são desenvolvidos dentro da completa autenticidade das organizações de desenvolvimento locais, elas podem dar uma contribuição significativa para fomentar o sentimento de pertença nas pessoas locais na reconstrução e desenvolvimento social, também para revitalizar actividades de grupo pelas pessoas da comunidade. Ajudar a formação destes grupos de desenvolvimento comunitário é, extremamente, importante durante o período de transição em que a assistência de emergência muda para a assistência de reconstrução e desenvolvimento.²

Isto requer uma aproximação das iniciativas dos funcionários de administração e as actividades organizadas pelas pessoas da comunidade. Esta é a “Figura 4-2: Modelo de Ajuda de Desenvolvimento-Orientado para as Pessoas da Comunidade,” que é o modelo para o sistema de implementação da reconstrução e desenvolvimento.

¹ A comuna do Dombe Grande tem um grupo chamado “núcleo”. Este grupo foi formado como uma organização de desenvolvimento local centrada nos residentes desta comunidade agrícola pela ADRA Angola, uma ONG Nacional em Angola (para detalhes, por favor, confira o relatório de estudo de formação de projecto). Organizar os camponeses foi abolido até aos meados de 1990, já que, foi visto como uma linha de expiação para UNITA (uma força anti-governamental). Apesar disto, subsequentemente, tais organizações foram autorizadas, não vieram sob influência da UNITA. A organização dos camponeses liderada pelo governo foi baseada nos mesmos princípios como os da ADRA Angola no sentido de que, tem por objectivo de assegurar a independência dos camponeses. Portanto, na realidade tais esforços foram alcançados em procurar beneficiários para assistência e, simplesmente, repetiram os métodos organizacionais baseados num método de topo-base que, tinha sido usado nos esforços de assistência anterior.

² Também o governo está a começar a ver as actividades independentes por parte dos residentes das comunidades agrícolas como um facto importante e está dando passos na organização dos camponeses, porém tal como se descreveu acima, o governo usa uma técnica arbitrária, o método topo-base e este não tem, absolutamente, experiência na assistência para encorajar actividades de iniciativa própria entre os residentes. Especificamente, apenas os grupos de camponeses organizados têm o direito de receber empréstimo do projecto que providencia crédito aos camponeses que começou em Fevereiro de 2007. Usando este empréstimo com uma ferramenta, os camponeses têm estado, crescentemente, organizados, mas ó a formação prática tem se levada a cabo, tais como, formação na obtenção do estatuto integrado para grupos voluntários de camponeses que querem organizar e formar planos de empréstimo reembolsáveis.



Fonte: Equipa de Estudo

Figure 4-2 Modelo de Ajuda de Desenvolvimento-Orientado para os Residentes

Sé compararmos esta figura a Figura 2-1, “O Sistema Actual para a Reintegração Socioeconómica e o Desenvolvimento Comunitário das Áreas Rurais,” vemos que a grande diferença está na mudança da assistência topo-base do governo a assistência de facilitador. Com assistência de facilitador, não apenas os líderes tradicionais das aldeias estão alcançados, como anteriormente, também as organizações comunitárias são alvo. No futuro, como parte do processo, por enquanto Angola muda da fase de reconstrução à fase de desenvolvimento, esperamos que o governo local terá de formar um consenso com múltiplas aldeias para responder a diversidade crescente de projectos. O governo deve ajudar “a motivar através da formação duma visão comum” entre as pessoas da comunidade, as ONGs e as organizações comunitárias ajudam no “estabelecimento de planos de actividades baseados na motivação” das pessoas da comunidade e a “implementação de planos pelas pessoas da comunidade.”

Portanto, é também importante pôr de fora as avaliações baseadas, exclusivamente, na confirmação dos resultados do projecto para incorporar um sistema de gestão, usando monitoria e avaliação, de tal sorte que, as lições aprendidas a partir destas actividades de assistência possam servir como resposta para o próximo projecto.

Os funcionários de administração que providenciam assistência devem ser capazes de facilitar workshops participativos com as pessoas da comunidade e devem possuir habilidades de gestão de projectos, tais como, a habilidade de elaborar planos do projecto, monitoria e avaliação de projectos. Ademais, gestão de projecto com estes métodos e respostas devem ser institucionalizados.

Tomaremos esta oportunidade para explicar a ajuda dada a comunidade para a proposta de

desenvolvimento, focalizando primeiro na relação entre as pessoas da comunidade e os funcionários de administração. De antemão, as necessidades das pessoas da comunidade são postas em atenção dos funcionários de administração governamentais, através dos líderes tradicionais das aldeias, mas sob novos métodos, os funcionários administrativos visitam a aldeia e reúnem com as pessoas da comunidade, perguntando-lhes acerca de suas necessidades. De facto, o líder da aldeia também participa, mas este método é, completamente, diferente, visto que, providencia um fórum em que os funcionários da administração da comuna e as pessoas da comunidade podem falar, directamente, um ao outro. Além do mais, a administração da comuna não prepara a lista de todas demandas tal como se vinha praticando até agora, pelo contrário, um critério de perguntas apropriadas está fixado com prioridades hierarquizadas e a lista de tarefas com estas prioridades é dada a instituição supervisora.³

O factor de motivação para as pessoas da comunidade participarem nos projectos vai mudar significativamente, a partir do método anterior de fornecimento de comida conhecido por comida pelo trabalho para o método que mostra que às pessoas da comunidade o seu potencial futuro. Se as pessoas da comunidade acreditam que o futuro vai melhorar, elas estarão motivadas, mesmo sem obter resultados imediatos dos seus esforços. Mostrar-lhes este potencial futuro é tarefa da administração da comuna e da ONG que implementa o projecto. Por exemplo, no caso do projecto de reabilitação do canal de irrigação implementado neste estudo, depois do sistema ser restaurado, a administração da comuna explicou as várias aldeias envolvidas que a extensão da terra cultivada devia ser aumentada, a extensão em que deviam esperar a capacidade de produção que ia aumentar como resultado e a medida em que ia aumentando o volume de produção podia, potencialmente, melhorar a vida das famílias. A ONG⁴ na responsabilidade do projecto, também leva a cabo actividades numa base contínua para mostrar aos beneficiários em grande detalhe e especificidade como as suas vidas deviam melhorar. Além disso, a motivação dos beneficiários devia manter, enquanto o projecto vai avançado através de lhes dar exemplos dos sucessos anteriores.

4.2 Actividades Piloto

4.2.1 Objectivo dos Actividades Piloto

O actividade piloto verifica a aplicabilidade das medidas que podiam executar o conceito de desenvolvimento levado a cabo no plano mestre provisório. Além disso, para o seu potencial como um projecto, o sistema de implementação efectiva devem ser também identificados para assegurar a sustentabilidade do mesmo. Portanto, não devemos esquecer que os actividades piloto representam as necessidades dos residentes. Este actividade piloto joga um papel

³ Tecnicamente, os projectos podem ser decididos sob autoridade do governo provincial, mas os administradores não têm preparado relatórios que escalonam as necessidades de acordo com as prioridades e como resultado, algumas vezes pode ser deixado sob juízo da instituição de supervisão. O director do gabinete de plano do governo provincial reconhece que as habilidades dos administradores em elaborar planos não são suficientes.

⁴ Em Angola, até agora, os empregados dos locais públicos têm sido aptos nas avaliações, enquanto no Japão muitas destas actividades são feitas pelos empregados dos locais públicos, destas actividades que são tomadas agora pelas ONGs. Mesmo se a devolução procede, maiores mudanças nesta estrutura são incomparáveis.

importante na ajuda da reconstrução actual das áreas rurais de Angola. A tarefa é igual ou mais importante do que o objectivo de estudo. Este ponto deve ser posto em consideração quando se implementa os actividades piloto.

4.2.2 Estrutura para Actividade Piloto

O objectivo dos actividades piloto é verificar a aplicabilidade do projecto de desenvolvimento, também os modelos para o sistema de implementação.

O actividade piloto foi seleccionado baseando-se nas necessidades das pessoas da comunidade, mas planificámos muitos meios de verificação da aplicabilidade em cada actividade piloto. A estrutura de referência abaixo foi fixada para o critério de selecção dos actividade piloto.

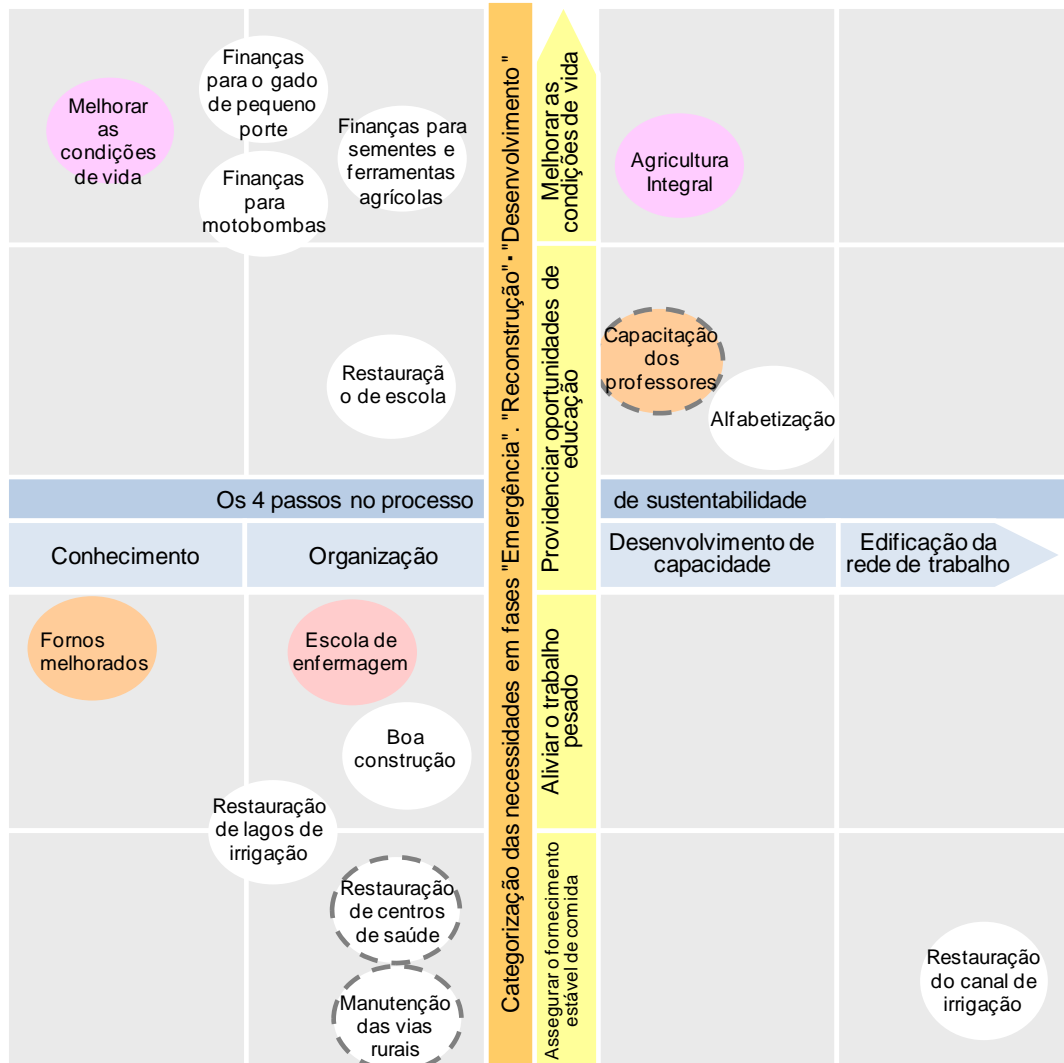
1. Através da contribuição para as 4 metas básicas a partir da componente de fornecimento de comida para a geração de receitas, assim o projecto pode fomentar o nível de vida das pessoas da comunidade e elevar a capacidade para o desenvolvimento?
2. Pode o projecto verificar que os efeitos do projecto se propagam entre as pessoas e as aldeias, através dos 4 passos a partir do levantamento da consciência de pertença à edificação da rede organizacional de trabalho?

Seleção do Projecto

Os vários projectos seleccionados como candidatas são colocados na matriz de acordo com a Figura 4-3 na página seguinte (Estrutura para a Actividade Piloto). Os eixos horizontais indicam “os 4 passos no processo de sustentabilidade” e os eixos verticais mostram “as 4 metas básicas fundamentadas nas necessidades do desenvolvimento rural.” Quando, realmente, faz-se a selecção, tentamos fazer isto possível para verificar os vários elementos da estrutura, enquanto se dá prioridade às necessidades das pessoas da comunidade.

Os três projectos mostrados no círculo com linhas descontínuas não foram seleccionados e os outros foram seleccionados. Destes projectos seleccionados, os círculos de porções coloridos para os “fornos melhorados” e outros indicam propostas feitas pelo grupo de estudo, enquanto os círculos de laranja claro indicam projectos coincidentes com a proposta de grupo de estudo e pedidos das pessoas da comunidade e os círculos de cor branca indicam os projectos requeridos pelos residentes.

Os detalhes dos actividades piloto estão descritos na secção sobre actividades piloto, mas aqui temos resumido os quatro tipos de projectos como exemplo de combinações da estrutura acima referida.



Fonte: Equipa do Estudo

Figure 4-3 Estrutura para Actividade Piloto

Tabela 4-2 Resultados Requeridos dos Projectos

Actividade Piloto	Produto	Alvo	Resultado
1 Fornos melhorados	A introdução de fornos melhorados reduz o tempo gasto na recolha da lenha (redução do tempo de trabalho manual) e encoraja a adopção de fornos pelas famílias para o uso mais eficiente dos recursos naturais da região (levantamento da consciência).	Famílias individuais ↓ famílias individuais	Como os fornos são para as famílias individuais, é disseminado de indivíduo a indivíduo. Quando a ONG, a organização de desenvolvimento comunitário e a ajuda do administrador, os fornos melhorados vão se propagar largamente nas áreas da comuna e do município.
2 Agricultura integrada	O estrume dos excrementos de galinha é usado para cultivar hortícolas. Isto permite aos grupos alvo adquirir novas habilidades (melhorar as habilidade) e aumentar a entrada das receitas (melhorar as condições de vida).	Famílias individuais ↓ famílias individuais ↓ Grupos	Tecnologias de cultivo são dominadas pelos camponeses individuais e as tecnologias de propagam de indivíduo a indivíduo. Depois os grupos são formados para o marketing colectivo e compras colectivas para inputs de campo.
3 Reabilitação de escola	As aldeias que já tinham escolasmãs nunca foram usadas devido ao mau estado de conservação são restauradas pela participação dos residentes (criando oportunidades de educação). Neste ponto, um comité que representa os pais/e os encarregados é organizado(organização) de tal forma que escola a possa ser dirigida e administrada pelos residentes depois da sua restauração.	Aldeias ↓ Múltiplas aldeias	O comité de pais está fixado na aldeia para dirigir a construção da escola. Também fica para resolver problemas sobre educação. Depois múltiplos comités das aldeias tomam uma discussão sobre os assuntos.
4 Reabilitação do canal de irrigação	Um comité de reabilitação constituído por representantes das aldeias beneficiárias do canal de irrigação é formada (organização) e o comité a lidera as tarefas na reabilitação do canal de irrigação com a participação das pessoas da comunidade (fornecimento estável de comida).	Múltiplas aldeias ↓ Múltiplas aldeias	O comité de reabilitação do canal de irrigação é transformado para comité de gestão do canal de irrigação. Pode gerir os assuntos mais complicados, tais como, a distribuição de água e a manutenção do canal.

Fonte: Equipa do Estudo

4.3 Método de Monitoria

4.3.1 Implementação de Projecto

O objectivo deste projecto é verificar a sua aplicação económica e tecnológica como um programa de desenvolvimento.

O progresso da implementação do projecto é monitorizado pela ONG que o implementa e também pelos funcionários da administração da comuna numa base diária. A ONG apresenta uma monitoria progressiva cada mês à Equipa de Estudo. Eles têm concordado que caso surja um imprevisto ao longo do seu desenvolvimento deviam fazer informar à margem dos relatórios mensais. A Equipa de Estudo visita os locais de implementação todas as semanas para fazer a verificação do estado do progresso. Uma matriz de esboço do projecto (PDM ou MEP)⁵ são usados como ferramentas de monitoria. A monitorização inclui a verificação do progresso das actividades, os resultados alcançados e também os processos de mudanças quando necessário. Por outra, a monitorização tem a função não apenas de verificar o nível de progresso feito em alcançar alguns resultados, mas também providencia a oportunidade de materiais e técnicas de mudança aplicadas no projecto desde que sejam necessárias.

No cumprimento das actividades de monitoria acima mencionadas, a ONG é responsável pela verificação dos progressos diários e familiarizar-se com os detalhes das actividades como implementador.

A Administração da comuna é responsável pela monitoria as actividades diárias da ONG.

O Grupo de Acompanhamento é composto por representantes de instituições do governo, quer provincial e municipal que são responsáveis pela visita das áreas de projectos, uma vez por mês, principalmente para a qualidade tecnológica de monitoria e os efeitos económicos.

4.3.2 O Modelo do Sistema de Implementação

Baseado na Figura 3-2 e 3-3, o modelo de sistema e processo de implementação dirige medidas hipotéticas para se alcançar as metas para Cada Actor de Desenvolvimento. Estas medidas hipotéticas têm sido verificadas durante o processo de implementação de actividade piloto.

Método de Verificação

Em todos os actividades piloto implementados durante a fase de estudo, como a sustentabilidade está em foco, os principais actores de desenvolvimento têm funções específicas a desempenharem. Para se aplicar cada função, certos objectivos precisam de ser alcançados. Para se alcançar os objectivos, são necessárias as medidas. A eficácia destas **medidas** deve ser verificada. Para projectos em que as metas são o “Desenvolvimento de Capacidades, normalmente, focalizam na mudança de motivação ou como as pessoas pensam em aspectos primários, ou o conhecimento como uma ferramenta, tais como a habilidade de usar o computador. Por ser difícil medir tais aspectos quantitativamente, foi usado o método de avaliação qualitativo.⁶ Estas avaliações tinham mostrado apenas a descrição mais larga sem detalhes. Por exemplo, quando são verificadas mudanças de motivação positiva nos

⁵ A gestão do ciclo do projecto (PCM ou GCP) uma formação tem sido providenciada à ONGs e aos funcionários da administração no início do projecto.

⁶ Embora muitas tentativas tenham sido feitas para apurar a qualidade dos dados, é quase impossível assegurar a universalidade nos métodos para medir a qualidade dos dados em termos numéricos.

residentes, a **medida** usada para se alcançar esta mudança é um **resultado** amplo como as “técnicas de facilitação”. O que, realmente, a Equipa de Estudo quer saber mais é 1) o processo detalhado que trouxe a mudança qualitativa e 2) os métodos específicos usados efectiva e eficientemente para que acontecesse a mudança. Este relatório refere-se a estes métodos específicos como **medidas**.

Tabela 4-3 mostra um actividade piloto para a reabilitação do canal de irrigação e salientando ainda, diferentes aspectos a serem verificados de acordo com a ideia acima.

**Tabela 4-3 As Áreas do Actividade Piloto Requerendo Verificação
(Reabilitação do canal de Irrigação)**

Actores de Desenvolvimento	Funções Esperadas	Metas	Medidas
Residentes (líderes das aldeias)	<ul style="list-style-type: none"> Recrutar pessoas para participar no trabalho de reabilitação a partir das principais aldeias beneficiárias. Activamente ficam envolvidos e cooperam com o comité da vala. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover o sentimento de pertença no projecto de reabilitação Assegurar o envolvimento contínuo dos residentes. Participar nas actividades do comité da vala. 	<ul style="list-style-type: none"> Ajudar os líderes das aldeias a ter uma visão do futuro para as suas aldeias depois da reabilitação das valas de irrigação.⁷ Os funcionários da administração apoiam com instrumentos agrícolas como incentivo.⁸
Residentes (indivíduos)	<ul style="list-style-type: none"> Activamente participam no trabalho de reabilitação. Participam no trabalho de manutenção. Cumprir com as regras no uso dos meios de irrigação. 	<ul style="list-style-type: none"> Encorajar um senso de pertença no projecto de reabilitação. Assegurar o envolvimento contínuo dos residentes. Cooperar com as actividades do comité da vala. 	<ul style="list-style-type: none"> Manter workshops para os residentes da aldeia, incluindo os líderes das aldeias (workshops para as famílias individuais) que ajudam aos residentes a prever o futuro das suas aldeias depois da reabilitação dos meios de irrigação.⁹ Os funcionários da administração fornecem ferramentas agrícolas como incentivo.¹⁰
Residentes (comité da vala)	<ul style="list-style-type: none"> Gerir todos os comités das aldeias. Coordenar as actividades das principais aldeias (participação no trabalho de construção, manutenção, distribuição de água, etc.) Desenvolver um sistema de manutenção 	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer o envolvimento dos líderes das aldeias no comité da vala para promover as suas capacidades de resolução de problemas. Fortalecer a autoridade do comité de reabilitação do canal de irrigação. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalhar numa forma recíproca nas vias de planificação para manter abertas as linhas de comunicação com os líderes das aldeias.¹¹ Ajudar o comité da vala a desenvolver regras na participação dos trabalhos de reabilitação, manutenção do canal e distribuição de água.¹² Tomar a responsabilidade da ONG descrita abaixo.

⁷ Ajudar aos líderes das aldeias a terem uma ideia do futuro das suas aldeias depois da reabilitação dos meios de irrigação.

⁸ Fazer das pessoas relevantes conscientes de que são reconhecidas pelo seu papel de liderança.

⁹ Ajudar aos residentes da aldeia a terem uma ideia do futuro das suas aldeias depois da renovação dos meios de irrigação.

¹⁰ Fazer os residentes conscientes de que são reconhecidas pelas suas actividades.

¹¹ Métodos de consenso, por exemplo, emprestar bicicletas aos membros do comité, a quem não tenha meio de transporte irá permitir a sua mobilidade significativa e aumentar as oportunidades de se comunicar, pessoalmente, com os líderes da aldeia.

Administração da comuna	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Motivar aos residentes e exercitar a liderança ajudando nas actividades planificadas. ▪ Exercitar as suas habilidades para coordenar aos residentes. ▪ Reportar a uma organização supervisora na manutenção do canal de irrigação. ▪ Receber conselhos técnicos na distribuição da água, etc. e dar instruções ao comité. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mudar a atitude dos residentes de olhar para o topo “supervisão” para o método de facilitação ou método de “ajuda”. ▪ Incluir a avaliação das actividades organizadas pelos residentes no seu relatório para uma organização de supervisão (as vantagens e desvantagens para administração no processo de mudança) ▪ Ganhar conhecimento na manutenção do canal de irrigação e distribuição de água. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar nos workshops participativos para os residentes com a Equipa de Estudo e a ONG e promover habilidades de facilitação necessárias para motivar aos residentes. ▪ Participar na monitoria da Equipa de Estudo nas actividades organizadas pelos residentes para ganhar o saber “Fazer Como”. ▪ Dar oportunidades para ver e aprender a partir dos exemplos de organização relacionada a irrigação de outros residentes.¹³
Implementador do Projecto (ONG)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Motivar aos residentes e ajudar nas suas actividades organizadas de modo a assegurar que a reabilitação vá a bom ritmo. ▪ Assegurar que o progresso do trabalho de reabilitação vá em função das as estimativas adequadas e habilidades de construção. ▪ Poder instruir o comité de reabilitação do canal de irrigação durante o período de construção, de tal maneira que sirva como comité de manutenção do canal de irrigação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recrutar pessoas para participar no trabalho de reabilitação com a exercitação da visão para os líderes/residentes das aldeias providenciados nos workshops. ▪ Facilitar o trabalho do comité da vala no desenvolvimento das regras para participação no trabalho de reabilitação, manutenção dos meios de irrigação e distribuição da água. ▪ Promover a habilidade para ajudar a participação dos residentes. ▪ Contratar um engenheiro apropriado. ▪ Utilizar as experiências localmente disponíveis de recursos humanos. ▪ Promover a habilidade de dar uma visão clara do futuro depois de concluído o trabalho de reabilitação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Receber instruções a partir da Equipa de Estudo. ▪ Servir de elo de ligação forte entre todos. ▪ Coordenar os residentes de forma a valorizar o conhecimento e as experiências destes incluindo os seniores.¹⁴ ▪ Participar no exercício de visão da Equipa de Estudo.

* A tabela acima é baseada nos resultados do estudo da verificação das viabilidades de implementação e inclui visões para o futuro, depois da conclusão do trabalho de construção.

Fonte: Equipa do Estudo

A verificação resultante destas respectivas medidas indica o que se pode esperar das funções de cada actor de desenvolvimento mostradas na tabela, que podem ser alcançadas durante o período de estudo ou no futuro.

¹² É essencial dar oportunidades que ajudam aos residentes que não têm experiência nas regras de desenvolvimento de distribuição de água e pensar nos problemas candentes.

¹³ Há um caso de sucesso no município do Lobito. É importante explorar vias de estabelecimento de uma estrutura ou um sistema para disseminação de boas práticas, dando estas oportunidades, uma vez que, o país não tem esta estrutura ou sistema.


¹⁴ Dar oportunidades que permitam a resolução de problemas relacionados com o canal de irrigação e métodos de manutenção usados quando o país esteve sob domínio de Portugal.

Como é que se pode determinar correctamente os objectivos alcançados e a efectividade das medidas? A resposta está na avaliação dos problemas do dia-a-dia, as suas causas, contra medidas e resultados. Eles precisam ser categorizados, de maneira que, possam ser analisados através das funções, metas e medidas relacionadas aos respectivos actores de desenvolvimento. Se não estiverem categorizados adequadamente, a verificação do sucesso de como as medidas são e os níveis de prioridade de várias metas permanecerão simplesmente num nível superficial. Adicionalmente, o processo em si não pode ser analisado e a última avaliação será feita só na base dos resultados. As actividades de verificação envolvem objectivamente um olhar aos problemas do dia-a-dia e os passos tomados para a resolução dos mesmos.

Suponha-se por exemplo, que o número de pessoas que participa no trabalho de reabilitação tende a ser menor, ao contrário do que se previa no início e a causa deste problema é simplesmente, as lideranças das aldeias não mobilizaram o suficiente os seus residentes. Neste caso, o actor de desenvolvimento em questão é o líder da aldeia. O estudo revela que, a razão que fez com que os líderes não tomassem a acção como era esperado, deve-se a falta de motivação. De formas a resolver este problema, organizaram-se alguns workshops para ajudar aos líderes e aos residentes a ter visão da melhoria da qualidade de vida, uma vez reparado o canal de irrigação. Esta acção é uma das medidas que, pode ajudar aos residentes e aos líderes para uma visão do futuro do projecto. Desde que foram realizados estes workshops para os residentes durante o período do projecto, o efeito de medidas pode ser verificado através da monitoria como o nível de motivação dos líderes e dos residentes mudou. É possível verificar os níveis esperados de alcance para cada função, através da escolha e a eficiente organização dos problemas do dia-a-dia, suas causas, suas contra medidas e os seus resultados levantados a partir dos workshops e discussões com os residentes de acordo a Tabela 4-3. Este processo não vai permitir identificar as medidas efectivas necessárias para promover as funções dos actores de desenvolvimento.

A Tabela 4-4 é uma folha de monitoria que vai facilitar e organizar eficientemente, a relação entre cada função dos actores de desenvolvimento que precisam de ser verificadas e os problemas do dia-a-dia, causas, contra medidas e os resultados.

Tabela 4-4 Folha de Monitoria para a Verificação de Medidas Tomadas

(Exemplo) Projecto piloto de Reabilitação da Vala de irrigação			Problem a	Apenas 20% do número de pessoas planificadas participou em trabalho de reabilitação durante 3 semanas	Líderes de aldeias não estão motivados	Uso de irrigação sem permissão
			Causa	Um fazendeiro vizinho empregou pessoas na comunidade temporariamente para reabilitação da sua vala	Falta de subsídio 	Falta de publicação do regulamento
			Contra medida	Workshop foi feito numa aldeia para dar visão e imagem da meta de projecto	Os funcionários da administração convenceu eles	Reforçar o comité de reabilitação
			Resulta do	Taxa de participação aumentou para 30% depois de 2 semanas	Deu impacto (Taxa de participação para trabalho de reabilitação aumentou a 70%)	Desistiu no meio
Pontos de monitoria							
Alvos	Meta	Medidas					
Beneficiários	Ter propriedade	Ter workshop para líderes de aldeias para dar visão da meta do projecto		1	1		2
	Manter colaboração para participação em trabalho de reabilitação	Dar incentivos					
Comité de Reabilitação	Ter propriedade	Ter workshops para pessoas da comunidade, incluindo líderes por cada aldeia para dar visão da meta do projecto					
	Manter colaboração para participação em trabalho de reabilitação	Dar incentivos					
	Melhorar capacidade de resolução de problemas	Ter boa comunicação com líderes das aldeias		1			2
	Reforçar poder de autoridade da comité de reabilitação	Elaborar regulamento para reabilitação, manutenção e distribuição de irrigação					
Administração Comunal	Mudar forma de governação de "Top-down" para reforçar iniciativas de comunidade	Melhorar capacidade de facilitação por participar em workshop para pessoas de comunidade feita pela equipa de estudo e ONG		1	1		
	Ter conhecimento sobre manutenção de vala e distribuição de irrigação	Dar oportunidades para se encontrar com organizações de irrigação experientes e avançadas					2
ONG	Motivar líderes de aldeias e pessoas para participar em trabalho de reabilitação por dar visão da meta do projecto	- Equipa de estudo dar instrução - Aproveitar rede de actores relacionados		1			
	Melhorar capacidade de facilitação de motivar pessoas para participar	Treinamento no terreno pela equipa de estudo		1			

Procedimento de Monitoria

1. Criar uma folha de monitoria para algumas actividades pilotos.
2. Começar a partir da coluna da tabela, entrar nos nomes dos actores de desenvolvimento, metas a serem alcançadas por cada actor e medidas necessárias para se alcançar estas metas. Pode haver mais de uma medida para cada meta.
3. Escrever o “problema”, “causa (a caixa em azul claro)”, “contra medidas” (na caixa pinta a amarelo claro) e “resultado” na quarta linha do topo da tabela. Com o passar do tempo mais “problemas”, “causas”, “contra medidas” e “resultados” adicionais serão acrescentados à direita (na direcção indicada pela seta).
4. Entre essas quatro áreas, usam-se as descrições de “causas” e “contra medidas” como áreas a serem verificadas.
5. Primeiramente, identificar qual “meta” dos actores de desenvolvimento é relevante para a “causa”. Depois identificar que “medida” para se alcançar a “meta” corresponde a “contra medida” que tem sido tomada para resolver o “problema”. Então verificar a que combinação da meta relevante e a medida é mais efectiva. Caso o “resultado” da “contra medida” for bom, escreve-se “1” na respectiva coluna (topo da linha da área azul claro) para indicar que a relação entre a meta e a medida foi boa. Escrever “2” se o resultado não mostra mudança ou deterioração nas circunstâncias em que a capacidade do actor responsável pela implementação da medida foi insuficiente. Escrever “3” se a medida seleccionada não foi apropriada.
6. No passo 5 acima, tem-se identificado as metas e medidas para o actor que é o principal envolvido no “problema” e “causa”. Neste passo, vão identificar-se as metas para o actor que tomou a “contra medida”. Identificar quais metas de “contra medidas foram tomadas para o efeito. Escrever “1” na respectiva coluna (na linha debaixo da área amarela claro) se a meta foi alcançada suficientemente para resolver o problema, “2” se a meta não foi alcançada ao nível suficiente ou “3” se a contra medida tomada não foi uma escolha apropriada. Embora este passo seja semelhante ao 5, realmente o passo 5 verifica a efectividade das medidas implementadas para se alcançar as metas dum actor que é, directamente relacionado a “causa” do problema, enquanto o passo 6 verifica a significação da meta relacionada ao actor que toma as contra medidas.
7. Aumentar mais metas e medidas para folha de monitoria se necessário como progresso do actividade piloto para além das metas e medidas que tenham sido enquadradas antes da folha de monitoria.¹⁵
8. No fim do actividade piloto, contar os números de “1s”, “2s” e “3s” que são relevantes para as metas e medidas dos actores de desenvolvimento.

¹⁵ É quase igual que novas tarefas e medidas podem levantar ou as tarefas e medidas predefinidas podem se tornar não necessárias. Este processo de verificação é parte das hipóteses de gestão.

9. Fazer uma análise compreensiva dos resultados alcançados para cada folha de monitoria do actividade piloto e escolher metas e medidas por actor de desenvolvimento dentro dos passos comuns para os actividade piloto e os específicos para cada actividade piloto¹⁶

Pontos para Recordar quando se Usar a Folha de Monitoria

1. Os membros da Equipa de Estudo, também os trabalhadores contratados pela Equipa de Estudo devem escrever na descrição dos problemas/causas e contra medidas/resultados relacionados a cada actividade piloto.
2. Quando é necessário incluir novas metas e medidas numa folha de monitoria, toda a Equipa de Estudo deve trabalhar junta para chegar a decisão consensual considerando as opiniões dos membros locais que conduziram a monitoria no terreno. O líder da Equipa de Estudo tem a última palavra.

¹⁶ Caso se tomam como exemplo, os projectos de reabilitação dos meios de irrigação e escolas, tem-se tarefas comuns de organizar os residentes onde, provavelmente vão usar diferentes medidas (métodos) para recrutar os residentes a participarem dos projectos. O benefício dos residentes vai ser recebido depois de se cumprir com o projecto de reabilitação, isto é, eles estarão livres da fome como resultado do aumento de produção, e espera-se ser melhor do que os benefícios de projecto de reabilitação de escolas, quer dizer, só os estudantes terão acesso a educação. Por esta razão, serão usadas medidas diferentes.

Capítulo 5

Análise dos Projectos Pilotos

Os resultados dos projectos piloto para a verificação das hipóteses esboçadas pela Equipa do Estudo e a capacidade e potencial dos actores de implementação dos mesmos são explicados e apresentados neste capítulo.

O objectivo dos projectos piloto é verificar o plano provisório de reconstrução e desenvolvimento na área rural do município do Lobito

Os resultados dos projectos piloto têm significantes sugestões para o plano mestre de reconstrução e desenvolvimento na elaboração de um plano de projectos concretos e os respectivos sistemas de implementação.

Foi necessário clarificar a capacidade e potencial dos actores nos projectos piloto para indicar o possível sistema de implementação no plano mestre. A Equipa adoptou o método participativo na implementação dos projectos piloto com excepção em alguns, onde foram introduzidas novas tecnologias em que a própria Equipa do Estudo tomou forte iniciativa na sua implementação. O incentivo da participação das pessoas da comunidade foi para mostrar perspectivas futuras do potencial de desenvolvimento e tentar evitar o quanto possível a provisão de alimentação, dinheiro e materiais.

Em termos de determinação da capacidade dos actores, a Equipa analisou em detalhes sobre “a Reabilitação de Sistemas de Irrigação”, “Centro de Protecção Infantil”, Reabilitação de Escolas” e “Turmas de Alfabetização” nos quais, a aproximação participativa foi enfatizada em particular, usando a folha de monitoria apresentada no Capítulo 4 Secção 3.

5.1 Reabilitação do Canal de Irrigação

A. Antecedentes

Canjala é uma comuna do município do Lobito. O terreno fértil fez com que os colonialistas portugueses pudessem se afixar ali, com a ideia de fazerem plantações. A sobrevivência destas plantações foi sustentada pelo canal irrigação a partir da corrente da água do rio Balombo que, atravessa os terrenos da comuna. Durante os primeiros tempos da era colonial, a plantação de palmeiras cresceu e, gradualmente, espalhou-se dentro da variedade da produção agrícola, fazendo da Canjala a mais florescente das áreas rurais do Lobito. A comuna foi reconhecida por se colocar no topo dos fornecedores de sementes de feijão.

A independência de Angola a partir de Portugal em 1975, seguida de uma forte Guerra civil obrigou a um êxodo massivo dos proprietários das plantações para fora do País. O controlo do extenso canal de irrigação (o canal Cuvelo com um total de 25km de comprimento) ficou sob jurisdição do governo local e o canal tornou-se numa fonte de irrigação para a agricultura praticada pelos os residentes locais.

Diferente dos outros canais na Canjala, o canal Cuvelo, que corre na encosta da montanha, é susceptível de sedimentação devido a erosão provocada pelas chuvas e, não só, pelo que precisa de uma manutenção regular. Por volta de 1992, as áreas circundantes ficaram afectadas pela Guerra civil e esta situação, tornou tudo difícil em relação a sua manutenção.

Em 1999, quase que todas as valas ficaram sem água. Antes do estudo de formulação do projecto realizado pela Equipa a partir de 2005, uma vasta parte do canal estava danificado com assoramento total, para além das obstruções criadas devido as quedas das rochas por erosão.

Muitos dos primeiros residentes da Canjala, instalaram-se quando o País estava sob domínio portugueses, afim de procurarem trabalho nas vastas roças de plantação a nível da comuna. Alguns destes, permaneceram na Canjala apropriando-se das fazendas comerciais, depois da retirada dos portugueses. Com excepção de alguns, a maioria dos proprietários de fazendas comerciais esta, financeiramente, desfalcada, apesar do fim da Guerra civil e sem capacidade de fazer quaisquer investimentos na produção agrícola.

O sucesso da operação da vasta plantação é um importante benefício para os residentes da Canjala desde que se lhes providencie oportunidades de receitas através da prestação de serviços. Infelizmente, não podem sozinhos fazerem a prestação de serviços durante o dia de trabalho e complementarem as suas receitas com a produção própria. Desde que o canal não funcionar nas aldeias e seus arredores, eles não podem providenciar as suas culturas sem o fornecimento da água. É muito comum para as famílias deixar as suas aldeias por muitos dias, quando chega a época chuvosa, para procurarem cultivar a terra com a água que enriquece o solo nas zonas distantes, além das montanhas. Apesar do muito esforço, ainda não é suficiente, para assegurar o nível mínimo de alimentação necessária para a sobrevivência. Muitos dos residentes têm um desejo ardente de aumentarem as áreas de cultivo a partir das lavras de subsistência nas suas aldeias onde eles vivem, enquanto alguns mentalizados camponeses - empresários querem uma produção de fim lucrativa.

Durante a Guerra civil, o governo de Angola necessitou de expandir o terreno agrícola, de modo a garantir alimentação para todas as pessoas que procuraram refugiar-se na Canjala. Embora a reparação do canal Cuvelo foi considerada ser a melhor solução, o governo não foi capaz de disponibilizar o valor monetário suficiente para esta finalidade, devido ao elevado grau de degradação ao longo da extensão do canal, tal como, já se disse anteriormente. O governo abandonou a ideia da sua reabilitação e como medida alternativa e de emergência, autorizou aos refugiados a viverem e explorarem as plantações abandonadas. O governo reabilitou particularmente as suas próprias valas de irrigação e estabeleceu o direito de cultivo para os refugiados. Uma organização internacional e as ONGs que ajudaram nestas actividades, adoptaram a política de comida pelo trabalho, onde os trabalhadores eram pagos com a comida¹. Apesar de tais iniciativas, a porção alimentar dos residentes não melhorou realmente, mesmo depois da Guerra civil, a fome foi sempre uma considerável na área. O programa de comida pelo trabalho, originou também outros sérios problemas. Desde o momento em que os trabalhos passaram a ser subsidiados pela comida, enfraqueceu-se o

¹ O Programa Mundial de Alimentação (PAM) implementou o programa de comida pelo trabalho como um subsídio de ajuda de emergência. Os trabalhadores eram pagos comida como incentivo para participarem na construção das infra-estruturas da comunidade.

sentido de independência dos residentes, tendo aumentado o da dependência nas organizações de ajuda externa.

O caminho para a restauração e o desenvolvimento estável da área depende de como aumentar a produção de alimentos e isto significa a a reabilitação do canal Cuvelo. A Equipa de Estudo de Formulação do Projecto propôs que uma força de trabalho voluntário dos residentes, reparasse mais uma vez o canal, ao invés de depender do programa comida pelo trabalho.

B. Objectivo

O objectivo do actividade piloto é ajudar na criação da auto-suficiência alimentar familiar e de uma organização de rede de trabalho dos residentes (veja 3.2.2 A Estrutura para Actividades Piloto). O projecto, também é direccionado a demonstrar um modelo de participação voluntária dos residentes na reabilitação e manutenção dos canais de irrigação que necessitam de reabilitação nas outras comunas do Município do Lobito e nas outras áreas da Província de Benguela, baseando-se nos resultados e lições aprendidas durante a implementação do projecto. Os detalhes do projecto e o seu impacto esperado serão explicados mais abaixo.

Melhorar a Auto-Suficiência Alimentar

A reabilitação do canal fará com que a agricultura irrigada e a produção de estabilizada de milho sejam uma realidade. Melhorará a auto-suficiência alimentar dos residentes que vivem ao longo do canal e que estão carentes de muitas calorias adequadas, e como também constituirá um meio de produção de alimentos suficientes para o seu sustento².

Espera-se com a implementação do projecto um impacto significativo na vida dos residentes locais, através do aumento de oportunidades para melhorar as suas vidas com a produção de cultura lucrativas, tais como, o feijão e os vegetais. O acesso ao canal irá, também reduzir significativamente as horas de trabalho para aqueles que não têm outra escolha, senão trabalhar além das montanhas, para melhorarem a uma saúde melhorada e terem acrescidas as oportunidades de educação para as suas crianças.

Organização da Rede de Trabalho dos Residentes

A implementação do projecto implica a formação do comité de reabilitação do canal de irrigação (Doravante chamado de “comité de reabilitação”) composto por representantes dos residentes. Organizar um comité de reabilitação vai permitir aos residentes que são os beneficiários directos do projecto a manter o canal como sua propriedade, uma vez que, foi reabilitada e fortificada pela organização dos residentes nas aldeias relevantes. O comité, também está a crescer para uma organização que assumir a gestão e distribuição da água no futuro.

As seguintes áreas serão examinadas a partir do fim do actividade piloto.

Limitações e o potencial da capacidade dos residentes no trabalho participativo de reabilitação do canal de irrigação.

² De acordo com o inquérito da economia familiar dirigido para 200 famílias nas áreas rurais do município do Lobito a média anual de colheita é de 118 kg por pessoa, menos do que o ideal por ano de 200kg por pessoa.

Reparar 16.6-km da secção dos 25-km do canal (o comprimento usado como medida do canal de irrigação 17.9 km) e considerar os custos, materiais e equipamentos usados, recursos humanos e a duração do trabalho para uma avaliação, em particular da efectividade, eficiência, e o impacto da reabilitação.

Grau do processo de efectividade e do sistema de organização para o trabalho de reabilitação participativa, manutenção pós reabilitação e distribuição da água.

Estabelecer um comité de gestão do canal de irrigação constituído por muitas aldeias e os funcionários administrativos da comuna (Doravante “comité de gestão”). Ajudar o comité no funcionamento como uma organização para a gestão do canal e distribuição da água no futuro. Através destas actividades, identificar um processo e sistema mais apropriados para a situação actual.

C. Processo

(i) Plano

Período Preliminar

1. Aspecto Organizacional

- Os funcionários administrativos da Comuna e da ONG que levam a cabo o projecto vão providenciar uma explicação acerca do projecto para os residentes da aldeia.
- Formar um grupo de reabilitação do canal de irrigação composto pelos representantes dos residentes de cada aldeia.
- Fazer a lista das famílias e a terra de irrigação que vai beneficiar ao longo do canal do Cuvelo. Confirmar as intenções dos residentes em participar no trabalho de reabilitação.
- Determinar as rotações dos grupos participantes nos trabalhos de reabilitação do canal de irrigação e dar a conhecer os residentes sobre os tempos de rotação.

2. Aspecto Técnico

- Fazer um levantamento da prioridade para começar o trabalho de reabilitação, criar um plano detalhado e torná-lo familiar aos possuidores de terra ao longo da vala.
- Confirmar as áreas necessitadas de intervenção e fazer uma estimativa dos custos de construção.

Período de Implementação

1 Segmentação

De maneira a tornar fácil a gestão do trabalho de reabilitação, a área actual usada como um canal (17,900 m) foi sub-dividida em quatro secções, de acordo com a distância a partir da fonte da água:

Secção 1: 4,300 m

Secção 2: 6,000 m

Secção 3: 6,300 m

Secção 4: 1,300 m

2 Reabilitação com a Participação dos Residentes

- Os residentes estarão engajados no trabalho manual incluindo o corte de capim, limpar e endireitar com enxadas, ancinhos, pás, picaretas, cujas ferramentas serão disponibilizadas pela Equipa de Estudo.
- O trabalho de reabilitação que requer habilidades técnicas, tal como quebra de pedras será basicamente feito manualmente. Os residentes ajudarão com a transportação de areia, gravilha, pedra e água.
- As pedras que estão a obstruir o canal serão quebradas e removidas manualmente.

Período de Manutenção

- Os direitos garantidos pela administração da comuna de cultivar a terra serão usufruídos pelos residentes. Para tal, será tido em conta o tempo e o trabalho que cada um realizou.
- Estabelecer sistemas de manutenção (métodos de colecta de comparticipação, segmentação da área gerida, indicação da pessoa líder, etc.).
- Estabelecer regras que vão governar os direitos da água.

Benefícios Esperados

1 Aldeias Beneficiárias

- Secções 1e 2: 3,475 pessoas (695 famílias) nas cinco aldeias, incluindo 1º de Maio, Tapela, Casas Novas, Gika, e Calochapa 1
- Secções 3 e 4: 5,831 pessoas (1,166 famílias) nas seis aldeias, incluindo Ngangula, Calonama, 1º de Junho, Calochapa 2, Goavi, e Cuvelo

2 Área de Terra Irrigada

Aproximadamente 700 hectares no total

PDM

Refere-se a Tabela 5-1 na próxima página.

Tabela 5-1 PDM de Actividade Piloto: Reabilitação do Canal de Irrigação do Cuvelo

Actividade Piloto: Reabilitação do canal de irrigação do Cuvelo
 Área Alvo: Província de Benguela, Município do Lobito, Comuna da Canjala

Meta Grobal	Indicadores	Modos de verificação	Condições Externas
Aumentar a produção agrícola através do canal de irrigação do Cuvelo	Aumenta para XX a produção agrícola dos beneficiários do canal Cuvelo		
Objectivo de Projecto	Aumenta para XX ha o tamanho do terreno irrigado		
Água passar pelo canal do Cuvelo e os campos agrícolas vizinhos são irrigados	Aumenta para XXha o tamanho de terreno cultivado A água passa por 16.6km do canal		
Resultados			
1 Os sítios destruídos do canal de irrigação são reabilitados	XX% do plano de reabilitação é executado	O plano de manutenção Relatório da ONG	
2 O sistema de manutenção para o canal é estabelecido e funciona	Existe o estatuto do comité de reabilitação Existe plano de manutenção XX% do plano de manutenção é executado		
3 O sistema para a gestão do canal de irrigação é estabelecido	Existe o regulamento para distribuição da água de irrigação 70% do plano de distribuição da água de irrigação é executado		
Actividades	Investimentos		
1.1 Inquirir a prioridade do canal para começar o trabalho	【Parte da Equipa de Estudo】 Material para reabilitação (cimento, barras de reforço, malhassol, etc) Ferramentas para reabilitação (picaretas, enxadas, pás, etc) Transportação do material Maquinaria para reabilitação (escavadora) Pedreiros Engenheiro Supervisor Engenheiro do canal de irrigação O membro da Equipa de Estudo para infraestrutura da aldeia O membro da Equipa de Estudo para organização fortalecida	Responsável funcionário da administração da comuna para o projecto dar continuidade	
1.2 Confirmar as áreas em necessidade para o trabalho de reparação			
1.3 Estudar técnicas de reabilitação e fazer uma estimativa dos custos de construção			
1.4 Assegurar técnicos habilitados, tais como, pedreiros			
1.5 Explicar o trabalho de reabilitação do canal aos beneficiários e encontrar consenso para sua participação no			
1.6 Estabelecer o comité de reabilitação pelos representantes dos beneficiários e o funcionário da administração da comuna			
1.7 Compra e transporte do material			
1.8 O comité controla as ferramentas para o trabalho de reabilitação			
1.9 O comité decide trabalho alternado dos beneficiários e infirmos			
1.10 O trabalho de reabilitação começa			
1.11 O comité controla os participantes no trabalho de reabilitação			
1.12 O comité verifica o progresso do trabalho de reabilitação e resolve as dificuldades nas reuniões ordinárias			
1.13 A ONG e a Equipa de Estudo monitorizam o trabalho de reabilitação			
1.14 A Administração da Comuna supervisiona o trabalho de reabilitação			
2.1 O comité de reabilitação entende o seu papel para gerir a manutenção do canal	【Parte dos Beneficiários】 Material para reabilitação (areia, brita, pedra e água) Trabalho para reabilitação	Pré-condições Os beneficiários estão interessados na reabilitação do canal de irrigação e têm vontade de participar no trabalho de reabilitação e manutenção.	
2.2 O comité elabora planos de manutenção			
2.3 Os beneficiários recebem explicações dos planos de manutenção e têm consenso			
2.4 O trabalho de manutenção começa			
2.5 Colheita de dinheiro a partir dos beneficiários para fundo de manutenção			
2.6 A Administração da Comuna supervisiona			
3.1 O comité de reabilitação entende o seu papel para gerir a distribuição da água do canal	Os beneficiários estão interessados nas novas técnicas e motivados Há terreno para os camponeses de pequena escala para cultivar ao longo do canal de irrigação		
3.2 Decide o regulamento para a distribuição da água do canal (tempo, quantidade)			
3.3 Os beneficiários recebem explicações do regulamento de distribuição da água do canal e têm consenso			
3.4 O comité controla a distribuição da água do canal			
3.5 A administração da Comuna supervisiona			

Fonte: Equipa do Estudo

(ii) Progresso

Estudo da Formação do Projecto (Abril 2005 até Novembro 2005)

A Equipa de Estudo planificou e implementou um projecto de reabilitação do canal de irrigação de pequena escala, de maneira a verificar, durante o período de estudo a capacidade das pessoas que, estariam envolvidas na restauração e desenvolvimento da área alvo. A ONG que esteve no cargo da implementação do projecto concebeu um plano para reabilitação de duas secções degradadas (4,300 m) que partem do rio Balombo, fez-se também uma limpeza ao longo dos 25-quilómetros completos, alongou-se o canal e desassoriou-se com a participação dos residentes, uma secção de 5 quilómetro. As margens das áreas destruídas foram reforçadas com pedras e cimento. Os custos estimados para esta operação incluíram apenas 100 sacos de cimento, visto que, as pedras foram transportadas pelos residentes.

O trabalho de reabilitação foi basicamente levado a cabo, pela voluntariedade dos residentes. O único incentivo que lhes foi dado, foi a apresentação da visão de, com a vala reabilitada, serem capazes de fazer a agricultura perto das suas aldeias. Uma das razões da adopção deste método de comida pelo trabalho introduzido pelas organizações internacionais era para motivar os residentes a participar da reparação de escolas e outras actividades de infra-estruturas sociais, imediatamente depois da guerra civil, pois estavam realmente vulneráveis, de modo a promover neles o sentido de propriedade. Porém, a Equipa de Estudo receava que, usando o mesmo método, poderia levar aos residentes a criarem um total dependência ao governo para a gestão da vala, depois da sua conclusão. Outra razão foi que, a Equipa de Estudo decidiu que este método devia funcionar bem naquela situação. A Equipa de Estudo descobriu que os líderes jovens locais estiveram, plenamente convencidos do efeito adverso do programa de comida pelo trabalho e eles acreditaram que este novo método devia capacitar os residentes a ganharem a autonomia perdida. A Equipa de Estudo também preferiu este método porque, não requeria um orçamento enorme, necessário para a implementação do projecto de reabilitação em larga escala via de comida pelo trabalho.

Foi estabelecido um comite de reabilitação da vala, liderado pela ONG, com a inclusão dos líderes das aldeias, os representantes dos beneficiários e os funcionários administrativos da comuna segundo a proposta da Equipa de Estudo, com o objectivo de promover a participação voluntária dos residentes.

Apesar do cepticismo inicial do Administrador comunal quanto ao sucesso do trabalho de reabilitação do canal sem usar o modelo do programa de comida pelo trabalho, o trabalho foi eventualmente, implementado como foi planificado. O comité de reabilitação foi activamente, envolvido na gestão das ferramentas e equipamentos usados e na supervisão do trabalho feito. Um grande número de residentes, também tomou parte no trabalho. Ao longo do período de reabilitação das áreas destruídas do canal foi-se dando conta que, o trabalho não podia ser completo, tal como foi planificado inicialmente, devido a significantes falhas de cálculo nas quantidades de cimento estimadas pela ONG. Como muitas pessoas que tinham vindo das aldeias relevantes para participar no projecto, aperceberam-se que o trabalho não seria feito

segundo o plano, o número de participantes foi gradualmente, diminuindo até que no final, suspendeu-se o trabalho.

A Equipa decidiu retirar a responsabilidade do projecto da ONG e como o comité ora formado estava a esmorecer de seu dinamismo, a Equipa e a Administração comunal tomaram a iniciativa de recrutar participantes e imediatamente recomeçar com os trabalhos de reabilitação. Embora a administração comunal tenha tentado aumentar o número de participantes para a mobilização dos residentes a partir do topo-base, não foi tão bem sucedida como se pretendia. Mais tarde alguns dos camponeses negociantes na área começaram a oferecer trabalho de biscates aos residentes para fazerem a manutenção de seus próprios canais de irrigação com uma compensação monetária. Muitos dos residentes que estiveram a participar no projecto reabilitação da vala do Cuvelo, deram prioridade a esta oportunidade de receita e o número de participantes, mais uma vez, reduziu. A partir daí, a Equipa de Estudo tinha completo, por um lado, o estudo da formação do projecto e foi assim capaz de dar ajuda ao projecto. O trabalho de reabilitação foi, mais uma vez, suspenso em Novembro de 2005.

Depois do Estudo de Formação de Projecto (Novembro 2005 até Agosto 2006)

Depois de completado o Estudo de Formação do Projecto, as pessoas que vivem nas áreas próximas do canal de irrigação repararam manualmente cerca de 120 m de vala. Eles repararam o canal por sua própria iniciativa e esforço, depois de terem sido beneficiados com alguns sacos de cimento, ofertados por alguns camponeses comerciantes locais³. Como resultado do seu esforço, a água começou a correr na Secção 1 em Agosto de 2006.

Depois da constituição oficial de uma cooperativa agrícola que incorporava 90% dos residentes como membros, no mesmo ano⁴, a aldeia tem a alta aspiração para autonomia entre todas as aldeias na Canjala. É um dos poucos exemplos brilhantes de boas práticas para as outras organizações na área.

Estudo de Desenvolvimento (1º ano: Setembro 2006 até Março 2007)

Coincidindo com o início do estudo de desenvolvimento em Setembro de 2006, o projecto de reabilitação do canal foi resumido pelo reforço da Secção 1 próximo da fonte e começar o trabalho de reabilitação na Secção 2 (6 km no total). Uma ONG seleccionada entre outras que tinham trabalhado anteriormente na Canjala, foi-lhe adjudicado a implementação do projecto. A mesma, tinha implementado projectos participativos de reabilitação de escolas e diferentes tipos de projectos com canais de irrigação sob subsídios de ajudas de emergência na comuna, como também era familiar aos oficiais da comuna.

³ As aldeias têm boas relações com os proprietários locais das plantações que estão a operar na área adjacente. Os proprietários das plantações dão ajuda depois de reconhecerem o entusiasmo das pessoas da aldeia na reparação do canal de irrigação.

⁴ Em Angola, as cooperativas agrícolas são requeridas a pagar mais de US\$1,000 para serem certificadas como entidades cooperativas legais. Esta propina é indisponível para muitos residentes que vivem nas lavras e é um dos maiores factores que afecta o desenvolvimento das cooperativas agrícolas. Estas aldeias recolheram um insignificante montante a partir de quase todos dos seus residentes para cobrir as despesas inerentes ao referido estatuto.

Em termos de aspectos técnicos, foi elaborado um mapa topográfico para o canal completo, afim de dar prioridade ao reinício do trabalho. As áreas que necessitavam de reabilitação estavam assinaladas no mapa para reavaliar as necessidades gerais do projecto.

Os aspectos organizacionais implicaram o restabelecimento do comité de reabilitação. Como primeiro passo, o administrador comunal indicou quatro membros principais do comité. Estes quatro, bem como a ONG e o funcionário da administração comunal responsável pela área social e económica deram explicações a todos os residentes de cada aldeia beneficiária acerca da importância que tem o trabalho da reabilitação do canal. Os membros do comité de reabilitação, com excepção dos quatro indicados pela administração, foram eleitos entre os residentes naquela altura. Assim, o novo comité de reabilitação ficou constituído no total por 16 pessoas, sendo os quatro indicados pelo Administrador, e outros eleitos nas comunidades (incluindo as quatro senhoras). Este número excede o do anterior comité. O administrador da comuna pensou que ao solicitar às autoridades tradicionais das aldeias e os líderes das igrejas a serem membros do comité ia significar a adesão de mais voluntários para o trabalho de reabilitação.

O único incentivo que foi dado ao residentes é participar no trabalho de reabilitação, na visão de recomeçarem com o cultivo aos arredores das suas aldeias, quando terminar do projecto de reabilitação da vala. Inicialmente, foi muito importante para cada um deles partilhar a mesma visão, mais uma vez. A ONG e os membros do comité tiveram duas ou três encontros de discussão em cada aldeia, de maneira a ajudar os seus residentes a terem uma imagem do futuro depois de completado o trabalho. Durante o encontro o funcionário da administração explicou às pessoas que não tinham terreno próprio, que podiam tornar-se legais pelo direito de cultivo, desde que participassem do trabalho de reabilitação, pois o governo foi sempre o proprietário que na comuna está sob jurisdição da administração, como uma propriedade disponível para o uso, de cada aldeia ao longo do canal. Imediatamente, depois das discussões do encontro, as famílias que tinha terreno para cultivo e queriam beneficiar-se do canal e aquelas que estavam interessadas em obter os direitos de cultivo, registaram-se para participarem.

O registo dos voluntários foi feito por cada membro do comité de reabilitação de cada aldeia. A implementação do processo de registo de voluntários variou entre as aldeias. Entre as seis aldeias beneficiárias, o processo de registo ficou completo para cinco delas dentro de três semanas, depois de ter começado em Outubro. Houve algumas razões significativas que estiveram na base do atraso do início do processo de registo, nas seis aldeias e isto não foi mais de três meses que, finalmente, terminou-se com o processo de registo no ano 2006. O número final do registo das famílias foi 538 no total.

Baseando-se na experiência ganha a partir do estudo de formação do projecto, o método de avaliar o trabalho para os residentes registados foi mudado. Originalmente, os residentes de cada aldeia engajaram-se no trabalho de reabilitação na área que estava próximo da sua aldeia.

Quando os locais de reabilitação estivessem situados separadamente um do outro, isto acarretava algumas dificuldades para a ONG supervisionar as operações. Também foi difícil para os participantes, verificarem o progresso geral do trabalho realizado, uma vez que, não eram capazes de verificar o progresso dos outros grupos. Naquela altura, como ficou sugerido pela autoridade tradicional da aldeia próximo da fonte da água e que tinha uma alta taxa de participação, o trabalho de reabilitação passou a ser feito por todos, trabalhando no mesmo local ao mesmo tempo, em detrimento das pessoas trabalharem em lados diferentes. Os grupos de trabalho formados pelas aldeias trabalharam em dias rotativos ou alternados.

Uma vez iniciado o trabalho de reabilitação, o trabalho de construção usando pedras para reparar as roturas no canal progrediu de acordo ao estipulado. Além disso, o trabalho de reabilitação feito pelos residentes diminuiu as metas.

Embora o plano inicial contemplava o trabalho participativo rotativo de 45 pessoas em cada dia, apenas 7 das 15 pessoas em média, participaram na actual operação do dia-a-dia. Havia duas razões para esta taxa reduzida da participação. Primeiramente, os residentes estiveram ocupados desde a estação chuvosa, quando o projecto foi começado. Em segundo lugar, os solos que se assoriam na vala no fim de cada da estação chuvosa provocaram o crescimento dos resíduos, daí que a operação foi suspensa até a época seca (depois de Março) para evitar a repetição da limpeza dos mesmos. Embora o programa do trabalho foi, cuidadosamente desenvolvido pela ONG na base da experiência do passado em trabalhar na área o que levou a tomar em conta as condições locais, mesmo assim, o trabalho durante a época chuvosa ficou, significativamente, atrasado.

Apesar do atraso, o nível de motivação do comité permaneceu alto. O comité ajudou aos pedreiros na reabilitação das roturas do canal que podia ser feitas sem a participação dos residentes. O comité também tentou persuadir aos outros residentes a tomar parte do trabalho, isto é, no projecto de reabilitação. Mesmo assim, a taxa de participação dos residentes não aumentou e o comité decidiu aguardar pela época seca, que talvez, devia trazer mais participantes.

Estudo de Desenvolvimento (2º ano: Abril 2007 até Março 2008)

A partir da experiência do primeiro ano, ambas, a Equipa de Estudo e a ONG, viram o clima como um grande factor para o baixo nível de participação. Eles perspectivaram que a participação devia aumentar em Abril assim que começasse a época seca. Realmente, a média do número de participantes não passou de 7 à 30 durante a época de chuva. Infelizmente, os números continuavam abaixo dos 70% do número de participantes, originalmente planificados que foi de 45 pessoas por dia.⁵

⁵ Foi relatado que os residentes tinham uma falsa noção dos membros do comité que eram pagos em dinheiro pela Equipa de Estudo e eles reclamaram pelo injusto tratamento. Isto baixou, significativamente o moral do comité. Depois a administração e a ONG tiveram uma sessão de reunião para cada aldeia para explicarem que os membros do comité eram voluntários não pagos, o que resolveu o problema dos residentes relacionado com o assunto.

Uma análise do factor que esteve por detrás de toda a baixa taxa de participação, foi a falta de participação dos residentes das aldeias localizadas nas áreas muito pobres do canal, onde os membros do comité da aldeia tinham-se tornado pouco activos. Uma possível razão que explica o seu baixo nível de motivação podia ser a falha no processo de recrutamento de mais participantes a partir das suas aldeias. Os três factores que envolveram a participação dos residentes foram revelados.

Primeiro, um crescente número de pessoas, especialmente aquelas que vivem nas zonas pouco ricas do canal, começou a inquerir-se sobre a possibilidade do canal, ser na verdade, reabilitado, simplesmente através do trabalho manual dos residentes. Desvendando tudo para encontrar o que esteve na base do seu receio, descobriu-se que havia mais, para além de uma história:

1. Os residentes tinham investido o seu tempo e esforço na reabilitação da parte do canal antes da chegada da Equipa de Estudo em 2005 e não tiveram resultados aplausíveis como resposta do seu esforço.
2. O trabalho de reabilitação conduzido durante o período de estudo de formação do projecto levantou tão alta a esperança de cada um, e, quando não se concretizou, ficaram totalmente desmotivados.
3. O trabalho de reabilitação manual, foi dando sequência até antes do lançamento do estudo de desenvolvimento. Como uma longa extensão do canal esteve totalmente assoriada, fez com que em algumas áreas, o lodo se tornasse em rochas. Outras áreas, estiveram realmente, cheias de enormes rochas. Muitos dos residentes não acreditaram que era possível reabilitar o canal mediante o trabalho manual.

O segundo factor, foi o incentivo de participação no projecto de reabilitação. Os residentes solicitaram o programa de comida pelo trabalho ou uma compensação monetária pelo seu trabalho.

O terceiro factor, foi o direito de usar o terreno de cultivo. Os residentes duvidaram que eles não haviam de receber qualquer direito de cultivar a terra, ou o direito de utilizar a água do canal assim que ela começasse a correr. Eles tiveram medo dos ricos e dos grandes proprietários dos palmares e alguns oficiais militares deviam cortar-lhes o acesso ao canal. A administração da comuna tentou apaziguar o medo dos residentes acerca do direito da água, através de mensagem comunicada por meio dos líderes tradicionais das aldeias.

Devido a estas razões, as actividades designadas para a inclusão dos residentes das aldeias menos alcançadas pelo canal ficaram temporariamente suspensas em Maio. O trabalho de reabilitação foi conduzido, principalmente, pelos residentes das quatro aldeias que estão localizadas próximo do alcance do canal. E foi decidido que seria bom esperar até que os residentes das aldeias de pouco alcance do canal, vissem realmente, a água a correr no canal. E no momento exacto, a ONG e a administração deviam continuar a reunir-se com estas, para

levantar o seu interesse e motivação.

Então, seguindo atrás desta situação, os camponeses comerciantes vizinhos, recrutaram um grande número de trabalhadores biscateiros para prepararem o cultivo de feijão. Quase todos residentes das quatro aldeias mencionadas começaram a trabalhar para a plantação, o que fez com o número de participantes no projecto de reabilitação baixasse consideravelmente.

A partir daquela altura, o número de residentes que apareciam baixou até 4,5 pessoas por dia, regularmente para trabalhar era fixado cerca de 50 pessoas por dia (80 à 90 no totalidade), que ficou baixo mais do que 10% de todos os residentes registados a partir das cinco aldeias.

Em função destas circunstâncias, o projecto perdeu temporariamente, a participação de quase todas as aldeias e baixou o número dos participantes regulares, a ONG e o comité de reabilitação tiveram iniciativa de mudar o sistema de trabalho, do baseado na aldeia para o baseado no indivíduo de forma a torná-lo mais flexível. Foi solicitado a cada indivíduo a trabalhar, pelo menos, uma vez por semana, como dever, podendo fazê-lo mais vezes caso o desejasse. Este arranjo tornou possível construir-se um laço de confiança entre os residentes que, estiveram fortemente motivados a terminar o trabalho de reabilitação, visto que, o número regular de participação dos residentes baixou para um pequeno número fixo.

Em Junho, foi colocada no projecto pela primeira vez, uma máquina de construção, (uma escavadora). A escavadora devia ser empregada para desassorear os sítios críticos que cobriam muitos quilómetros do leito do canal. Foi necessário usar a máquina de construção para remover os sedimentos. Descobriu-se que o uso da máquina naquelas áreas críticas foi muito efectivo para manter alto, o nível de motivação dos residentes. Também descobriu-se que havia no projecto, algumas dificuldades técnicas e tratando-se de um projecto de reabilitação do canal, a ONG não tinha capacidade adequada para fazer estimativa de custos detalhados e providenciar instruções correctas aos pedreiros, sendo assim, decidiu-se contratar um engenheiro de especialidade de valas.

A época da sementeira de feijão estava próxima e os residentes foram capazes de ter água a partir da Secção 1 do canal. Isto serviu de grande factor motivacional, já que, os voluntários deram o seu esforço dentro da manutenção da Secção 1 e reabilitarem a Secção 2 com a esperança de serem capazes em trazerem a água até a Secção 2. Como resultado, foram capinados e desassoriados cinco quilómetros de leito nas Secções 1 e 2. Na Secção 2 em particular, o trabalho foi feito completamente, por mãos durante apenas duas semanas no passado mês de Agosto. Com o alto crescente da esperança dos residentes, a água começou finalmente a correr na Secção 2 do canal, isto depois, de se superarem mais uma vez, os aquedutos na Secção 1 que, tinham, destruído as margens do canal. Durante anos em que o canal ficou sem uso, pequenos animais fizeram escavações na base do canal. Com isto, a água ao passar na vala, foi-se infiltrando através destes buracos, que finalmente causaram a destruição das margens do canal. Este incidente, rapidamente estilhaçou o moral dos residentes que vivem próximo da fonte da água, onde a taxa de participação foi

particularmente alta.

A Equipa de Estudo, imediatamente respondeu a este problema e trabalhou com a ONG na reparação destas áreas destruídas, na esperança de restituir a motivação dos residentes. Estes tipos de incidentes inesperados, resultaram do atraso significativo do trabalho. Ficou claro que, o trabalho não se completaria dentro do período de estudo, caso se esperasse pelo contributo voluntário dos residentes. Decidiu-se pagar aos participantes os custos diários do seu almoço. O comité, cuidadosamente, seleccionou tipos de tarefas para as quais se devia pagar, enquanto procurava uma fórmula de não aborrecer o espírito autónomo de manutenção do canal, depois da sua reabilitação. Assim o comité decidiu pagar os custos do almoço àqueles que se engajaram no desassoreamento dos sedimentos que foi um grande trabalho em relação ao corte de arbustos.

Devido ao colapso dos aquedutos mencionados acima, os residentes foram incapazes de semear o feijão naquele ano. A partir daquela altura, os residentes ficaram mais activos nas reuniões que tiveram com a ONG e o comité, começaram a colocar perguntas, o que não faziam em reuniões anteriores em que limitavam-se apenas a ouvir. Isto revela que os residentes, apesar do seu desapontamento causado pelo acidente, estiveram, mais do que nunca, motivados na reabilitação do canal. O factor principal que esteve por trás desta motivação alta foi a pronta resposta da Equipa de Estudo e da ONG. Como o progresso do trabalho de reabilitação tornou-se mais visível, o Director Provincial do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural em Benguela disse em Dezembro que havia de colocar dois extensionistas agrícolas nesta área, depois de concluída a reabilitação para implementarem um programa nacional de fornecimento de inputs agrícolas (ferramentas e sementes) o que, antes não era possível nesta área. Com este anúncio do Ministério da Agricultura, prometendo a ajuda para o projecto, os pequenos círculos dos participantes motivados começaram a se expandir.

No início de 2008, a Equipa de Estudo com o comité de reabilitação visitaram Catumbela, uma comuna do município do Lobito onde o governo e os residentes tinham estado engajados na gestão do canal de irrigação. A Equipa do Estudo esperou que a partir da observação do modelo comunal de gestão do canal de irrigação e do diálogo com os seus residentes acerca da gestão do canal podia motivar os membros do comité para trabalharem na reabilitação e pós reabilitação do seu canal. A visita mostrou aos membros do comité de reabilitação, exactamente, como fazer a gestão do canal, também os direitos e as obrigações do utentes. Foi uma brilhante experiência e providenciou um excelente modelo para a planificação das actividades futuras.

Caixa 5-1

Catumbela é uma comuna do município do Lobito. Embora, é administrativamente, categorizada como uma área urbana, a agricultura joga um papel vital naquela área.

A comuna tem uma larga escala de rede do canal para irrigar 3,300 hectares de terreno agrícola. O canal foi, originalmente, propriedade dos fazendeiros de cana-de-açúcar que vem trabalhando desde Angola sob domínio Portugueses. O terreno a volta do canal foi depois entregue ao governo angolano. Com a intensificação da guerra civil, a comuna começou a verificar o fluxo de refugiados que se fixaram nas então lavras de cana-de-açúcar que agora é propriedade do governo. Já que muitos refugiados começaram a se fixar ali, o governo deu o direito de cultivar de maneira a produzir alimentos. Entre 1993 e 1996 uma ONG subsidiada por uma organização internacional trabalhou nas lavras de cana-de-açúcar e autorizou o cultivo daqueles campos. A ONG organizou os refugiados e os residentes incluindo os ex-trabalhadores da fábrica de cana-de-açúcar, que se engajaram na reparação do canal através do programa comida pelo trabalho. E, ao mesmo tempo, estava sendo feita a remarcação do terreno. Foi nesta época que o primeiro comité de gestão do canal foi formado.

Durante os primeiros dois anos, os ex-trabalhadores da fábrica de cana-de-açúcar com conhecimento e experiência, tomaram a responsabilidade da manutenção e gestão do canal, enquanto os refugiados e os camponeses locais trabalhavam na reparação do canal dentro do programa comida pelo trabalho. Desde que este método falhou em levantar o sentido de propriedade no projecto entre os residentes beneficiários, eles começaram a solicitar incentivos visíveis para a manutenção do canal depois de ter sido reparado. Ocorreu durante a intensificação da guerra civil no País em que, a ONG meramente começou a distribuir comida fornecida pela organização internacional sem nenhum pensamento de instalar um sentido de propriedade entre os residentes. A ONG, eventualmente, acreditava que ninguém devia tomar a responsabilidade de fazer a manutenção e a gestão do canal no futuro se nada fosse feito para mudar esta situação. Assim que, o tempo do contracto da ONG expirou em 1996, isto é quanto tinha apenas começado a trabalhar na promoção do sentido de propriedade e de iniciativas entre os residentes. Estas actividades foram levadas a cabo, depois com uma outra ONG. Levou cerca de três anos até que a base para o actual comité de voluntários foi formado em 1999. Desde a intervenção do Gabinete de Irrigação do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural em 2002, o canal esteve sob co-gestão do governo e dos residentes que utilizam a água.

Estudo de Desenvolvimento (3º ano: Abril 2008 até Novembro 2008)

A ONG tinha solicitado um financiamento não-reembolsável em pequena escala através do Ministério das Relações Exteriores do Japão para o financiamento da reabilitação da secção 3. Esta solicitação foi aprovada e o trabalho de reabilitação foi iniciado.

As actividades de capinagem no canal e de reconstrução de roturas foram levadas a cabo em Abril e Maio respectivamente. Todos os sedimentos dentro da vala foram retirados em Junho. Como este trabalho tinha de ser concluído dentro do período do contracto da subvenção, a Equipa do Estudo pagou aos camponeses participantes.

A inauguração da secção 2 foi celebrada no primeira semana de Julho. Aproximadamente 150

peSSoas, incluindo o Vice-administrador do município do Lobito e o director do GEPE, a direcção do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o MINARS e Unidade Técnica de Coordenação das Acções Humanitárias e os beneficiários estiveram juntos. O administrador da comuna cortou a fita reiniciando assim a vala. Mais tarde a vice-ministra da Agricultura e Desenvolvimento Rural e o director da Agricultura da província de Benguela visitaram o local e orientou o seu plano no aumento do número de oficiais extensionistas e entregou insumos agrícolas. Foi levada a cabo uma pesquisa sobre o modelo de construção de casas rurais⁶.

Em Agosto, a terra da secção 2 que estava coberta de capim foi restaurada como terra de cultivo pela primeira vez depois da guerra civil. Estas terras tornaram-se drasticamente em Setembro em campos de feijão.

As mudanças ocorreram não apenas no campo. O comité tem estado de uma forma a trabalhar fora, através de convites da administração da comuna e a ONG, com excepção de alguns membros núcleo. Mas depois da introdução da água, alguns membros das comunidades onde a água de irrigação está disponível, tornaram-se interessados em participar das actividades do comité.

Como o comité de reabilitação foi transformado em associação de utilizadores de água, foram estabelecidas regras sobre o uso da água, que foram aprovadas pelas administrações municipal e comunal. O comité e a administração da comuna realizaram encontros explicativos para os camponeses nas comunidades da secção 1 e 2. Nas reuniões ficou manifesto a situação de cabras que em pastos danificavam as plantações e isto tem estado a impedir a expansão dos campos de cultivo. A administração da comuna, proibiu a pastagem. O papel da administração tem-se tornado claro que antes.

Caixa 5-2

É seguro dizer que, a taxa de participação dos residentes no trabalho de reabilitação é altíssima nas aldeias que têm o melhor potencial de acesso da água que corre pelo canal. Por outras palavras, as aldeias que ficam próximo da fonte de água demonstraram uma alta taxa de participação. Havia uma diferença dramática na taxa de participação no projecto entre as aldeias que ficam próximo da fonte da água e as que ficam muito distante. Além disso, a possibilidade do acesso da água do canal, não é, necessariamente, o único factor de motivação. Nas aldeias que estão no segundo passo próximo da fonte da água, a taxa de participação foi muito baixa que a Equipa de Estudo esperava, apesar destes terem visto, realmente a água a correr pelo leito do canal e mesmo terem sabido que, as aldeias vizinhas, localizadas próximo da fonte da água tinham começado a usar a água do canal para irrigação

⁶ Na área rural em Angola, as casas estão dispersas e é difícil colocar efectivamente uma infra-estrutura social tal como escola e posto médico. Os serviços administrativos não podem funcionar efectiva e eficientemente. O Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural está a levar a cabo uma política de construção de casas colectivas através de construtores chineses, para promover a produção agrícola e ao mesmo tempo melhorar as suas vidas.

das suas lavras. Isto pode ser atribuído a atitude social vinda de fora. Para estes residentes, alguma coisa que as pessoas estranhas trouxeram para a aldeia vai continuar com elas para sempre, a não ser que haja uma mudança que provoque neles o sentido de propriedade.

Esta hipótese foi esboçada a partir dos outros actividades piloto conduzidos pela Equipa de Estudo na mesma área. A Equipa de Estudo está a conduzir um projecto de fortalecimento do solo do cultivo do milho para aumentar a produção alimentar. De acordo com a ONG que está a implementar o projecto, os membros explicaram aos residentes que são beneficiários do projecto que, o projecto estava sendo implementado para propósitos experimentais e que a cultura de produtos pertencia aos residentes que são beneficiários do projecto. Os membros da ONG pediram aos residentes para informarem apenas, a quantidade de colheita quando os produtos forem colhidos, explicando que, eles queriam, apenas comparar o efeito do projecto, ou a quantidade de colheita contra as técnicas convencionais. Apesar de todas estas explicações, os residentes trouxeram todas as colheitas para a ONG que eles pensaram que era “proprietária” do projecto.

A ONG tinha observado o mesmo padrão de comportamento quando se tinha implementado o trabalho participativo para projectos de reabilitação de escola e do canal de irrigação sob programas de comida pelo trabalho. Um tempo atrás, a ONG foi instruída pela organização doadora que, o seu papel fosse controlar a distribuição de comida para os participantes do projecto, enquanto atribuíram aos residentes a tarefa de reabilitação. Como resultado, a ONG não tinha interesse em obrigar os residentes à consciência de propriedade mas, distribuir simplesmente a comida para os residentes. Olhando para estes projectos, a ONG chegou a conclusão de que, os residentes viram a ONG como uma companhia que podia compensar-lhes para o trabalho que fizeram, como proprietários da escola e do canal.

D. Resultados

Três secções 16,600 m em total, das 4 planificadas foram reabilitadas excepto a secção 4, de 1,300 m. Esta reabilitação não foi feita com revestimento, mas actualmente a água foi introduzida até a secção 2 e pode ser introduzida na secção 3 em Setembro de 2008. Na secção 2 em particular, foi observada a primeira colheita de feijão produzido depois da guerra civil.

Na época em que os trabalhos de reabilitação não progrediam como esperado, incluindo as dificuldades físicas no trabalho de reabilitação e a participação da comunidade não funcionou como planificado. A análise sobre este sistema de implementação é apresentado com profundidade no Capítulo 7.

E. Lições Aprendidas

A água deve ser introduzida gradualmente na vala para verificar a sua condição

Depois do trabalho de reabilitação, a água foi introduzida de uma vez, mas esta foi vazando para pequenos buracos que não foram identificados antes, causando desmoronamentos nestas partes.

Como não passava água por longo tempo, pequenos animais fizeram buracos nas paredes e

leito do canal. Estes não são visíveis. Quando acontecem estes colapsos, o orçamento aumenta e o cronograma de reabilitação demora. Daí que, quando introduzir a água na vala deve ser de forma gradual para verificar estes buracos e tapá-los.

A explicação directa de agentes externos é necessária para facilitar a participação comunitária

A ONG deixou o papel de facilitar a participação voluntária da comunidade com a organização comunitária, em que a sua equipa é de pessoas voluntárias da comunidade. Mas muitas pessoas da comunidade fizeram uma especulação de que estes membros eram remunerados, daí que, tomaram uma atitude de não participarem nas actividades sem compensação. A ONG e a equipa da organização comunitária foram juntos às comunidades alvo, vez após vez, para explicar que estavam trabalhando sem compensação alguma. Como resultado, as pessoas gradualmente compreenderam esta realidade.

Os agentes externos, incluindo as ONGs tendem em deixar a participação comunitária com a organização comunitária. Mas os agentes externos devem procurar compreender as relações comunitárias directamente, e acautelar contra - medidas para os problemas o mais rápido possível.

O trabalho contínuo de construção, pode ser o maior incentivo para a participação da comunidade

No princípio a Equipa do Estudo pensou que a introdução de máquinas de construção e a entrega de incentivos em forma monetária ou alimentar, impediria o melhoramento do sentimento de auto -pertença. Mas haviam locais difíceis ou que levavam longo tempo para serem reabilitados através da mão de obra humana. Ficou provado que para evitar o atraso no programa de reabilitação, dando incentivos, melhora o sentimento de auto -pertença das pessoas da comunidade. No estado de pesquisas de quantidade, os locais que precisavam de intervenção de máquinas e locais que podiam ser reabilitados pela força humana foram clarificados tecnicamente de antemão e foram apresentados as pessoas da comunidade para discutirem suficientemente sobre os mesmos.

O orçamento para a pesquisa quantitativa deve ser incluído no orçamento total do projecto.

Os canais que correm ao longo de linhas com elevações, tendem a serem assorizados com solo e pedras. O capim ao longo do mesmo, cresce muito rápido e podem ocultar a vala em um mês. A capinagem é necessária para uma pesquisa quantitativa precisa.

Nesta fase foi difícil mobilizar as pessoas a capinarem como voluntárias. Assim é recomendado haver um certo montante no orçamento para o pagamento do trabalho de capinagem.

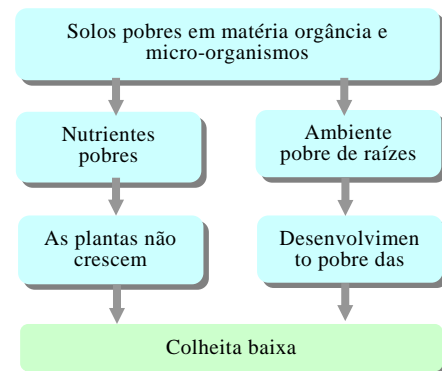
5.2 Colheita de Milho Aumentada com Capim

A. Antecedentes

Os solos em muitas partes da área alvo não contém matéria orgânica suficiente e os micro-organismos são poucos. A insuficiência de matéria orgânica e de micro-organismos (1) não produz suficientes sais minerais para a planta e (2) torna o solo duro resultando num ambiente pobre para o desenvolvimento saudável da raiz. As plantas e o sistema de raízes não se desenvolvem bem, devido a pobreza em termos de nutrientes e ao pobre ambiente. Como resultado, a colheita torna-se fraca. Isto é o que está acontecendo com os solos na área alvo, excepto em algumas que têm constante abastecimento de água durante o ano, que se chamam de nacas na língua local.

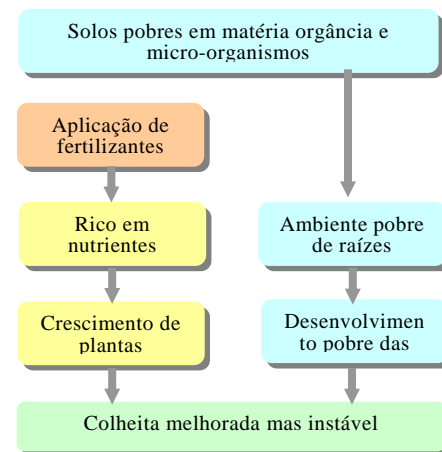
Mesmo que o solo esteja pobre em termos de matéria orgânica, pode ser melhorado quando a agricultura praticada é relevante para a continuação do cultivo. Esta prática inclui o retorno de resíduos da colheita ao solo, aplicar compostos e misturá-los com capim. Mas a prática agrícola na área alvo é mesmo para empobrecer o solo, uma vez que os camponeses absorvem os nutrientes dos solos, ao queimar todos os resíduos da colheita anterior, não colocando insumos de capim.

De outro lado, o governo e os oficiais extensionistas agrícolas apenas recomendam o uso de fertilizantes químicos. Mas caso os camponeses insistirem continuamente nos fertilizantes químicos em áreas com uma época seca longa, vai dar-se o processo de salinização dos solos, tornando-se fisicamente duros, impedindo o crescimento saudável da planta. Apesar de tais danos, o solo requer um forte poder de cultivo, o trabalho de cultivo pode ser um sério problema para os camponeses. Quando é aplicado apenas o fertilizante, a planta pode crescer bem no princípio



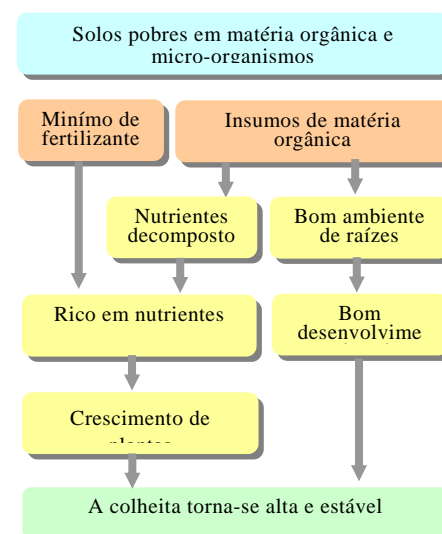
Fonte: Equipa do Estudo

Figura 5-1 Estrutura de Problemas



Fonte: Equipa do Estudo

Figura 5-2 Intervenção convencional



Fonte: Equipa do Estudo

Figura 5-3 Hipóteses do Projeto

e a colheita pode aumentar, mas pode estar susceptível à doenças e uma colheita elevada pode não ser estável.

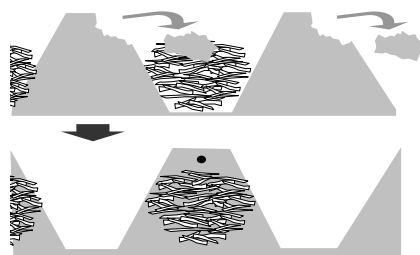
B. Objectivo

Aumentar a colheita de milho, através do melhoramento da qualidade física, química e biológica dos solos, usando o capim misturando-o com pequenas quantidades de fertilizantes. O capim produz nutrientes que tornam o solo macio, o que é bom para o desenvolvimento das raízes.

C. Processo

A Equipa do Estudo realizou em Maio de 2007, um seminário de apresentação da ideia do projecto nas comunidades alvo, nomeadamente nas comunas do Dombe Grande e da Canjala. A maioria dos participantes pareceu compreender e estava interessada na ideia de fertilizar os campos de milho com capim e fertilizantes. Muitos deles não tinham experimentado esta prática. Apenas uma mulher idosa na Canjala disse que conhecia as vantagens da ideia proposta e tinha uma experiência real. As comunidades alvo, seleccionaram 3 camponeses na comuna do Dombe Grande e 6 na Canjala.

A Equipa do Estudo orientou aos camponeses seleccionados para prepararem duas parcelas de 30 m por 33 m (0.1ha) cada, para este projecto até Setembro de 2007. A Equipa também orientou para os camponeses recolherem capim e fazerem 2 montes com altura de 2.5 metros na primeira parcela de experiência (Campo A).



Fonte: Equipa do Estudo

Figura 5-4 Método de mistura do capim com o solo

A Equipa instruiu como misturar o capim dentro dos solos, colocando-o na vala cavada e cobrindo com o solo da fileira seguinte e desta forma fazer uma nova vala. A quantidade de fertilizantes que se aplica é como se segue. A Equipa solicitou aos camponeses a lançarem a mesma semente de milho em ambos campos A e B depois das primeiras chuvas.

Campo A 1/4 do saco de fertilizantes de 12-24-12 (50 kgs) com capim

Campo B 1/4 do saco de fertilizantes de 12-24-12 (50 kgs) sem capim

A implementação do projecto foi simples, porque o alvo não foi grupos mas sim, indivíduos. Os actores relacionados foram beneficiários individuais, ONGs ou OBC e a Equipa do Estudo. Os oficiais extensionistas não trabalharam no projecto. A base do sistema de implementação foi o seguinte:

A nova tecnologia foi introduzida pela Equipa do Estudo através da realização de um seminário. A ONG ou a OBC seguiram as tecnologias propostas na operação diária.

D. Resultados

Durante o processo de crescimento, as plantas do campo A foram observadas como mais altas

e grossas em relação as do campo B em todos os campos do projecto. Na comuna do Dombe Grande, todos os 3 beneficiários semearam o milho como calendarizado, enquanto na Canjala apenas 2 dos 6 semearam o milho, porque fazia-se previsão de poucas chuvas, e assim os 4 deixaram de o fazer. Infelizmente, apesar de numa lavra de um dos camponeses da Canjala, as plantas terem sido comidas pelas cabras, o outro camponês colheu o milho, embora o seu campo não teve chuva suficiente. No total 4 camponeses colheram milho em Abril de 2008. A diferença de colheita foi resumida como se apresenta na tabela 5-2. Depois de debulharem os cereais, mediram as quantidades colhidas utilizando uma caneca que é aproximada a 1 kg.

Os camponeses A e B, tiveram água suficiente para a irrigação. O camponês C teve também água, mas este campo foi recentemente desenvolvido e a qualidade dos solos parece ser pior que dos camponeses A e B. O milho do camponês D cresceu no campo irrigado pela chuva e não teve chuva suficiente e pelo facto do seu campo ser recentemente desenvolvido, a qualidade do solo não foi boa.

Tabela 5-2 Resultados da experiência do insumo de capim

Camponeses	Comuna	(C.A-C.B) / CampoB
Camponês A	Dombe Grande	38.3%
Camponês B	Dombe Grande	31.6%
Camponês C	Dombe Grande	100.0%
Camponês D	Canjala	100.0%

Fonte: Equipa do Estudo

Em resumo geral, o desempenho do campo A foi melhor que o campo B. Pode ser sugerido que o pior foi a qualidade dos solos e o mais efectivo parece ser a prática da mistura do capim.

Depois da primeira colheita, a Equipa do Estudo solicitou aos camponeses no sentido de tentarem diminuir a quantidade de fertilizantes aplicada com o capim. Somente o camponês B conduziu esta experiência e teve mais colheita no campo onde os fertilizantes foram diminuídos. O camponês B aplicou menos 40 % de fertilizantes no campo A que o B⁷ e colheu 50% mais que no campo B. Este é apenas um caso, mas pode sugerir a possibilidade de reduzir a quantidade de fertilizantes recomendada.

De acordo com estes resultados, os camponeses que participaram parecem estar fortemente impressionados com esta “nova” tecnologia e ficaram convencidos o suficiente logo na primeira experiência. Alguns deles começaram a disseminar a tecnologia espontaneamente. No Dombe Grande, o líder tradicional da comunidade onde esta experiência foi levada a cabo, discutiu com a organização baseada na comunidade que trabalhava com a Equipa do Estudo nesta experiência, sobre como expandir este método para toda a comuna. Mais tarde a OBC designou o seu projecto de disseminação na comuna sobre esta tecnologia. Houve apenas um camponês persistente na Canjala, que mostrou os resultados reais do projecto até Abril de 2008, haviam outros que misturaram o capim nos seus campos de cultivo de milho espontaneamente na época seguinte de cultura de milho, em Setembro de 2008, de acordo com as observações da Equipa.

⁷ O camponês B aplicou 92kgs de fertilizante 12-24-12 por ha no campo A e 154 kgs por ha no campo B. Os outros camponeses aplicaram 126 kgs na fase experimental.

E. Lições aprendidas

A apropriação da tecnologia introduzida determina se ela de fato realça a produção e dissemina-se naturalmente

Como o solo na área alvo era pobre em matéria orgânica, o principal requisito foi, colocar matéria orgânica em larga escala. Misturar o capim é extremamente simples, mas, uma medida fundamental para a melhoria da produtividade. Eis a razão porque os resultados tornaram –se visíveis tão rápido quanto menos esperado e a tecnologia expandiu –se naturalmente entre os agricultores, após a primeira experiência. O factor mais importante para o bom resultado do projeto piloto está na apropriação da tecnologia adoptada.

O pouco investimento acompanha o risco tecnológico, e a tecnologia torna-se mais aceitável para os camponeses de pequena escala.

Misturar resíduos de colheita e capim nos solos, não necessita nenhuma despesa em caixa, minimizando os riscos acompanhados. Embora a tecnologia fosse totalmente nova para os pobres camponeses de pequena escala, nenhum investimento de caixa ou risco criaram resistência. Alguém pode experimentá-lo sem hesitação, o que leva à expansão natural da tecnologia.

Concentrar-se numa meta é melhor para obter resultados bem sucedidos na fase inicial.

O aumento de fertilidade dos solos a curto prazo confiada aos fertilizantes químicos é uma tentativa de os melhorar. Mesmo que alguém gostasse de preparar fertilizantes orgânicos, há poucos materiais para a produção para o efeito. Caso introduzam apenas o capim, torna-se difícil aumentar a produção, embora ele melhore a fertilidade dos solos a longo prazo. O problema de baixa fertilidade dos solos é resolvido através de fertilizar rapidamente, o que permitiu mostrar a eficácia de melhoramento físico dos solos com a matéria orgânica para os camponeses na primeira etapa. Por isso os agricultores aceitaram e apoiaram esta tecnologia.

O projeto bem-sucedido como o milho era seu ponto forte.

O milho é o alimento básico e a maior fonte da caloria na área alvo e os camponeses tem longa experiência de seu cultivo. Assim 80% da tecnologia de produção adoptada no projecto podia ser feita por eles próprios. Ao tentarem obter um bom desempenho a curto prazo, a tecnologia introduzida deve ser uma pequena componente adicional ao seu experiente ponto forte.

A presença de especialistas é indispensável para o melhoramento da produtividade

As opiniões e experiências dos camponeses não enfatizadas no desenvolvimento participativo. Entretanto, não é fácil anotar uma nova tecnologia na qual não se têm experiência. Melhor é um especialista estrangeiro indicar a importância da nova tecnologia e auxiliar aos camponeses em utilizarem os recursos sub-utilizados. Portanto, os especialistas estrangeiros são indispensáveis para o melhoramento da produtividade.

Quando a área de cultivo é expandida, são necessários outros dispositivos

O tamanho padrão do campo foi de 0.2 ha para este projecto e alguns camponeses que foram bem sucedidos começaram a pensar acerca da expansão da terra de cultivo. Mas quando o

terreno é aumentado, os camponeses serão forçados a lidarem com uma carga pesada de trabalho de lavoura manual e com despesas de fertilizantes. A mistura de capim é a compensação curta para este problema e outras abordagens tal como a introdução de gado serão necessárias.

5.3 Introdução do fogão melhorado

A. Antecedentes

Como é visto em outras países de África, na área alvo, as pessoas utilizam três pedras para fazerem uma lareira. A recolha de lenha, é uma tarefa importante para as mulheres rurais, mas a quantidade disponível de lenha próximo das comunidades está reduzindo e desta feita, o tempo para a sua recolha está aumentando gradualmente. Em algumas áreas, não há lenha disponível e as pessoas são forçadas a comprarem-na, incluindo o carvão.

A mulher rural tem diariamente muito trabalho, tal como, o trabalho agrícola, a busca de água e a transformação do milho em farinha, para além da recolha de lenha e elas gastam muito tempo com estas tarefas. A recolha de lenha causa problemas não apenas no trabalho da mulher, mas também na redução dos recursos florestais locais.

B. Objectivo

- Examinar o impacto da introdução do fogão melhorado sobre o tempo de trabalho doméstico

Mediante o projecto de formulação do estudo, foi identificado que a mulher rural tinha interesse na alfabetização, mas ela não podiam atender ao programa continuamente, porque era forçada a trabalhar no campo e nas tarefas domésticas.

Uma abordagem compreensiva, com várias medidas é exigida para a redução do tempo de trabalho da mulher rural. O fogão melhorado é uma dessas contra – medidas. Mas, referindo-se em experiência de outros países, há muitos casos em que as pessoas deixam de utilizar o fogão melhorado, mesmo quando as vantagens são bem claras. A Equipa do Estudo actualmente produziu o fogão melhorado e solicitou a alguns camponeses a utilizá-lo, experimentando as suas especificidades.

C. Processo

(i) Aldeia alvo

Aldeia de Seku na Comuna de Dombe Grande: Uma
numa família

Aldeia de Tapela na Comuna e Canjala: Uma no
centro infantil

(ii) Progresso

Muitos projectos de fogões melhorados parecem ter um conceito de fabricá-los *o mais simples e barato possível*, para maximizar as possibilidade de sua disseminação. Por exemplo, para melhorar a viscosidade do solo, eles misturam os esterco de vacas ou usam os montes de



salalé que são gratuitos e localmente disponíveis.

Mesmo que as pessoas rurais entendam as vantagens do fogão melhorado uma vez que este se torne inoperacional, não o reparam, voltando ao sistema de utilização de três pedras, embora não ser tão difícil a sua reparação. Isto significa que, o fogão não é utilizado mesmo que possa ser feito a partir de um orçamento barato. Ao contrário, as obrigações importantes de todo o forno melhorado custam mais de US\$500 e assim é difícil a sua disseminação. Assim a Equipa do Estudo estabeleceu “um fogão melhorado que pode ser sustentado por longo tempo e barato” como o núcleo do conceito.

Tabela 5-3 Materiais de um fogão

	Itens	Especificidades	Números
1	Chapa de ferro (1m x 0.8m x 2mm)	É para colocar as panelas. Cortar uma chapa de ferro popular de 2m x 1m x 2mm nas dimensões da coluna esquerda. Fazer 2 buracos para as bocas das panelas. O diâmetro deve ser exactamente o mesmo das panelas.	1
2	Tubo de chaminé (3m x 150mm de diâmetro)	Cortar um tubo em várias metades e conectá-las num chaminé em forma de L.	1
3	Chapa de ferro (1m x 0.2m x 2mm)	Utilizar uma parte da chapa metálica não utilizada no #1 para uma pequena porta para a lareira.	
4	Dobradiças	Para a chapa de ferro #3	2
5	Rede metálica para lareira(grelha de peixe)	Utilizar uma grelha de peixe e colocar duas delas no lugar do fogo. O uso destes dois impede a saída das brasas.	2
6	Tijolos	Corpo principal do fogão	20
7	Cimento 25kgs	Para o reboque dos tijolos. Podia não ser necessário, mas para uma prevenção efectiva das gotas de água molharem os adobes.	1
8	Adobes 25cm x 25cm x 30cm	Base do fogão melhorado e parte da parede exterior que sustenta a chapa metálica	50

Fonte: Equipa do Estudo

Como alvo do projecto, a Equipa do Estudo seleccionou uma mulher rural que tem uma forte capacidade de liderança na comuna do Dombe Grande e o projecto de “Centro de Protecção Diário de Crianças” para a comuna da Canjala. A Equipa do Estudo espera que a mulher no Dombe Grande, através do seu forte em liderança, expanda as vantagens do fogão melhorado na sua comunidade, enquanto o Centro de Protecção Diária de Crianças torna-se num Centro de atracção das pessoas da comunidade local.

Primeiramente a Equipa experimentou uma chapa metálica de 2 mm de espessura, mas esta começou a vergar-se pela alta temperatura e depois foi mudada para uma de 4 mm. Foi feita uma experiência comparativa entre o fogão melhorado e o sistema de três pedras, quanto ao consumo de lenha e o tempo que leva para cozer os alimentos, 1 kg de carne e 2 kgs de “farinha de milho”

D. Resultados

Os resultados foram os seguintes:

Cozinhando no fogão

Duração: 2 horas e 3 minutos

Consumo de lenha: 1 monte e 1/2 (3 kgs)

Cozinhando em três pedras

Duração: 2 horas e 42 minutos

Consumo de lenha: 1 monte e 3/4 (3.5 kgs)

O tempo de cozer os alimentos foi de 39 minutos ou 24% menos que no sistema de três pedras. O consumo de lenha no fogão melhorado foi 1/4 do monte ou 0.5 kg a menos que no sistema de três pedras e ficou também provado que a eficiência térmica no fogão melhorado é mais alta que no sistema de três pedras.

A diferença na quantidade do consumo de lenha não aparece muito larga, mas toda a lenha no sistema de três pedras tornou-se em cinza e a lenha do fogão melhorado ainda continuava acessa depois de cozinhado.

Na base dos resultados desta experiência, as especificidades do fogão melhorado podem ser alteradas para as seguintes:

- O chaminé metálico pode ser retirado, pois é mais barato colocar tijolos como chaminé.
- Os tijolos são difíceis de serem encontrados. Os tijolos para a construção da parede podem ser usados para a construção do corpo do fogão melhorado
- A chapa metálica pode ter uma espessura acima dos 4 mm.
- Os custos totais são Kz15,000 (US\$250) incluindo os materiais e o trabalho de reboco. O período de depreciação é de $Kz15,000/Kz750=20$ meses.

Quando as chapas metálicas com espessura não estão disponíveis, podem ser usadas metades de chapas metálicas de sucatas de carros. Isto custa menos mas requer um serrote de corte de metal. Sucatas de pequenas metades de chapas metálicas podem ser colocadas e fixadas com barro.

Pareceu-nos haver crescimento do sentimento de auto-pertença na beneficiária da comuna do Dombe Grande, uma vez que foi observado o seguinte.

- A beneficiária prefere utilizar o fogão melhorado depois da experiência.
- Ela está espontaneamente a utilizar o carvão.
- Ela está experimentando assar pães no fogão melhorado.
- Ela está ajustada a altura da lareira para mudar a temperatura das panelas.
- Ela e seu marido disseram que estavam actualmente a sentir as vantagens do fogão melhorado devido a diminuição do consumo de lenha e do tempo de cozinhar.

A tabela abaixo, mostra o cálculo do impacto do fogão melhorado baseado na experiência. Caso uma família mude-se do sistema de três pedras para o fogão melhorado 54kgs de lenha, Kz750 e 19.5 horas de cozinhar podem ser poupados por mês.

Tabela 5-4 Impacto do fogão melhorado

		Dia	Mês	Diferença
Quantidade de lenha	Três pedras	3.5kg x 2 = 7.0Kg	7.0Kg x 30 = 210kg	
	Fogão melhorado	2.6kg x 2 = 5.2Kg	5.2Kg x 30 = 156kg	-54 kg
Despesas com lenha	Três pedras	Kz100	Kz100x 30 = Kz3000	
	Fogão melhorado	Kz75	Kz75 x 30 = Kz2250	-Kz750
Tempo de cozinhar	Três pedras	162 minutos	4860 minutos (81 horas)	
	Fogão melhorado	123 minutos	3690 minutos (61.5 horas)	-1170 minutos (19.5 horas)

Fonte: Equipa do Estudo

Como a beneficiária está a falar das vantagens do fogão melhorado, tal como a redução do tempo de cozinhar, menos fadiga, devido a posição vertical ao cozinhar, muitas pessoas da comunidade estão a interessar-se por este equipamento. Por exemplo, a família do líder tradicional, começou a recolher os materiais para construir o seu fogão

Entretanto, os custos de construção são para eles elevados. Caso as ONGs adoptem esta tecnologia nos seus projectos, pode acontecer a possibilidade de disseminação. Considerando que as chapas metálicas e o seu corte têm custos em particular, o governo podem subsidiar estes materiais. Caso sejam utilizadas metades de chapas, os custos diminuem dramaticamente. Outros materiais, menos os adobes, têm ser adquiridos na área urbana. Caso adquiram todos os materiais, o custo total por fogão é de Kz15, 000, que é mais elevado que o equipamento de cozinhar à gas. Sendo assim, torna-se necessário subsidiar, para disseminação a larga escala.

E. Lições aprendidas

Mesmo que o fogão melhorado torna-se caro para alguns, é de longo tempo de uso

Como foi visto na prática do fogão melhorado em outras áreas, o fogão feito apenas de barro é frágil e não é utilizado depois de desmoronar-se. Mesmo que os custos tornam-se altos para alguns, o fogão melhorado deve ser uma responsabilidade importante.

É necessário envolver desde o início os ministérios relacionados para alcançar vários impactos do projecto.

O fogão melhorado pode ter um largo impacto, na preservação de florestas, aumento da frequência aos programas de alfabetização através da criação de tempo disponível e prevenção de doenças através da fervura de água para beber. Os projectos devem ser inter-sectoriais desde o princípio para a alcançar múltiplo impacto depois de fixada a primeira organização responsável.

5.4 Construção de cacimbas

A. Antecedentes

A aldeia do Dombe Grande na provincial de Benguela (área alvo)⁸, conhecida como uma área que albergou refugiados do interior, tinha recebido ajuda de emergência. Como parte daquelas

⁸ Pessoas sem acesso para uma fonte de água melhorada (47%) 2004: Índice de Desenvolvimento Humano: PNUD

ajudas, muitas motobombas manuais tinham sido instaladas. Porém, foram limitados para a instalação de motobombas e nem a transferência técnica nem a institucionalização dos moradores foi feita. Como um resultado, no inquérito de pesquisa do projecto no final de 2004, muitas motobombas estragadas foram encontradas e durante o workshop participativo, havia um forte pedido dos moradores de assegurar água tratada.

Em adição, pela influência da cólera que se espalhou em 2006, os moradores tomaram consciência de água tratada e saneamento básico.

Inicialmente, a Equipa do Estudo esboçou o âmbito do projecto como reabilitação de motobombas e a institucionalização do comité de O&M (operação e manutenção). Porém, devido a indisponibilidade da parte livre e as condições de motobombas, decidimos construir novos poços. No Dombe Grande, estamos capazes de ter poços se se cavar vários metros. Por conseguinte, decidimos implementar o projecto, sem a maquinaria de escala larga, e através do uso de recurso humano local, a inexperiente ONG local.

B. Objectivo

Assegurar a água para a vida dos moradores e estabelecer o sistema de operação e manutenção pela construção do poço.

C. Processo

(i) Plano

Construção do poço

Todo processo de construção foi liderado pela ONG local.

Estabelecimento do comité de Operação e Manutenção (daqui em diante Comité de O&M)

Maiores responsabilidades; regulamento no uso do poço, gestão das actividades de manutenção tais como limpeza, colecta da taxa de água para se cobrir as despesas necessárias.

Beneficiários

São 500 famílias no total/ 5 poços de; 2 na aldeia de Canjanga, 1 na aldeia de Caweto, 2 na aldeia de Canto.

(ii) Progresso

Apresentação aos moradores

A Equipa do Estudo e a ONG local juntos fizeram a apresentação acerca do projecto.

Especialmente tínhamos de enfatizar a importância do comité dos moradores na operação e na gestão. Para algumas aldeias, tínhamos de discutir e trocar opiniões com os moradores acerca da localização dos poços.

Escavação

A construção começou pela feitura de tubos (manilhas) de cimento (dimensão, diâmetro 120cm /largura 70cm).

Então, eles colocaram os tubos no ponto poço e começaram a cavar por dentro. E o tubo ia descendo, gradualmente, dentro do solo, eles continuaram a cavar dentro da manilha e colocaram outra em cima. Quando encontraram em profundidade o lençol de água, a base foi coberta de pedregulhos, então esperaram até que se acumulou uma certa quantidade de água.

Depois disto, eles esvaziaram o poço e limparam o poço; colocaram um produto químico para desinfecção. O arredor foi pavimentado com cimento e as valas de drenagem foram instaladas.



Estabelecimento do comité de O&M

Organizamos o comité de O&M. O representante de cada aldeia foi nomeado como membro do comité e foram dados sessões de formação (seminário) pela ONG.

A formação foi a apresentação acerca da causalidade da água para consume e a água que provoca doença, regras e regulamentos do comité de O&M, o papel e a responsabilidade do comité.

Estatuto

Quando a Equipa do Estudo conduziu o inquérito na utilização do estatuto na fase inicial, havia horário do uso da água, regras para a limpeza e eles observaram respeitando-a. Algumas aldeias fizeram a colecta da taxa de água para comprar equipamentos como baldes, corda e cadeado.

Um ano e 3 meses depois, a Equipa do Estudo investigou, outra vez, o estatuto. Embora um dos pontos caiu no desuso, outros ainda estiveram disponíveis. Algumas aldeias não tiveram horário e perderam a funcionalidade do comité de O&M, mas nenhum problema foi relatado e o mínimo do nível de saneamento básico tinha sido mantido pela supervisão mútua e pelos líderes tradicionais das aldeias dos moradores.

Porém, tarefa como colecta de taxa de água e a gestão conjunta de baldes e cadeado, originalmente, esperada para ser gerida pelos moradores, não foi alcançada em muitas aldeias.

Muitos utilizadores clamaram pela redução do tempo para trazer água e incidência de doenças provocadas pela água não tratada como diarreia como um impacto típico da construção de poços. Antes do projecto, eles tiveram de percorrer distância de 20~30 minutos ou 1 hora para

trazerem água nos lugares como poços nas outras aldeias ou nas motobombas das hortas.

Por outro lado, os moradores próximos dos poços em desuso podem ainda usar água das motobombas das hortas vizinhas, 5 minutos de distância o que pode ser uma das razões porque eles não estão interessados no projecto.

(iii) Sistema de Implementação

ONG

Embora a ONG indicada tinha experiência de construção de poço, eles, raras vezes, tinham experimentado o projecto do método participativo dos moradores. Por conseguinte, na fase inicial eles não compreenderam a significação da organização dos moradores incluída na sua responsabilidade do contrato.

Porém, graças a explicação pela Equipa do Estudo e a sua experiência actual, eles chegaram a entender a significação e a formação conduzida e reuniões conjuntas nas aldeias com a Equipa do Estudo. No tempo da conclusão do poço, nós observamos mudanças da sua mentalidade através deste projecto-piloto pelas suas palavras enfatizaram a importância da institucionalização dos moradores.

Realmente, embora o prazo do contrato terminou pela conclusão, verificamos que, periodicamente, conduziu a desinfecção dos poços com a sua própria iniciativa.

Comité O&M

Pelo impulso da ONG da Equipa do Estudo, cada aldeia tinha estabelecido o comité com a conclusão do poço.

Porém, a sua funcionalidade não durou muito tempo até a época do acompanhamento pela ajuda externa que tinha sido dada.

Aldeias e beneficiários

Embora o comité, praticamente, perdeu a sua funcionalidade, através dos líderes tradicionais e iniciativa dos moradores, fomos capazes de confirmar que, as regras mínimas foram respeitadas no uso do poço.

Este facto, como foi mencionado antes, foi presumível porque os moradores estiveram, altamente, interessados e reconheceram o impacto do poço, pelo que, motivou-lhes a respeitar as regras.

D. Resultados

Total 5 cassmbas de; 2 de bairro de Canjanga, 1 de bairro de Caweto, 2 de aldeia de Canto foram constuidos e cada comunidade tem estabelecido comissão de operação e manutenção.

E. Lição aprendida

O uso localmente, da tecnologia disponível.

Foi significativo encontrar que a ONG local pode produzir muitas manilhas (tubos) necessárias para a construção do poço pelo uso do recurso local. Daqui em diante, é muito

importante introduzir e armazenar localmente a tecnologia disponível, tais como, habilidades de agricultura tradicional, etc.

5.5 Reabilitação do Reservatório

A. Antecedentes

A aldeia de Capolo na provincial do Kwanza Sul, apesar do seu clima semi-seco, faz a produção de algodão e o negócio de gado através do canal de irrigação e reservatório artificial.

Porém, por causa da influência da Guerra civil, eles foram incapazes de manter os edifícios por um longo período de tempo que, deteriorou a sua funcionalidade. Por exemplo, no caso do reservatório, eles foram incapazes de reservar a água de chuva devido a danificação da margem.

O resultado do inquérito de campo na pesquisa do projecto no final de 2004 e workshop participativo revelou que eles tiveram uma escassez de chuva por 3 anos e tiveram problemas sérios não apenas na agricultura/criação de gado, mas também nas suas vidas. Em detalhe, de forma a acarretar água alguns moradores tinham de viajar até ao rio Longa, uma distância de 10 km (só ida) das suas casas. Por conseguinte, a reabilitação do resevatório tinha sido um projecto de prioridade para eles. O Reservatório na aldeia de Maculungo II, área alvo do projecto, tinha sido uma fonte de água significativa para as aldeias vizinhas, mas foi a margem do colapso por uma grande erosão.

B. Objectivo

Reabilitar o reservatório em Maculungo II para assegurar a água da vida diária para os moradores e água potável para a criação de gado.

C. Processo

(i) Plano

Obra pública para a reabilitação do reservatório

Construir a margem de comprimento de 420m x altura de 7m x largura da base 23m/topo 5m, usando o solo de 9,400m³.

Construção do desvio para o ajustamento do reservatório (1,455~2,671 m³/ha)⁹

Construir um desvio de largura de 50m x altura 1.3m através da escavação do solo de 2,100 m³.

Estabelecimento do Comité de Operação & Manutenção (daqui em diante Comité de O&M).

Responsabilidade; Formulação do regulamento de utilização do reservatório, gestão dos funcionários de supervisão (seleccionados dos beneficiários por sistema rotativo) e promoção da florestação para o reforço do dique.

Beneficiários Estimados

⁹ Prevenir quedas do reservatório e erosão do solo durante a época da chuva

163 Famílias na aldeia de Cassuada

- 83 Famílias na aldeia de Maculungo I
- 172 Famílias na aldeia de Maculungo II
- 42 Famílias na aldeia de Maculungo III
- 284 Famílias na aldeia de Campo Kapolo

São 790 famílias no total. Ademais, os proprietários de criação de gado nas aldeias vizinhas também vão se beneficiar.

* Acerca da porção da obra pública para a fase (i) e (ii), a ONG vai confiar a sua implementação à companhia de trabalhos de engenharia especializada.

(ii) Progresso

Trabalho de reabilitação

Foi necessário terminar a reabilitação antes da estação chuvosa, antes que as vias de acesso para as aldeias não estivessem em mau estado. Em Novembro de 2007 começamos a instalação de maquinarias e terminar a reabilitação em Dezembro. Durante os trabalhos de reabilitação, os trabalhadores estiveram alojados na aldeia de Maculungo II e fizeram o trabalho de 24 horas através do sistema de turno.

Os moradores da aldeia cooperaram, positivamente, dando-lhes espaço de acomodação e alimentação.

Estabelecimento do comité de O&M e estatuto

Existia a organização de gestão do reservatório pelos moradores. Os moradores, pelo sistema rotativo de 2 dias, monitorizavam o estado da utilização do reservatório, tal como, a locação aprovada para lavagem de água e a criação de gado. Eles proibiram a passagem pelo dique dos animais como o gado bovino.

Depois da adicional reabilitação a regulamentação foi criada que é a colecta do fundo de manutenção dos moradores para manutenção e a indicação do secretário e o tesoureiro no comité para o fundo de gestão. Havia regulamento para proibir o cultivo na área próximo da fonte da água para prevenir a degradação do solo causada pela erva daninha. Porém, ainda havia pequenas parcelas e plantação de banana.

Nesta altura, eles concordaram respeitar estreitamente este regulamento e mudar a plantação da banana depois da estação chuvosa. Ao lado disso, a florestação dentro do dique foi feita pelos moradores (fora foi feito depois de meio ano).¹⁰

(iii) Sistema de Implementação

ONG

Desde que a reabilitação foi feita pela companhia de engenharia, o primeiro papel da ONG foi

¹⁰ Casisso (Cana Brava, tipo de cana-de-açúcar)

explicar acerca do trabalho da reabilitação e promover a participação dos moradores para vitalizar o comité de O&M.

Porém, a intervenção completa não foi necessária desde que, a motivação dos moradores como “membros” foi muito alta.

Administração Communal

O Administrador da *Comuna* de Capolo tinha sido muito cooperativo e acompanhou o inquérito de campo e workshop pela Equipa do Estudo. Esta atitude continuou a mesma ao longo deste estudo, tal como foi confirmado pela sua atitude para aceitar a visita da ONG e a Equipa do Estudo depois da implementação.

Ele, voluntariamente, visita as aldeias beneficiárias de três em três meses e monitorizou o estatuto, dificuldades de operação.

Comité de O&M e beneficiários

O comité existente tinha sido muito aberto para aceitar conselhos dos terceiros e, gradualmente, desenvolveu a sua capacidade de gestão. Por exemplo, embora os moradores não estiveram directamente engajados nos trabalhos, todos os moradores da aldeia cooperaram, completamente para a implementação através da cedência de espaço para acomodação e alimentação para os trabalhadores.

Ao lado disso, durante o período de implementação, as ONG's explicaram aos moradores acerca da significação da colecta do fundo de manutenção. O comité e os moradores, sem a intervenção extra pela ONG, compreenderam a sua significação e, voluntariamente, decidiram a quantia da colecta do fundo e a pessoa responsável.¹¹

Ou, acerca do exemplo da manutenção do dique, originalmente, eles planificaram a florestação dentro do dique e planificaram esperar até a seguinte época chuvosa para a florestação fora do dique.

Porém, tendo em consideração o risco da erosão do dique através da escassez, a Equipa de Estudo tinha sugerido a florestação exterior antes da estação chuvosa. Acerca deste assunto, o comité aceitou a sugestão e acabaram a florestação pela mobilização dos moradores.

D. Resultados

- Construção da margem de comprimento de 420m x altura de 7m x largura da base 23m/topo 5m
- Construção dum desvio de largura de 50m x altura 1.3m
- Estabelecimento da comissão de operação e manutenção

E. Lição aprendida

Confiamos o trabalho de engenharia do projecto.piloto à companhia especializada se

¹¹ Embora a colecta do fundo inicial foi cronometrada na primeira estação de colheita depois da reabilitação do reservatório, eles não começam a colecta do fundo na data, devido a escassez de chuva.

necessário, em consideração a escala do projecto, o nível técnico e o prazo dos trabalhos. Sob esta condição, é significativo considerar a forma de participação que pode desenvolver a mente dos moradores como “membros”.

Como política básica deste estudo, decidimos envolver os moradores totalmente, para assegurar a sustentabilidade do projecto-piloto. Por conseguinte, na fase inicial tínhamos planificado conduzir a reabilitação através do trabalho manual dos moradores. Porém, baseando-se na experiência da passada reabilitação na área alvo, concluímos que era impossível terminar a reabilitação de acordo o calendário se nós introduzirmos o trabalho manual. Assim, decidimos introduzir os trabalhos de maquinaria e como um resultado, fomos capazes de encurtar o calendário.

Ademais, podemos eliminar o nosso preconceito acerca da mentalidade dos moradores como “membros” através da confirmação da sua positiva presença pontual durante todo o período de implementação.

5.6 Centro Infantil

A. Antecedentes

As estatísticas segundo dados do governo 7% de crianças com idade entre os de três a cinco anos frequentam um programa educacional, organizado para primeira infância, como creches, pré-escolar, centros infantis, programa infantil comunitário PIC. No último fórum nacional sobre os cuidados e desenvolvimento da primeira infância realizado em Angola (Luanda) no Junho de 2004 ficou decidido a aumentar a até 30% deste número de crianças que tem acesso a estes serviços.

No sistema de educação em Angola, entram para a iniciação ou educação pré-escolar crianças com a idade compreendida dos cinco anos de idade cujo programa está expandida em todo território nacional. Na zona urbana o número de creche privadas cujo objectivo é dar a primeira educação escolar e manter sob controlo de crianças cujos pais ou encarregados de educação não tem com quem deixar os seus educandos nos seus respectivos lares está a crescer.

Nas zonas rurais o programa de infância está a ser gizados através de PIC-PEC (Programa de Infância nas Comunidades e o Programa da Educação na comunidade), mas a expansão deste programa não está a seguir a marcha que se desejava devido a falta de orçamento para o efeito e de outras condições de sustentabilidade.

No tempo de emergência durante a guerra e pós guerra o PAM (Programa de Alimentação Mundial) procedia o fornecimento de alimentação para resolver a problemática da má nutrição das crianças através das cozinhas comunitárias e de merendas escolares. Este programa incentivou quer as crianças como os encarregados de educação manter seus filhos nas escolas pois que ali havia condições alimentares que garantiam o bem-estar das mesmas.

Depois do PAM ter retirado este programa de apoios as cozinhas comunitárias, actividade dos

PIC começou a frouxas não porque havia falta de vontade dos responsáveis mas porque poucas crianças e mesmo certos encarregados de educação tinham pouco interesse de mandar seus educando nas escolas pois ali já tinha alimentação.

Situação da população alvo do programa

Na realidade da maioria das comunidades rurais as mães quando vão para as lavras levam consigo apenas crianças do colo e as demais de tenra idade ficam em casa a ser cuidadas com as mais idosas.

No entanto estas crianças que ficam em casas não tem possibilidades de comer pois as irmãs ou irmãos com quem ficam são proibidas de fazer algo para elas se alimentar devido os cuidados que se deve ter em relação ao uso do fogo. Em consequência disto muitas delas passam a fome durante todo dia e sozinhas porque os mais idosos (velhos) são obrigados a irem a escola. Nas comunidades alvo constata-se muitas crianças que por passarem todo dia sozinhas, elas brincam na área, até mesmo em locais de extremo perigo como é o caso do rio numa eminência de perigo de vida como é o caso das crianças da aldeia de Tapera na comuna da Canjala que normalmente brincam no rio Balombo.

B. Objectivo

- Criar sistema de dirigir o centro infantil sustentável pelas comunidades locais

Com a criação do sistema de direcção do centro infantil a ser sustentada pelas comunidades vai fazer com que haja o projecto seja assegurado localmente sem grandes dependências de doadores nem da intervenção e de outros organismos. Estudar possibilidades de materializar o programa através do vigilante a ser eleito dentro da comunidade. Estudar maneira e sistema de dirigir a parte de organização e financiamento do programa.

Metas atingir durante a implementação desta actividade piloto são as seguintes.

- Criar base de sistema de implementação do programa pela organização comunitária
- Seleccionar a actividade de geração de receitas para o programa comunitário e criar sistema de implementação.

C. Processo

(i) Plano

Realização de workshop

- Com base ao mútuo apoio que normalmente já existe no seio dos habitantes criar a ideia de centro infantil comunitário.
- Promover a compreensão por parte dos pais e mães da necessidade da criação do centro infantil dentro da comunidade.
- Explicar o que é o programa infantil independente e auto-sustental na comunidade e verificar a motivação do público sobre o interesse de sua implementação.
- Discutir ideias de geração de receitas dentro da comunidade

Actividade de geração de receitas

- Com base as ideias e propostas discutidas na comunidade seleccionar actividades considerando a capacidade dos habitantes e recursos existentes na comunidade.
- Examinar as possibilidades de obtenção de lucros ou rendimentos e de ser financeiramente independente.
- Verificar se a comunidade tem líder que possa dirigir a actividade de rendimento de receitas. O lidere e o comité deve organizar grupos de beneficiários, criar regulamentos e controlar todas actividades na base dos regulamentos existentes.
- Verificar se a comunidade entende a necessidade da criação de receitas independentes

Construção e preparação de infra-estruturas

Construir o jangos e latrinas, armazéns, cozinhas e fornos melhorados e cantinas.

Os pontos de consideração para implementação são os seguintes:

- Empregar pedreiros e carpinteiros se encontram dentro da comunidade alvo.
- Utilizar materiais locais como adobes, paus, pedras e áreas
- Água a ser transportada pelos beneficiários
- Limpeza e capnagem a ser feito pelos beneficiários

Seleção de vigilantes

Seleccionar vigilantes de entre os residentes na aldeia

Criação do comité da comunidade

- Criar o comité integrado pelos líderes comunitários e vigilantes e encarregados
- O comité a ser constituído deve velar pela promoção dos beneficiários, controlar as infra-estruturas, actividade de geração de receitas, criar regulamentos e controlar a contabilidade.

Implementação do Programa Infantil

- Decidir o horário e divisão de grupo de crianças e divisão de responsabilidades de vigilantes.
- Dar formação aos vigilantes sobre como cuidar da criança e programa educativa.
- Esclarecer a divisão de tarefas entre os encarregados de educação (pais e mães) como seja as contribuições de alimentação, cartar agua e actividade de limpeza do centro bem como fazer a escala.

Número de beneficiários esperados

- Espera-se que os centros a serem criados venham ter 100 crianças nas aldeias de Tapera e Casas Novas.

(ii) Progresso

Seleção de Aldeia Alvo

A Equipa do Estudo seleccionou a aldeia de Tapeira porque não havia mais outras candidatas. Durante o workshop e entrevistas com as mulheres que a Equipa do Estudo manteve com a comunidade foi informado que quase anualmente se tem registado o desaparecimento de crianças no rio Balombo que atravessa aquela aldeia da Tapela. Segundo informaram as comunidades, o desaparecimento de crianças no rio acontecia nos momentos em os encarregados de educação realizavam suas actividades diárias nas lavras que distam da aldeia.

Apesar dos tristes acontecimentos, as comunidades não tinham como ultrapassar o problema, o que implica dizer que se houvesse o centro que velasse para as crianças, tal facto teriam sido evitado.

Por outro lado com a existência de um centro tanto pode garantir a segurança para crianças como também possibilitar os pais ou encarregados de educação trabalhar a vontade pois que os filhos têm alguém que lhes cuida na sua ausência. Resumindo pode se dizer que ter um centro infantil é mesma coisa ter pessoas que cuidam das crianças no dia a dia. A equipa analisou que a maioria das pessoas nas diversas comunidades não têm hábito de deixar suas crianças a ser cuidadas por alguém que não seja da sua própria família. Importa realçar em caso de criar o sistema voluntário de cuidar as crianças, pode não ter a sustentabilidade pois que nem todos poderiam participar nesta voluntariedade por mais tempo.

Por outro lado a escolha da aldeia da Tapela na projecção de centro infantil teve em conta que na mesma localidade foi implementado o programa piloto de “Vala” de irrigação. O referido projecto-piloto de vala de irrigação ao ser implementado pode levar a criação de uma lava comunitária que ao longo tempo gerar receitas para a própria comunidade o que pode constituir a base para sustentação do centro infantil.

Outra razão que levou a escolha daquela localidade é fazer com que os dois projectos (Vala de irrigação e o do centro infantil) funcionem de modo a se complementar entre si o que ao acontecer pode levar o fortalecimento as influencias positivas que as duas actividades podem proporcionar na organização comunitária.

Realização de Workshop de habitantes (Novembro 2006)

O primeiro workshop teve como grupo alvo mulheres com crianças pequenas para analisar objectivamente e no mesmo tempo permitir que a equipa tenha uma noção real da vida comunidade.

Situação da Crianças

Depois dos primeiros workshops a equipa chegou nos seguintes pontos:

- O horário da vida das mulheres
- A criança pequena é levada nas costas da mãe até as lavras e posto ali ela (criança) é posta numa sobra de uma árvore e quando começa a chorar a mãe a põe nas costas. Constatou-se

também que normalmente as mães fazem duas horas de caminhada da sua aldeia ate chegar na lavra e vice-versa.

- Quando a criança é desmamada ela deixa de ir com a mãe e fica na aldeia com os irmãos mais velhos, vizinhas e mesmo dos avos.
- As crianças que ficam na aldeia normalmente não o almoçam tudo porque elas por pequenas não conseguem cozinhar seus alimentos. E pelo contrario os país que foram às lavras estes sim têm almoço que eles próprios preparam mesmo ali.
- Quando a criança fica doente lhe dão medicamentos comprado nos mercados informais e os encarregados de educação a deixam em casa com os irmãos mais velhos tudo porque os país têm necessidades de irem as lavras e só quando está grave é quando a levam no posto medico ou no hospital.
- O número de crianças que desaparecem anualmente no rio (Balombo) varia de três a quatro ano.
- Os problemas mais frequentes nas crianças em termos de saúde, são a malária, feridas nas gargantas, falta de água tratada, violência protagonizada pelos adultos, afogamento no rio, falta de alimentação na ausência dos pais, e como consequências alguns problemas de desnutrição.

Necessidades de Centro Infantil

Foi verificado que algumas mães deixam seus filhos com as amigas, vizinhas. A equipa procura possibilidades de criar um sistema de cuidar da criança através de escala as mães podem fazer em pequenos grupos através da experiência já existente (vizinhas ou amiga). Antes criar condições como a constituição do centro como por exemplo os PIC-PEC. Durante os workshops realizados no total de três, foi aumento de mães que se interessam ter um lugar onde possam deixar seus filhos com maior segurança. Havia opinião “Para cuidar criança é grande responsabilidade dai que viu-se que o sistema de fazer escalas entre as mães não se enquadra, o necessário mesmo é eleger responsáveis para o efeito”. Uma opinião que foi aceite pela comunidade. Para dar cumprimento e está ideia o soba recomendou a escolha de cinco senhoras e um senhor que deverão ser vigilantes.

Verificação de Possibilidades da participação comunitária

Todos trabalhos de fazer a listagem de necessidades de materiais e tarefas de preparação foi feito pelo representante da comunidade junto com a equipa e a ONG. Sobre merenda foi verificada a importância da mesma pois que permite manter a iniciativa de criança e mães de ir ao centro e ao mesmo tempo melhora a nutrição das crianças.

Os participantes no workshop analisaram os produtos que podem ser adquiridos localmente através de contribuições dos membros da comunidade bem como dos produtos que podem serem comprados. O estudo do menu a ser fornecido as crianças também mereceu atenção dos participantes.

Para manter funcional o Centro Infantil a equipa fez entender a comunidade a necessidade da realização de actividades geradoras de receitas. Concretamente no workshop foram analisados também as potencialidades existentes na aldeia. A comunidade deu ideia de actividades como por exemplo aquisição de uma moagem, moto-taxi, padaria, costura cantina e criação de uma lavra. Durante o workshop que analisou as diversas possibilidades de realizar as actividades geradoras de receitas não foi tido em conta os três pontos principais como sejam o nível técnico, rendimentos e os custos de investimentos de preparação. A equipa durante o workshop facilitou a fazer uma análise realística daquilo se pretende executar, buscando sempre as ideias e decisões da própria comunidade.

Os participantes no workshop analisaram que a criação de uma lavra é um dos projectos executáveis, mas no entanto viu-se os níveis técnicos bem como os conhecimentos que se tem não eram suficientes para se atingir rendimentos aceitáveis. Dai que foi proposta a criação de uma cantina que ao vender bens necessários a comunidade, estará em condições de dar receitas ao projecto que se pretende realizar.

Estabelecimento de Comissão

A comissão de gestão constituída pelos vigilantes, representantes de encarregados e líderes comunitária foi estabelecido. Os representantes de encarregados foram propostos pelos líderes comunitários e participantes de encontros comunitária concordaram.

Alem disso, o catequista entrou na comissao como supervisor e sempre participou nos workshop e nos encontros activamente.

Devido a influência que o catequista tinha dentro da comunidade os representantes dos encarregados manifestaram desejo do mesmo fazer parte da comissao.

Construção de Infra-estrutura (De Fevereiro 2007~)

O jango uma estrutura com as dimensões de 6 X 3 de base com parede com altura de 80cm, e com uma cobertura de chapa de zinco é o local onde as crianças ficam. A construção será feita por pedreiros e carpinteiro locais, enquanto que a transportação de água, pedras e outros meios será feita com a participação directa da própria comunidade.

A esta actividade de construção do jango inicialmente foi realizada pelos vigilantes pois a maioria dos membros da comunidade não estava completamente sensibilizada para o efeito. Na segunda fase do trabalho a comunidade demonstrou a sua participação através de transportação de água, limpeza do local e capinagem. Assim dois jangos, uma cantina, uma latrina, uma cozinha de fora com formo melhorado foram construídos e preparados pela comunidade Tapela (Canjala).

Actividades de geração de receitas

Cantina

Um dos membros da comissão ficou responsável da referida cantina tendo empregado um balconista. A actividade da cantina iniciou em Fevereiro de 2008. O referido balconista não

cumpria com o horário da abertura da cantina e também foi registado uma discrepância entre o tange as mercadorias vendidas e o que existia no armazém. Apesar das irregularidades que existiam a comunidade sempre deu possibilidades para que o balconista (trabalhador da cantina) melhora-se o trabalho, mas como nunca se alterava o cenário foi decidido o afastamento do mesmo tem sido atribuído o lugar a outra pessoa.

O novo funcionário da cantina tem a demonstrado o bom trabalho, abrindo o estabelecimento as horas exactas e fruto disto aumentou os níveis de compras e de rendimentos. Além disso, aumentou-se a variedade de produtos como óleo vegetal, massa alimentar e sabão em pó, ao lado dos produtos já existentes como arroz, açúcar, sal e sabão. Assim, depois da mudança de horário e de produtos, o rendimento semanal da cantina alcançou o valor de Kz4,000. Também a capacidade gestão foi verificada com a existência de stock e o livro registo de movimentação.

Lavra Comunitária

Em Julho 2008 isto depois de se ter reabilitado a vala de irrigação, iniciou-se o trabalho da lavra com o cultivo numa primeira fase de feijão num total de 1.5 hectares. Na última colheita foi conseguidos quatrocentos e cinquenta quilos de feijão. Feitas as contas do dinheiro que tinha sido empregue na produção do feijão, a comunidade teve o rendimento de Kz67,500. Para além do feijão também foram cultivados 1 hectare de milho e mandioca cuja colheita se espera. Para um bom funcionamento da actividade agrícola através da irrigação foi empregados elementos que velam pela actividade de rega dos terrenos da comissão ou lavra comunitária. O trabalho de semear, capinar e de colheita está encarregado aos respectivos responsáveis da comissão. A escolha dos responsáveis foi feita dentro da própria comunidades.

Programa Centro Infantil

Praticamente o programa infantil começou em Junho de 2008 a fuba que o centro necessitava para merenda foi uma contribuição da comunidade do Taperá num total de X quilos. A referida contribuição foi feito em plena época de colheita de produtos dos camponeses por isso não houve problemas neste sentido.

A merenda foi dada para todas as crianças mesmo para aquelas cujos encarregados não deram a contribuição de fuba. Nesta fase em que as famílias estão preocupadas em fazer seus stocks de comida para os seus lares tem sido difícil promover outra contribuição de fuba e muitos dos encarregados de educação negam memo proceder as contribuições alegando a falta de condições alimentares. Realçar que naquela região a maioria dos camponeses realizam seus cultivos apenas em tempo chuvoso que inicia no mês d Outubro e termina em Abril e fazem suas colheitas nos meses de Junho, Julho e Agosto de cada ano por isso de vêm impossibilitados de fazerem contribuições de fuba nos períodos fora dos meses de colheita. Dentro das comunidades, são visíveis as desigualdades em termos de possibilidades de possuir comida de reserva e isto faz com que uns manifestam vontade de contribuir porque

têm algo para dar e outros se vêem impossibilitados de o fazerem. Como consequência destas insuficiências de muitos encarregados de educação, o fornecimento de merenda ficou interrompido isto depois de um mês e meio de ter arrancado.

Constata-se que quando termina o fornecimento de merenda, as crianças deixam de frequentar o Centro Infantil ou seja demonstram a desmotivação e como consequência o programa está interrompido temporariamente. Face a estes constrangimentos surgidos a equipa decidiu dar fuba de modo a não paralisar o projecto ou o programa já iniciado que é o de fornecer a merenda.

A maioria dos vigilantes está adoptada de experiência de cuidar criança, mas não para um grupo grande de crianças. Por isso a comissão seleccionou um jovem dentro da aldeia que colabora para o programa educativo.

(iii) Factibilidade do Projecto de Geração de Receita Comunitária

As despesas anuais para dirigir um centro infantil o mínimo é Kz490,000. Seguem-se detalhes das despesas.

- Kz144,000 total de ano para subsídio de vigilantes (Kz200/dia e calculando a prestação de serviço de cada pessoa/10dias por mês, no sistema de escala de 6 pessoas)
- Kz60,000/anual para o balconista (por dia Kz200, mensalmente trabalham 25 dias)
- Total de Kz40,000/anual sobre regadores também Kz200 por dia e dos 4 regadores, cada um trabalha 50 dias
- Kz20,000/anual para o incentivo para o trabalho da lavra como sachar, na base de Kz100/dia, de acordo a necessidade o número de pessoas e dias variam
- São Kz36,000/anual que estão assegurados para o gasto da lavra como semente feijão e insecticidas, no caso de pestes
- Mensalmente Kz15,000 estão orçados para o programa do centro infantil. Neste valor estão inclusos os produtos industriais como açúcar, óleo vegetal para a merenda das crianças.

Por outro lado, para as receitas são Kz490,000 no total, esperados por venda de produtos agrícolas, feijão e mandioca, Kz282,000/anual e o rendimento de cantina Kz208,000/anual, na base de Kz4,000 do rendimento semanal da cantina.

Tabela 5-5 Plano anual de centro infantil

Unidade (Kz)	Preço unit.	Quantidade	Total	OBS
Salário: Visilante	200	720	144,000	Para 6 perssoas, mensalmente 10-dias na escala
Salário: Balconista de cantina	200	300	60,000	1 pessoa, mensalmente abrir 25 dias
Salário: Regadores	200	200	40,000	Para 4 perssoas/ annual 50 dias na escala
Subsídio: Serviço na lavra	100	200	20,000	Unidade de quantidade: subsidio por dia
Sementes, fertilizante			0	
Programa de centro	15,000	12	180,000	Unidade de quantidade: mês
Despesa Total			444,000	
Venda de feijão	130	1,400	182,000	Unidade de quantidade: kg
Venda de mandioca	200	500	100,000	Unidade de quantidade: por monte
Rendimento de cantina	4,000	52	208,000	Unidade de quantidade: semana
Rendimento Total			490,000	

Fonte: Equipa do Estudo

Vamos apresentar aqui, duas condições para assegurar esta factibilidade, acima explicada:

- Pagar o incentivo para o trabalho da lavra;

Na produção do feijão durante a implementação da actividade piloto, a colheita alcançou, apenas quatro vezes da quantidade da semente, ao invés de sete vezes da quantidade esperada. Isto porque, a participação dos encarregados para sachar foi baixa. Para o êxito da produção do feijão, que é a fonte de receita, deu-se o incentivo aos encarregados para assegurar boa colheita. Mas o valor do incentivo está calculado como metade do biscoite da fazenda na mesma zona;

- Assegurar o apoio do tractor;

O aluguer do tractor da zona alvo é Kz4,500/hora, que é muito caro, constitui preocupação, porque não vai assegurar o rendimento. Na comuna da Canjala, a associação dos antigos combatentes tem um tractor, através do apoio do governo, assim, a administração comunal facilita e autoriza o uso do tractor, apenas com o pagamento do combustível.

D. Resultados

- Estabelecimento de comissão com 14 membros
- Construção de 2 salas e 1 armazém, 1 cozinha externa e latrinas
- Implementação de programa de infantile com 50 crianças registada

E. Lições aprendidas

Noção de propriedade da comunidade pode ser elevada através de acompanhamento constante (ONG, Administração ou doador)

No primeiro workshop a comunidade manifestou sua disponibilidade de cooperar no projecto através de fabrico de adobes, transportação de areia e brita e ajudar a construção. Esta foi a expectativa. Na realidade a população participou na transportação de água, cavar buraco de latrina, limpeza e capingam. Esta foi a menor esperada na concepção do projecto.

Devido a falha daquilo que era a expectativa, a equipa foi obrigada a adoptar métodos,

calendario e orçamento. Na revisão do projecto, a Equipa quis manter a participação que a comunidade estava a dar respeitando a iniciativa dela (comunidade) embora com atrasos. A causa que originou menos participação em relação a expectativa foi o facto de que a maior dos membros da comunidade estava preocupada com a sua vida particular. No entanto mantendo aquilo que eles conseguiam fazer também a noção de propriedade se manteve. Como bom exemplo da participação da comunidade, é o facto de que ela manteve sempre o trabalho de busca de lenha e carretar água para o centro infantil.

5.7 Reabilitação/Construção de escola

A. Antecedentes

Durante o período de ajuda de emergência, depois de cessar-fogo, havia evidente falta de escola na área alvo.¹² Por conseguinte, algumas aldeias construíram escolas feitas de adobes com a ajuda de doadores internacionais e ONG's locais.

Porém, alguns destes projectos não foram completos devido a limitação de recurso/tempo ou falta de capacidade de gestão da ONG. Por conseguinte, eles têm o problema como a pouca durabilidade da construção existente, mau ambiente de aprendizagem, ou o pior as crianças não podem usar a sala de aulas, forçando-os a percorrer distâncias para as outras aldeias para assistir às aulas. Neste caso, eles têm de perder percorridas distâncias e tempo.

Sob estas circunstâncias, foi urgente reabilitar escola e proporcionar o ambiente de aprendizagem às crianças.

B. Objectivo

Reabilitar o edifício escolar pelo método de participação dos cidadãos para melhorar a taxa de matrículas das crianças.

Os objectivos que seguem são sugeridos durante o período deste projecto-piloto:

- Reabilitar os edifícios escolares incompletos pelos moradores durante o período de ajuda de emergência.
- Organizar o comité de pais para gerir a operação e a manutenção da escola.

C. Processo

(i) Plano

Seleção da aldeias alvos

Seleccionar a aldeias alvos baseando-se no seguinte critério:

- A aldeia que tem necessidade foi confirmada através do workshop participativo durante a pesquisa do projecto;
- Condição do edifício da escola;

¹² "Angola 2025", Plano de Desenvolvimento Nacional a longo prazo de Angola, fixado para as necessidades escolares ser transformada de "escola nacional" para "escola regional". Isto significa a esperança do envolvimento dos moradores e fortalecer o seu compromisso na gestão da escola.

- Número de matriculados na escola primária.

Depois da selecção da aldeia candidate, tínhamos reunião para confirmar o seu compromisso na necessidade da reabilitação da escola. Na reunião explicamos a sua responsabilidade de juntar-se ao trabalho de construção e confirmar o seu interesse para decidir a aldeia alvo.

Estabelecer o comité de pais

Estabelecer o comité de pais para promover a participação dos moradores na construção e desenvolver a sua consciência de propriedade na supervisão da construção e gestão depois do fim dos trabalhos.

O membro do comité vai ser seleccionado pela recomendação do líder da aldeia e o director da escola e aceite pelos moradores.

Promoção da participação dos moradores na reabilitação

Os moradores são responsáveis pela preparação dos adobes, transportação do material de construção como água/areia/brita, e o critério de serviço para o reboco. O comité de pais é responsável para facilitar a participação dos moradores, gerir o sistema de rotatividade, serviço amoroso e a gestão de comparência dos participantes.

Construção

Mobilizar os pedreiros e os carpinteiros para o trabalho que requer habilidades profissionais acima da capacidade dos moradores. As ONG's são responsáveis pela gestão da construção.

Beneficiários

O número de beneficiários (número anual de estudantes) é estimado pelo número de salas de aulas e a sua capacidade, com o compromisso de ter dois turnos diários (de manhã e de tarde)

A <i>Comuna</i> do Dombe Grande	Aldeia de Seku	: 240
A <i>Comuna</i> da Canjala	Aldeia de Cuio	: 240
	Aldeia de Calonama	: 240
	Aldeia de Cerâmica	: 240
	Aldeia de Kateque	: 240

(ii) Progresso

Seleção da aldeia alvo

Na *Comuna* da Canjala, muitas escolas foram construídas pela ajuda internacional durante o período de ajuda de emergência depois do cessar-fogo. Porém, devido a maneira de ajuda incompleta, os adobes feitos começaram a deteriorar-se, sem portas e janelas e as suas chapas de zinco foram apoiadas pelas pedras.

Desde que, foi impossível cobrir, completamente, as necessidades, a Equipa de Estudo seleccionou 4 aldeias Cuio, Kateque, Calonama e Cerâmica em consideração do número de estudantes, o interesse e o compromisso na participação.

Por outro lado, a aldeia de Seku na *Comuna* do Dombe Grande, a ONG local, com o fundo de

apoio da ONG Canadiana começou a construção de escola. Porém, devido a rotura de fundo o trabalho de construção parou pelo caminho. A Equipa de Estudo, a partir do início do estudo tinha conduzido o workshop e o projecto-piloto nesta aldeia, por conseguinte, reorganizou o ambiente de educação deteriorado das crianças. O edifício abandonado, originalmente usado como residência dos trabalhadores da fábrica durante o período colonial, tinha sido usado como salas de aulas. As crianças estudaram, sentando sobre o chão escuro da sala de aulas. Por conseguinte, a Equipa de Estudo, com a concordância do dono, decidiram completar a reabilitação. Através desta política, outras aldeias não foram seleccionadas.

Estabelecer o comité de pais

A Equipa de Estudo tinha reuniões com as ONG's, o administrador da aldeia (responsável pela educação) para organizar o comité de pais. De 5 a 10 representantes do comité foram seleccionados pela recomendação do líder tradicional da aldeia e o director da escola e a aprovação dos moradores.

O grau das actividades do comité foi diferente do da aldeia. Por exemplo, a aldeia do Cuio e a aldeia de Seku, os membros do comité foram responsáveis pelo sistema rotativo da contribuição dos moradores, o serviço voluntário e a gestão da comparência. Algumas aldeias mostraram o compromisso positivo como no caso de Cuio que, conduziu visitas às famílias que faltassem e a recolha de comparticipação para comprar o material adicional.

Por outro lado, apesar de se estabelecer o comité, algumas aldeias deixaram a sua responsabilidade de mobilização dos moradores para o líder da aldeia.

Na *Comuna* da Canjala, a Equipa de Estudo e o Administrador da *Comuna* pretenderam organizar a aliança do comité de pais, assim eles poderiam assumir a responsabilidade de operação e manutenção depois da conclusão do edifício escolar. Para disseminar a responsabilidade do comité, eles tinham visitado cada aldeia. Durante a visita, se se der a sorte, eles convidaram o comité de outra aldeia para explicar a necessidade da recolha de comparticipação para o fundo de manutenção da escola.

Através desta actividade, houve muitas opiniões que clamavam pela dificuldade da recolha de propina pelos membros do comité que não estão autorizados como o líder da aldeia. Porém, foi possível nalgumas aldeias. Por exemplo este caso, a um certo período de tempo, o comité de pais foi activado, parcialmente ou nalgumas aldeias. Porém, a actividade estagnou depois da conclusão do acompanhamento, provavelmente, devido ao edifício não necessitar ainda de manutenção.

Compromisso dos moradores na reabilitação

Pela decisão do líder da aldeia e do comité, eles chamaram para a participação de todos os moradores, baseando-se na ideia de que, a escola devia ser propriedade comum da aldeia, não apenas de famílias com as crianças (directos beneficiários).

Porém, como um resultado de participação de famílias sem crianças dominada pela taxa baixa.

O nível de participação dos moradores foi diferente por aldeias. Tal como foi mencionado antes, a taxa de participação da aldeia do Cuio e da aldeia de Seku que tinham o comité activo, foi consideravelmente alta.

Então, a taxa da aldeia de Cerâmica e da aldeia de Calonama foi moderadamente satisfatória.

Na aldeia de Kateque raras vezes a participação foi observada por um certo período de tempo, mas depois disto eles trabalharam para fazer adobes para as paredes do edifício escolar.

Trabalho de Construção

O âmbito de construção foi diferente pelo estado de cada aldeia. Para os edifícios com paredes de adobes ou blocos de cimento, eles pintaram as paredes e cimentaram o chão com argamassa e colocaram portas e janelas.

O tecto foi recolocado com apoio de pau, com vigas metálicas, considerando o risco de humidade e salalé. Para os edifícios que estiveram quase caídos ou tinham paredes a cair eles fizeram reconstrução completa. Todos os custos estimados pelo engajamento da ONG na reabilitação da escola foram incertos.

D. Resultados

- Total 5 escolas com três salas foram reabilitada ou constructada como pplanificado.
- Cada escola estabeleceu comissão de encarregados.

E. Lições aprendidas

Quando a ONG se encarrega para o trabalho de construção eles devia precisar do apoio do especialista para os custos de estimativa e supervisão.

Muitas ONG locais não são financeiramente fortes para empregar funcionário permanente no lado do projecto.

Por conseguinte, eles pretendem arranjar os seus funcionários, apenas quando tinham novo contrato. Nomeadamente, o seu conhecimento não é sempre acumulado dentro da sua organização, mesmo assim, eles têm experiência de desenvolvimento de infra-estruturas de base comunitária.

Fizemos o contrato com 3 ONG's locais para implementar a reabilitação/construção de escolas e todos os projectos que sofreram a escassez do material.

Ao lado, a performance dos técnicos locais, tais como, pedreiros foi irregular, causando problemas na qualidade de pintura com argamassa, cobertura de capim e pintura.

Seria possível facilitar a participação dos moradores sem incentivos como comida ou salário, se consideramos o tempo apropriado e o nível de responsabilidades.

Notamos que a participação dos moradores é influenciada, não apenas pelo incentive, mas também pela carga do trabalho e o tempo que eles podiam terminar. No caso da área rural, é necessário ter em consideração a estação de colheita e a carga de trabalho de trabalhos de construção.

No projecto de construção de escola na aldeia de Kateque, os moradores alcançaram a produção de cem adobes. Também no projecto de construção de escola na aldeia de Seku, os moradores trabalharam todos os dias no sistema rotativo para fornecer água e almoço aos pedreiros. A transportação de brita e areia, apesar de ser pesado, implementamos o horário para encurtar o período de implementação.

Porém, a grande exigência dos moradores para a construção de escola é requerido como pré-requisito deste exemplo exitoso.

Durante a implementação, estas duas aldeias experimentaram vários incidentes, tais como, as frequentes mudanças de doadores e das ONG's. Devido ao apoio externo instável, a consciência de membro foi enfraquecida.

Baseando-se nesta experiência, notamos a importância de clarificar a respectiva carga do doador e moradores e mostrar a atitude forte de que, eles não podem esperar sempre pelo apoio exterior no problema.

Para a recolha de fundo, é importante encontrar o líder compreensível como a chave.

Depois do esforço da Equipa de Estudo para vitalizar o comité de pais, foi relatado que 2 aldeias fizeram a colecta de dinheiro para a reabilitação da escola. O que diferenciou esta aldeia das outras é a existência do líder forte no comité de pais.

Estes líderes, embora não têm nome, estiveram no contributo diário dos moradores para a aldeia (não limitado ao comité de pais). Por conseguinte, eles foram capazes de convencer os moradores pela explicação do objective da colecta de fundo.

É importante confirmar a existência destes líderes ou envolvê-los como membros do comité.

5.8 Alfabetização

A. Antecedentes

As estatísticas mostram a taxa de alfabetização em Angola¹³ que é de 67% ou mais¹⁴. A taxa de alfabetização de adultos em particular nas áreas rurais, que foram afectadas pela guerra civil é também significativamente baixa. A Equipa do Estudo estimou-a abaixo de 50%, na época de estudo da formulação do projecto¹⁵. Também, a taxa de alfabetização das mulheres está abaixo de 20% nalgumas aldeias.

Nestas circunstâncias, o governo angolano está a dar prioridade a educação de adultos, incluindo a melhoria de taxa de alfabetização, mas como não estão assegurados fundos suficientes, o órgão governamental responsável, o Ministério de Educação, tem levado a cabo programas de alfabetização contando com a parceria com ONGs, igrejas e outras organizações

¹³ A idade definida para os assuntos de medidas de taxa de alfabetização é definida como membros da população que têm completo a educação elementar e quem tem, geralmente, mais de 15 anos de idade.

¹⁴ A mais actualizada informação a partir de 1999 a 2005 pode ser vista neste link: http://devdata.worldbank.org/AAG/ago_aag.pdf

¹⁵ Implementação de Novembro 2004 a Janeiro 2006

de ajuda externa. Todavia, a alfabetização baseada na estratégia de parceria com organizações internacionais, acarreta consigo alguns problemas, basicamente nas áreas de sustentabilidade, conteúdo e resultados. Por exemplo, numa entrevista com a Direcção Provincial da Educação de Benguela, um alvo provincial deste estudo, revela que todo programa de alfabetização está baseado nos fundos doados e nas actividades de ONGs, igrejas, pelo que, é difícil estabelecer um plano e formular objectivos. Isto também revela a realidade dos beneficiários das actividades de alfabetização implementadas pela Direcção é limitada a funcionários de instituições administrativas, tais como, os representantes da polícia e funcionários de saúde.

Por outro lado, como a taxa de analfabetismo nas áreas rurais é mais alta do que nas zonas urbanas, e tal como foi mencionado acima, há casos que a alfabetização é levada a cabo pelas organizações externas, tais como ONGs e igrejas que são capazes de providenciar os seus próprios fundos. Como as áreas rurais são, economicamente pobres, a provisão de salários para os alfabetizadores e os materiais didácticos são muito dependentes das ajudas financeiras das organizações externas naquelas áreas. Por outro, tem havido casos onde a provisão financeira através de agentes externos, ocorre sem sobressaltos, mas as actividades por si mesma são frequentemente paralizadas quando os fundos acabam por qualquer razão.

Portanto, quando através de workshops levantaram-se as necessidades dos residentes nas comunas alvo do estudo de formulação do projecto, tornou claro que o desejo de “alfabetização” e de “ler, escrever e contar” era extremamente alto. Embora a “insuficiente motivação de aprender eleva a taxa de desistência” é um problema universal da alfabetização¹⁶, e foi confirmado que muitas pessoas nas regiões alvo, têm sido já motivadas. Isto porque os residentes têm uma grande esperança que, o acesso limitado para educação durante a Guerra civil será ultrapassado depois do período de cessar-fogo. Esta tendência não foi apenas observada nas áreas rurais ou na área onde há o programa de alfabetização, mas também foi evidente por todo País nas áreas urbanas e nas escolas públicas.

A educação é um dos direitos básicos do homem. Uma nação tem a obrigação de garantir a oportunidade de educação para todos os cidadãos¹⁷. Embora o governo angolano não é capaz de satisfazer esta condição tão cedo. Se o programa de alfabetização continuar a depender das organizações externas como tem sido assim até agora, é instável. Mesmo que as actividades sejam estáveis, há uma grande possibilidade delas poderem apenas soluções temporárias, quando a necessidade para educação é vista na perspectiva de longo prazo. Por esta razão, os relatórios examinam as possibilidades de levar a cabo as actividades de sustentabilidade na alfabetização, baseadas na iniciativa dos actuais alfabetizandos que têm um alto desejo de aprender.

B. Objectivos

- Criar uma estrutura que vai permitir a implementação da alfabetização funcional, com

¹⁶ Kobayashi Kazue (2002), ‘The Challenge to Solve Illiteracy Problems’, p.18

¹⁷ Kuroda Kazuo, editado por Yokozeki Yumiko (2005), ‘An Essay on the Development of International Education: Theory and Practice’

sustentabilidade nas zonas rurais.

Este projecto tem como objectivo, identificar um sistema e método de implementação das aulas de alfabetização que optimizam a iniciativa dos residentes e permite-lhes operar as aulas sem dependerem das organizações externas o rápido possível. Em termos concretos, este relatório examina 1) os sistemas operacionais e métodos numa perspectiva económica e organizacional das aulas de alfabetização e 2) a possibilidade de melhorar a alfabetização funcional de modo a melhorar a vida das famílias beneficiárias. Com a melhoria do alcance da aprendizagem da alfabetização funcional, vão expandir-se as oportunidades de beneficiarem de programas de micro crédito e aumentar o potencial para implementação de negócios de pequena escala, o qual está aliado ao crescimento das receitas e aumento da produção alimentar.

Os objectivos deste projecto dentro do período de implementação são os seguintes:

- Seleccionar projectos de receitas próprias para operar as aulas de alfabetização nas três aldeias e estabelecer um sistema para implementá-los.
- Propor o programa de alfabetização funcional que vai ajudar a alcançar uma vida melhorada das pessoas.

C. Processo

(i) Plano

Seminários para os alfabetizadores

- Seleccionar os candidatos para serem alfabetizadores entre os residentes das aldeias, através do coordenador escolar da administração comunal e os líderes de cada aldeia.
- Estudar e seleccionar os métodos de alfabetização (O Ministério da Educação, ONGs, etc.)
- Preparar o plano de implementação para os seminários de alfabetizadores (seleccionar o grupo de implementação, marcação de data, tempo e lugar, preparação de alojamento e muitos mais para os participantes das áreas distantes, etc.)

Seleção das aldeias alvo

Requisitos para selecção

- As aldeias em que os beneficiários participaram nos seminários e passaram no exame final no fim do seminário ou um acesso alternativo.
- As aldeias que tenham pessoas que queiram ser alfabetizadas e adicionalmente, preencher alguns Projectos comunitários de geração receita. Eles devem estar interessados na possível operação independente dos aspectos económico e organizacional das aulas de alfabetização e ter um desejo para implementar tal sistema.
- As aldeias que se esperam virem a ser, economicamente independentes, através dos ganhos gerais do projecto da comunidade. Em termos concretos, se o projecto é agricultura, a existência ou não de uma parcela de terra para um campo comunitário, e se for o caso

projectos de pequenos negócios, a ausência de qualquer negócio similar na vizinhança das aldeias. A avaliação das aldeias candidatas vai depender dos resultados da Equipa do Estudo dentro da rentabilidade do projecto e das contribuições que podem dar ao projecto e sendo assim, fazerem as preparações.

- Os líderes das aldeias, os alfabetizadores e outros devem mostrar qualidade de liderança, tais como colocar os beneficiários dentro de grupos para Projectos comunitários de geração receita, elaborar regulamentos, e gerir actividades que estejam baseadas nesta estrutura.

Projectos comunitários de geração receita

- Identificar candidatas do projecto quando se selecciona as aldeias alvo.
- Preparar o projecto com os beneficiários, nomear o comité de gestão e clarificar a tarefa de cada membro do comité.
- Objectivar os conteúdos, tais como: o que cultivar e as áreas nos campos da comunidade ou que produtos a vender e as quantidades nos projectos de pequenos negócios. Isto deve-se determinar, principalmente, a partir dos membros da comunidade.
- O comité deve afixar, explicar e gerir o trabalho em causa e as regras dos beneficiários participantes.

Aulas de alfabetização

- Os líderes das aldeias e os alfabetizadores devem registar os candidatos para as aulas de alfabetização.
- Decidir o horário para as aulas de alfabetização. Como muitos dos alfabetizadores estão engajados no trabalho do campo, este processo deve ser baseado no consenso através de reuniões com as partes relevantes.
- Implementar as aulas.
- Implementar as modalidades de provas do nível de compreensão. Neste processo, ter em conta as possibilidades de manter as aulas de alfabetização sob autorização do Ministério da Educação.

Monitoria

- A Equipa do Estudo e o coordenador da educação ao nível da administração comunal vão implementar a monitoria das aulas de alfabetização e os projectos geradores de receitas da comunidade.
- Estabelecer um sistema para o coordenador da educação da comuna para continuar a monitoria depois de concluído o período de estudo.

Estimativa do número de beneficiários

- Há um plano de 30 participantes no seminário de alfabetização.
- As aulas de alfabetização que seguem a implementação de Projectos comunitários de

geração receita estão planificados para as três aldeias, com duas turmas em cada aldeia e cada turma vai consistir de 35 participantes, fazendo uma estimativa de 210 beneficiários directos.

PDM

Refere-se a Tabela 5-6 na próxima página.

Tabela 5-6 PDM de Actividade Piloto: Alfabetização

Actividade piloto: Alfabetização
 Área Alvo: Província de Benguela, Município do Lobito, Comuna da Canjala

Meta Global	Indicadores	Modos de verificação	Condições Externas
Aumentar a taxa de alfabetização na Canjala a partir do seu esforço	A taxa de alfabetização da Canjala aumenta de XX% a XX% O projecto de alfabetização, financeiramente, sustentável pelas aldeias e/ou pela Administração da Comuna é operado 70% nas aldeias alvo	Estudo	
Objectivo de Projecto			
Estabelecer um sistema de projecto de alfabetização sustentável	Depois do seminário, 80% do programa planificado é executado (o número de sessões, % de contribuição)	Relatório	
Resultados			
1 Os alfabetizadores são formados e se tornam capazes	O número de participantes no seminário alcança 30 A taxa de aprovação no exame final do seminário alcança XX% 100% dos alfabetizadores tem manuais de ensino XX% dos alfabetizadores passaram na avaliação da qualidade de ensino (feita pela Equipa de Estudo)	Relatório Relatório	
2 As aulas de alfabetização tomam lugar nas aldeias	O número de turmas por alfabetizadores formados é 8 O número de alfabetizando é XX As presenças e as ausências dos alfabetizando são controladas 80% Existe o horário Existe regulamento Os alfabetizadores dão as aulas XX% do plano	Relatório	
3 Assegurar o fundo para operação do projecto de alfabetização sob condição sustentável	Mais do que 90% de pagamento é assegurado pelos beneficiários A Administração da comuna procura nova ajuda financeira (camponeses comerciantes Direcção Provincial e Secção Municipal de Educação)		
4 Os alfabetizando passam no exame final de cada sessão	A taxa de aprovação do exame final XX % XX% dos alfabetizando passam na avaliação de qualidade (feita pela Equipa de Estudo)		
5 O projecto de alfabetização na Canjala é reconhecido pela Direcção Provincial de Educação em Benguela	A Secção Municipal de Educação reconhece as turmas e manda inspectores no exame final O Coordenador Comunal da Educação acompanha as aulas de alfabetização e manda relatórios mensais à Secção Municipal de Educação		
Actividades	Investimentos		
1.1 Decidir critérios de selecção para os alfabetizadores 1.2 Seleccionar 30 alfabetizadores com a Administração da Comuna 1.3 Elaborar um plano para o primeiro seminário de formação dos alfabetizadores 1.4 Arranjar formadores de alfabetização para o seminário com a colaboração do departamento provincial e municipal de educação 1.5 Preparar materiais para o seminário 1.6 Realizar o seminário de formação dos alfabetizadores 1.7 Avaliar a capacidade dos alfabetizadores formados 1.8 Avaliar a capacidade da qualidade de ensino dos alfabetizadores 1.9 Elaborar planos para mais formação a medida em que a necessidade sobe 1.10 Realizar a formação adicional para os alfabetizadores	【Parte da Equipa de Estudo】 Montante para assegurar o seminário Montante de transporte para monitorização Materiais didácticos Subsídios dos instrutores de alfabetizadores Montante de operação (subsídio para alfabetizadores) Custo de investimento para projecto comunitário de geração de receitas Membro da Equipa de Estudo para a educação não formal 【Parte do Governo】 Material didáctico Instrutores para o seminário de formação dos alfabetizadores Coordenador Comunal da Educação Montante de operação (subsídio dos alfabetizadores) 【Parte dos Beneficiários】 Operação do projecto de geração de receitas (trabalho)		Os alfabetizadores formados não deixam as suas aldeias As outras organizações (ONG, doadores) não começam projecto de alfabetização na Canjala na política diferente de sustentabilidade
2.1 Motivar as pessoas da comunidade para participar nas aulas de alfabetização 2.2 Seleccionar os aprendentes nas aldeias 2.3 Guias de início das aulas de alfabetização aos aprendentes (horário e regulamento) 2.4 Monitoria do projecto de alfabetização com a Administração da Comuna 3.1 Estudar todas as possibilidades de projecto de geração de receitas nas aldeias 3.2 Promover a contribuição dos beneficiários para a operação do projecto de alfabetização 3.3 Negociar com a Administração da Comuna sobre a sua contribuição para operação de projecto de alfabetização 3.4 Regularizar o sistema para assegurar a operação de co-gestão (aldeias e a Administração da Comuna) 3.5 Monitorizar o sistema de operação 4.1 Monitorizar o nível de capacidade dos alfabetizando 4.2 Monitorizar a participação dos alfabetizando			Pré-condições Há candidatos a alfabetizador com 6ª classe no mínimo Pessoas da comunidade estão interessadas na alfabetização O Ministério da Educação tem política nacional de expansão da alfabetização

Fonte: Equipa do Estudo

(ii) Progresso

Estudo de Formulação do Projecto: A partir de Abril de 2005

A ONG local foi indicada e o seminário de formação dos alfabetizadores teve lugar. No seminário, usaram-se programas do Ministério da Educação e os funcionários da Secção Municipal de Educação do Lobito e outros membros indicados pela ONG, trabalharam como formadores. Os candidatos a alfabetizadores eram residentes da área, tinham no mínimo a 6ª classe concluída e foram seleccionados pelo coordenador escolar da comuna, pelos líderes de cada aldeia, ou, pelos directores das escolas. Foram seleccionadas trinta pessoas, a partir de 10 aldeias.

O seminário teve a duração de cinco dias, realizado numa das salas da escola primária, localizada na sede administrativa da comuna. Os participantes das áreas recônditas, de igual modo, os instrutores das zonas urbanas, foram alojados em instalações preparadas pela administração comunal.

Para além dos módulos principais da alfabetização, Língua Portuguesa e Matemática, os conteúdos do seminário englobaram o tópico sobre a educação sanitária.

Quando o seminário terminou, foi realizado um exame final no qual, 25 pessoas tiveram resultados positivos. Eles foram, formalmente reconhecidos pela Secção Municipal de Educação como alfabetizadores e foram agraciados por um certificado de participação.

Depois do fim do estudo de formulação do projecto: A partir de Agosto de 2005

O objectivo do estudo de formulação do projecto na altura foi apenas de formação de alfabetizadores. Mesmo assim, os residentes das aldeias alvo, organizaram aulas de alfabetização de forma autónoma, sem contar para o efeito, com ajudas da Equipa do Estudo, a ONG, a administração comunal.

750 alfabetizandos (521 mulheres) participaram das aulas começadas com 25 alfabetizadores em Agosto. Quando as aulas terminaram em Dezembro do mesmo ano, dos 314 participantes (201 mulheres) passaram o exame final. Esta taxa de aprovação representa 50% dos participantes. Uma razão principal foi porque o programa que se esperava implementar visava subsidiar aos alfabetizadores dentro do programa “comida pelo trabalho” e que, a não efectivação baixou a motivação dos alfabetizadores que muito deles cancelaram as aulas.

Estudo de Desenvolvimento: A partir de Setembro de 2006

Implementação de workshops (Abril a Maio 2007)

Estes workshops foram realizados duas vezes. Os participantes alvos foram as pessoas que atenderam ao seminário de formação dos alfabetizadores, na altura do estudo de formulação do projecto e os workshops foram implementados com a finalidade de promoverem a compreensão dos objectivos, incentivar a autonomia, continuar com as aulas de alfabetização e confirmar o papel importantíssimo dos alfabetizadores no alcance destes objectivos. No primeiro workshop, os alfabetizadores pensaram no seu papel como professores de alfabetização. No segundo, eles aprofundaram a sua compreensão sobre a necessidade da

alfabetização funcional, a operação de aulas de alfabetização autónomas e contínuas e eles foram gradualmente, capazes de compreender o papel importante das aulas de alfabetização no desenvolvimento das aldeias.

Ademais, os workshops tiveram lugar nas dez aldeias onde as aulas de alfabetização tiveram lugar depois do estudo de formulação do projecto, com os participantes alvo a serem os seus residentes. Primeiramente, a Equipa do Estudo deu uma explicação aos residentes sobre o conceito das aulas de alfabetização e a gestão dos Projectos comunitários de geração receita de modo a manter a sustentabilidade e depois teve lugar um workshop de estilo discussão aberta, com a participação dos residentes, acerca da actual possibilidade de realização destes conceitos. Em termos concretos, a resposta foi baseada na proposta do projecto, na força e nos recursos que as aldeias possuíam, de forma a alcançarem os objectivos, as fraquezas e as ajudas necessárias. Para esta proposta, a Equipa do Estudo colocou perguntas que consistiram nas habilidades dos residentes das aldeias em participar no projecto. Para um breve resumo, os resultados dos workshops deviam ser, por exemplo, dizer que, se os residentes da aldeia podiam pagar um pouco de propina para a aula, já que têm o potencial de oferecer os seus serviços no projecto comunitário. Embora quase todas as aldeias candidatas para as aulas de alfabetização propuseram um projecto de lavra comunitária, em algumas delas as ideias foram a volta das potencialidades locais, como exemplo, lojas de vendas de bens alimentares e industriais, criação de animais, negócio de produtos e venda de carvão.

Manter o seminário de formação de alfabetizadores (Junho 2007)

Embora, já se tenha realizado um seminário para alfabetizadores, na altura do estudo da formulação do projecto, baseado no programa de formação do Ministério da Educação, para este estudo foi implementado o método de ensino de “Dom Bosco” recomendado pelos grupos, tal como a igreja italiana. A razão pela qual este método foi escolhido, tem a ver com os dois pontos seguintes, que deviam ser visto de acordo a aprendizagem de Língua Portuguesa em particular. O primeiro ponto é que, o assunto da temática do material de ensino, usa coisas e situações que estão relacionadas com o dia-a-dia dos aprendizes e assim podem sentir-se familiarizados com o material e também, lhes é fácil entender o conteúdo. O segundo ponto é que não é requerido um nível particular de educação para ser alfabetizadores. Ao lado da Equipa do Estudo, houve a ideia de compará-lo ao processo de aprendizagem no sistema de alfabetização tradicional levado a cabo pelo Ministério da Educação.

Para a selecção dos participantes do seminário, foram primeiramente seleccionadas dez aldeias, a partir das aldeias candidatas. A selecção foi feita pelos funcionários da administração comunal (ligados a área de educação ou socio-económica) e a Equipa do Estudo e o seu critério para selecção foi o nível de compreensão dos conteúdos dos workshops implementados em cada aldeia acima mencionada pelos residentes, a possibilidade de um projecto de geração de receitas e o acesso fácil para propósitos de monitoria das actividades. Foi seleccionado um total de 30 candidatos a alfabetizadores, nas dez aldeias. Muitos destas 30 pessoas tinham sido bem sucedidas no seminário de alfabetizadores em 2005 e depois deste,

tinham criado as aulas de alfabetização. O número actual de participantes no seminário aumentou em mais cinco pessoas, fazendo assim, um total de 35 pessoas a partir das 15 aldeias.

O seminário teve a duração de 6 dias e foi baseado em duas secções: seminário de metodologia do ensino de Língua Portuguesa e Matemática e a secção de prática simulada para os participantes.

Para receber o certificado, os participantes foram avaliados nos três aspectos: “elaboração do plano de aulas”, “prática de ensino”, e “exame escrito”. Como resultado, 26 das 35 pessoas ficaram aprovadas.

Reinício das aulas de alfabetização

Tal como foi indicado na altura, pelo coordenador escolar da comuna, cada alfabetizador, com ajuda dos líderes das respectivas aldeias fizeram o registo dos alfabetizandos. Depois disto, oito aldeias recomeçaram de forma autónoma as aulas de alfabetização. A Equipa do Estudo não deu nenhuma sugestão particular ou ajuda em relação as aulas de alfabetização que formaram naquele período. Como as instruções do reinício das aulas de alfabetização vieram da administração comunal, parece que os alfabetizadores e os alfabetizandos implementaram as aulas com a esperança de obterem ajuda do governo. Depois da realização do seminário para os alfabetizadores pela Equipa do Estudo em Junho, a Secção Municipal de Educação do Lobito organizou um semelhante onde, os 30 alfabetizadores e participantes vindos da comuna de Canjala, aumentaram a sua esperança de ajuda do governo para as aulas de alfabetização que tinham organizado. Nessa altura, sentiu-se que os alfabetizadores deixaram de parte a sua expectativa em relação a possível ajuda do governo pagar os seus subsídios pelas aulas de alfabetização e avançaram com o programa.

Houve um período de férias durante a quadra festiva de 2007 e em 2008 o número de aldeias onde as aulas de alfabetização tinham começado a partir do seu acordo, foram confirmadas quatro (num total de dez) e destas, três aldeias (com nove turmas) são alvo de projectos de negócios para receitas próprias. E uma outra aldeia cancelou as aulas por um mês e meio, a partir de Abril. Isto porque os beneficiários foram incapazes de reservar tempo para o estudo, devido a sua ocupação no campo na época chuvosa e como consenso encontrado pelos grupos beneficiários, as aulas foram canceladas.

Seleção das aldeias beneficiárias

Depois da realização do seminário, a Equipa do Estudo e o funcionário da administração comunal pela área de educação visitaram as aldeias que tinham as aulas de alfabetização e supervisionaram as aulas. Nesta ocasião, a oportunidade de encontrar os alfabetizadores e alfabetizandos presentes ao mesmo tempo, foi útil e foi confirmada uma possibilidade concreta de operação da autonomia e da continuidade das aulas de alfabetização.

Tal como foi referido antes, havia alfabetizadores e alfabetizandos que, participaram das aulas na esperança de obterem ajuda do governo. Aqueles grupos mostraram um interesse pelos

projectos de geração receita nos workshops durante o mês de Abril e exprimiram a possibilidade de participarem destes projectos, mas quando chegou o momento de verdadeiros debates a volta destes, duas das oito aldeias estiveram contra. A sua atitude foi de que, caso não houvesse ajuda a partir do governo, eles fariam.

Por outro lado, seis aldeias viram a ocasião como uma oportunidade importante para ganhar a ajuda da Equipa do Estudo em relação a projectos comunitários de geração de receitas e exprimiram uma atitude positiva quanto a sua participação. Tratando da actividade piloto, nem todos os participantes tornaram-se beneficiários, daí, a Equipa do Estudo explicou atempadamente que, três ou quatro aldeias podiam ser seleccionadas. Depois desta reunião de explicação, alguns residentes de certas aldeias reuniram-se e discutiram as ideias para os projectos (por exemplo, terra fértil para o cultivo, produtos para serem cultivados ou possíveis lugares potenciais para vendas e os produtos a serem vendidos)

A selecção final das aldeias beneficiárias foi feita através do uso como critério dos três pontos abaixo. A partir destes, foi dada uma particular importância ao ponto número (3).

1. Ter aulas de alfabetização depois do seminário.
2. Expressão de interesse nos projectos de geração de receitas.
3. Actividade autónoma concreta para preparar o projecto.

Como um resultado, o número de aldeias seleccionadas ficou reduzido para três.

Início dos projectos de geração de receitas na comunidade

A partir das aldeias beneficiárias, duas delas implementaram projectos de geração de receitas de cultivo e de venda. Depois da interrupção das aulas na época da quadra festiva de 2007, até ao fim do mês de Janeiro de 2008 aproximadamente, todas as aldeias estavam paradas em termos de aulas de alfabetização.

A aldeia da Pedreira foi a única excepção pois, tinha recomeçado as aulas a meio do mês de Janeiro de 2008. A aldeia da Pedreira fica localizada ao norte da comuna e leva duas horas até lá chegar, viajando de carro e tomando a direcção centro da comuna. Para além desta aldeia, não há nenhuma outra naquela área e isto a torna muito isolada e privada de visitas regulares dos funcionários da administração comunal. Os residentes desta aldeia sobrevivem da agricultura e produzem o carvão. Quando o projecto de geração de receitas foi seleccionado, eles decidiram operar vendas, porque, não há na área um mercado ou loja, onde seja possível comprar coisas para a vida diária e é também difícil assegurar terreno para o uso agrícola. A preparação e a operação do projecto foram organizadas pelo comité, principalmente pelos líderes das aldeias, alfabetizadores e os representantes dos alfabetizandos. O conceito inicial do projecto comunitário foi para a participação de todos os beneficiários, porém a operação actual da loja envolve entrega de produtos, dinheiro, sistema de responsabilidades, por exemplo, decidir quem foi bom e mau responsável. E assim foi decidido atribuir responsabilidade a um número limitado de pessoas e dar o apoio necessário aos beneficiários.

Como se requereu as pessoas responsáveis pela operação de vendas a capacidade de preencher o livro de contabilidade e calcular as quantidades de vendas, a responsabilidade foi no final entregue a um alfabetizador. Foi também decidido um regulamento, na reunião do comité para a monitoria regular das receitas, as vendas e stock da loja. Olhando para a selecção de produtos, a Equipa do Estudo calculou o rendimento e deu uma explicação acerca disto na reunião do comité. O rendimento foi calculado na base dos resultados do estudo de economia familiar implementado pela Equipa do Estudo. Por outras palavras, foi baseado no comércio do consumo médio na área alvo e calculado através da inclusão do preço de compra dos produtos seleccionados (arroz, sal, açúcar e sabão) que foram mostrados ser gerais e regularmente comprados pelos residentes.

A selecção de pessoas responsáveis acima mencionada, dos produtos a serem vendidos e do sistema regular de monitoria, foi discutido com os membros do comité, na reunião que foi assistida pela Equipa do Estudo e pelo responsável para educação na comuna. Depois disto, estas ideias foram explicadas a todos os alfabetizandos as quais foram aprovadas.

O projecto de geração de receitas comunitárias começou em Março de 2008. Para começar com este projecto, a Equipa do Estudo, baseando-se nos resultados de inquérito às famílias, estimou a quantidade de alimentação e o consumo de mercadorias de cada família. Com aceitação de que, todas as famílias educadas usam estas vendas, e compramos bens por Kz39,000, equivalente a quantidade óptima de vendas mensais. O preço de vendas ao público foi fixo pela Equipa do Estudo e o membro do comité, em consideração ao preço do mercado das aldeias, preço de custos, custos de transporte e salário de professores. Vendas estimadas mensalmente foram de Kz59, 500.

Porém, as vendas acumuladas em Outubro de 2008 (6 meses desde o início) totalizaram apenas Kz32,000. A média mensal foi de Kz5,333.

Desde que, eles ainda armazenavam stocks, o valor de vendas é baixo do que o preço dos custos. Sobre este assunto, o grupo de beneficiários considera várias razões, tais como, a localização distante do centro da aldeia, ausências frequentes do gestor devido a lesão e tarefa como um membro do comité da administração para eleição.

O grupo beneficiário alocou vendas parciais de Kz5,100 para o salário dos alfabetizadores, Kz11,300 para compra de novos bens, e a poupança para as compras seguintes.

Em adição, desde que planificam transferir a alocação das vendas, eles reservam vendas parciais para comprar chapas de zinco para o novo apoio.

Em seguida, a partir de 2007, depois da reunião da confirmação do interesse nos projectos, a Calonama foi a aldeia que mostrou uma atitude positiva, tomando acções concretas, tais como, procurando terreno para cultivo e apresentando propostas para os produtos a serem cultivados. Cerca de dois hectares de terreno ao lado direito, próximo da aldeia estiveram assegurados. A principal cultura decidida foi o milho que é, geralmente cultivado na área da Canjala,

intercalado com o feijão Macunde. No início de 2008, depois de se confirmar que, as aulas de alfabetização tinham sido reatadas e que os beneficiários tinham começado fazer preparação do terreno, a primeira fase do investimento foi feita, para o aluguer do tractor e a compra de sementes e ferramentas agrícolas. Neste preciso momento, já passaram dois meses desde que o cultivo começou, embora o sistema de programa implementado, que inclui a participação de todos os residentes no trabalho do cultivo não funcione em pleno, a taxa de participação está ao nível de 80%. A justificação dada por aqueles que não estavam a participar foi de que eles estavam nas regiões das montanhas¹⁸. A taxa de participação chegou a este nível, porque o projecto coincidiu com a chegada da estação chuvosa, por outras palavras, um tempo de ocupação agrícola. Embora esta aldeia, também cancelou as aulas de alfabetização por algumas razões, o trabalho da lavra comunitária continuou. Como um resultado, devido a dependência à chuva, o cultivo convencional, a colheita de milho foi apenas de 50kg, consideravelmente baixa do que foi planificado nas cifras de 400kg.

Uma outra aldeia seleccionada para o projecto de agricultura foi Lombovo. Nesta, há três hectares de terra para o cultivo, próximo da aldeia, está assegurado e foi decidido o cultivo de milho e genguba. Os grupos de beneficiários no Lovombo estão organizados em áreas residenciais e as aulas também são implementadas em cada povoação. Por esta razão o plano de trabalho para o cultivo do terreno está feito em função dos grupos e foram decididos métodos tais como a substituição de trabalhadores dentro de cada grupo, até mesmo para os casos em que o membro seja incapaz de participar, o trabalho não pode atrasar-se em relação ao programa. O resultado desta acção faz com que o plano de seja alcançado a 100% de acordo a programação. A aldeia similar de Calonama, devido a influência da falta de chuva, a colheita de genguba e milho foi de 48kg e 57kg, consideravelmente baixa do que foi planificado nas cifras de 600kg e 140kg respectivamente.

D. Resultados

(i) Avaliação da Alfabetização

A partir de Setembro a Outubro de 2008, a Equipa do Estudo, independentemente, conduziu o teste de alcance aos alfabetizandos.

O teste tinha duas disciplinas, Língua Portuguesa e matemática, ajustada para comprovar o progresso do programa.

Também o teste tinha o objective de confirmar a sua aplicabilidade na sua vida diária.

Por conseguinte, para complementar o teste escrito, que é a referência do teste usual, nós adicionamos o teste de leitura oral.

As questões no exame de matemática foram também esboçadas para testar a sua aplicabilidade no cenário da vida diária que requer cálculo, tais como, comprar e vender bens ou medidas de quantidade dos produtos agrícolas. O que segue são os resultados:

¹⁸ Muitos dos camponeses na área central da Canjala que cultivam a terra a depender da chuva, o fazem nas montanhas e zonas altas.

Tabela 5-7 Resultado de teste de alcance de alfabetização

	Pedreira	Calonama ¹⁹	Lombovo	Total
Nº de registo (Taxa feminina)	76	27	98	201(59%)
Nº de desistência ²⁰ (Taxa feminina)	16	18	20	54(26%)
Nº de examinandos ²¹	53	n/a	70	123
Sucesso de aplicação do exame de L. Portuguesa	29	n/a	33	62
Taxa de alcance de L. Portuguesa	38%	n/a	34%	36%
Sucesso de aplicação do exame de Matemática	28	n/a	35	63
Taxa de alcance de Matemática	37%	n/a	36%	36%

Fonte: Equipe de estudo

Para o exame de Língua Portuguesa, usamos a brochura de “projecto de agricultura combinada”, um dos projectos-piloto deste Estudo. Os estudantes compreenderam as questões com grande interesse, até pediram a fotocópia do exame escrito.

Por outro lado, nas questões aplicadas de “cálculos de adição, subtracção, multiplicação e divisão”, eles falharam em procurar vias para aplicar os números para a fórmula e a taxa de respostas, foi, largamente, errada.

De acordo com as suas impressões através deste exame, os estudantes foram capazes de confirmar a importância da alfabetização e estiveram motivados para aprender mais. Por este exame, no período de 2 meses antes do fim do programa, os alfabetizadores colheram as fraquezas dos estudantes. Eles, juntamente com os administradores da área de educação, mostraram a atitude de discussão voluntária, planificação e medidas para promover a lembrança do programa.

(ii) Aplicabilidade do projecto de geração de receitas comunitárias

Reconhecemos os riscos do projecto da lavra comunitária, é quase alta devido a sua natureza de dependente de chuva. Como foi observado noutros projectos-piloto na *Comuna* da Canjala, tais como, cultivo de feijão e hortícolas, a sua aplicabilidade como projecto de geração de receitas é baixo sem o sistema de irrigação. Capítulo [5.4 Centro Infantil] e [5.10 Microfinança] podem ser referência neste assunto.

Por outro lado, a análise a partir da experiência da aldeia de Pedreira provou a rede de rendimento de vendas do projecto alcança 50% do preço do custo mesmo depois da dedução da despesa como custo de transporte.²²

¹⁹ Na aldeia de Calonama, eles não tiveram exame devido à suspensão das turmas. A razão da suspensão consiste em ambos professores e estudantes, tal como pode ser visto pela ausência de professor e desistência de estudantes. A turma tinha sido levada a cabo no turno da noite, usando a electricidade do gerador vizinho, por conseguinte eles foram incapazes de continuar a turma por causa da variação do gerador. Eles não tomaram quaisquer medidas, tais como, mudança de horário. Este foi um dos antecedentes da suspensão.

²⁰ Eles responderam a indisponibilidade do tempo como uma razão de desistência.

²¹ A razão do porque “o número dos examinandos não foi igual ao número dos registados, menos o número de desistência” é porque eles tinham faltado no dia de exame.

²² Se eles pudessem vender todos os bens do preço do stock Kz39,000, vendas totais estimadas para alcançar Kz59,500, com a rede de rendimento de 23,000.

Baseando-se nesta figura, de modo a cobrir mensalmente Kz11,250 (equivalente a US\$150) para o salário de 3 alfabetizadores, eles necessitam de vender Kz33,750. As vendas actuais na aldeia de Pedreira foram Kz32,000 para 6 meses, em que a média é Kz5,333 mensalmente.

A solução mais efectiva deste assunto é localizar o armazém na área onde as pessoas estão mais juntas. Por conseguinte, o grupo beneficiário planifica transferir a localização da área com mais tráfego pedestre no distrito.

Agora, como dito antes, esta aldeia não tem Mercado nem armazéns próximo, por conseguinte a necessidade das mercadorias nestas vendas são altas. Se 78 estudantes de alfabetização consomem, mensalmente, Kz432 por mês, eles podem alcançar o mínimo de vendas alvo de Kz28,125.

Por exemplo, eles vendem 1kg de arroz por Kz100. Este nível de consumo pode ser comprado baseando-se nos resultados do inquérito económico às famílias (Veja o Capítulo 3.4.1), relatando, a média anual de consumo de Kz5,000 por arroz (Kz416/mês) e Kz2,621 por sabão de lavagem (Kz218/mês).

A chave para alcançar o projecto de geração de receitas comunitárias aplicável é atrair os clientes e aumentar as vendas. Por conseguinte, seria importante que os estudantes de alfabetização usassem estas vendas, também seria importante transferir a localização do armazém e alargar as horas de serviço.

E. Lições aprendidas

Há várias vias de “princípio de benefício”. Na decisão do princípio, por conseguinte, consideração suficiente com os beneficiários será necessária.

No princípio, a Equipa do Estudo planificou a ideia de recolha de taxa de matrícula dos beneficiários. Porém, eles compreenderam a racionalização do salário dos alfabetizadores pelo projecto de geração de receita comunitária que apoiado pelo trabalho de mão-de-obra dos beneficiários.

Desde que muitos beneficiários conseguiram a sua alimentação através da agricultura no tempo de chuva, a sua receita monetária e o armazenamento dos alimentos foram limitados. Por conseguinte, eles não podem pagar o salário dos (alfabetizadores) através de dinheiro ou bens. Eles também compreenderam a não sustentabilidade do público/forma dependente de doar da implementação.

Por conseguinte, fomos capazes de confirmar que, os moradores que concordaram para juntamente conduzir o projecto e ganhar o rendimento de forma a assegurar a sustentabilidade.

Considerar, completamente, a rentabilidade do projecto de geração de receita comunitária.

Tínhamos tentado a lavra comunitária nas 2 aldeias, mas a produção foi baixa devido a escassez de chuva. Por outro lado, noutro projecto-piloto de “creche” foram capazes de colher

valor da cultura, como o feijão (que requer uma gestão cuidadosa) pelo uso de água para irrigação. A efectividade de vendas assegura o projecto, o outro projecto de geração de receita comunitária, focalizando nas vendas dos produtos populares como alimentos e bens de luxo, e assegurando as vendas estáveis sem competitividade do mercado.

Este projecto tinha, originalmente, começado pela iniciativa dos beneficiários. Especialmente, o projecto de lavra comunitária tinha a natureza de utilizar as habilidades e capacidade existentes dos beneficiários. Porém, devido a fraca produção, enfraqueceu a motivação dos participantes.

Profunda discussão no workshop podia fomentar a sua consciência de membro.

Conduzimos o workshop em 8 aldeias. Inicialmente todas as aldeias compreenderam (a necessidade) do projecto de geração de receita comunitária. Porém, através da elaboração em detalhes pelos workshops, fomos capazes de avaliar o nível do seu interesse.

Nomeadamente, a metade das aldeias fomentaram a sua consciência de membro, e outros concluíram que isto seria impossível aceitar este tipo de projecto.²³

5.9 Agricultura Integrada

A. Antecedentes

A agricultura na área alvo, está passando da agricultura puramente de subsistência, de produção de milho e feijão para um sistema agrícola variado, produção de alimentos para o consumo próprio com algumas colheitas para receitas como é o caso de vegetais. Entretanto, os camponeses de pequena escala não têm condições para investirem na sua agricultura e não têm tecnologia de produção para minimizarem os riscos do investimento.

Quando começam com a produção de vegetais, o problema mais significativo é como conseguir uma elevada fertilização dos solos, indispensável para a produção de vegetais sem gastos financeiros. Os vegetais requerem um nível mais elevado de nutrientes que os grânulos, como é o caso do milho. A actual fertilidade dos solos da área alvo permite a colheita de 500 – 600 kgs de milho por hectare sem fertilizantes, mas é necessário reforçar esta fertilidade, com quaisquer insumos quando os camponeses produzirem os vegetais.

É difícil na área alvo depender de excretos de gado, um método comum de fertilização dos solos na Ásia, devido a redução do gado devido a guerra civil. De outro lado, muitas famílias criam galinhas, mas o facto de as manterem livres, não possibilita acumular os seus excretos. Para os camponeses na área alvo que tinham apenas experiência na agricultura extensiva por longo tempo, não estão familiarizados com a utilização de excretos animais. Na verdade, não utilizam os excretos de galinhas das capoeiras tradicionais onde os pintos ficam durante a noite.

A Equipa do Estudo propôs o sistema de semi-confinamento das galinhas e a produção em

²³ Ao lado das 4 aldeias interessadas no projecto, como foi mencionado acima, 3 aldeias conduziram a turma de alfabetização e 2 destas ainda operam o projecto até ao final deste estudo.

pequena escala de vegetais na base dos excretos de galinha recolhidos. Os camponeses devem ser capazes de produzir vegetais sem fertilizantes caros e promoverem o melhoramento dos solos através de insumos de compostos de excretos de galinhas.

B. Objectivo

Um camponês deve dominar as tecnologias de (1) recolher os excretos de galinhas eficientemente a partir do sistema semi-confinado, fornecendo alimentação de produção própria, (2) aplicar os excretos de galinhas recolhidos em hortas de pequena escala para tornar os solos férteis e (3) produzir vegetais. Não se espera apenas a venda dos vegetais cujo lucro será maximizado com a redução dos custos com os fertilizantes, mas também a venda de galinhas.

C. Processo

(i) Plano inicial de implementação

Unidade de galinhas

A unidade de galinhas consiste de um galo e duas galinhas. Como uma galinha põe ovos duas vezes por ano e caso a média de produção de galinhas numa unidade for de 6, os camponeses podem vender 12-18 galinhas por cada unidade. Caso mantenham as duas galinhas, 24-36 galinhas podem ser comercializadas. Como o preço de venda de galinha ronda os Kz600, 30 aves totalizam Kz18,000 por ano.

As galinhas são semi-confinadas numa capoeira não apenas de noite, como também na maior parte do período diurno, com excepção de 4 horas em que elas têm de se alimentar, na perspectiva de recolher-se maior quantidade possível de estrume. Uma galinha excreta 100 gramas em um dia (74% de água). Para o sistema de produção proposto, há 15 pintos e 3 galinhas adultas. Considerando que um pinto excreta metade da quantidade de excretos de uma galinha adulta, 10,5 galinhas adultas excretam 945 gramas por dia e depois de subtrair os 10% que se perdem durante as horas de alimentação livre. Quando este estrume cru é composto dentro de 39% de água, 498 gramas são produzidos por dia, 182 kgs por ano. O composto de estrume de galinhas contém 1.76% de nitrogénio, 3.13% de fósforo e 1.63 de potássio. Assim, quando focalizado ao nitrogénio, são fornecidas 8,7 gramas por dia ou 3 kgs por ano.

Como 1kg de tomate requer 3-4 gramas de nitrogénio, 1-1.5 de fósforo e 5-6 gramas de potássio, 600 kgs de tomate exigem 1.8 – 2.4 kgs de nitrogénio. Embora a planta de tomate nunca absorve 100% dos nutrientes aplicados, é possível produzir 600 kgs de tomate com os nutrientes originais dos solos e 170 kgs do composto de estrume de galinhas que contém 3 kgs de nitrogénio.

Caso queiras reduzir o tempo de alimentação livre das galinhas que o sistema tradicional, terá de alimentá-las produzido a nutrição em falta, retirada da redução do tempo de alimentação livre. É necessário alimentá-las com nutrientes suficientes, principalmente de calorías e proteínas, para melhorar o desempenho da produção e prevenir doenças. A alimentação pode

ser produzida no campo, pois os custos tornam-se elevados, quando é adquirida no mercado.

Como se espera haver precipitações na área alvo para pelo menos a última colheita de milho e há terras aráveis disponíveis, em que 0.3 ha de milho sem fertilizantes pode obter-se 200 kgs de colheita. Três galinhas adultas e 30 pintos consomem cerca de 200 kgs de milho por ano. As sementes necessárias são 10 kgs.

Não é fácil obter fontes de proteínas para as galinhas numa situação em que o próprio homem não as consome em quantidade suficiente. Porém o desempenho da reprodução das galinhas é condicionada a quantidade suficiente de proteínas que consomem. Desta óptica, são propostos o girassol e as minhocas. O girassol cultivado em 0.2 ha, está para 100 kgs de colheita. Quinhentas gramas de semente são necessárias. A minhoca pode ser criada com água e nutrientes apropriados num viveiro

Além disso está planificada a silage de capim. Embora a preparação da silage é para os ruminantes, há uma informação segundo a qual, ela é também boa para as galinhas. A silage não contém muitas quantidades de calorías, mas fornece vitaminas e sais minerais.

Por fim, as doenças infecciosas que levam à morte como é o caso da New Castle, pode ser prevenida com vacinas. Algumas delas devem ser administradas na base de um aconselhamento de veterinários locais.

Horta de Vegetais

Quando é recolhida uma certa quantidade de compostos de estrume de galinhas, deve ser utilizada para a produção de vegetais. O tomate, cujo mercado é estável, é o primeiro candidato a ser produzido.

A horta deve começar em pequena escala como 10 m por 15 m. A produção de vegetais exigem maior gestão de crescimento, tal como irrigação, capinagem fertilização e controlo de pestes comparativamente a produção de milho, e este trabalho de gestão intensiva aumenta em paralelo, quando o campo de cultivo torna-se extenso. Portanto, para procurar aumentar a colheita por hectare, é mais eficiente utilizar recursos limitados que expandir simplesmente a área de cultivo. Poucos camponeses podem perceber o que é uma produção intensiva de vegetais quando actualmente colhem 300 kgs de tomate a partir de uma pequena horta de 150 metros quadrados.

O preço do tomate oscila grandemene, mas considerando que a média do preço por kg é de Kz50, espera-se uma venda por colheita a volta de Kz15,000. Como o período de colheita é de 1.5 -2 meses, os camponeses podem produzir duas vezes por ano. As vendas anuais são de Kz30,000.

Alguns camponeses na área alvo, já começaram com a produção de tomate, mas muitos deles não plantam em intervalos suficientes dentro das linhas e colunas para o desenvolvimento sólido da raiz. Primeiro, os intervalos apropriados entre as linhas e colunas deve ser ensinado. O melhoramento dos solos com capim adicionado ao estrume de galinas deve ser ensinado ao

mesmo tempo. A matéria orgânica tal como capim, melhora a qualidade dos solos, não apenas quimicamente, mas também biológica e fisicamente. O melhoramento dos solos tem um significado impactante na produção de vegetais, que é mais susceptível à doenças que a família de capim.

Pelo menos, são necessários dois anos para a composição dos solos. Durante o processo de composição dos solos, de certeza as pragas vão atacar os vegetais. A menos que os camponeses protejam os vegetais com insecticidas, eles podem ser aniquilados sem haver no entanto colheita. Reunindo informações sobre o programa de controlo de pragas em fazendas de propriedades locais, o projecto adoptou os seus métodos de controlo com pesticidas.

Balanço estimado de pagamento

O balanço anual de pagamento é resumido na tabela abaixo. As receitas a volta de Kz37,000, são substancial para um camponês de pequena escala. De acordo com a pesquisa familiar, levada a cabo pela Equipa do Estudo, a média de receitas familiares por ano eram de Kz100,000. As receitas neste projecto de agricultura integrada alcançam mais de um terço das suas actuais receitas monetárias. Estes Kz37,000 são apenas provenientes de 3 galinhas e 150 metros quadrados de horta. Caso o camponês tenha mais terra para cultivar e mercado para vender os seus produtos, pode-se esperar por um aumento crescente de receitas, pois o camponês podem facilmente progredir no aspecto de tecnologia de produção duas ou três vezes mais.

Tabela 5-8 Balanço estimado de pagamento para Agricultura Integrada, Plano Inicial

	Galinhas	Vegetais	Total
Resumo do Projecto	(1) Com 1 galo e 2 galinhas, 30 galinhas são vendidas por ano. (2) Unidades de galinhas fornecem 160kgs de estrume composto para uma horta de vegetais.	A partir de 150 metros quadrados de horta, um camponês produz 600kgs de tomate em duas colheitas	
Vendas	Kz600×30 galinhas= Kz18,000	Kz50×300kg×2= Kz30,000	Kz48,000
Custos	Galinhas adultas Kz800×3=Kz2,400 Semente de milho 10kg=Kz350 Semente de girassol 500g=Kz750 Vacinas=Kz80 Vacinas transportação=Kz1,000 5chapas de zinco =Kz2,750 Total Kz7,330	Semente de tomate 100g=Kz1,200 Pesticida A =Kz1,150 Pesticida B =Kz270 Transportação de pesticidas =Kz240 Total Kz2,860	Kz10,190
Lucro	Kz10,670	Kz27,140	Kz37,810
Percentagem de lucro	59%	90%	79%

Fonte: Equipa do Estudo

(ii) Plano modificado

A unidade designada de galinhas foi mudada. Primeiro, quase todo o sistema confinado foi mudado para o de alimentação livre, excepto os nascimentos depois de dois meses do período total de confinamento. Durante o período de confinamento, os pintos e as respectivas mães ficam

em rede mosquiteiras 24 horas. Este sistema causa as seguintes diferenças.

1. A quantidade de estrume recolhido decresce, devido ao longo tempo livre que as galinhas têm
 2. A quantidade de alimentação auto – produzida diminui devido o longo tempo livre
 3. Uma capoeira larga não é necessária devido ao sistema de alimentação livre
1. Tem impacto negativo na produção de vegetais b) e c) tem impacto positivo na produção de galinhas.

Em segundo lugar, o número de galinhas introduzidas sobe de 2 para 6. Uma vez que os pintos são atacados por predadores ou doenças, muitos são mortos, virtualmente a reprodução para. Como resultado, a motivação dos camponeses não pode ser sustentada. O aumento do número de galinhas trouxe os seguintes resultados.

1. A quantidade de estrume recolhida por ave diminuiu, mas a quantidade total é quase a mesma do plano inicial, dado o aumento do número de galinhas
2. A quantidade de alimentação necessária a ser produzida para uma ave diminui devido o sistema de alimentação livre, mas a quantidade total é quase a mesma que a do plano inicial devido ao aumento do número de galinhas
3. O número de galinhas comercializadas e as vendas aumentaram.

Em resumo, a quantidade de excretos de galinhas recolhidos e a quantidade de alimentação para a sua reprodução são as mesmas que no plano inicial, o investimento inicial para um galinheiro diminuiu e as vendas aumentaram. Foi difícil para os camponeses aceitarem o sistema de confinamento total, quando vinham praticando o sistema de alimentação livre por longo tempo. Primeiro o sistema de total confinamento torna-se facilmente deficiente quando a alimentação não é suficiente. Nesta óptica alguns camponeses presentemente retornaram ao sistema livre quando a alimentação é insuficiente. O sistema de alimentação livre permite que as galinhas sobrevivam dos nutrientes que elas próprias encontram enquanto estão à solta.

As dimensões da capoeira no plano inicial eram suficientes, mas algumas aberturas, as quais não foram feitas intencionalmente permitiram a entrada de cobras. Os pintos não escaparam destes predadores devido a sua baixa habilidade de locomoção. Na comuna do Dombe Grande, a Equipa do Estudo identificou um camponês que mantinha os seus pintos dentro de uma rede mosquiteira. Segundo ele, agia deste forma para proteger os pintos e a mãe dos predadores. Graças a rede fina, os animais não podem penetrar. Depois de 2 meses de desenvolvimento, ele deixa as aves saírem e alimentarem-se à solta. No projecto algumas capoeiras são necessárias para os pintos até aos 2 meses e para galinhas adultas ao longo da noite. Mas 3 à 4 capoeiras feitas de barro são suficientes para este objectivo.

Os nutrientes do composto de estrume através deste sistema podem ser calculados como se segue: Seis galinhas poem ovos duas vezes por ano. Considerando 5 a média de galinhas

vendidas por cada vez que a galinha choca, são vendidas anualmente 60 galinhas no total.

1. Como durante 2 meses na rede mosquiteira os 60 pintos excretam 25% da quantidade de uma galinha adulta, a quantidade de estrume por 15 galinhas adultas e 12 galinhas mães pode ser calculada. Uma galinha adulta excreta 100 gramas de estrume cru (74% água). O total de excrementos de 27 aves adultas é de 162 kgs por ano.
2. Um galo adulto e 6 galinhas excretam durante a noite numa copoeira tradicional. Considerando que 30 gramas de estrume cru é produzido por uma ave durante a noite, $30 \text{ g} \times 365 \text{ dias} + 6 \text{ galinhas} \times 30 \text{ g} \times (365 - 120 \text{ dias}) = 55 \text{ kgs}$ são excretados.
3. As galinhas à solta depois de 2 meses, excretam 20 gramas por noite. Como elas ficam 5 meses, $60 \text{ aves} \times 20 \text{ g} \times 150 \text{ dias} = 180 \text{ kgs}$ são produzidos.

O total de 1., 2. e 3. é de 397 kgs por ano. Este é composto em 170 kgs de 39% do nível de água, a qual é quase a mesma do plano inicial, 160 kgs. A alimentação produzida é quase a mesma que no plano inicial. São planificados 200 kgs de milho de 0.3 ha e 100 kgs de girassol de 0.2 ha

As minhocas e o salalé são alimento como fontes de proteínas. Ficou provado na primeira metade do projecto piloto que o cultivo de minhocas foi difícil para os camponeses alvo. Assim, é recomendado apanhar minhocas naturais em áreas húmidas para alimentar principalmente os pintos abrigados em redes mosquiteiras. O salalé é alimentado com o seu morro, pois é rico em sais minerais. Além disso, capim fresco e folhas de bananeiras podem ser dados como alimentos às galinhas como fontes de vitaminas.

Doenças infecciosas que levam à morte como a New Castle podem ser prevenidas através de vacinas como está no plano inicial.

Como vai alterar o balanço de pagamentos? As unidades de venda de galinhas tornam-se em dobro e o investimento inicial para as capoeiras é reduzido para ter lucros de Kz27,720 por ano. O lucro proveniente da horta de vegetais é de Kz27,140 fazendo um total de Kz54,860.

Tabela 5-9 Balanço Estimado de Pagamentos para Agricultura Integrada, Plano Modificado

	Galinhas	Vegetais	Total
Resumo do Projecto	(1) Com 1 galo e 6 galinhas 60 galinhas são vendidas por ano. (2) Unidades de galinhas fornecem 170kgs de composto de estrume para a horta de vegetais	A partir de 150 metros quadrados de horta, um camponês produz 600kgs de tomate como 2 colheitas	
Vendas	Kz600×60 galinhas= Kz36,000	Kz50×300kg×2 = Kz30,000	Kz66,000
Custos	Galinhas adultas Kz800×7=Kz5,600 Rede mosquiteira=Kz500 Sementes de milho 10kg=Kz350 Semente de girassol 500g=Kz1,500 Vacinas=Kz80 Vacinas transportação=Kz1,000 Total Kz8,280	Semente de tomate 100g=Kz1200 Pesticida A =Kz1,150 Pesticida B =Kz270 Transportação de Pesticidas =Kz240 Total Kz2,860	Kz11,690
Lucro	Kz27,720	Kz27,140	Kz54,860
Percentagem de Lucro	77%	90%	83%

Fonte: Equipa do Estudo

(iii) Progresso

O projecto piloto foi planificado inicialmente em Setembro de 2006 e foram seleccionadas como alvo, as aldeias do 1º de Maio na Comuna da Canjala, município do Lobito e do Seco na Comuna do Dombe Grande, município da Baía Farta. A Equipa do Estudo realizou seminários em cada aldeia para explicar o que iria acontecer no projecto e solicitou aos participantes a escolherem 3 beneficiários. Seleccionaram muitas pessoas que ocupavam posições de liderança nas áreas, tal como líderes tradicionais e seus secretários.

Semearam o milho em Novembro de 2006, mas o girassol atrasaram de o semear, porque os beneficiários não compreendiam a função crucial das proteínas na alimentação. Na comuna do Dombe Grande, cultivaram o girassol no princípio de 2007, enquanto na Kanjala não o fizeram até Setembro do mesmo ano, depois de época seca. Embora tenham começado com a reprodução de minhocas em Janeiro de 2007, estas não se propagaram bem, devido a insuficiência de água no viveiro e a alta temperatura.

As capoeiras das galinhas foram construídas até finais de Janeiro de 2007. Elas tinham 2 m por 2 m feitas de adobes e cobertas de chapas de zinco, para prevenir de chuvas fortes que podiam destruir as capoeiras.

Depois foram introduzidos 1 galo e 2 galinhas por camponês. Como a alimentação de milho era suficiente, mas as fontes de proteínas eram poucas, o desempenho da reprodução não foi bom. Por exemplo, metade dos ovos postos foram chocados enquanto outra metade apodreceu. Este fenómeno acontece algumas vezes quando os nutrientes para as galinhas mães não são suficientes. Na comuna do Dombe Grande os camponeses colheram o girassol em Junho de 2007 e com ele começaram a alimentar as galinhas. Para a comuna da Canjala, onde os camponeses não tinham ainda semeado o girassol, a Equipa do Estudo entregou a semente do

girassol adquirida, como fonte de proteínas suplementar na intenção de (1) apoiar as galinhas que precisam mais proteínas e (2) deixar os camponeses compreenderem o significativo funcionamento das proteínas através de observação da actual diferença nas galinhas depois de alimentá-las com girassol.

Em Outubro de 2007, a Equipa do Estudo conduziu um seminário de formação sobre a produção de tomate e melhoramento dos solos nas comunas do Dombe Grande e Canjala. Como a quantidade de estrume de galinhas recolhida não foi suficiente devido a pobre reprodução, a Equipa do Estudo aconselhou aos camponeses a usarem os excretos disponíveis de cabras com os de galinhas. Eles precisam começar com a produção de tomate no tempo apropriado em termos de temperatura e precipitações.

O resultado da produção de tomates variou entre os camponeses. Alguns deles colocaram no mercado quantidades justas de tomates, enquanto outros esforçaram-se em repor as plantas, porque a qualidade dos solos das fileiras não foi bom, ou as plantas foram arrastadas pelas chuvas pesadas. Como a temperatura estava a elevar-se um tipo de ácaros vermelhos (nome científico “tetranychus kanzawai kishida”) atacaram o tomate de alguns camponeses que bem cresciam.

Na base do plano modificado, as galinhas adicionais foram entregues. Ao mesmo tempo foram seleccionados 6 novos beneficiários na comuna da Canjala. As galinhas foram entregues aos novos beneficiários em Março e em Maio a Equipa do Estudo deu formação para os novos beneficiários, ensinando-lhes como gerir o sistema de reprodução com redes mosquiteiras. Durante a formação foram também apresentados métodos básicos de produção de tomate.

Apesar de ser Junho de 2008, um par de galinhas de novos beneficiários já chocaram e os pintos estão crescendo na capoeira de rede mosquiteira. Os problemas com os predadores parecem terem diminuído.

(iv) Sistema de Implementação

Este projecto foi implementação pelo Núcleo no Dombe Grande e pela AADC na Canjala. O Núcleo é uma organização baseada na comunidade (OBC) enquanto a AADC é uma ONG. Quando é planificado projecto de desenvolvimento a função das OBC e das ONGs joga um papel importante, porque no governo pessoas com iniciativas são extremamente poucas. A participação actual da administração da comuna neste projecto piloto foi realmente limitada.

Quando a Equipa do Estudo apresentava alguma coisa no seminário de formação, precisava sempre desta equipa da OBC e ONG para assistência. Caso a equipa fosse ao local para consultoria e monitoria, estas tarefas eram levadas a cabo com a OBC e a ONG.

Mas o projecto introduziu nova tecnologia para os camponeses, e a Equipa do Estudo tomou uma posição na qual não procurou mobilizar a ONG e a administração da comuna numa base sistemática, mas o especialista agrónomo da Equipa do Estudo, formou directamente os camponeses com a constante assistência da equipa da ONG e espera-se que os camponeses e a

equipa da ONG cresçam juntos.

Os camponeses ainda tinham algumas dúvidas, mas praticavam como os tinham instruídos. Quando tem boa produção e receitas, ficaram motivados pela primeira vez. Como no projecto de reabilitação da vala, por exemplo, os camponeses podiam imaginar o que aconteceria depois de reabilitado o canal, mostrando a sua perspectiva futura, podia motivá-los para alguma extensão. Mas quando são introduzidas novas tecnologias, mesmo se teoricamente são qualificadas para a perspectiva futura, eles não podem imaginar o que ocorrerá no futuro, como eles quase que não tinham experiência alguma sobre tecnologias. É escusado dizer ser impossível motivá-los através de mostrar por palavras o “depois do projecto”. Na primeira metade do projecto, o seu desempenho foi como de pessoas instruídas, mas sem crença nas tecnologias introduzidas. Caso obtenham bons resultados e receitas, imediatamente ganham confiança na tecnologia. Depois disso, espera-se que tomem o risco e continuem a expandir a operação voluntariamente.

As tecnologias introduzidas no projecto piloto foram novas não apenas para os camponeses mas também para as equipas da OBC e da ONG. Assim levou tempo para eles aceitarem a nova tecnologia e promove-la entre os camponeses. Mas quando a Equipa do Estudo convidou os novos beneficiários na Canjala no início de 2008, a equipa da ONG podia explicar o que um camponês devia fazer. O sua compreensão em relação ao projecto –piloto parece ter aprofundado quando comparado com a fase inicial do mesmo.

D. Resultados

Um camponês, o Sr. C na tabela, que foi seleccionado na Canjala, porque era velho, parecia não muito interessado em novas tecnologias, não praticou como lhe foi instruído e como resultado o seu desempenho foi pobre. O Sr. A na tabela mostrou bom desempenho na unidade de galinhas e actualmente viu que o seu tomate estava crescendo melhor que antes da aplicação do composto de estrume de galinhas e obteve uma quantidade certa de receitas. O outro camponês, o Sr. B, fracassou na reprodução de galinhas devido e principalmente à ataques de predadores, mas viu que o tomate cresceu muito bem quando aplicou o composto de estrume de galinhas. O novo camponês que virtualmente começou em 2008, não alcançou resultados com receitas. Mas muitos deles aprenderam a partir da primeira geração e já começaram a mostrar um certo desempenho na reprodução de galinhas em Agosto de 2008. A produção de vegetais será começada na próxima época chuvosa, a partir de Outubro de 2008.

Na comuna do Dombe Grande, um camponês ficou de fora dos 3, por doença e não pude continuar. O outros mostraram o contrário. O Sr. A ficou enfurecido com os ratos que atacaram os seus pintos no primeiro ano, mas o facto de o chão ser cimentado acabou com o problema. Ele mostrou bom desempenho na produção de tomate e ficou convencido com o poder do estrume de galinhas. Ao contrário, o Sr. B, não foi bem sucedido na unidade de galinhas devido aos predadores e a pobre nutrição e cultivou o tomante em fileiras inadequadas para ter resultados pobres. Consequentemente ele perdeu o ímpeto durante o

longo período de desempenho pobre.

Em resumo, muitos camponeses não alcançaram os resultados esperados demonstrados nos planos inicial e modificado. Isto porque há muitas dificuldades em seguir as novas tecnologias e não esclarecem estas dificuldades. Por exemplo, a falta de nutrição e os predadores na reprodução de galinhas e os acáros na produção de tomate. Durante o projecto, a sua equipa mudou do sistema de semi-confinamento para quase o sistema livre, por exemplo. Mas parece não ser fácil dominá-lo ainda. Como o projecto de agricultura integrada por si mesmo foi novo para os camponeses, o sistema tecnológico, o plano inicial em particular deve ter sido muito complicado. Portanto, muitos camponeses manifestaram que estavam seguros da efectividade do composto do estrume de galinhas na produção de vegetais.

E. Lições aprendidas

Os beneficiários devem ser limitados àqueles que têm capacidades técnicas quando um projeto tem componentes com barreiras em dominar tecnologias.

Haviam algumas barreiras para ser ultrapassadas em ambas actividades, de galinhas e de vegetais e foi muito duro para os camponeses sem capacidade. Mas, uma vez ultrapassadas as barreiras, eles obtêm as receitas com satisfação e começam a trabalhar arduamente que anteriormente. Assim, quando um projecto tem estes obstáculos, os participantes devem ser limitados àqueles que têm capacidade técnica e experiência.

A produção de vegetais na área suburbana onde os produtos podem ser comercializados nos mega mercados

A área alvo tem uma localização que lhe permite que os seus produtos sejam vendidos no Lobito, Benguela e mesmo em Luanda através da estrada principal. Alguns camponeses de pequena escala alugam camiões para transportar os seus produtos para Luanda onde o preço é mais alto que na área alvo e obtêm quantidades justas de venda. Quando a área de produção tem acesso para as grandes cidades, espera-se uma geração de receitas através da venda de vegetais.

Quando a tecnologia de agricultura intensiva é instruída à camponeses com experiência apenas em agricultura intensiva, o pacote deve ser simples o mais possível.

Tanto na reprodução de galinhas como na produção de vegetais, os componentes do projecto foram demais e difíceis de serem digeridos pelos camponeses. Mesmo quando os problemas aconteceram, eles não podiam resolve-los por si próprios. Os camponeses alvo tiveram longa experiência com o sistema de agricultura intensiva. Quando um projecto planifica introduzir métodos de agricultura intensiva nestas áreas, deve ser esboçado o mais simples possível.

Caso os camponeses não têm confiança na tecnologia introduzida, eles não estão aptos de resolver os problemas que acontecem.

Na fase em que os camponeses não têm confiança na tecnologia introduzida, fazem apenas como lhes foi instruído. Não estão fortemente motivados como acontece com vários insumos agrícolas que são dados e eles não têm nada a perder. Eles nunca avançam para o investimento

próprio para resolver os problemas acontecidos. E depois de venderem os produtos e adquirirem receitas com sucesso, daí ganham motivação.

O sistema tecnológico deve estar esboçado para dar oportunidade de receitas tão cedo possível

No princípio este projecto planificou obter receitas com a venda de vegetais. Mas a reprodução de galinhas que era o pré-requisito da produção de vegetais teve alguns problemas como os predadores e falta de alimentação e assim a produção de vegetais demorou-se. Levou tempo para se estar na fase na qual os camponeses actualmente experimentam o sucesso. A Equipa do Estudo podia aconselhar aos camponeses a produzirem vegetais substituir com o estrume do gado bovino até terem quantidades suficientes de excretos de galinhas.

5.10 Micro-finanças

5.10.1 Antecedentes

Em 2004, quando se iniciou com o projecto de formulação do estudo, foi no período de transição da ajuda de emergência depois do cessar-fogo, para ajuda de reconstrução e desenvolvimento. Actualmente, mesmo na área do litoral alvo do nosso estudo, o abastecimento alimentar está quase terminado e estão em execução projectos como o de fornecimento de insumos agrícolas (como máquinas, sementes e fertilizantes) e projectos de desenvolvimento de infraestruturas adoptados ao sistema de participação do cidadão.

Em termos de micro-finanças, na comuna do Dombe Grande, as ONGs nacionais têm financiado à associações de camponeses para a aquisição de equipamentos agrícolas tal como motobombas. Além destes antecedentes, quando a Equipa do Estudo realizou workshops na comuna do Dombe Grande, confirmou a forte necessidade de financiamento para equipamentos como motobombas em vez de ajuda temporária como alimentação ou insumos agrícolas.

Na província do Kuanza sul, a direcção da agricultura financiou sementes de feijão através do sistema de reembolso em espécie. Ao mesmo tempo, a abordagem de “finanças” um pouco mais que a “provisão” começou a prevalecer sobre os negócios o que deu vantagem aos beneficiários individuais.

Além desta tendência, recentemente começou –se com financiamentos agrícolas através de pequenos e médios bancos, usando fundos sociais de campanhas de larga escala como as petrolíferas.

A maioria destes financiamentos utiliza o reembolso como sistema de rotação do fundo, afim de expandir para novos beneficiários. Numa perspectiva de criar uma estrutura de desenvolvimento para a reabilitação e desenvolvimento na área depois de terminado o período de emergência, uma grande lacuna de prosperidade mesmo entre habitantes das aldeias começou a surgir.

Na área alvo do nosso estudo, houveram casos em que os ex-refugiados não regressaram às

suas procedências, permanecendo nesses locais.

Portanto, em casos de áreas domiciliares, onde as terras foram secas, sofreram de pobreza que criou mesmo tragédia como fome, onde os avós tomaram o alimento de seus netos.

De outro lado, na área de refúgio relativamente ricas em termos de recursos hídricos, não houveram problemas como os casos acima mencionados e algumas aldeias melhoraram gradualmente as suas condições de vida.

Assim a Equipa do Estudo levou a cabo muitos tipos de micro-créditos, focalizados aos habitantes num nível de pobreza extrema, para responder as suas necessidades sobre reconstrução.

Através deste processo, procuramos experimentar a viabilidade do sistema de rotação do fundo o mais possível. Neste capítulo, nós explicamos o objectivo/plano/processo e sistema de implementação dos seguintes projectos pilotos.

1. Avicultura
2. Motobombas para irrigação
3. Fomento de Caprinos
4. Feijão

Caixa5-1: Situação do micro-crédito na área alvo através de agências de financiamento

Na província de Benguela, foram implementados 2 projectos principais de micro-crédito no sector de desenvolvimento rural. Um deste é implementado pela UNACA, (União Nacional das Associações de Camponeses Angolanos)²⁴, e a ADRA (ONG nacional, com o suporte financeiro das principais companhias petrolíferas. Além disso, a CEAR(ONG Espanhola) implementa um projecto de micro-crédito As linhas gerais destes projectos são as seguintes.

1. UNACA e ADRA

Estas são apenas organizações que executam actividades de micro-crédito no campo da agricultura de acordo com a política do governo. A BP (British Petroleum), sabe, como uma das principais companhias petrolífera, doar fundos ao governo de Angola e os actuais credores são os Bancos Sol e BPC.

A UNACA e a ADRA são responsáveis pela avaliação do crédito, monitorar o progresso, implementação de projectos de desenvolvimento institucional para ambos beneficiários (organizações e indivíduos) e disseminação das actividades de micro-crédito.

Os beneficiários eleitos são corpos legais como cooperativas de camponeses ou (Associação)²⁵, e incluem beneficiários individuais.

A organização financiada é responsável pelo reembolso, mesmo em casos de sub-financiamentos para individuais. A média de empréstimos por família cobre vários níveis, partindo de US\$100 à US\$1,500. O nível e a maturidade da organização são refletidos na

²⁴ Organização consolidada e aprovada como corpo legal, com o nome de “União Nacional de Associações de Camponeses Angolanos”. Está representada em cada província. As actividades da UNACA foram de disseminação, desenvolvimento e apoio às associações e cooperativas de camponeses. Desde o início deste projecto de micro-crédito na província de Benguela, o número de associações de camponeses filiadas na UNACA aumentaram de 75 para 130.

²⁵ Ambas Cooperativas e Associações estão registadas como corpos legais. A diferença entre elas é que a primeira é aprovada para fazer actividades como entidade corporativa.

quantidade máxima de empréstimo. A taxa de juros é de 8% e todo o acumulado é usado para o empréstimo seguinte.

O plano das actividades é avaliado pela UNACA ou ADRA e pelos Bancos, mas nenhum foi reportado segundo o qual eles recusaram em receber uma aplicação por ser inadequada. No caso de encontrarem uma proposta inadequada, avisam ao aplicador, para elaborar o plano. Isto significa que a aplicação tem que mudar, para melhorar a sua proposta.

Depois do empréstimo, as pessoas dentro da UNACA/ADRA/Banco, monitoram trimestralmente os progressos no campo. Quando o reembolso for concluído com sucesso, os beneficiários estarão em condições de receber o dobro da quantia conseguida no primeiro empréstimo.

Os conteúdos dos projectos são diferentes em relação as zonas do interior e do litoral. 80% dos empréstimos são ocupados pelos 6 municípios do interior e a maioria é o empréstimo ligado a introdução do gado de tracção animal. Quanto aos empréstimos para as zonas costeiras onde prevalece a agricultura de irrigação, o financiamento é principalmente para a aquisição de motobombas ou a reabilitação de infraestruturas de irrigação.

Por exemplo, todos os empréstimos feitos à área rural do Lobito foram usados para a aquisição de motobombas.

Na Comuna da Canjala, foi financiada a Associação de Camponeses (Associação de Palmerinha) para a aquisição de motobombas. Tiveram a ideia de reabilitar 25 kms de vala de irrigação. Entretanto esta ideia não foi materializada, como estava muito acima dos valores do primeiro empréstimo.

Para além da monitoria dos progressos, eles também conduzem cooperação técnica para os beneficiários.

Para alcançar o reembolso do empréstimo, os beneficiários necessitam de melhorar as suas capacidades de muitas formas.

Portanto conduzem o empréstimo e a cooperação técnica em simultâneo. O âmbito da cooperação técnica é principalmente a edificação institucional dos mutuários e a formação técnica especializada sobre os conteúdos do projecto. A UNACA ou a ADRA levam a cabo formações para melhorar as capacidades de gestão e contabilidade aos funcionários séniores das organizações mutuárias.

Em relação a cooperação técnica no sector da agricultura, recebem suporte do IDA (Instituto de Desenvolvimento Agrário), EDA (Estação de Desenvolvimento Agrário) e extensionistas agrários. Quanto aos tipos específicos de produtos como a banana, são as organizações estrangeiras que providenciam a cooperação técnica. Estas fazem campos de demonstração chamados de “Campo Escola” para partilhar e disseminar as habilidades entre os camponeses.

Na província de Benguela, o programa de empréstimos começou em 2006, mas a situação dos reembolsos não está ainda aberto ao público na medida em que começou este projecto. Eles aceitam as circunstâncias do atraso do reembolso, mas não alteram as taxas de juros para penalizar o atraso. Portanto, nenhum defeito tem sido reportado até a data, confirmando-se apenas o atraso do reembolso.

A tabela a seguir descreve a situação dos empréstimos nos anos de 2006 e 2007

Tabela 5-10 Situação dos Reembolsos na província de Benguela

	Ano 2006	Ano 2007
Nº de mutuários	22	27
Nº de beneficiários	2,965 famílias	3,880 famílias
Quantia emprestada	US\$321,144	US\$528,909
Municípios alvo	Benguela, Lobito, Cubal, Ganda, Caimbambo	Benguela, Lobito, Cubal, Ganda, Baia Farta, Caimbambo, Bocoio Chongorói, Balombo (todos os municípios de Benguela)
Começo do reembolso	Alterado do original, 1 à 4 meses depois	Primeira época de colheita (3-6 meses)
Período de reembolso	12 meses	18 meses

Fonte: Equipe de estudo

*O empréstimo do ano de 2008 começou no final de Agosto

2. CEAR

Na Comuna do Dombe Grande, a mesmo alvo do nosso estudo, tem implementado financiamentos via NRA (a mesma OBC) desde 2006. Os empréstimos estão focalizados para agricultura (principalmente para motobombas de irrigação, sementes, fertilizantes e equipamentos), pequenos negócios individuais para mulheres e aquisição de moagem. A taxa de reembolso depois de dois anos alcançou os 96%, no caso de empréstimo dos US\$23,000 para a moageira.

Contudo, quanto aos empréstimos à agricultura e pequenos negócios variam basicamente entre 20 à 60% por grupo e não progrediram como planificado. Quando comparados os dois negócios, a taxa de reembolso dos pequenos negócios é relativamente mais alta.

No caso do empréstimo à agricultura, os seguintes são os possíveis factores que podem ser a causa da baixa taxa de reembolsos.

Como factores da parte dos beneficiários, aponta-se a falta de capacidade de assegurar a via logística como poder ser o principal. Concretamente falando, os beneficiários falharam em assegurar o transporte e quantidades enormes de tomate estragaram-se antes da expedição.

Em segundo lugar, a falta de mentalidade ou o baixo sentido de responsabilidade por parte dos interessados, pode ter sido a causa.

Em muitos casos, não apenas os beneficiários, mas também as OBC envolvidas na supervisão, procuram explicar as razões da falta, ao invés de sugerir alterações no plano de reembolsos. Embora compreendam o conceito de “empréstimo” que implica reembolso e a necessidade de estabelecer um fundo para os próximos beneficiários, ainda estão de alguma forma preocupados devido a mentalidade tradicional construída durante o período de ajuda de emergência que considera a ajuda como subvenção.

5.10.2 Avicultura

A. Objectivo

Facilitar a avicultura para pessoas socialmente vulneráveis como famílias dirigidas por mulheres e portadores de deficiência. Em paralelo, examinamos a viabilidade destas actividades e a possibilidade de estabelecer um sistema de apoio mútuo entre os grupos alvos.

B. Processo

(i) Plano

Seleção de beneficiários

Os critérios de selecção foram; prioridade para famílias dirigidas por mulheres e pessoas

portadoras de deficiência, interesse em aprender novas tecnologias agrícolas, incluindo a produção de ração, compreensão do conceito de micro-finanças, recomendação da aldeia.

Com estes critérios, a OBC responsável pela implementação e a aldeia alvo seleccionaram os beneficiários. Foram no total seleccionados 6 agregados familiares, 3 dos quais vieram de sede do Dombe Grande e outros 3 vieram de uma aldeia ao redor.

Conceito do sistema de apoio mútuo

Vários beneficiários na mesma aldeia executam em conjunto o trabalho parcial, como a construção da capoeira e a preparação da ração, afim de reduzir os encargos. Esta idéia derivou da natureza dos beneficiários alvos, tal como famílias dirigidas por mulheres e os portadores de deficiência que foram reconhecidos em geral como socialmente vulneráveis.

Método da avicultura

Eles começam a reprodução ao lhes ser concedido 1 galo e duas galinhas. Para prevenir as aves dos predadores, ficam durante a noite numa capoeira. Durante o dia, ficam basicamente livres, para reduzir os custos com a alimentação. A alimentação é feita de milho, silage de capim fresco e minhocas.

Mecanismos de expandir os beneficiários

Este sistema de financiamento expande os seus beneficiários alvos, usando o aumento das galinhas como fonte do reembolso, acima do valor equivalente aos materiais financiados como, as próprias galinhas, a capoeira, os equipamentos de cultivo e de produção de ração. O número de reembolso foi estabelecido em 60 galinhas.

Para detalhes, os beneficiários podem anualmente reproduzir 12-18 galinhas, sob a pré-condição de que têm 6 galinhas por cada incubação (anualmente 2-3 vezes). Portanto, podemos estimar reproduzirem anualmente 24-36 galinhas. Nominalmente, os beneficiários reembolsam 60 galinhas (equivalente à Kz36,000) em dois anos.

As OBCs entregam estas galinhas aos novos beneficiários. As OBCs vendem estas galinhas, guardando 3 delas para o novo financiamento e usando o dinheiro das vendas para adquirir materiais necessários para a construção de capoeiras, equipamentos de cultivo e de produção de ração.

Monitoria

A Equipa do Estudo e a OBC foram responsáveis pela monitoria. Monitoramos o processo como o crescimento das galinhas, a situação da produção dos ovos, a produção de ração e outras questões e intervimos quando necessário, na resolução de alguns problemas. Uma vez que esperávamos que esta fosse a primeira experiência para a maioria dos camponeses, requereu um acompanhamento periódico

(ii) Progresso

Os beneficiários foram seleccionados pela OBC, líderes das aldeias e habitantes, de acordo com os critérios de selecção estabelecidos pela Equipa do Estudo e implementados pela OBC.

Foram seleccionadas duas aldeias alvos e os próprios beneficiários decidiram executar o projecto sob responsabilidade individual ou colectiva.

Como resultado, os beneficiários da aldeia de Chikulututo, localizada no centro da Comuna, onde reside pessoas incapacitadas, adoptaram por uma implementação conjunta, para resolver a questão que é difícil para o desempenho individual, como a construção da capoeira, preparação da ração.

Os beneficiários da aldeia de Cahunguluro, do outro lado, optaram pela implementação individual na condição de que obteriam apoio de familiares. Na aldeia de Chikulututo, 3 membros do grupo beneficiário que possuía uma capoeira comum, falharam na cooperação conjunta como foi visto por um dos membros do grupo que estava por dentro da manutenção da capoeira, impedir o acesso à capoeira aos demais. Ademais, o administrador não alimentava as galinhas muito bem o que levou ao aniquilamento das mesmas. Portanto, o grupo ficou dissolvido e a OBC seleccionou novos beneficiários na base dos mesmos critérios.

O novo grupo de beneficiários tomou os materiais da capoeira. Construíram uma outra e no princípio de 2008, começaram com a produção de ração como as minhocas, silage de capim fresco.

Entretanto, até Outubro de 2008, nenhuma galinha foi reembolsada ou vendida. Isto tem várias causas, como as doenças, clima frio, os prejuízos de pulgas e predadores.

No caso da aldeia do Cahunguluro, um dos 3 beneficiários é deficiente visual, o que torna difícil a continuação da actividade, depois que a família que o apoiava ter-se mudado.

Portanto, eles entregaram os materiais da capoeira e de produção de ração ao novo beneficiário na mesma aldeia. Esta aldeia sofreu com alta taxa de mortalidade das galinhas e a situação não tem melhorado. Eles suspeitam que, para além das inundações causadas pelas chuvas, o clima frio, as pulgas e a salinidade dos solos, podem ser as causas. Como contra – medida para esta situação, colocaram outro solo dentro das capoeiras e a situação mostrou algumas melhorias.

Entretanto, depois de 1.5 anos de implementação, nenhuma galinha foi ainda reembolsada ou vendida.

(iii) Viabilidade do projecto

No começo do projecto, um total de 18 aves, consistindo de 12 galinhas e 6 galos foram distribuídos à 6 famílias. Depois de 24 meses o número total alcançado é de 22 galinhas e 23 pintos e nenhuma ave foi vendida.

A actividade de avicultura, foi de alto risco e não se adapta ao programa de micro-crédito para principiantes, devido a sua alta taxa de mortalidade por doenças causadas pelos factores acima mencionados. Durante o projecto, a Equipa vacinou as galinhas, todavia, algumas vieram a morrer poucos dias depois por uma doença não conhecida, como diarreia que não foi precavida por vacinas.

Também alguns galos desistiram, os ovos tornaram-se quentes devido as pulgas e algumas galinhas morreram por causa do frio.

Para além destas, o número de galinhas diminuiu devido a acção prejudicial dos predadores. Fora destes factores, os que podiam ser prevenidos foram, a manutenção das capoeiras, para evitar a invasão dos animais e o programa de alimentação para melhorar as condições nutricionais e a sua imunidade.

Como resumo dessas consequências, nós sugerimos as seguintes como lições importantes para manter a viabilidade da actividade da avicultura.

1.Alimentação suficiente e nutricional, 2.Prevenção de doenças através de vacinas e outras medidas, 3.Impedir os ataques de predadores.

(iv) Sistema de implementação

Organização dos habitantes (Implementador OBC)

Esta OBC, uma organização do nível da aldeia, constituída por seus representantes, tinha experiência de micro – crédito. Consequentemente, esperava-se deles expandir e disseminar esta actividade depois da retirada da Equipa do Estudo, através da aprendizagem e monitoria das técnicas da avicultura durante este projecto. Actualmente o projecto foi implementado pela iniciativa dos habitantes. E especialmente na segunda parte do projecto procuraram positivamente melhorar a situação através de encontros voluntários com pessoas dentro de outros projectos pilotos “Agricultura integrada” e fizeram troca de experiência.

Seja como for, em termos de monitoria, eles falharam no acompanhamento regular, devido as distâncias em que se localizam a aldeia alvo, o que lhes levou tempo para conhecerem as características da aldeia e de seus habitantes.

E a fraca comunicação entre a Equipa do Estudo foi também o problema, quando precisavam alterar o plano.

Grupo de Beneficiários

O grupo que primou por uma implementação conjunta, tinha estabelecido regras que foram sugeridas pela OBC no início do projecto. Entretanto, apesar da implementação conjunta, faltou confiança e atitude de cooperação, que foram os pré – requisitos deste projecto. Sendo assim, a implementação conjunta não foi sustentável e o grupo ficou dissolvido.

Por outro lado, os beneficiários da aldeia de Cahungurulo, que escolheram a implementação individual, com o apoio da OBC e da Equipa do Estudo, realizaram a troca de experiência e fizeram em comum a produção parcial da ração. Portanto, produzir a alimentação, foi para eles a primeira experiência e quando surgissem problemas não procuravam resolvê-los e tendiam em esperar pelas instruções da Equipa do Estudo e da OBC. Por exemplo, aquando do início da reprodução de minhocas, falharam até mesmo para terminar trabalhos simples, como recolher minhocas nas margens do rio, tapar os buracos da capoeira para impedir a entrada de predadores. De facto, eles foram incapazes de compreender o efeito da nova tecnologia, por

isso não demonstraram um envolvimento positivo.

Na mesma comuna do Dombe Grande, a avicultura tinha sido implementada como parte do projecto piloto de “Agricultura integrada”. Portanto, a OBC e a Equipa do Estudo planificaram uma visita conjunta aos projectos para a partilha de suas experiências. Como resultado, os beneficiários foram estimulados com os avanços do projecto de “agricultura integrada em pequena escala” e tornaram-se relativamente positivos para promoverem as suas próprias actividades.

C. Conclusão

Como ficou descrito no capítulo das “viabilidades” as questões sobre esta actividade foram, 1. Alimentação suficiente e nutricional, 2. Prevenção de doenças através de vacinas e outras medidas, 3. Impedir o ataque dos predadores. Aqui explicámos o sistema de resolver estas questões.

Para garantir alimentação para as aves, é possível reduzir os encargos económicos dos beneficiários, através da utilização de recursos localmente disponíveis. Para além do milho, que é usual na área alvo, o girassol, as minhocas, o salalé e a silage de capim fresco são as possíveis opções de produção alimentar auto-sustentável na área. Portanto, vão precisar de apoio externo para introduzir a nova tecnologia até que reconheçam o impacto. De outra forma, a sustentabilidade da actividade será difícil.

Assegurar as necessidades da organização de formas a manter a equipa de membros que acompanham todo o processo, especialmente na fase de preparação e assegurar o orçamento como os custos com o transporte. A prevenção de doenças através de vacinas pode ser possível, porém elas estão disponíveis apenas na cidade capital. A par disso, as vacinas precisam ser conservadas em refrigeradores. E elas precisam da cooperação de um especialista, como o médico veterinário.

Portanto, apoios externos como o da Administração e de ONGs serão indispensáveis.

Em conclusão, afim de desenvolver a mentalidade da parte interessada e da sua independência, seria necessário o acompanhamento do projecto por apoiantes externos, até que este mostre certo impacto bem suficiente para convencê-los em aprenderem a tecnologia e reconhecerem os benefícios.

5.10.3 Motobombas de irrigação

A. Objectivo

Fornecer motobombas de irrigação para as áreas onde a agricultura é dependente das chuvas, afim de aumentar a produção agrícola. Também expandir as finanças à grupos de novos beneficiários através do processo de fundo rotativo.

Durante o projecto de formulação do estudo, a Equipa financiou a aquisição de motobombas mediante uma forte solicitação dos habitantes. Entretanto, o mesmo que sucedeu ao financiamento de uma ONG Espanhola, a taxa de reembolso foi muito baixa. Na base da

experiência passada, na procura de possibilidades de novos financiamentos, seleccionámos beneficiários com probabilidades de serem bem sucedidos e usarem o fundo reembolsado para expandi-lo a novo grupo de beneficiários.

B. Processo

(i) Plano

- Um grupo alvo de camponeses existente (10 famílias), na aldeia de Vilambuili, comuna do Dombe Grande.
- 7 hectares de campo de cultivo
- Plano de reembolso do investimento de US\$6498 em 12 meses (incluindo as despesas com a motobomba, tubos, sementes, fertilizantes e dos gastos com o tractor), através de receitas obtidas de 4 colheitas de vegetais, como o tomate, o pimento durante o ano.

(ii) Progresso

- Selecção dos beneficiários

Os beneficiários eram muitos camponeses que estavam interessados em micro-finanças e organizaram voluntariamente o grupo para a transportação em comum da produção do tomate, na perspectiva de obterem um financiamento. Estavam regularmente em contacto com a OBC e esperaram pela oportunidade de financiamento. Entretanto, eles confirmaram o compromisso de seus membros neste projecto

- Situação de colheita e reembolso

Na fase inicial, tinham cultivado milho, usando quase todos os três hectares. Pelo facto do preço do milho baixar na época de colheita, conservaram-no em armazém, esperando pela altura da subida do preço. Entretanto, cultivaram 1.5 hectares de tomate e reembolsaram US\$500.

24 meses depois da implementação da actividade, o montante total reembolsado foi de US\$2,111, um terço do valor debitado. A razão pela qual o reembolso diminuiu na segunda colheita de tomate tem haver com as fortes chuvas que se abateram no período de preparação do viveiro.

(iii) Viabilidade

Na primeira plantação de tomate²⁶ usaram 1.5 hectares, para produzir vendas de Kz180,000 (equivalente à US\$2,400), dos quais Kz120,000 (equivalente à US\$1,600), foram usados para o reembolso e os outros Kz60,000 (equivalente à US\$800), foram investidos para a próxima cultura.

²⁶ Na verdade cultivaram milho primeiro, mas o preço de venda não era digno, apesar que pode ser facilmente cultivado, não obstante as motobombas, pode ser cultivado na época chuvosa. Portanto, não desenvolveram o cultivo tirando partido da vantagem das motobombas.

Os vegetais como o tomate, tem alto valor em grandes cidades próximas a área do projecto, como Benguela e Lobito e mesmo na capital do país.

Portanto, o cultivo do ano seguinte e sobre a mesma parcela de terra criou danos em vendas, calculados em US\$1,000, devido os prejuízos causados pela inundação. Uma vez que as inundações são os riscos habituais da área, deve-se portanto considerar a aplicação de um período de graça.

Na base destes resultados, examinamos a viabilidade do cultivo do tomate no campo de 3 hectares. Aproximadamente US\$4,800 de vendas são estimados anualmente. Estimamos que US\$2,000 podem ser guardados para a próxima época de cultivo, incluindo contingências para acautelar os riscos (insecticidas).

Nesta estimativa, é possível normalmente fazer-se o reembolso de US\$2,800. Embora nós estimámos os riscos dos desastres naturais como as inundações uma vez em quatro anos, ainda assim será conseguido o reembolso total nos quatro anos.

Durante o período de reembolso, seria impossível expandir as suas actividades uma vez que precisam investir as receitas geradas para a próxima época de cultivo. Portanto, depois de concluído o reembolso, estarão em altura de utilizarem anualmente US\$4,800 à seu próprio critério, o que lhes tornará capazes de expandirem os campos de cultivo.

Tabela 5-11 Plano de reembolso do financiamento de motobombas

Unid US\$	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Quantia financiada	6,498	0	0	0	0
Fundo próprio	0	2,000	2,000	2,000	2,000
Total de investimento	6,498	2,000	2,000	2,000	2,000
Vendas	4,800	2,800	4,800	4,800	4,800
Reembolsado	2,800	800	2,800	98	
Receitas dos beneficiários	2,000	2,000	2,000	4,702	4,800

Fonte Equipe de estudo:

(iv) Sistema de implementação

Organização dos habitantes (OBC)

A OBC, com a sua experiência de actividades de micro-finanças, esperava-se jogar o papel de acompanhamento das actividades do grupo de beneficiários, concretamente, formular o plano da actividade, incluindo o planos de reembolso, monitoria da implementação, intervenção na resolução de problemas, desenvolvimento institucional do grupo dos beneficiários. Eles têm orgulho de serem os pioneiros nas actividades de micro-crédito, entretanto as suas capacidades não foram adequadas em termos de formulação detalhada de planos.

Por exemplo, eles elaboraram o plano de reembolos unicamente na base da venda de produtos, sem considerar os custos com o combustível para as motobombas e despesas com o transporte. Embora no início monitoravam a actividade frequentemente, na fase final tornaram-se inactivos. Por exemplo, eles aconselharam aos beneficiários à decidirem o tempo de vendas tendo em conta a oscilação dos preços. Entretanto, eles não atacaram o problema entre os beneficiários e o proprietário da terra, que impossibilitou cultivar o campo numa escala suficiente.

Em termos de desenvolvimento institucional, na perspectiva de cadastrar o grupo como corporação com estatuto, realizaram palestras e discussões com o grupo sobre o processo legal e gestão institucional. De outro lado, através da influência da expansão do emprego na área alvo, alguns membros renunciaram do grupo, pois viram ser difícil gerar receitas a partir da agricultura. Este movimento drástico, enfraqueceu a capacidade de produção do grupo. Portanto, eles (OBC) falharam em intervir nesta situação.

Grupo beneficiário

Como foi mencionado anteriormente, o grupo de beneficiários tinha experiência de trabalhar junto.

Portanto, esperavam implementar a actividade sem grandes sobressaltos e reembolsar a dívida sem demora. Na realidade, devido a factores externos imprevisíveis, tal como a morte do líder do grupo e a expansão de outras oportunidades de emprego, o número dos membros diminuiu. Esta ausência de líder foi um dos principais factores que fez reduzir metade dos membros do grupo.

De outro lado, a razão pela qual a actividade ainda continua, tem haver com a mentalidade entre os interessados que permanecem e os seus fortes laços. Entretanto a “redução de membros” significou “diminuição da força de trabalho”. Como consequência, foi praticamente impossível manter o campo de cultivo nas mesmas dimensões iniciais.

Com o conselho da Equipa do Estudo, a OBC teve de reunir com o grupo de beneficiários para resolver o problema. No encontro os beneficiários sugeriram em manter a escala da área de cultivo, contando com a cooperação de seus familiares e relacionados.

C. Conclusão

Plano de reembolso com cuidadosa consideração sobre os vários riscos

A agricultura está sempre exposta a riscos de desastres naturais. Durante o projecto piloto, embora não foram verificados danos de vermes e doenças, os prejuízos foram causados por inundações. Na fase de plantação, precisamos preparar uma contra-medida e recursos financeiros face a este risco prognosticado. Por exemplo, em relação ao problema anterior, nós tivemos que encontrar orçamento para os insecticidas. Acerca de problemas posteriores, precisamos considerar a necessidade de extensão do período de reembolso.

Importância do acompanhamento cuidado e periódico ao devedor

Quando a OBC deixou de fazer o acompanhamento, aconteceu o problema acima mencionado, que forçou-lhes a diminuir o campo de cultivo, apesar do facto de terem arrecadado dinheiro suficiente para manterem o cultivo. Para além do facto de que os próprios beneficiários foram incapazes de resolver o problema, a sua motivação para o reembolso baixou.

Julgando a partir destas consequências, através das visitas periódicas no local (não limitadas a época de colheita), é necessário que a instituição que monitora, tenha os seus olhos sobre os beneficiários, apoiando-os na solução dos problemas e manter a sua motivação no reembolso.

5.10.4 Fomento de caprinos

A. Objectivo

Financiar o fomento de caprinos para melhorar os modos de vida de pessoas socialmente vulneráveis, como famílias dirigidas por mulheres que vivem em terras secas, onde a agricultura não é viável como actividade de geração de receitas.

Foi adoptado o sistema de reembolso em espécie e desenvolvida a ideia de “Banco de caprinos” que usa as cabras reembolsadas para aumentar novos beneficiários (para o próximo financiamento).

B. Processo

(i) Plano

Metodologia

O sistema básico de “Banco de caprinos” começa a partir do momento em que é dada aos beneficiários a compreensão do esquema financeiro.

Concretamente, a ONG reuniu os líderes e habitantes das aldeias, para explicar os pré-requisitos básicos do empréstimo, responsabilidade do reembolso e priorização do financiamento à famílias com urgentes necessidades de melhorar os seus modos de vida. Então é alcançado o acordo com os beneficiários.

Voluntariamente, os habitantes seleccionaram os primeiros beneficiários e alistaram os outros para o próximo financiamento.

O sistema básico de distribuição dos caprinos, consiste de duas cabras para uma família e a partilha de um bode por 5-6 famílias. Os beneficiários entregam as primeiras crias aos próximos beneficiários.

Outra nota importante prende-se com o sistema de gestão e de vacinação dos caprinos. Especialmente sobre as vacinas, será necessário apoio de um médico veterinário. Portanto, a ONG é responsável em assegurar a sua cooperação.

Benefícios esperados

O número dos primeiros beneficiários foi de 64 famílias de 4 aldeias (Maculungo I, II, III e Cassuada).

Caso calcularmos que uma cabra dá luz a duas crias todos os 6 meses, com a estimativa de 20% de taxa de mortalidade dos recém-nascidos, durante os 2 anos de implementação serão beneficiadas aproximadamente 250 famílias.

(ii) Progresso

Nós explicámos sobre o sistema de “Banco de caprinos” aos habitantes das aldeias alvo em seguida, depois de confirmar o seu interesse e mentalidade, preparámos a lista dos beneficiários. Na base desta lista dividiu-se o primeiro grupo e outros.

Procedemo-nos nestes moldes com o conselho da ONG e o acordo dos líderes e habitantes da

aldeias. Inicialmente, foram distribuídos 140 caprinos (128 cabras e 12 bodes) à 64 famílias. Ao mesmo tempo foram aplicadas vacinas para a prevenção de doenças. Os caprinos reembolsados foram redistribuídos para o grupo de novos beneficiários como se segue.

Tabela 5-12 Número de caprinos redistribuídos (por aldeia)

Aldeias	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Total
Cassuada	36	26	32	94
Maculungo I	28	16	10	54
Maculungo II	28	10	6	44
Maculungo III	24	22	14	60
Total	116	74	62	252

Fonte: Equipe de estudo

Três - quartos dos beneficiários eram mulheres. Este foi o juízo da ONG que as mulheres são mais apropriadas como beneficiárias a partir da avaliação sobre os primeiros beneficiários, seu interesse, compreensão e atitude sobre o fomento de caprinos. A razão foi que, em muitos casos foram as mulheres que tomaram conta dos caprinos mesmo que fossem distribuídos a grupo de beneficiários de homens. Por isso priorizaram as mulheres na selecção dos novos beneficiários.

A selecção de beneficiários homens foi limitada à idosos que não estavam em condições de praticarem a agricultura e precisavam de um certo nível de receitas. Planificou-se em expandir os beneficiários para 250 famílias em 2 anos, mas na realidade cresceu para 320 famílias, mais do que o esperado.

(iii) Viabilidade

O resultado de 2 anos de implementação foi um sucesso e podemos expandir o número total de beneficiários para 576 famílias, caso mantivermos este esforço. A simulação do volume de vendas por família é como se segue.

Caso calcularmos o número de caprinos e as vendas em 5 anos, com a pré-condição de 20% da taxa de mortalidade das crias e vendendo apenas os bodes no preço unitário de Kz4,000, o número de cabras vai crescer para 50 e alcançar vendas acumuladas de US\$6,800.

Tabela 5-13 Estimativa do número de cabras aumentadas e de vendas

	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Nº de cabras	2	3	7.5	19.5	50.5
Nº de entrega	8	12	30	78	202
Nº de caprinos crescidos	6	9	24	62	161
Número reembolsado	2	0	0	0	0
Nº de proprietários por beneficiário (mulher)	1	4.5	12	31	80.5
Nº de proprietários por beneficiário (homens)	3	4.5	12	31	80.5
Vendas	0	4.5	12	31	80.5
Vendas (em Kz)		18,000	48,000	124,000	322,000
Vendas (em US\$)		240	640	1,653	4,293

Fonte: Equipe de estudo

Para materializar a simulação acima, seria indispensável reduzir o risco de doenças.

Normalmente caso sejam vacinados, não precisamos de nos alarmar em relação as doenças dos caprinos e podem multiplicar-se em número estável.

Portanto, a questão que se coloca é como continuar a ministrar vacinas sem apoio externo, depois de concluído o projecto. Como contra-medida para esta questão, os beneficiários tinham idéia de pagarem os custos das vacinas com a venda dos bodes.²⁷

(iv) Sistema de implementação

Beneficiários

Aos beneficiários era esperado não apenas reembolsarem o gado, mas também sustentarem o sistema do “Banco de caprinos”, sem apoio externo, prevenir as doenças através do esforço do grupo (não individual). A razão pela qual o reembolso foi tranquilo tem haver com o sentido de responsabilidade sobre o reembolso, supostamente mantido através do acompanhamento mútuo entre os beneficiários que vivem próximo e a existência dos próximos beneficiários.

O factor que criou a atmosfera foi a existência de 3 grupos de beneficiários numa aldeia, os quais monitoravam mutuamente os esforços de outros sobre a criação e crescimento dos caprinos. Outro ponto importante sobre o fomento de caprinos é a recuperação das doenças por vacinas. Neste assunto os habitantes não precisam fazer empréstimos durante a implementação do projecto. Portanto, quando o projecto é concluído, os beneficiários voluntariamente sugeriram guardar anualmente Kz50 por beneficiário.

Administração Comunal

Tem sido geralmente cooperativa, mas não compreende o suficiente o conceito da abordagem participativa dos habitantes. Em concreto, estavam apreensivos em relação ao sistema sugerido pela Equipa do Estudo para expandir os beneficiários através do esforço dos próprios habitantes.

Entretanto, têm mantido um certo nível de mentalidade de interessados como foi verificado no acompanhamento da visita de campo através da Equipa do Estudo e a ONG.

Na etapa posterior, desde a distribuição dos caprinos os administradores demonstraram uma mentalidade de interessados e voluntariamente visitavam cada aldeia em cada 3 meses, para dirigi-los a assegurar o sistema de distribuição contínuo, para expandir os beneficiários.

Também compreenderam a importância da vacinação e expressaram o seu esforço e cooperação para a prevenção de doenças e de mortes do gado caprino. Em concreto, forneceram serviços administrativos típicos, através da expansão da campanha de vacinação de gado à área do projecto, que normalmente é conduzida como parte dos serviços de nível provincial e municipal.

²⁷ Outras doenças são as doenças de pele e diarreias. O preço do medicamento contra a doença de pele é Kz16,000 disponível para 200 cabeças por aquisição. Os beneficiários podem usar este medicamento por si próprio, uma vez que só precisam lavar o animal com o medicamento uma vez por ano. Quanto a prevenção da diarreia, eles precisam de injeções pelo médico veterinário. Os antibióticos de US\$150 são suficientes para cobrir todo o gado. Idealmente, o médico veterinário devia ser parte dos serviços administrativos.

ONG

A ONG com experiência semelhante esperou-se-lhe ajudar aos beneficiários em estabelecerem o sistema de manutenção e expansão do projecto e fazer a transferência da tecnologia de fomento de caprinos.

A este respeito, ela actualmente compreendeu e correspondeu à situação no campo. Por exemplo, sobre as suas experiências anteriores tinha planificado colocar os caprinos dentro de currais, propriedade conjunta dos beneficiários. Entretanto, devido as condições geográficas em que alguns beneficiários vivem separados, alterou o método de fomento colectivo para individual. Isto implica que ela não persistia em suas próprias idéias e experiências e foi capaz de ser flexível, aplicando o método que melhorar se adequasse a condição real.

A própria ONG comentou que não enfrentou grandes problemas e implementou o projecto como planificado com alta mentalidade de interesse dos beneficiários. Portanto, actualmente compreenderam a nossa perspectiva sobre a sustentabilidade e expansão dos beneficiários e foram capazes de facilitar aos beneficiários para darem atenção a importância da sustentabilidade e para resolverem os problemas entre eles.

C. Conclusão

A criação dos caprinos e o seu reembolso correu como planificado e estabeleceu as bases para a auto-criação pelos grupos de beneficiários. Além disso, os serviços de vacinação do gado começaram uma vez por ano.

Embora possam ter acesso aos serviços através da administração, o acesso limitado para os médicos veterinários é a questão, uma vez que estes vivem apenas na área urbana e poucas vezes visitam as aldeias alvo.

Portanto, o grupo de beneficiários, junto com a ONG e a administração, planificam em seleccionar e formar habitantes das aldeias para ser trabalhadores extensionistas (os que tenham conhecimentos básicos como o método de aplicar uma injeção), afim de que eles próprios possam ajudar na prevenção de doenças do gado. Estes esforços são significantes para manter a sustentabilidade por longo período. A partir de agora, quando aumentar o número de caprinos, a sua gestão deve ser cuidadosamente considerada. Normalmente, quando são pastadas mais de 20 cabeças de caprinos, a gestão tornar-se-à difícil, e alguns animais tendem a separar-se do grupo. Nestes casos, será necessária a contratação de guardas ou de construir vedações.

5.10.5 Feijão

A. Objectivo

Financiar materiais e equipamentos para o cultivo de feijão (produção de venda) para a associação de camponeses existente.

Com uma examinação sobre a rentabilidade do projecto incluindo o plano de reembolso, usaremos os fundos do reembolso como custos de operação da associação para vitalizar as

suas actividades.

B. Processo

(i) Plano

Plano da actividade

Começamos com o projecto depois de termos assegurado terras de cultivo irrigadas, com a conclusão parcial de outro projecto piloto de “Reabilitação de infraestruturas de irrigação. Como o projecto visa também a edificação institucional, a própria associação será responsável em formular os planos da actividade e o cálculo das receitas, com o apoio da Equipa do Estudo no estilo TES.

Planificaram em seleccionar 3 pessoas que têm forte sentido de responsabilidade entre 93 famílias e começaram com a cultura do feijão numa área de 6 hectares. O investimento inicial foi estimado em US\$2,000, incluindo o aluguer do tractor, aquisição de sementes e outras despesas. O volume estimado de colheita foi de 2,520 kgs, equivalente à US\$3,360.

Eles estimaram lucros de US\$1,360, depois de retirarem o investimento inicial. 50% do lucro foi direccionado a associação de camponeses e os outros 50% para os camponeses individuais. O investimento inicial de US\$2000 deduzido, foi usado na aquisição de materiais e equipamentos para a próxima época. Decidiram conservar parte da colheita para sementes da próxima época e a conservaram em dobro em relação ao investimento inicial.

Número de beneficiários

3 agregados familiares

(ii) Progresso

Antes de seleccionar-se os beneficiários, tivemos um encontro com a associação de camponeses, para explicar a ideia do projecto e confirmar o seu aval. Primeiro, os 3 beneficiários, eram membros da associação que estavam positivamente envolvidos no projecto piloto anterior “Reabilitação de infraestrutura de irrigação”. Então, nós alistamos acima de 15 pessoas, incluindo os próximos beneficiários.

Com o apoio da associação, os próprios beneficiários preparam-se para recolherem sementes disponíveis na aldeia. Em relação aos equipamentos que não estavam disponíveis na aldeia, o presidente da associação arranhou-os em seu nome. Depois disto, todo o outro tipo de trabalho como as sementeiras e a capina foram feitos pelos próprios beneficiários. Eles pagaram para alguns habitantes locais ajudarem na capina, mas os arranjos foram feitos pelos próprios.

A primeira colheita foi de 2,320 kgs, quase a alcançar a meta. Esta quantidade foi equivalente ao valor de Kz266,00 dos quais, Kz116,000 foi o lucro liquido depois de deduzir o investimento inicial de Kz150,000 (=US\$2,000).

Tal como previsto, 50% foi para associação. Mas, o uso do valor deduzido referente ao investimento inicial e os 50% acima mencionados é decidido numa reunião da associação.

Até Novembro de 2008, eles esperam usá-lo na cultura de produtos de venda (como feijão,

ginguba e vegetais). Parte da colheita é para ser conservada como sementes para a próxima época.

(iii) Viabilidade

Na base da seguinte hipótese, calculamos a possibilidade de expandir os beneficiários e os seus lucros.

- Financiar apenas o feijão (colheita singular).
- Eles têm de reembolsar todo o empréstimo com a primeira colheita, mas são capazes de receber empréstimo para a época seguinte se necessário.
- Os beneficiários pagam o lucro líquido à associação (50% do lucro bruto da primeira colheita e 15% do montante financiado a partir do ano seguinte) além do reembolso do empréstimo.
- Os beneficiários alocam 65% do lucro líquido para as despesas a partir da segunda colheita.
- Os beneficiários receberão financiamento para as despesas necessárias a partir da segunda colheita.
- Durante o projecto são aplicados números empíricos tal como de Kz150,000 para o investimento inicial e Kz226,000 de vendas.

Tabela 5-14 Plano de reembolso do financiamento do feijão (por família)

	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Montante de empréstimo	50,000	37,433	20,348	7,577	0
Fundo próprio	0	12,567	29,652	42,423	51,970
Total de investimento	50,000	50,000	50,000	50,000	51,970
Vendas	88,667	88,667	88,667	88,667	88,667
Lucro bruto	38,667	38,667	38,667	38,667	36,697
Reembolso	69,333	43,048	23,400	8,713	0
Lucro líquido para beneficiários	19,334	45,619	65,267	79,954	88,667

Fonte: Equipe de estudo

Os beneficiários serão capazes de investir através de fundos próprios em 5 anos, caso eles reembolsem todo o capital através apenas do projecto. Entretanto, nós não esperamos que eles vivam apenas através deste projecto.

Os beneficiários serão 13 em 5 anos. Com o reembolso dos 3 primeiros beneficiários, o número destes vai crescer gradualmente, como 1 no segundo ano, 2 no 3º ano, 3 no quarto e 4 no quinto ano.

Como ficou claro através das hipóteses acima, seria possível sustentar o sistema financeiro apenas com o cultivo de feijão. Mas é difícil ter-se 15 beneficiários em 5 anos como é a estimativa original.

É portanto escusado dizer, se os beneficiários melhorarem a taxa de utilização da terra, com o cultivo de outros produtos, e caso eles organizem um sistema de transportação conjunta dos

produtos para os mercados com preços altos como Luanda, eles poderão encurtar o tempo até usarem os seus próprios fundos e grandemente expandirem o número de beneficiários.

(iv) Sistema de implementação

Desde o seu estabelecimento, esta associação não tem sido activa devido a falta de fundos. Portanto, noutra projecto piloto deste estudo, “Reabilitação de infraestrutura de irrigação” eles confirmaram a sua capacidade e estiveram envolvidos activa e estavelmente nos trabalhos em comparação com as outras aldeias.

Por isso, através deste micro-crédito, a associação esperava preparar o plano de reembolso do empréstimo, coordenar os trabalhos conjuntos, monitorar até ao reembolso e desenvolver o plano de como usar o fundo rotativo.

Na realidade, o projecto alcançou a colheita e o reembolso como planificado, sem maiores problemas, graças ao facto de terem seleccionado camponeses com forte sentido de responsabilidade como pioneiros e pelo facto dos membros da associação terem monitorado correctamente o projecto através de visitas de campo regulares. Portanto, apesar da fraca base financeira da associação acerca da ideia de como usar o fundo rotativo, foram um tanto quanto casuais com é visto na sua ideia de financiar outras aldeias ou transferir para a cultura de outros vegetais.

Consequentemente, a Equipa do Estudo explicou as vantagens do feijão, como a durabilidade depois da colheita, e sugeriu-lhes a considerarem o projecto que pode minimizar os riscos da oscilação do mercado, as alterações climáticas e os vermes.

5.10.6 Lições aprendidas

Neste capítulo, nós descrevemos as lições aprendidas a partir das experiências dos projectos pilotos acima mencionados e as entrevistas com organizações relevantes.

Quando decidir o projecto, deve-se dar consideração cuidadosa aos riscos dos factores externos e a capacidade de gestão no campo.

Em muitos casos, os beneficiários demonstraram atitude optimista perante as entidades financiadoras, afim de receberem o financiamento.

Especialmente em casos de empréstimos para a agricultura, precisamos obter vários pareceres, e não apenas dos habitantes, mas também da administração, afim de assumir os riscos de factores externos, tal como os vermes, inundações e outros desastres naturais. Precisamos reflectir sobre estes riscos para decidir sobre o montante de empréstimo e o período de reembolso.

Por exemplo, para facilitar a compreensão dos beneficiários, fizemos simples estimativas de perder toda a colheita no ano de inundações com a hipótese de haver inundações de dois em dois anos. Neste caso, eles reduzem metade do reembolso anual gerado a partir do lucro da colheita. Como este exemplo, nós introduzimos medidas de reduzir o risco para ambos, os beneficiários e os financiadores.

É igualmente importante, apreender o conhecimento dos beneficiários e a experiência sobre o mercado correctamente. Foram encontrados casos em que muitas vezes em que estragava-se e perdiam produtos preciosos como o tomate, devido a flutuação do preço no mercado e pela falta de método de transportação. Desta forma, as organizações de monitoria como a ONG, pode tomar não apenas a tecnologia agrícola, mas também a capacidade de desenvolver o mercado.

Como outro factor interno, precisamos confirmar os conhecimentos e experiências actuais dos beneficiários e suas capacidades de adaptação, através da experiência de avicultura. Como factor externo, semelhante confirmação através da experiência da avicultura, precisamos apreender o sistema como as vacinas para a prevenção de doenças e os serviços de manutenção, incluindo acessórios, quando são instaladas novas máquinas.

O alvo do empréstimo deve ser seleccionado na mesma aldeia.

Um dos factores de demora do reembolso, outros para além dos acima mencionados, reside no baixo senso de responsabilidade de reembolso pelos beneficiários e agências de implementação (Ver a caixa5-1). Foi recentemente, um ou dois anos, desde que começaram com actividade de micro-finanças através do banco.

O projecto passado de micro-finanças tinha sido implementado por uma organização de ajuda como ONG, sem a intervenção do banco. Por conseguinte, os doadores tendiam a aceitar facilmente o defeito do empréstimo, quando confirmavam as razões. Estas tendências tinham baixado o sentido de responsabilidade.

No caso bem sucedido, de outro lado, havia características comuns que os próximos beneficiários que estavam para serem financiados através do fundo rotativo viviam na mesma aldeia ou seja, eles já tinham decidido o próximo projecto usando o fundo rotativo.

Nominalmente, eles tencionam desenvolver os seus sentidos de responsabilidade no caso de terem clara motivação de reembolsar o empréstimo, tal como o medo de privarem a oportunidade dos vizinhos, que estão expectantes em receber o empréstimo através do seu reembolso. A definição desta situação é importante para melhorar a taxa de reembolso e desenvolver o modelo de sustentabilidade para expandir os beneficiários.

5.11 Conclusões

Para encontrar as necessidades locais, foram implementados projectos pilotos para examinar os aspectos técnicos, socio-económicos e potenciais sistemáticos de projectos, sondando a capacidade dos actores para o desenvolvimento local. As conclusões são apresentadas nesta secção, respondendo a seguintes perguntas.

O projecto foi ao encontro das necessidades das comunidades?

Os projectos pilotos foram objectivados para responderem as necessidades das comunidades quanto ao “Abastecimento alimentar estável”, “Redução das horas de trabalho”, “Criação de oportunidades de educação” e “Geração de receitas”.

A economia Angolana tem conhecido um crescimento espetacular durante o período de estudo da JICA. Entretanto, os seus benefícios ainda não alcançaram as áreas rurais. Neste contexto, desde o início até ao término do estudo, todos os projectos pilotos foram ao encontro das necessidades das comunidades e contribuíram para melhorar o padrão de suas vidas.

Por exemplo, o projecto de “Aumento da produção de milho com capim” mostrou às pessoas das comunidades, aquelas que não podiam ter nutrição necessária, que é possível aumentar a colheita de milho através de uma simples tecnologia sem muitos gastos. Durante a vigência do projecto piloto, a comunidade verificou a efectividade da tecnologia e começaram com a disseminação, camponês – para – camponês. É um bom exemplo da forma de ir ao encontro das necessidades das comunidades, com o aumento da colheita básica.

O projecto de meios de irrigação, reabilitou um canal que estava inoperacional depois da guerra civil, permitindo que 700 famílias camponesas adquirissem novas terras de cultivo. As áreas de cultivo de milho de subsistência e de feijão de venda aumentaram grandemente. No futuro, os beneficiários serão 1,500 famílias. Este projecto respondeu a necessidade da comunidade através da construção de infraestrutura agrícola.

Os projectos de reabilitação de barragem e de construção de poços, permitiram que 790 famílias em 5 comunidades e 500 outras respectivamente poupassem 2 horas em média, do tempo de busca de água. A introdução do fogão melhorado permitiu que as mulheres reduzissem 2 horas em média por dia do seu trabalho. Foi da iniciativa da Equipa do Estudo, a introdução do fogão melhorado, mas as suas vantagens estão sendo disseminadas de forma oral e o número de pessoas interessadas neste está a aumentar. Este projecto vai responder a necessidade da redução do tempo de trabalho doméstico.

A criação de oportunidades de educação é alcançada com o projecto de reabilitação de escolas, o qual oferece oportunidade de aprender à 600 novas crianças. O projecto de alfabetização assistiu a 2,000 beneficiários que podem ler e escrever. No caso do projecto de micro-crédito o número de beneficiários no fomento de caprinos aumentou de 60 para 318, respondendo desta forma as necessidades das comunidades.

O projecto teve potencial técnico, sócio-económico e sistemático?

Em termos de efectividade e impacto 11 dos 13 projectos demonstraram grande potencial.

O projecto de aumento da produção de milho com capim, mostrou que o solo pode tornar-se fértil com medidas de custos baixos e a produção é aumentada. O uso do fertilizante químico foi reduzido, para minimizar o impacto negativo para o ambiente e espontaneamente, já foi iniciada a expansão da tecnologia. Isto satistaz tanto a efectividade como o impacto.

No projecto de agricultura integrada, os beneficiários sentiram que a produção de tomate com estrume composto de excretos de galinhas tem fortes vantagens em termos de rentabilidade. Mas a reprodução de galinhas, para recolher os seus excretos apresenta alguns problemas na área alvo, como é o caso do quase inexistente acesso as vacinas e aos serviços veterinários.

Quando estes problemas são resolvidos, a agricultura integrada poderá realmente desenvolver-se como uma agricultura local especial.

No projecto de “turmas de alfabetização” e “centro de proteção diária de crianças”, foi orientada uma actividade de geração de receitas que suporta financeiramente as turmas e o centro. No projecto de turmas de alfabetização, os riscos na agricultura como fonte de geração de receitas foram altos, tornando-se difícil manter o sentimento de auto-pertença nos beneficiários numa lavra colectiva. A Quiosque na comunidade foi relativamente mais rentável e a sua gestão foi muito boa. Na sustentabilidade das turmas de alfabetização verificou-se haver necessidades de melhorias, através do trabalho de cooperação entre os alfabetizadores e alfabetizandos. A Quiosque tem uma alta efectividade e possibilidade de ser disseminada.

Os projectos de infraestruturas tal como “Reabilitação de sistemas de irrigação”, “Reabilitação de barragens” e “Reabilitação de escolas” foram implementados sem incentivo económico tal como “Comida pelo Trabalho”. Na procura moderada de melhorar o sentimento de auto-pertença das pessoas na base da participação voluntária, os projectos perspectivavam que estas mantivessem os meios reabilitados por si mesmos depois do projecto.

O número de participantes no projecto de reabilitação de escolas variava de comunidade à comunidade, mas o sentimento de auto-pertença nos outros projectos tornou-se forte. A manutenção e gestão dos comités que foram organizados e a manutenção e gestão das regras estabelecidas. A forma de aplicação da aproximação participativa em outras áreas foi claramente feita. Assim estes projectos têm potencial sistemático, porque eles podem ser aplicados e disseminados em outras áreas. Com certeza, é necessário um esforço contínuo para o cultivo do sentimento de auto – pertença, a partir da fase de preparação e ao longo do período de implementação.

O projecto de construção de poços não baseou-se no método participativo. Porém estes foram construídos pela tecnologia desenvolvida localmente e não necessitam de manutenção como a reposição de equipamentos velhos por novos. Estes poços são totalmente diferentes das bombas manuais, a maioria das quais foi introduzida no período de assistência de emergência depois da guerra civil e que ficaram abandonadas depois de avariadas. Esta tecnologia local de perfuração dos poços é muito útil em áreas onde a qualidade da água é boa. A contribuição sustentável para as necessidades das comunidades e a possibilidade da disseminação mostraram elevado potencial do projecto.

No projecto de micro-crédito, o fomento de caprinos está a funcionar melhor do que se esperava. O número de beneficiários tornou-se 5 vezes mais em relação a fase inicial e está desmonstrando a sua elevada efectividade. Para prevenir que os caprinos em pasto danifiquem as culturas, os seus donos devem considerar a possibilidade de confiná-los em currais. O sistema no qual as cabras são entregues a um grupo e este faz a entrega das cabras

reproduzidas à outro grupo tem sido verificado e espera-se aplicá-lo em outras áreas.

No mesmo projecto de micro-crédito, a produção de feijão demonstrou quantidades do produto como era esperado, mas as despesas com o aluguer de tractor foram tão altas de modo que a rentabilidade não foi assim tão alta. A baixa rentabilidade causada pelo aluguer de tractor, criou a idéia de introdução de gado de tracção animal para alcançar alta rentabilidade.

A reprodução de galinhas, como foi apresentado no projecto de agricultura integrada necessita da provisão de vacinas e serviços de veterinários periódicos.

O micro – crédito para motobombas de irrigação foi negativo em quase todos os aspectos. As inundações que são ameaças periódicas na área, prejudicaram as colheitas. Os critérios de selecção dos beneficiários foram inapropriados. A não contratação de ONG não foi positivo. Estes indicam a necessidade de pesquisa suficiente e antecipada sobre as características da área alvo, potencialidades e constrangimentos dos beneficiários e facilidade na procura dos insumos.

A indicação da visão futura despertou o sentimento de auto-pertença nas pessoas da comunidade?

A motivação para a participação das comunidades durante a implementação dos projectos pilotos foi apenas a indicação da visão futura. A Equipa do Estudo facilitou a participação da comunidade não com incentivos financeiros, mas unicamente indicando a possibilidade futura de melhorar as dificuldades actuais através dos projectos propostos. Como resultado, o sentimento de auto – pertença elevou-se muito em 6 dos 9 projectos que vizavam organizações comunitárias.

Até Outubro de 2008, as turmas de alfabetização, o fomento de caprinos e a produção de feijão, apresentaram elevada sustentabilidade devido ao elevado sentimento de auto – pertença dos beneficiários. O aumento da produção de milho com capim, a agricultura integrada e a introdução do fogão melhorado, todos que visaram beneficiários individuais foram bem sucedidos na melhoria do seu sentimento de auto – pertença. O aumento da produção de milho em particular, já começou a ser disseminado por uma organização comunitária.

Nos projectos de turmas de alfabetização e do centro de protecção diária de crianças foram dados incentivos, até que as actividades geradoras de receitas começaram a produzir. Quando surgiram problemas técnicos na reabilitação da vala de irrigação, foram pagos subsídios numa forma limitada. A Equipa do Estudo ficou preocupada no princípio, que estes incentivos impedissem o cultivo do sentimento de auto – pertença, mas ao contrário, as pessoas da comunidade fortaleceram o seu sentimento e mostraram um comprometimento forte de continuidade do projecto mesmo depois da saída da Equipa do Estudo. A Equipa do Estudo aprendeu que o incentivo é efectivo quando é usado no contexto e tempo apropriados.

Ao contrário, o projecto de reabilitação de escolas paralizou depois que foram reabilitadas. Quando a reabilitação é concluída alguns pais e encarregados de educação recolheram algum

dinheiro de outros pais e encarregados para a manutenção. Mas o comité de pais e encarregados de educação não foi estabelecido devido o insuficiente acompanhamento da Equipa do Estudo.

O plano do fundo rotativo através do reembolso do crédito de uma motobomba de irrigação não conduziram aos resultados esperados neste projecto bem como num outro semelhante de outro doador. O baixo sentimento de auto – pertença dos beneficiários não melhorou, apesar de muitas ofertas de vários doadores.

Lições aprendidas

Para obter resultados directos em curto período de tempo, os implementador do projecto, têm de tomar muitas decisões que os assegurem. Especialmente, na fase de transição entre a assistência de emergência logo após a guerra civil para a assistência de reconstrução e desenvolvimento, eles devem tomar decisões muito cuidadosamente.

Mesmo depois da selecção e contratação das ONGs é ainda necessário a sua instrução cuidadosa no campo.

Muitas ONGs foram constituídas depois da guerra civil para actividades de emergência, como a distribuição de alimentação. Os seus modos de pensar ainda permanecem os mesmos como distribuidores de bens, tarefa que foi comum na fase de emergência. As agências de ajuda, apressaram-se em procuram um número limitado de ONGs que têm habilidades para lidarem com projectos de desenvolvimento, mas o seu desejo foi fazer crescer estas muitas ONGs para apoiarem o desenvolvimento comunitário em muitas áreas. Assim na selecção de ONGs era exigido verificar que formas de pensamento para melhorar a independência das comunidades e os antecedentes destas formas. E depois de celebrar-se o contrato com uma ONG era necessário uma instrução cuidadosa, apoio aos aspectos técnicos, participação da comunidade e logística.

Os incentivos dever se dados dentro de um contexto e tempo apropriados.

Quando os projectos são implementados sem incentivos tal como bens e dinheiro, para o cultivo do sentimento de auto – pertença nas pessoas das comunidades, frequentemente os projectos paralizaram. Não é recomendado desistir da abordagem inicial facilmente. Porém, ao menos que seja dado o incentivo, o projecto pode não prosseguir no seu todo em alguns casos. A Equipa do Estudo não pode atribuir a razão do problema a baixa motivação das pessoas da comunidade, mas analisar os antecedentes desta baixa motivação. E quando o incentivo não disturba o cultivo do sentimento de auto – pertença, incentivos como bens e dinheiro podem ser dados no contexto e tempo apropriados.

Projectos diferentes podem ser implementados na mesma área.

Caso sejam implementados projectos diferentes na mesma área, o nível do sentimento de auto – pertença das pessoas da comunidade pode ser observado em muitas direcções. Por exemplo, no projecto de reabilitação do canal de irrigação, no início, os camponeses não participaram dos trabalhos de reabilitação, não obstante da sua manifestação de vontade. A Equipa do

Estudo e a ONG consideraram de baixa a motivação de participação das comunidades. Mas, quando foi implementado o projecto de alfabetização na mesma comunidade, passaram a demonstrar um forte sentimento de auto – pertença, vindo a crescer ao longo do projecto. Qualquer tipo de projecto que pode oferecer uma oportunidade de melhorar a capacidade da comunidade para o desenvolvimento, deve ser bem considerado.